

# Anuario Espírita

2009

*Dr. Bezerra de Menezes*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# *APRESENTAÇÃO*

Às vésperas do lançamento do primeiro *Anuário Espírita*, edição 1964, o seu diretor, na época, Dr. Lauro Michielin, dirigiu-se a Uberaba com a intenção de entrevistar, André Luiz, o conhecido autor espiritual do livro *Nosso Lar* e de muitos outros, buscando, assim, a elucidação de algumas dúvidas em torno da Vida no Além, Sexo, Reencarnação e outros temas.

Com a aceitação de seu pedido, a entrevista foi realizada através dos médiuns Chico Xavier e Waldo Vieira. E, hoje, voltamos a reproduzi-la em face de sua importância e atualidade, e por não ter sido incluída em livro.

Ocorreu, ainda, logo após esta entrevista, um episódio histórico: revelou-se, pela primeira vez, a fisionomia de André Luiz, pois, atendendo ao pedido do companheiro Joaquim Alves (Jô), o médium Waldo Vieira, graças à sua clarividência, fez o esboço do retrato, encarregando-se, o próprio Jô, da arte final. E com a autorização de ambos os médiuns, a imagem do notável “repórter do Além” ilustrou a referida entrevista, que agora reapresentamos.

A nossa Seção de Cinema dá um destaque ao filme brasileiro *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito*, um longa-metragem com roteiro baseado em cuidadosa pesquisa histórica, recentemente exibido nos cinemas, com sucesso, permanecendo várias semanas em cartaz.

Na Seção “Esperanto em Tópicos” estamos homenageando o Sesquicentenário de criação do Idioma Fraternal, que foi corporificado na Terra graças ao missionário Zamenhof, bem como saudando Ismael Gomes Braga, o notável divulgador do Esperanto em nosso país, 40 anos após o seu regresso ao Mundo Maior.

Foi Ismael quem nos deu grande estímulo, desde a nossa primeira edição, redigindo o artigo inaugural. E, assim, com muita alegria, reproduzimos a sua preciosa colaboração, intitulada EEE, para a edição de 1965, de grande utilidade até os nossos dias.

E, com as outras variadas seções deste Anuário, desejamos, ao caro leitor, uma ótima leitura, plena de informações a respeito do movimento espírita no Brasil e no Mundo.

Araras, 03 de outubro de 2008.

OS EDITORES

# ***SEREMOS TODOS, UM DIA, ESPÍRITAS?***

Joamar Zanolini Nazareth  
(Uberaba/MG)

*“799. De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o Progresso?*

*Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse...”.*

**Allan Kardec**

*“O Livro dos Espíritos” – questão 799 –  
Livro Terceiro – cap. VIII – EME Editora*

Os desafios em se construir uma nova sociedade são muito grandes e pedem o esforço de todas as criaturas que desejam permanecer habitando a nossa escola planetária.

Para edificarmos uma nova sociedade precisamos enfrentar uma série de obstáculos, que necessitamos encarar de frente, em vez de fugirmos de nossas responsabilidades, adotando uma postura de extremo pessimismo, onde muitos se fazem anunciadores da extinção do planeta e da Humanidade, ou de extremo otimismo, onde imaginam muitos que

anjos descerão dos céus, trazendo a fórmula pronta e decretando a nova comunidade humana.

Nem uma coisa nem outra, cremos nós, representa o real caminho que os emissários superiores têm trabalhado ao longo dos séculos e milênios de civilização humana.

Indagado certa vez, nosso querido médium Francisco Cândido Xavier, sobre se havia riscos de que a Humanidade se auto-eliminasse, por ainda abraçar posturas duvidosas de paixão pelas guerras, pelas conquistas selvagens, de agressão incessante à Natureza, ao egoísmo avassalador de nossa sociedade materialista, ao personalismo que afasta e irrita em vez de unir e congregar, à vaidade corrosiva que nos ilude e atrasa, pela violência que ainda abrigamos no coração e por tantas imperfeições que caracterizam o “homem velho” que ainda habita a Terra, o nobre médium respondeu que somos dotados do livre-arbítrio, da responsabilidade sobre nossos atos, e que, por mais amor Nosso Criador nos devote, na condição de espíritos eternos, somos compelidos a colher o que plantamos. Se destruíssemos o planeta, Deus nos conduziria a outras casas planetárias. O importante é a educação que alcançaremos dentro da lei de ação e reação, aprendendo os caminhos do amor e das demais virtudes e nobres sentimentos em processo de construção dentro da lei de mérito, de necessidades e de responsabilidade sobre nossos atos.

Mas ressaltou Chico que temos uma torrente de Espíritos Superiores trabalhando pela elevação da condição espiritual de nosso mundo, nos intuindo para o bem e para as grandes construções do espírito.

Quer dizer que temos todas as ferramentas e auxílio necessários para verdadeiramente alçarmos a Terra ao Mundo de Regeneração que tanto sonhamos, mas que tal promoção se dará por esforço de toda a coletividade, e não por presente do Criador, mesmo que teimássemos em abraçar a preguiça ou a renitência no mal.

Logicamente que há procedimentos disparados pelos mecanismos naturais da Lei de Progresso, em que os mais perversos e cruéis já estão sendo recambiados para outros mundos, após ainda receberem últimas oportunidades de aderir ao novo compromisso de transformação da sociedade, e mesmo assim insistirem em condutas altamente perniciosas ao espírito de trabalho, fraternidade e esforço.

Mas mesmo se vendo a coletividade livre da influência dos mais

maldosos e agarrados ao orgulho destruidor e inflexível, há muito o que fazer para edificarmos a nova sociedade.

Não basta isolar o mal mais agudo para pensar que todos os problemas estão resolvidos.

Lembrando a colocação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, não basta uma virtude; é preciso que ela seja ativa.

Simplemente não fazer o mal não significa que se esteja fazendo o bem.

Há uma longa lista de prioridades que precisamos abraçar para movimentarmos a máquina social no rumo correto.

Não podemos, nós, espíritas, estacionarmos na ilusão de que não cometendo grandes vícios, lendo meia dúzia de páginas com lições edificantes, fazendo algumas preces por semana, transmitindo regular número de passes, conversando mansamente com espíritos sofredores nas reuniões mediúnicas, servindo determinada quantidade de pratos de sopa, abraçando pequeno grupo de crianças carentes ou alçando o próprio nome a relativo patamar de reconhecimento dos confrades e confeitras do Movimento Espírita, estejamos dando a nossa “imensa” contribuição no novo mundo.

O Espiritismo não é um rótulo salvador ou um passaporte para privilégios ante a Nova Era...

Não basta crer no Espiritismo e aderir a uma dezena de obrigações mecânicas para achar-se relacionado na “seleção” dos abençoados do Pai Celestial.

Precisamos ter atitudes profundas e verdadeiras no meio social, pois o Espiritismo se tornará crença comum, não no sentido de todos se tornarem espíritas, mas no sentido de que as ciências irão desvendando as leis da Natureza, e todos os princípios que hoje se encontram restritos à interpretação espírita restarão universalizados na compreensão humana.

### *AINDA HAVERÁ DIVERSIDADE DE INTERPRETAÇÕES?*

A criatura traz em si uma das leis mais espantosas da Criação: a individualidade de todos os seres.

Não há dois espíritos iguais em toda a obra da Criação. Entre os

infinitos mundos, em todo o nosso Universo ou no Multiverso sem fim, na incalculável presença do princípio espiritual, Deus cunhou a cada um com o selo individual. Não somos produzidos em série, somos nascidos do puro amor divino, com um caminho totalmente particular.

Então, mesmo com a aceitação pela sociedade, de princípios hoje dito espíritas, como a eternidade da vida, a lei de evolução, a reencarnação, a individualidade do ser, a comunicação com os chamados mortos, com a mediunidade sendo compreendida como sentido natural do ser humano, ainda existirá diversidade de interpretação sobre o funcionamento e a aplicação de tais princípios na vida de todos nós.

Traduzindo: os princípios espíritas, se universalizarem, farão parte naturalmente da vivência social, estarão discutidos e explicados pela Ciência, aprofundados e refletidos pela Filosofia e manifestados e praticados pela Religião, mas não serão todos espíritas. Tal qual, hoje várias correntes religiosas acatam a existência do Cristo, mas a personifica de formas diversas; tal qual hoje, muitas correntes sociológicas discutem o conceito de sociedade moderna, porém divergem sobre qual rumo exato deveria seguir a comunidade humana; tal qual hoje, diversas correntes da Economia identificam fórmulas para se sanar as dificuldades econômicas das nações, contudo criam-se embates divergindo sobre os princípios que devem ser implantados nos países; tal qual hoje, as inúmeras correntes filosóficas compreendem existir Deus, no entanto os nomes e formas como é entendida a presença do Criador variam a centenas de interpretações; tal qual hoje, as correntes médicas estudam grande quantidade de doenças, entretanto existem discussões sobre os melhores hábitos para termos saúde... Por exemplo, para uns, o ovo é um vilão, para outros, é um elixir...

Portanto, o que importa não é uniformizar idéias ou interpretações; o importante é a Humanidade ir amadurecendo para abraçar novos conceitos, compreender fatos que antes não entendia, abarcar com mais abertura explicações acerca da vida, destruir preconceitos que lhe toldavam a visão, cessar de negar conceitos pelo simples orgulho e vaidade, incorporar informações que alarguem a vista e nos façam entender o que no passado nos intrigava...

E tudo isto sem deixar de haver diversidade.

Precisamos nos fixar nos pontos comuns que congreguem o ser humano e não nos pontos que ainda representem diferenças interpretativas.



Como exemplo, podemos citar alguns aspectos de condutas e paradigmas que podem ser absorvidos pela nova sociedade, respeitadas as diferenças.

### *A CIÊNCIA ACEITARÁ OS PRINCÍPIOS ESPÍRITAS?*

Quando um cientista diz que Deus não existe, ele não está praticando Ciência; ele está expondo um ponto de vista pessoal, extravasando o orgulho que lhe corre nas veias da alma.

A postura verdadeira de um cientista seria dizer que ele não obteve uma prova de que Deus exista, mas também não conseguiu obter uma prova de que Deus não existe.

A Ciência da nova sociedade deverá prosseguir sua caminhada, desprovida de vaidade e orgulho. É óbvio que não deve aceitar, crédula, teses nascidas da crença popular ou das interpretações das correntes religiosas, e sim deve a Ciência pesquisar, perquirir, indagar, aprofundar, buscar explicações, formular conceitos, e encontrar respostas racionais às questões a ela apresentadas.

Mas não pode a Ciência refletir o preconceito de mentes com alto QI, porém baldas de bom senso e sentimento, em que é preferível explicações absurdas para negar evidências superiores à nossa condição humana.

Assim como, por exemplo, há cientistas que defendem a idéia de que o Universo se originou de uma partícula, que não se explica de onde veio, como surgiu, onde estava, qual a origem de sua essência, e que tal partícula começou a se expandir dando origem a tudo que conhecemos, mas não aceitam sequer cogitar da tese de uma inteligência superior que tenha dado origem a tal elemento, e daí, sim, tenha ele se expandido.

Outro dia lia a interpretação de um grupo de pesquisadores tentando negar a existência da mediunidade. Observando a manifestação de um espírito através de um médium, que descrevia informações muito acima do nível de conhecimento do referido médium, inclusive manifestando-se, em determinada comunicação, em outra língua, preferiam tais pesquisadores dizer que na realidade o médium era uma pessoa dotada de um talento de absorver e/ou captar o pensamento das pessoas em volta, de modo inconsciente. Todavia, entre os assistentes, ninguém falava a

língua pela qual se expressou o espírito em determinado momento ou conhecia certos assuntos abordados em alguns dos textos.

Aí buscaram outra explicação: provavelmente alguém possuía um antepassado que falava aquela língua, e assim, se poderia justificar o fato.

Algo semelhante aconteceu com o médium Chico Xavier, quando psicografou o seu primeiro livro, “Parnaso de Além Túmulo”: muitos preferiram dizer que um jovem que somente cursara até o quarto ano primário tinha um talento especial de imitar qualquer espécie de estilo literário. Anos mais tarde, quando trabalhos sérios baseados em técnicas de perícia grafotécnica identificaram a autenticidade da assinatura de vários espíritos que escreveram cartas de familiares através da psicografia de Chico, muitos preferiram dizer que era outro talento do médium.

Não queremos dizer que a Ciência deva aceitar qualquer explicação sem todo um trabalho de pesquisa e aprofundamento. Queremos dizer que também a Ciência não deve negar qualquer fato sem todo um trabalho de pesquisa e aprofundamento. Pode o cientista dizer que não vê explicações racionais para aceitar determinada ocorrência, mas deve usar de lógica e bom senso para que não negue qualquer ocorrência sem antes conhecê-la e estudá-la.

Por isso, a Ciência do Terceiro Milênio quebrará resistências e barreiras do orgulho humano e alargará amplamente suas fronteiras.

Por isso, o insigne codificador asseverou (in “O Evangelho Segundo o Espiritismo”) que “*fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade*”.

A Ciência chancelará toda a riqueza dos fenômenos espíritas, trazendo à coletividade a compreensão de que são fenômenos naturais da vida, sem nenhuma conotação de milagres ou fatos sobrenaturais.

**DESEJO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO:  
ALEGRIA DA COMPREENSÃO DA VIDA PELA HUMANIDADE  
OU ORGULHO DE DIZER-NOS MAIS ESCLARECIDOS?**

Muitos espíritas advogam a tese de que todos sejam, um dia, espíritas, como uma forma de dizer que são mais lúcidos por abraçar tais princípios antes da maioria.

Ledo engano! O grande caminho de elevação do espírito chama-se AMAR.

O conhecimento espírita é importante, mas pouca efetividade terá para nossa vida se não aprendermos a fazer de tal conhecimento um roteiro seguro de transformação e progresso moral.

Não importa quem tenha aprendido primeiro acerca da eternidade da vida ou da lei de reencarnação; o que importa é quem tenha iniciado todo um processo de renovação íntima e modificação de hábitos, transformando o “homem velho” no “homem novo”, ou seja, promovendo a edificação de um novo rumo para si mesmo.

Por isso o Cristo sempre ressaltou que não interessa a hora em que o trabalhador foi convocado para o serviço, importante é que esteja a postos para o momento em que for chamado. Poderá ser um trabalhador convocado na última hora do dia, mas receberá tanto quanto o primeiro a ser empregado se desenvolver seu labor com a mesma boa vontade e entusiasmo.

Jesus privilegiou a sinceridade de intenções, o desejo verdadeiro de servir, o esforço em transformar-se, sem indagar quem tenha abraçado primeiro a sua palavra ou atendido primeiramente o seu convite.

Precisamos largar do velho vício das instituições humanas, em que insistimos pelo critério da antiguidade para termos privilégios, em vez de adotarmos o critério da lealdade ao serviço, da produtividade espiritual e do aproveitamento do tempo.

### *O HOMEM DE BEM*

O honorável espírito Santo Agostinho, na célebre resposta à questão 919 de “O Livro dos Espíritos”, em que indagado qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal, diz: *“Um sábio da Antiguidade vos disse: ‘Conhece-te a ti mesmo’”*.

Sempre vamos observar nas respostas dos espíritos mais iluminados e esclarecidos uma exaltação ao proceder do homem, e não do nível de seu conhecimento.

Então não é preponderante a adesão de todos à Doutrina Espírita, mas sim que a conduta superior exigida por nossa amada doutrina seja absorvida pelo ser humano.

A questão 918, da mesma obra, corrobora tal postura: *“918. Por que sinais se pode reconhecer no homem o progresso real que deve elevar*

*o seu Espírito na hierarquia espírita? – O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual”.*

Allan Kardec complementa, no comentário à questão: “O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza”.

Clareza maior, impossível. Os próprios espíritos que trabalharam na codificação do Espiritismo nortearam, de modo translúcido, que o importante é a revolução interior que precisamos promover.

Esta deve ser a preocupação primeva quando divulgamos a Doutrina Espírita: a construção do novo ser e da nova sociedade.

Antes de tudo importa que contribuamos para o surgimento do homem de bem dentro de cada um de nós, e não nos preocuparmos em demasia pela conversão de quem quer que seja.

Este é o verdadeiro trabalho do Espiritismo: renovar o ser.

Desnecessário, assim, que todos se tornem espíritas, desde que sejam grandes espíritos, aderindo à proposta do Cristo.

## ÉTICA E MORAL

Que contribuamos, como espíritas, para o engrandecimento da ética e da moral que vige na sociedade.

Em todos os ramos do conhecimento humano, em todas as instituições e agrupamentos humanos, edifiquemos a nova ética e a nova moral, com base na ampliação do conhecimento humano, à medida em que compreender, a coletividade, a grandeza do mundo espiritual que nos cerca, a relação de todos nós com os espíritos desprovidos do corpo de carne, a lei de ação e reação funcionando no aspecto moral, a reencarnação, o fortalecimento dos laços afetivos, o equilíbrio entre as provas e sofrimentos que devemos experimentar e as novas experiências a se viver, etc.

Detonemos a pretensão de que todas as demais pessoas pensem como nós.

Temos que parar com essa mania, que arrastamos de nosso passado,

de dizer que estamos certos, todos é que devem se tornar espíritas, que a salvação do mundo está com os espíritas, e que fora do conhecimento espírita não haveria “salvação”.

Um dos pilares do Espiritismo reside na expressão “fora da caridade não há salvação”.

Substituindo qualquer espécie de rótulo pela necessidade da prática do bem, o mestre lionês captou a essência do próprio Espiritismo, que jamais deveria ser utilizado como instrumento de vaidade ou de busca pela evidência, e sim como trilha certa da iluminação íntima que devemos empreender.

Busquemos a ética do Cristo e a moral do Evangelho como indicativos seguros do caminho que devemos seguir.

### *SER ESPÍRITA*

Não nos apoquentemos com o fato de que não serão todos espíritas no sentido formal da palavra.

Preocupemo-nos em trabalhar para que a Humanidade seja espírita, no sentido da vivência cristã, sem que no sentido exterior o seja.

Porque o verdadeiro espírita será sempre o cristão verdadeiro, “pois que um o mesmo é que outro”.

Reproduzindo a colocação de Allan Kardec, “*o Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam*”.

Nosso maior desafio é a efetivação da nova sociedade, em que os valores morais e os sentimentos nobres sejam a busca constante da maioria das criaturas, independentemente de rótulos ou de ideologias exteriores.

A preocupação de muitos companheiros e companheiras em indagar se o Espiritismo será a doutrina abraçada pela maior parte de homens e mulheres denota uma preocupação da qual devemos nos despir, que é a generalização de padrões de comportamento.

Não importa as naturais variações de gostos, de desejos, de rótulos

que as pessoas adotem; o mais importante é que aprendamos a nos respeitar, compreender e acima de tudo, amar aos semelhantes.

A diversidade é uma das regras naturais da vida. Deus cria incessantemente, usando da diversidade para demonstrar que a individualidade é atributo inerente a cada ser.

Preocupemo-nos em refletir, através de nosso comportamento, o que significa ser espírita.

Ser espírita é:

→ estabelecer a fraternidade como regra de convivência com nosso semelhante, independentemente de seus conceitos acerca da vida;

→ perdoar as pessoas cujas faltas nos atinjam, mesmo que utilizemos dos mecanismos sociais para sermos reparados. O fato de buscar o reconhecimento de nossos direitos não significa que estejamos odiando nosso próximo, bem como perdoá-lo não se expressa em abdicar de lutar por esses mesmos direitos;

→ sermos indulgentes para com as atitudes de outrem, que mesmo não nos atingindo diretamente, incomodam-nos. Aqui aprendemos a respeitar as minorias, as diversas “tribos” e o modo particular de cada um se comportar, mesmo discordando de tais procederdes;

→ manter a gentileza como regra usual de comportamento no trato alheio;

→ não devolver as ofensas recebidas com igual conduta, aprendendo a relevar e a buscar responder dentro de um princípio de civilidade e equilíbrio;

→ comportar-se no trânsito com urbanidade e bom senso, sem disputar uma guerra com os demais motoristas, mesmo que estes demonstrem extrema imperícia;

→ respeitar e proteger a Natureza, contribuindo para a conservação de espécies e não agredindo o meio ambiente;

→ investir na sublimação de nossas relações afetivas, valorizando nossas afeições e reduzindo nossa tendência ao egocentrismo;

→ pensar mais no bem-estar das pessoas que gostamos do que em nosso próprio bem-estar;

→ cultivar amizades, colocando-nos à disposição para colaborar para com o sucesso e conforto de nossos amigos;

→ auxiliar aos irmãos do caminho, com boa vontade e alegria cristã;

→ cumprir com fidelidade nosso papel de pais, mães, cônjuges, filhos, irmãos, trabalhando incessantemente pela vitória da vida doméstica;

→ fazer mais que pedir, ouvir mais que falar, perdoar mais do que ser perdoado, e servir mais do que ser servido;

→ não desperdiçar recursos naturais, nem alimentos;

→ participar da vida da comunidade, dando contribuições importantes para a solução dos problemas da coletividade;

→ atuar em nossa profissão com absoluta honestidade, honradez, ética e sinceridade;

→ usar de nossos talentos individuais para colaborar com que a vida seja melhor para todos;

→ trabalhar por amor ao trabalho, não colocando o ganho material em primeiro lugar, mas a utilidade de nosso labor;

→ valorizar mais o ser do que o ter;

→ respeitar a crença alheia, mesmo comungando de ideais diferentes;

→ ser um indivíduo que se transforme em foco irradiador de paz, harmonia social, constituindo-se em exemplo de cidadania e respeito.

Poderíamos relacionar dezenas de itens, mas o mais essencial é que compreendamos que tais atitudes independem de rótulos exteriores.

Mesmo que envergando títulos diversos, quando os homens e mulheres adotam um comportamento digno e superior diante a vida e os semelhantes, estão sendo espíritas “de alma” e cristãos autênticos, pois o que caracteriza o verdadeiro espírita é ser o verdadeiro homem de bem, ainda que “por fora” envergue o título de ateu.

Pois acima de tudo, ser essencialmente espírita é AMAR a Deus, AMAR ao próximo, AMAR a vida, AMAR a tudo e todos.

Deste modo, sim, podemos dizer que um dia todos seremos espíritas!

# **“NOSSO LAR” E “A VOLTA DE LAURA”**

Carlos A. Baccelli

O livro *Nosso Lar*, da lavra mediúnica de Chico Xavier, com prefácio de 1943, é repleto de preciosas lições, em seus 50 capítulos. Todavia, sem que os parágrafos de cada um deles sejam minuciosamente estudados, com atenção redobrada para o que contêm nas entrelinhas, muitas informações sobre a Vida Espiritual deixarão de ser assimiladas pelo leitor apressado.

Um dos exemplos é o capítulo 47 da aludida obra, intitulado “A Volta de Laura”. Dele, entendendo não só ser interessante, mas proveitoso, passemos a analisá-lo pela melhor maneira a nosso alcance.

Laura, uma das personagens de maior participação no enredo de “Nosso Lar”, é a mãe de Lísias, amigo de André Luiz. Assim que recebe alta hospitalar, é em sua casa que o médico desencarnado passa a residir, já que nenhum de seus familiares habitava a cidade, domiciliados em região superior do Umbral.

Preparando-se para voltar à Terra, onde se encontraria novamente com Ricardo, seu esposo, que a havia precedido na reencarnação, a mãe



de Lísias recebe, em sua residência, a solidariedade de vários amigos da Colônia.

O ambiente, embora Laura se mostrasse preocupada às vésperas do regresso, chega a ser festivo, conforme descreve André Luiz:

j

“Povoava-se a encantadora residência de melodias e luzes. As flores pareciam mais belas.

Numerosas famílias foram saudar a companheira, prestes a regressar. Os visitantes, na maioria, cumprimentavam-na, carinhosos, ausentando-se, sem maiores delongas; no entanto os amigos mais íntimos lá permaneceram até alta noite.”

j

Vejamos como a situação, de certa maneira, contrasta quando se dá o inverso, ou seja: quando o Espírito se desprende do corpo pela desencarnação, voltando ao Mundo Espiritual! Quase sempre, o ambiente do velório, que antecede o féretro propriamente dito, é lúgubre, em nada tendo evoluído ao longo dos séculos e concorrendo para a descrença em torno da imortalidade do ser.

j

Entrando a conversar com o Ministro Genésio, que procurava animá-la, Laura, detentora de milhares e milhares de horas de serviço prestadas à comunidade, externa *três preocupações básicas*, que são o objetivo deste arrazoado. Digamos que o assunto que destacaremos seja o tema central do capítulo sob análise. Vamos à primeira delas, na palavra da abnegada senhora.

j

“ – Tenho solicitado o socorro espiritual de todos os companheiros, a fim de manter-me vigilante nas lições aqui recebidas. Bem sei que a Terra está cheia da grandeza divina. Basta recordar que o nosso Sol é o

mesmo que alimenta os homens; no entanto, meu caro Ministro, *tenho receio daquele olvido temporário* (os destaques são nossos) em que nos precipitamos. Sinto-me qual enferma que se curou de numerosas feridas... Em verdade, as úlceras não mais me apoquentam, mas conservo as cicatrizes. Bastaria um leve arranhão, para voltar a enfermidade.”

j

Ela, compreensivelmente, estava com receio do *esquecimento do passado!* De fato, trata-se de um dos maiores empecilhos para o Espírito que, sequer se recordando de seu tempo de permanência no Plano Espiritual, perde contato com a sua essência divina, chegando a confundir-se com o corpo que não é ele!

Rebatendo a sua primeira objeção, o Ministro Génésio responde com sabedoria:

“ – Não ignoro o que representam as sombras do campo inferior, mas é indispensável coragem, e caminhar para diante. Ajudá-la-emos a trabalhar muito mais no bem dos outros que na satisfação de si mesma.”

E conclui:

“ – *O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentações complexas do egoísmo.*”

j

Prosseguindo no diálogo, Laura evidencia a sua segunda grande preocupação:

“ – Aqui – tornou a interlocutora sensatamente –, contamos com as vibrações espirituais da maioria dos habitantes educados, quase todos, nas luzes do Evangelho Redentor; e, ainda que velhas fraquezas subam à tona de nossos pensamentos, *encontramos defesa natural no próprio ambiente.* Na Terra, porém, nossa boa intenção é como se fora bruxuleante luz num mar imenso de forças agressivas.”

j

*A influência do meio* – eis a segunda causa do receio da mãe de Lísias, conseqüente da primeira, o *esquecimento do passado!*

Recordamo-nos aqui de um trecho da oração de Jesus em favor dos discípulos, estando Ele prestes a deixar a Terra: “Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. (...) Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal.”

j

Rebatendo o argumento de Laura, o interlocutor replicou com sabedoria:

*“ – Não diga isso – atalhou o generoso Ministro –, não dê tamanha importância às influências das zonas inferiores. Seria armar o inimigo para que nos torturasse. O campo das idéias é igualmente campo de luta. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus.”*

j

A terceira preocupação é levantada pelo “funcionário das Contas”, em corroboração às ponderações do Ministro Genésio:

*“ – E não podemos esquecer que Laura volta à Terra com extraordinários créditos espirituais. Ainda hoje, o Gabinete da Governadoria forneceu uma nota ao Ministro do Auxílio, recomendando aos cooperadores técnicos da Reencarnação o máximo cuidado no trato com os ascendentes biológicos que vão entrar em função para constituir o novo organismo de nossa irmã.”*

Como que se lembrando de algo essencial, a senhora emendou:

*“ – Ah! é verdade – disse ela –, pedi essa providência para que*

*não me encontre demasiadamente sujeita à lei da hereditariedade. Tenho tido grande preocupação, relativamente ao sangue.”*

j

Sintetizando, temos as três grandes preocupações de D. Laura, apontando as principais dificuldades para o Espírito que se conscientiza da importância da reencarnação: ***esquecimento do passado*** (referindo-se aos vínculos da mente com os compromissos de ordem superior), ***influência do meio*** e, finalmente, os ***ascendentes biológicos!***

j

Quanto aos ***ascendentes biológicos***, não é nosso propósito fazer uma abordagem mais detalhada do assunto num resumo como este, todavia eles foram mencionados pelo Cristo, no cap. 14, versículo 38, das anotações de Marcos: *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.”*

j

Além dos esclarecimentos óbvios insertos no capítulo aqui ligeiramente estudado, notemos quanto a oportunidade da reencarnação – principalmente para quem nela já se encontra – necessita ser encarada com maior responsabilidade. D. Laura voltaria à Terra sob o aval de si mesma, merecendo cuidados especiais dos *técnicos da Reencarnação*, mas o que dizer-se dos milhares e milhares que reencarnam, no mundo todo, à mercê das circunstâncias infelizes que talharam com as próprias mãos? Quantos a se debaterem no visco das imperfeições e mazelas, das quais não conseguem se desvencilhar, esquecidos de que *“a reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância”*? Até quando, para a maioria de nós outros, a reencarnação será um *círculo vicioso de provas repisadas?*...

j

O “conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará” deve, pelos

adeptos da Doutrina Espírita, ser igualmente entendido como emancipação espiritual da *cadeia das encarnações*, o que somente lograremos, sobretudo, superando a pesada *influência do meio* neste mundo de provas e expiações!

j

Encerrando este breve estudo, meditemos no que Emmanuel, no excelente *A Caminho da Luz*, de sua lavra espiritual, escreveu no capítulo XIX, quando aborda o tema “As Cruzadas e o fim da Idade Média”. Reportando-se aos equívocos dos Espíritos que sucumbiram nas ilusões do mundo, frustrando as expectativas do Mundo Espiritual Superior, considerou: – “No Infinito, reúnem-se os emissários do Divino Mestre, em assembléias numerosas, sob a égide do seu pensamento misericordioso, organizando novos trabalhos para a evolução geral de todos os povos do Planeta. Lamentam a inabilidade de muitos missionários do Bem e do Amor, que, partindo dos Espaços, saturados dos melhores e mais santos propósitos, *experimentam no orbe a traição das próprias forças, influenciados pela imperfeição rude do meio a que foram conduzidos*”. (destacamos)

E conclui que, neste sentido, nem Luís IX (São Luís, 1214-1270), que seria mais tarde o Presidente Espiritual da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Allan Kardec, se havia isentado: – “Muitos deles se deixavam deslumbrar pelas riquezas efêmeras, mergulhando no oceano das vaidades dominadoras, estacionando nos caminhos evolutivos, e outros, como Luís IX, de França, excediam-se no poder e na autoridade, cometendo atos de quase selvajaria, cumprindo os seus sagrados deveres espirituais com poucos benefícios e amplos prejuízos gerais para as criaturas”.

# ***OFERECER A ALMA***

Richard Simonetti

Certamente, você concordará comigo, amigo leitor, que o verbo mais usado nas orações que se erguem da Terra ao Céu é *pedir*.

Para a maioria dos fiéis, preces são longas listagens, como quem contata um supermercado do Além, esperando que Deus providencie a entrega das encomendas em domicílio.

Obviamente, não é proibido pedir.

Afinal, Deus é Nosso Pai!

Impensável impedir o filho de buscar seu genitor, a rogar-lhe a solução de seus problemas ou o atendimento de suas necessidades.

Não obstante, há um princípio básico que devemos observar, a fim de não reclamarmos que o Todo-Poderoso é um pai negligente, que faz ouvidos moucos aos nossos anseios: evitemos pedir “milagres”.

Alguns exemplos:

Passar em vestibular sem estudar.

Conquistar emprego de alto nível sem especialização profissional.

Prosperar num negócio sem experiência comercial.

Conquistar a paz sem disciplinar as emoções.

Pacificar o lar sem cultivar compreensão.

Conquistar amigos sem exercitar simpatia.

Ser feliz sem realizar a bondade.

Também não vai isentar-nos de situações que *nós mesmos planejamos ao reencarnar:*

Família difícil...

Limitação física...

Doença crônica...

No mundo espiritual, com a consciência desperta e a visão plena de nossas imperfeições e fraquezas, nossa postura é a do devedor ansioso, que pretende resgatar urgentemente seus débitos a fim de, digamos, *limpar seu nome no tribunal da consciência.*

Cogitávamos de múltiplos problemas, lutas e dissabores para resolver rapidamente pendências cármicas, a inibirem nossa ascensão aos páramos celestiais.

Benfeitores espirituais que nos assistiam operaram drásticos e misericordiosos cortes nessa listagem de desgraças, porquanto não suportaríamos enfrentá-las por inteiro.

Segundo um princípio elementar de justiça, Deus não nos impõe provações superiores à nossa resistência.

Jamais o peso de nossa cruz será incompatível com a musculatura espiritual.

Ocorre que, em aqui chegando, com as limitações impostas pela carne, e perdendo o contato com as realidades espirituais, esquecemos as boas intenções.

Resultado: passamos a imaginar que houve algum equívoco dos programadores celestes, impondo-nos um trambolho que se nos afigura impossível de carregar. E nos entregamos a ardentes orações, implorando a Deus que o retire de sobre nossos ombros.

Há duas histórias interessantes e ilustrativas.

j j j

A primeira diz respeito a um homem insatisfeito com sua cruz. Pesava demais. Não lhe parecia razoável nem justo.

Vivia reclamando. Orava sensibilizado, a reivindicar madeiro mais leve.

E tanto insistiu, agoniado, que lhe foi oferecida a oportunidade de efetuar uma substituição.

Sob orientação de mentores espirituais, examinou imenso mostruário onde havia cruzes de tamanho, formato e peso diversos. Escolheu, cuidadosamente, a que lhe pareceu mais adequada.

Quando a recebeu verificou, assombrado, que era exatamente igual à que carregava. O mesmo tamanho, formato e peso.

Digamos que a cruz de nossos dissabores guarda compatibilidade com nossas forças, bem mais leve do que merecemos, bem menos contundente do que solicitamos.

Se assim não nos parece é porque a carregamos sobre ombros nus. É o atrito que produz doridos ferimentos.

Ficará bem ameno se colocarmos um anteparo: a *almofada do Bem*, em exercícios de solidariedade e fé.

Com essa abençoada proteção seguiremos tranqüilos, cumprindo sem maiores dificuldades nossa programação existencial.

j j j

A segunda história nos fala de um homem muito esperto.

Reclamando que o peso do madeiro o incomodava, cortou um pedaço na base. Ficou mais leve.

Após algum tempo de caminhada, começou a pesar novamente.

Não teve dúvida – cortou outro pedaço e seguiu tranqüilo.

Ao chegar ao final da longa jornada, verificou algo que o deixou estarecido: o acesso às regiões celestiais passava por um abismo profundo,



com a largura de dois metros e meio, pouco menor que o comprimento da cruz original, que deveria ser usada como uma ponte.

Ao reduzi-la, ficou sem acesso.

j j j

Muita gente vai podando a cruz pelo caminho.

O chefe de família que abandona esposa e filhos, por sentir-se cerceado em sua liberdade...

O comerciante que apela para a desonestidade a fim de superar dificuldades econômicas.

A jovem que parte para o aborto a fim de livrar-se de um filho indesejável...

São, simbolicamente, cruces decepidas, que em princípio até facilitarão a caminhada, mas resultarão em graves problemas no retorno à vida espiritual.

Esses *podadores da cruz* não terão condições para transpor os abismos umbralinos, as regiões purgatoriais, onde, segundo Jesus, há choro e ranger de dentes.

j j j

Há os que estão dispostos a carregar o madeiro redentor sem fugas, sem desvios.

Não pedem, em oração, que o peso seja menor, nem pretendem que seja reduzido.

Acertadamente, rogam forças, coragem, equilíbrio...

Não obstante, saem da oração sem aqueles benefícios.

Imaginam haver uma falha de comunicação.

O canal de ligação com o Céu parece bloqueado.

Como superar o problema?

É Jesus quem nos ensina, ao proclamar (Mateus, 5:23-24):

*Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, – deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.*

Faziam parte do culto judeu as oferendas, situadas como sacrifícios. O ofertante despojava-se de algo em favor do Templo. Podia ser dinheiro, utensílios, vegetais, animais, aves...

Jesus respeitava aquelas tradições, embora não as observasse, já que sua proposta era diferente, conforme explicou à mulher samaritana (João, 4:23-24), dizendo que Deus é Espírito e em espírito deve ser adorado.

O culto a Deus deve ser despido de ofícios e oficiantes, ritos e rezas. É um ato do coração, do filho que se comunica com seu pai.

Mas o Mestre deixa bem claro que essa ligação ficará inviável se o nosso *telefone*, o coração, estiver bloqueado por mágoas e ressentimentos.

Talvez seja impossível a reconciliação, pelo menos em princípio, se a outra parte não está disposta, mas que *desbloqueie a linha* aquele que ora.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo X, reportando-se a esse assunto, diz Kardec:

*O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício.*

*Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha.*

*Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão.*

*Só então, os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno.*

Esse *entrar no templo do Senhor*, a que se refere Kardec, é o exercício da oração, fazendo indispensável oferenda espiritual: uma alma livre de ressentimentos, ódios e rancores.

O raciocínio de Kardec é perfeito.

Como pedir ajuda a um pai, desejando mal ao seu filho?

j j j

A pretensão de uma comunhão com Deus, sem depurar o coração de sentimentos rancorosos, é uma contradição lamentável, que perpetua no Mundo as lutas armadas, as guerras, o morticínio...

No Oriente Médio, de insuperáveis conflitos entre árabes e judeus, a se matarem uns aos outros, vemos, surpreendentemente, os dois povos imbuídos de religiosidade.

Procuram as mesquitas e as sinagogas.

Oram, contritos, em favor da paz.

Mas pretendem a paz que se estabeleça a partir da destruição do inimigo, coração repleto de ódio, insuperável desejo de vingança.

O árabe não pensa no judeu como um filho de Deus, irmão seu, e vice-versa.

É como se os habitantes de terra inimiga fossem filhos do demônio, que devem ser exterminados.

É essa mentalidade que perpetua agressões e retaliações mútuas e incessantes, dispostos os contendores ao sacrifício da própria vida em favor do aniquilamento dos adversários.

Não conseguem assimilar um princípio elementar:

Violência gera violência.

Se desejamos a paz é preciso desarmar o coração.

Ou os beligerantes reconhecem isso ou o morticínio continuará, até que se aniquilem mutuamente, culminando com a lamentável paz dos cemitérios.

j j j

Freqüentemente, nos serviços de atendimento fraterno, conversamos com pessoas que se dizem amarguradas, doentes, infelizes,

em virtude de problemas familiares, profissionais, existenciais, em permanentes conflitos.

Atendemos uma senhora com problemas de saúde. Foram mobilizados os recursos do Centro, em seu benefício, envolvendo passes, água fluida, vibrações, reuniões públicas, sessões de desobsessão.

Recomendamos-lhe, ainda, leituras edificantes com base nos princípios espíritas, oração, reflexão...

Nada deu resultado.

Numa das reuniões, onde seu nome era lembrado para o trabalho de vibrações, um mentor espiritual explicou que o problema não seria solucionado enquanto ela não perdoasse o esposo.

Transmitimos o recado. A infeliz senhora chorou muito e nos confessou que a informação estava correta. Guardava grande mágoa do marido, que não a tratava com a devida consideração e se envolvera, tempos atrás, numa aventura extraconjugal.

Com seis filhos ainda adolescentes, vivia na inteira dependência dele, mas não o perdoava, embora reconhecendo que ele era bom pai e não deixava faltar nada à família.

O rancor inibia suas orações e neutralizava os recursos espirituais mobilizados em seu benefício.

Explicamos-lhe que o perdão não era nenhum favor ao companheiro. Apenas o indispensável para que se equilibrasse.

Infelizmente, amigas desavisadas, mais amigas das fofocas, a perturbavam com a idéia de que estava certa em sua postura rancorosa.

Certamente nunca leram ou, se leram, não entenderam uma observação de Jesus (Mateus, 5:20):

*Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.*

A justiça dos escribas e fariseus é a do *olho por olho, dente por dente*, instituída por Moisés, que manda revidarmos ao mal que nos façam.

A proposta de Jesus transcende essa justiça torta.

É a justiça de quem enxerga no ofensor alguém que adoeceu espiritualmente e precisa de ajuda.

Lembrando um problema atual, se alguém contrai a dengue, a família desdobra-se em cuidados e preocupações.

Se, saudável, ele comete um erro, ou mostra-se impertinente, os familiares logo erguem uma barreira de ressentimento, conturbando a vida no lar.

Em última instância, a justiça que transcende a dos fariseus é exercitada com a compreensão de que cada qual está num estágio de evolução.

Não podemos exigir das pessoas mais do que podem dar.

E o exercício do perdão, em qualquer relacionamento, jamais será um favor feito a alguém, mas o mínimo indispensável em nosso próprio benefício.

Se desejamos conservar a integridade espiritual e um ambiente harmônico, onde estivermos, é preciso desarmar o espírito, lembrando com Mahatma Ghandi, o grande líder espiritual indiano:

*Não há caminho para a paz.*

*A paz é o caminho.*

# ***O LAMENTÁVEL DESVARIO EMOCIONAL DA IDOLATRIA***

**Walter Barcelos** – (Uberaba-MG)  
walter.b@terra.com.br

“É indispensável evitar a idolatria em todas as circunstâncias. Suas manifestações sempre representaram sérios perigos para a vida espiritual.” Emmanuel

(*Pão Nosso*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 52 – “Perigos sutis” – FEB)

A adoração a ídolos de todos os tipos, modelos e formas é costume religioso profundamente arraigado no psiquismo das criaturas. Suas práticas primitivas perduraram no escoar dos séculos, sem perderem a vitalidade da fé ancestral, mesmo com o avanço cultural, científico e tecnológico da atualidade.

A prática da adoração exterior no universo complexo da crença religiosa mantém os costumes da fé emocionante, fervorosa e espetacular em boa parte dos cerimoniais, nos dias atuais, em todo o mundo.

## **Adoração a seres humanos**

A veneração a ídolos mortos não faz parte dos hábitos piedosos de

nós, espíritas, todavia enfrentamos outro tipo de idolatria – aos seres humanos. Adoração a seres de carne e osso é bem sutil e pouco perceptível em seus perigos espirituais. Ela vigora, espalha e multiplica seus tentáculos pegajosos em nossas atividades e reuniões espiritistas.

Há um sentimento de adoração doentio, entre nós, espíritas, muito especialmente a médiuns e espíritos desencarnados que se destacaram ou se destacam em seus serviços doutrinários.

Com facilidade espantosa, trocamos o amor fraternal equilibrado pela idolatria fascinante, principalmente aos médiuns – sejam eles de pequena ou grande potencialidade psíquica. Manifestamos atração irresistível, envolve e fascinante às personalidades espíritas que apresentam qualidades morais nobres, talentos admiráveis de inteligência, enorme magnetismo na palavra brilhante, grande cultura acadêmica ou exegética, apreciáveis faculdades mediúnicas ou serviços abnegados de amor ao próximo.

É natural demonstrarmos aos companheiros de fé o nosso mais entranhado amor, alegria festiva, respeito aos seus inestimáveis serviços de caridade, admiração aos seus dons espirituais, simpatia pelo seu magnetismo pessoal, carinho para com sua própria pessoa. Contudo resvalar para o abismo sombrio da prática hipnotizadora do endeusamento a personalidades espíritas é prática completamente antagônica aos princípios libertadores do Evangelho de Jesus.

### **Idolatria entre os espíritas**

A idolatria a seres humanos é mais perniciosa em seus prejuízos espirituais do que a adoração a ídolos de barro ou pedra, madeira ou ouro.

A fixação mental apaixonante favorece o crescimento aberrante de energias psíquicas viciadas voltadas para o terreno pantanoso, viscoso e hipnotizador de ilusão e fantasia, fascinação e fanatismo, bajulação e vaidade, exaltação e elogios, envolvimento hipnótico e deslumbramento. Este pantanoso terreno espiritual é demasiado perigoso em seus empreendimentos alucinados, nascidos da fé primitiva.

O sábio espírito Emmanuel refere-se a este nocivo hábito: “Aqui e acolá, surgem pruridos de adoração que se faz imprescindível combater.

Não mais imagens dos círculos humanos, nem instrumentos físicos supostamente santificados para cerimônias convencionais, mas entidades amigas e médiuns terrenos que a inconsciência alheia vai entronizando, inadvertidamente, no altar frágil de honrarias fantasiosas. É necessário reconhecer que aí temos um perigo sutil, através do qual, inúmeros trabalhadores têm resvalado para o despenhadeiro da inutilidade”. (*Pão Nosso*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 52 – “Perigos sutis” – FEB).

As emoções da admiração abusiva a médiuns com extraordinárias faculdades, líderes famosos e oradores brilhantes não deixam de ser belas, emocionantes, cheias de reconhecimento, muito entusiasmadas, agradando a todos os que as presenciam em todos os quadrantes de Nosso Movimento Doutrinário. Contudo essas emoções merecem muita disciplina, prudência e equilíbrio.

Sem percebermos os graves perigos de lamentável afastamento da pura vivência evangélica, vamos introduzindo as exposições descabidas de sentimentalismo exaltado, endeusamento obstinado, elogios infundáveis, destaque desregrado aos médiuns, aplicação calculada de técnicas de elogios aos seus feitos, bajulação sistemática, visando à competição silenciosa de dominação para sustentar a supremacia ideológica e simpatia por determinada interpretação doutrinária nas diversas regiões da grandiosa seara espírita.

O iluminado Espírito Joana D’Arc, em belíssima mensagem, refere-se ao envolvimento idolátrico que os médiuns deparam em seus trabalhos, constituindo grandes armadilhas das Trevas: “As faculdades de que gozam os médiuns lhes atraem os elogios dos homens, os cumprimentos e as adulações: eis o seu tropeço”. (*O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec, cap. XXXI – item XII – “Sobre os Médiuns” – pág. 410 – Editora LAKE)

A adoração consciente ou inconsciente a pessoas que se destacam no abençoado Movimento Espírita impede o crescimento moral, pois paralisa, algema e entorpece as nossas energias salutaras na prática da verdadeira caridade e verdadeira fraternidade cristã. Não devemos transformar nossas atividades doutrinárias, sessões mediúnicas, semanas espíritas e grandes confraternizações em exuberantes passarelas para o destaque e a adoração de nossos irmãos espíritas!



## Prejuízos espirituais

Os prejuízos espirituais de endeusamento são muito mais de ordem interna da alma do que no lado exterior de acaloradas exaltações.

Onde poderia estar o erro, a falta e o prejuízo de simpatizar com entusiasmo a médiuns, oradores, líderes e servidores espíritas?

No lado espiritual, constatam-se no campo mental das pessoas que idolatram e as que apreciam ser endeusadas o conservarem mentes hipnotizadas, idéias fascinadas e sentimentos de encantamento.

Cultuar endeusamento sistemático e freqüente enfraquece e paralisa os sentimentos da criatura para amar a Deus, a Jesus, ao Evangelho e ao próximo. Os bons sentimentos permanecem tolhidos, estagnados, envolvidos com esquecimento da aplicação do amor incondicional a maior número de criaturas sofredoras. As pessoas idólatras produzem muito pouco na lavoura do Bem puro com Jesus Cristo. Assim acontece, porque a preocupação central da mente de quem idolatra são o destaque e o brilho, a fama e o poder espiritual de seu ídolo.

O hábito infeliz do sentimento apaixonado às personalidades espiritistas é bastante prejudicial ao mundo psíquico da pessoa que se vê dominada pelo deslumbramento.

O sábio espírito Emmanuel mostra o grave erro de criar, incentivar e fortalecer os sentimentos a ídolos de carne: “Criar ídolos humanos é pior que levantar estátuas destinadas à adoração”. Emmanuel (*Pão Nosso*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 150 – “É o mesmo” – FEB)

Adoração fascinada a determinados seres humanos é muito mais prejudicial que o culto a imagens de porcelana ou gesso, pedra ou madeira. No campo puramente espiritual, na área das energias psíquicas, a idolatria a médiuns e oradores atrasa o progresso mental, pois ocorre estagnação bem maior do que quem pratica adoração a imagens de pedra.

A admiração fanatizada a expoentes de nossa Doutrina, quando acumulada de fascinação obsessiva, carinho excessivo e inútil, afetividade exclusivista e interesse particularista, chega ao ponto de anular e paralisar os sentimentos da mais pura fraternidade. Sentimentos fraternais somente para com os irmãos de fé que pensam iguais, sentem no mesmo padrão

vibratório e praticam o Espiritismo da mesma maneira. Trabalha-se, na verdade, mas baixo teor de amor no devotamento e na abnegação.

Onde predomine o sentimento exagerado de idolatria e bajulação a médiuns, não conseguirá demonstrar o verdadeiro amor fraternal, enquanto perdurar tal estado sentimental. O relacionamento afetivo é mais o verniz exaltado do que a expressão do sentimento cristianizado.

### **Envolvimento sentimental**

O Espírito André Luiz revela o vício emocional de transformar irmãos do colegiado spiritista em personagem de semideus, a única voz que deverá ser aceita nas orientações, respeitada por seus dotes mediúnicos e obedecida em seus conselhos: “Converteis companheiros de boa vontade, mas tão necessitados de renovação e luz quanto vós mesmos, em oráculos erguidos em pedestais de barro frágil. Criais semideuses e gastais o incenso de infundáveis referências pessoais, estabelecendo problemas complexos que lhes reduzem a capacidade de serviço, olvidando as sementes divinas de que são portadores”. André Luiz (*Obreiros da Vida Eterna*, Francisco Cândido Xavier, cap. XIX – “A serva fiel”, cap. 19, pág. 293 – 8ª edição – FEB).

Companheiros desavisados de coração ingênuo se deixam levar pelo entusiasmo pueril, desenvolvem energias psíquicas totalmente voltadas para o delírio extremo de fascínio em torno de “ídolos de carne”. A fascinação por personalidades religiosas de grande ou relativo destaque é amar exclusivamente no aspecto puramente material.

Quem se encontra neste envolvimento sentimental passa a esquecer as próprias necessidades básicas de crescimento para Deus e para Jesus, não lhe interessa obedecer e desenvolver dentro dos preceitos educativos do Evangelho. O envolvimento fanatizado provoca o esquecimento da responsabilidade e a apatia moral a respeito de si mesmo. Torna-se aprendiz infantil, ingênuo e leviano. Quanto à idéia de entorpecimento da alma, aprendemos com Emmanuel, quando afirma: “As crenças antigas permanecem repletas de cultos exteriores e de ídolos mortos. O Consolador, enviado ao mundo, na venerável missão spiritista, vigiará contra esse venenoso processo de paralisia da alma”. (*Pão Nosso*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 52 – “Perigos sutis” – FEB)

As mentes fascinadas permanecem espiritualmente cegas e inaptas à aplicação de preciosas virtudes tão bem ensinadas pelo Codificador Allan Kardec: Prudência, Bom Senso e Discernimento.

O sentimento exagerado de fascinação é amor apaixonado, amor possessivo, amor prisioneiro, amor hipnotizado, amor deslumbrado, amor particularista, amor exclusivista. Em outras palavras: AMOR CEGO!

### **Psiquismo coletivo fascinado**

O quadro espiritual de deslumbramento emocional fica bem mais desagradável e obscuro quando a pessoa idolatrada se sente bem com a exaltação a ela. O circuito mental de fascinação fica totalmente fechado: deslumbramento exagerado dos adoradores em sintonia com a aceitação passiva da pessoa endeusada.

Toda energia de afeição apaixonada que voluntariamente despejamos a determinada pessoa, mesmo que essa pessoa tenha muita elevação moral, não fugimos de cometer grande engano de coração.

Em nosso Movimento surgem, aqui ou acolá, demonstrações de carinho excessivo, endeusamento constante, bajulação enfadonha, elogios infundáveis, repetitivos e inúteis. Isto acontece, devido à nossa imaturidade em não praticar o amor evangelizado ensinado por Jesus!

Grande parte de nós não sabe amar senão com a idolatria!

A fascinação incontrolada está repleta de sentimentos ilusórios: deslumbramento, pieguice, exaltação, bajulação aborrecível, admiração exagerada, submissão hipnótica voluntária, fixação ideológica fanática.

Os sentimentos perturbados gerados na mente desvairada vitalizam, fortalecem e fermentam o culto inveterado do “EU”. Com suas mentes desvairadas, criam: “tronos” aos médiuns imprevidentes, “altares” aos oradores brilhantes e “pedestais” aos líderes personalistas.

O esclarecido espírito Emmanuel descreve algumas atitudes dos que acreditam e enaltecem sua suposta grandeza espiritual: “A técnica do elogio, a disposição de parecer melhor, o prurido de caminhar à frente dos outros, a presunção de converter consciências alheias, são grandes fantasias. É necessário não crer nisso”. (*Caminho, Verdade e Vida* – Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 78: “Verdades e Fantasias” – FEB)

As terríveis fantasias que predominam no mundo mental dos religiosos vaidosos: o hábito de relacionar elogios a eles mesmos, o sentimento de suposta grandeza moral perante a grande massa de sofreadores e ignorantes; a idéia orgulhosa de sentir-se mais sábio, mais elevado, mais espiritualizado; julgar-se com direito e poder de controlar e dominar consciências subservientes. Os ídolos falsos se satisfazem plenamente com tal envolvimento que caracteriza grave desvio dos princípios do Evangelho libertador.

### **Dois fatos com o apóstolo Paulo**

O abnegado apóstolo Paulo enfrentou grandes desafios na área da fascinação e endeusamento em suas atividades evangélicas. Narraremos de forma bem sucinta dois acontecimentos muito importantes para nossa meditação e aprendizagem no capítulo da idolatria.

**PRIMEIRO CASO:** Deu-se entre ele e um jovem judeu chamado Apolo, muito culto, inteligente, simpático e conhecedor profundo das Sagradas Escrituras, que magnetizava o público ouvinte com sua palavra eloqüente e bela, sábia e inspirada. O que de desagradável aconteceu neste episódio é que os irmãos do grupo cristão de Corinto criaram dois partidos antagônicos, cada um dando preferência, admiração e atenção, seja ao veterano batalhador Paulo ou ao novato orador Apolo. Chegaram à perigosa atitude separatista de fanatizada simpatia, devido aos sentimentos de deslumbramento criados que dominaram os corações fragilizados. Emmanuel relata o funesto acontecimento que poderia trazer grandes prejuízos ao Cristianismo Primitivo: “A igreja de Corinto estava cheia de alegações dos discípulos inquietos. Certos componentes da instituição imprimiam maior valor aos esforços de Paulo, enquanto outros conferiam privilégios de edificação a Apolo”. (*Caminho, Verdade e Vida* – Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 138: “Pretensões” – FEB).

O erro e o desvio não eram a admiração, respeito e simpatia que depositavam nos dois expoentes do Cristianismo, mas o sentimento de separação e desunião, hostilidade e rivalidade, devido à descabida preferência acumulada de intensa fascinação na mente desarvorada dos companheiros da cidade de Corinto.

**SEGUNDO CASO:** Ocorreu na pequena cidade de Icônio, na Ásia Menor, quando da primeira grande viagem do apóstolo Paulo. Com o

objetivo de criar um grupo cristão nessa localidade, ele promoveu as primeiras reuniões na residência do noviço cristão Onesiforo. Existia nessa cidade uma jovem de nome Tecla (vide a obra, *Paulo e Estevão*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo IV – “Primeiros labores apostólicos” – pág. 361 a 365 – FEB), que ficou bem impressionada e admirada, empolgada e deslumbrada pela palavra inspirada e personalidade carismática de Paulo. Esta jovem, fanatizada, totalmente envolvida, manifestou paixão pela figura empolgante do missionário. Passou a ser dominada pela idéia fixa de encantamento, desprezou o carinho das afeições domésticas, abandonou o trabalho diurno, ficando mentalmente envolvida pela fascinação apaixonada ao pregador recém-chegado àquela localidade. Esperava com ansiedade o crepúsculo para participar da reunião noturna junto aos pregadores visitantes. Seus familiares passaram a estranhar a atitude repentina da jovem, que diariamente insinuava perguntas estranhas, olhares e momices singulares. Chegou mesmo a confessar a Paulo apóstolo seu desejo de lascívia, dizendo: “Amo-vos muito!”.

Naquela época longínqua, a pequena e primitiva localidade, que mantinha hábitos bastante conservadores, ao acontecer essa mudança afetiva bem repentina na jovem Tecla, assustou toda a família e demais amigos, por causa de seu envolvimento, desequilíbrio e fixação mental apaixonante. Chegaram a acusar o apóstolo Paulo de feiticeiro imundo, mistificador do povo simplório e rude, desrespeitador e sedutor de moças impressionáveis, que insulta uma viúva e um noivo honesto, insinuando-se no espírito frágil de uma órfã de pai. A acusação dos familiares de Tecla foi tão veemente e condenadora, que as autoridades de Icônio determinaram a prisão de Paulo por cinco dias, com severos castigos.

As terríveis contrariedades surgiram, porque a jovem insegura e frágil deixou nascer no seu mundo íntimo: profundo sentimento apaixonado, fascinação obsessiva e acentuado desequilíbrio emocional.

Se os abnegados seguidores de Jesus – Paulo e Barnabé – fossem falsos religiosos, os problemas de sedução sexual, paixão amorosa e dominação afetiva poderiam prevalecer em seus corações, criando confusões, hostilidades e violências maiores, dificultando e atrasando o prosseguimento de suas atividades cristãs. O enérgico apóstolo, com sua visão espiritual e discernimento evangélico, não se deixou levar pelas insinuações do deslumbramento, paixão e vaidade da jovem ingênua e insegura.

Estes dois casos de fascinação, na época de Paulo, podem, na atualidade, reproduzir-se por toda a parte, até com resultados ainda mais tristes e deploráveis em virtude das terríveis facilidades do mundo atual.

### **Espiritismo sem a idolatria**

A primeira grave advertência quanto à não-criação de “outros deuses”, encontramos-na justamente no primeiro item de “Os Dez Mandamentos” descrito em dois livros no *Velho Testamento*: “Não terás outros deuses diante de minha face”. (Êxodo, 20:3) e (Deuteronômio, 5:7). Este ensinamento milenar continua bastante válido, nos dias atuais, pois tal costume religioso permanece no psiquismo profundo da personalidade humana.

É muito natural que nós, criaturas humanas, possamos demonstrar aos companheiros que se destacam nas tarefas: forte admiração, alegria festiva, respeito aos seus inestimáveis serviços de caridade, entusiasmo aos seus dons espirituais, simpatia ao seu magnetismo pessoal e carinho especial para com sua própria pessoa. Todavia resvalarmos para a prática do endeusamento doentio a personalidades espíritas é sentimento completamente antagônico aos princípios libertadores do Evangelho de Jesus.

Quanto aos sentimentos envolventes e idéias fanatizadas, devemos esforçar-nos, ao máximo, por evitá-los em todas as reuniões.

Abandonemos com severa atitude as práticas fantasiosas de idolatria e sigamos mais livres para servirmos a JESUS!

### **Combate aos falsos ídolos**

Na excelente obra *Missionários da Luz*, o Espírito Alexandre pronuncia séria advertência: “Fujamos ao condenável sistema de adoração recíproca, em que a falsa ternura opera a cegueira do sentimento”. (*Missionários da Luz*, André Luiz, Francisco Cândido Xavier, capítulo 20 – “Adeus” – FEB)

Neste pequeno excerto, destacamos três “vícios psíquicos” da sensibilidade mal orientada. 1º - “Adoração recíproca”, 2º - “Falsa ternura”, 3º - “Cegueira de sentimento”. A cegueira de sentimento favorece a falsa ternura que provoca o lastimável relacionamento infeliz de adoração

incontrolada a médiuns invigilantes, líderes personalistas e oradores vaidosos.

Conservar os perigosos vírus psíquicos do endeusamento será dilatar por tempo indeterminado em nossa vida mental: a ilusão, a fantasia, a fascinação e a paralisia de sentimentos. Estas fascinações, após a desencarnação, certamente irão sobrecarregar, em demasia, nossa vida mental com as incômodas miragens psíquicas que nos desmancharão as vaidades pessoais, ante a luz da verdade espiritual.

O Espírito Emmanuel escreveu com entonação enérgica: “Combatamos os ídolos falsos que ameaçam o Espiritismo cristão”. (*Pão Nosso*, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, capítulo 52 – “Perigos sutis” – FEB).

Em verdade, os “ídolos falsos” têm domicílio exato em nossos CORAÇÕES INGÊNUOS e MENTES DESVAIRADAS, quando apreciamos amar com apego, fanatismo e fascinação os irmãos de fé que de alguma forma se destacam nos serviços espíritas.

O combate eficiente e eficaz contra o poder assustador da idolatria que se alastra com enorme facilidade dispensa a rigorosidade doutrinária, condenação inquisitorial ou pregação enérgica.

As ações saneadoras e construtivas deverão ser de natureza altamente educativa de todo espírita realmente consciente de sua responsabilidade com Jesus, o Espiritismo e a Espiritualidade Superior.

Tenhamos urgência na criação de energias psíquicas das seguintes virtudes evangélicas: humildade de coração, simplicidade autêntica, desinteresse completo e desapego dos louvores humanos. São ferramentas espirituais que funcionam como “varreduras de luz”, limpando e lançando fora os detritos da lisonja, endeusamento e bajulação.

### **Luz do Cristo**

A Verdade do Cristo é essência da Verdade Divina para dessedentar toda sede da alma e consolar e fortalecer todos os corações que lutam e sofrem. É energia vigorosa que ilumina e fertiliza a terra árida de nossos corações ainda frágeis, indecisos e inseguros.

JESUS deverá ser em nossas atividades,

- a meta iluminadora de nossas atividades doutrinárias,

- o fundamento de nossos trabalhos de cooperação amorosa,
- a luz benfazeja de nossos encontros fraternos,
- a iluminação segura na educação de si mesma,
- a fecundação paciente de amor puro em nossas mentes,
- a fertilização permanente da fé ativa no bem aos outros,
- as raízes poderosas que sustentam a nossa educação moral,
- as diretrizes de profunda paz para a boa administração das instituições de caridade e divulgação,
- as normas evangélicas para iluminar o relacionamento afetivo dos grupos e entre os grupos,
- as energias benfazejas de compreensão e tolerância, compaixão e indulgência de uns com os outros,
- os estatutos iluminadores para a gerência fraternal das organizações doutrinárias,
- o alvo permanente no aprimoramento espiritual para a Vida Superior.

Nosso estimado Movimento Doutrinário requer maior dinamismo de almas plenamente envolvidas na vivência do Evangelho de Jesus!

### **Simplicidade cristã**

Não basta preocupar-nos em manter a simplicidade do ambiente material da casa espírita sem cuidarmos dessa virtude por dentro de nós mesmos.

Na reunião espírita onde reine a verdadeira simplicidade, seus seguidores fiéis não são jamais selecionados para os cargos e tarefas dando preferência a valores transitórios, tais como: riqueza material, títulos acadêmicos, poderes políticos, cargos administrativos, autoridades profissionais, intelectualidade brilhante. Predomina somente a alma, o coração, o espírito, com seus valores pessoais, talentos adquiridos e necessidades de aprendizado e aperfeiçoamento moral.

Os interesses da alma eterna estão sempre em primeiro lugar em qualquer atividade doutrinária ou de caridade.



Diante do Senhor da Vinha, os trabalhadores do bem e os assistidos são todos considerados irmãos, alunos, aprendizes, companheiros, necessitados, cooperadores e trabalhadores.

A alma simples não ocupa o tempo precioso com as mediocridades humanas: disputa injusta de se mostrar ser o maior e melhor, o jogo sombrio de intrigas, a tortura silenciosa da inveja.

A simplicidade é vivência imprescindível para anular a ação nefasta e poder ilusório do orgulho e inveja, vaidade e idolatria. É energia mentopsíquica suave, bela e forte que solidifica a personalidade do espírita verdadeiro.

O espírita que busque viver a simplicidade é alma transparente que prima em ser sempre autêntico: não complica, não confunde e nem é complexo no relacionamento com os outros. Pensa, sente e age com naturalidade, pois tem Jesus no raciocínio ponderado e coração evangelizado. Não conserva em seu íntimo nenhum interesse infeliz de dominação e exigência, falsidade e competição, prevenção e presunção. Não mudará jamais suas idéias e opiniões para satisfazer a interesses mesquinhos de terceiros duvidosos. Fica totalmente livre para ser ele mesmo e seguir com desenvoltura o Divino Mestre do amor incorruptível.

O espírita sincero, com o Evangelho de Luz eterna:

Acredita ser pessoa comum, como as demais da Humanidade,

É de fácil relacionamento com os incrédulos e problemáticos,

É despretenso, não cuida com prioridade de seus interesses,

Comunica-se com bastante espontaneidade, sem usar disfarce, hipocrisia e falsidade,

Vive feliz e contente com o que possui na vida terrena e o que é por dentro de si mesmo,

Manifesta-se no grupo como pessoa familiar, amiga e simpática.

Expõe seus sentimentos com a leveza da inocência boa, bela e pura,

Age sempre com o máximo de naturalidade possível,

Não deseja mostrar-se o que ainda não é,

Não se contradiz, por não ser criatura dissimulada,

Não sobrecarrega a mente com fantasias de grandeza moral,

Expõe seus sentimentos e idéias com o máximo de discrição e modéstia,

Sua lealdade de coração é retrato nítido da sinceridade, que espelha seu caráter digno.

Os corações sinceros que exemplifiquem a lídima simplicidade favorecem a criação de ambiente espiritual com intensas vibrações suaves e leves, puras e harmoniosas, saudáveis e balsâmicas. Essas vibrações nascidas do amor de cada coração devotado a Jesus inoculam energias salutares nas mentes desarvoradas dos espíritos encarnados ou desencarnados fortalecendo-os e equilibrando-os. As forças espirituais originadas de profundo amor e encantadora simplicidade multiplicam bênçãos ilimitadas de luz e paz, alegria e esperança, socorro e inspiração superior a todos os necessitados e sofredores atendidos nessas reuniões bastante amorosas.

Imprescindível manifestarmos simplicidade no pensar, no sentir, no relacionamento, na conversação, na afetividade, na atitude, no vestir-se, no comunicar-se, no ensinar, nas emoções, nos desejos, nos pequeninos gestos, em nossa maneira de trabalhar...

Simplicidade cristã que encanta a alma abatida, que conforta o coração aflito, que anima os tristes, que comove os solitários, que facilita o diálogo amigo, que comunica intensa paz, que vibra simpatia, que favorece o acolhimento, que magnetiza a prece proferida, que multiplica o tônus vibratório das reuniões de Amor, Fé e Caridade.

Sustentemos as ações e atividades com a beleza da simplicidade que tanto agrada a Jesus e aos Espíritos Superiores!

Uberaba - MG, julho de 2008.

# *A SELEÇÃO NATURAL*

José Eurípedes Garcia

No campo da biologia as idéias da seleção natural nasceram com Charles Darwin, no século XIX, quando ao desenvolver sua tese da evolução das espécies deixou claro que o mundo evolui e apenas os mais capazes sobrevivem.

Não se trata aqui dos mais fortes, mas sim dos que são capazes de se adaptarem às mudanças do mundo.

Ao estudar a história da evolução do globo e seus períodos geológicos nos deparamos com o surgir e desaparecer de várias espécies que não se adaptaram à Terra e deram origem a outras espécies animais.

No que diz respeito ao ser humano encarnado na Terra, na sua origem era um ser com o corpo bem diferente do nosso e que foi se adaptando lentamente às condições do globo.

Vejamos como João Evangelista, no livro *Roma e o Evangelho* (D. José A.y Pellicer, 28ª Comunicação dos Espíritos, de 1874, FEB.), descreve o homem do “primeiro dia”:

“Adão ainda não tinha vindo.

Porque eu via um homem, dois homens, muitos homens e no meio deles não via Adão e nenhum deles conhecia Adão.

Eram os homens primitivos, esses que meu espírito, absorto, contemplava.

Era o primeiro dia da humanidade; porém, que humanidade, meu Deus!...

Era também o primeiro dia do sentimento, da vontade e da luz; mas de um sentimento que apenas se diferenciava da sensação, de uma vontade que apenas desvanecia as sombras do instinto.

Primeiro que tudo, o homem procurou o que comer; após, procurou uma companheira, juntou-se com ela e tiveram filhos (...)

Meu espírito não via o homem do Paraíso; via muito menos que o homem, coisa pouco mais que um animal superior.

Seus olhos não refletiam a luz da inteligência; sua fronte desaparecia sob o cabelo áspero e rijo da cabeça; sua boca, desmesuradamente aberta, prolongava-se para diante; suas mãos pareciam-se com os pés, e freqüentemente tinham o emprego destes. Uma pele pilosa e rija cobria as suas carnes duras e secas, que não dissimulavam a fealdade do esqueleto.

Oh! Se tivésseis visto, como eu, o homem do primeiro dia, com seus braços magros e esqueléticos caídos ao longo do corpo, e com suas grandes mãos pendidas até os joelhos, vosso espírito teria fechado os olhos para não ver e procuraria o sono para esquecer. (...)

Seu comer era como devorar; bebia abaixando a cabeça e submergindo os grossos lábios nas águas; seu andar era pesado e vacilante, como se a vontade não interviesse; seus olhos vagavam sem expressão pelos objetos, como se a visão não se refletisse em sua alma; e seu amor e seu ódio, que nasciam de suas necessidades satisfeitas ou contrariadas, eram passageiros como as impressões que se estampavam em seu espírito, e grosseiros como as necessidades em que tinham sua origem.

O homem primitivo falava, porém não como homem. Alguns sons guturais, acompanhados de gestos, os precisos para responder às suas necessidades mais urgentes, eram a linguagem do homem do primeiro dia.

Fugia da sociedade e buscava a solidão. Ocultava-se da luz e

procurava indolentemente, nas trevas, a satisfação de suas exigências naturais.

Era escravo do mais grosseiro egoísmo; não procurava alimento senão para si; chamava a companheira em épocas determinadas, quando eram mais imperiosos os desejos da carne e, satisfeito o apetite, retraía-se de novo à solidão, sem mais cuidar da prole (...)

O homem primitivo nunca ria; nunca seus olhos derramavam lágrimas. O seu prazer era um grito e a sua dor um gemido. (...)

O pensar fatigava-o, fugia do pensamento como da luz. (...)

E nesses homens brutos do primeiro dia o predomínio orgânico gerou a força muscular, e a vontade subjugada pela carne gerou o abuso da força, dos estímulos da carne nasceu o amor, do abuso da força nasceu o ódio, e a luz, agindo sobre o amor e sobre o tempo, gerou as sociedades primitivas”.

Esta era a condição do homem que habitava a Terra, quando os mentores espirituais faziam grandes ensaios buscando aprimorar o organismo humano.

Vemos pela descrição acima que naquela época da humanidade havia animais muito mais fortes e maiores que o homem e que não sobreviveram, porque não souberam adaptar-se às condições e às mudanças que se operavam no planeta.

Kardec no livro *A Gênese*, (Cap. XI), nos fala das migrações que acontecem no Universo, onde aqueles que não estão adaptados às condições físicas e morais dos orbes que habitam transmigram para outros em condições mais adequadas à sua situação espiritual, tendo aí que adaptar-se às condições de outros planetas.

A Terra houve por bem receber uma quantidade muito grande de Espíritos vindos de outros planetas e esta grande mudança ocorreu no período terciário, quando surgiram as raças adâmicas.

O principal contingente de Espíritos migrados para a Terra veio de Capela. Este é um sol de magnífica beleza localizado na Constelação do Cocheiro, cuja luz, caminhando a 300.000 Km por segundo, demora 42 anos para chegar à Terra. É um sol de dimensões muito grandes, pois seriam necessários 5.800 sóis como o nosso para alcançar as suas dimensões.

Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, (Cap. III), assim descreve esta migração:

“Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos.

As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização.

Alguns milhões de espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.”

Como observamos nesta descrição, assim se opera a seleção natural no campo espiritual, muito semelhante ao processo do campo material, onde somente os mais capazes sobrevivem.

A roda do progresso caminha de forma inexorável e nós temos duas opções, caminhar com ela, ou sermos rechaçados para outro lugar mais acorde com o nosso estágio atual.

A seleção natural é uma das leis do progresso geral. Ninguém poderá servir de obstáculo ao progresso do seu semelhante.

Assim, toda vez que queremos deter ou desviar a marcha do progresso, somos atirados para a margem para que o progresso continue sua marcha, pois esta é a Lei de Deus.

Vejamos o que nos diz *O Livro dos Espíritos*, nas seguintes questões:

“781 – Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?

– Não, mas tem, às vezes, o de embaracá-la.

781-A – Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a humanidade retrograde?

– Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”

A seguir vemos o comentário do lúcido codificador da Doutrina Espírita:

“Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim, será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte a detrimento do fraco.”

Nós aprendemos com a Doutrina Espírita que existem várias categorias de mundos habitados e que a Terra está entre os de mais baixa evolução, estando catalogada como um mundo de Expição e Provas, já havendo passado pela condição de mundo primitivo, cuja transição aconteceu quando da chegada dos Espíritos oriundos de Capela.

Sabemos que agora estamos no limiar de uma nova era e que a Terra, nos próximos séculos, será guindada à condição de mundo Regenerador.

Para que esta transição ocorra, haverá mais uma vez uma seleção para definir aqueles que estarão aptos a permanecerem na Terra e aqueles que, por sua insistência no mal, deverão migrar para outros planetas inferiores.

Esta seleção se opera de forma lenta e já está em curso.

Espíritos retrógrados e persistentes no mal estão reencarnando na Terra para mais uma (talvez a última) oportunidade de aqui permanecerem. Se efetuarem a tão sonhada reforma moral aqui permanecerão podendo desfrutar deste planeta governado por Jesus Cristo, do contrário irão para mundos inferiores onde terão a oportunidade de recomeçar e serem úteis no auxílio à evolução de irmãos de outras terras.

Igualmente, Espíritos enobrecidos pelas lutas de sua própria redenção, estão também retornando à Terra para estimular o progresso, seja no campo cultural, religioso, moral ou científico.

Já está em vigência a seleção natural, ou a “Grande Transição”, que se opera no planeta.

E nós, bafejados pelo conhecimento da Doutrina Espírita, que devemos fazer para receber a dádiva de aqui permanecer?

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro *Nascente de Bênçãos*, assim se expressa:

“Atendendo o impositivo da evolução, estás mergulhado no oceano das oportunidades felizes que não podes desperdiçar.

O conhecimento espiritual que te exorna o ser não tem como finalidade tornar-te um expoente da vã cultura ou um destacado membro da intelectualidade social. Tem por meta despertar-te para a construção do mundo melhor, para a tua transformação interior, sublimando as tendências grotescas, os sentimentos chãos e avançando no rumo da Grande Luz que a todos aguarda.

Essa seleção natural, que também reúne os Espíritos enobrecidos para serem promovidos com o planeta, está ao teu alcance, aguardando somente que te eleves em pensamentos, palavras e atos, assim tornando-te desde já membro ativo da sociedade feliz”.

O Evangelho de Jesus contém a diretriz de segurança para nosso proceder.

Quando o Cristo nos esclarece “Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém irá ao Pai, senão por mim” o roteiro está definido.

Este está calcado no amor ao próximo, na prática da caridade no seu sentido mais puro que é “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas.”, conforme esclarecimento da pergunta 886 de *O Livro dos Espíritos*.

O caminho está aberto, as orientações foram ministradas, a oportunidade foi concedida, agora cabe a nós arregaçar as mangas, pôr as mãos na charrua e ir em frente.

A seleção é natural, não existem privilégios, haverá sim, choros e ranger de dentes, mas a cada um segundo a sua obra.

Compete-nos multiplicar os talentos que nos foram dados, através de nosso esforço individual, modificando nosso mundo interior e servindo a Jesus, como trabalhador fiel, ainda que seja da “última hora”.



***DIVALDO NA EUROPA  
DIVULGANDO O  
ESPIRITISMO:  
PALESTRAS EM 25 CIDADES  
DE ONZE PAÍSES***

SP- Washington Fernandes  
washingtonfernandes@terra.com.br

No dia 7 de maio de 2008, como tem feito desde 1967, e acompanhado de Nilson Pereira, Divaldo Franco iniciou sua jornada de divulgação do Espiritismo na Europa.

Chegaram a **Zurique** e foram recebidos no aeroporto por Edith Burkhard, a tradutora ao alemão das conferências proferidas por Divaldo, e Gorete Newton, fundadora e presidente do *Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec*, atualmente também presidente da *União de Centros de Estudos Espíritas na Suíça*. Sandra e Mônica também estavam presentes e logo todos rumaram para o G-19 (Centro para estudos da Consciência Universal), onde ficaram hospedados até o dia 12. Neste mesmo dia já se reuniram para organização de todas as atividades que ocorreriam nos dias seguintes.

Dia 8 chegaram de Viena os amigos Rejane Spielberg e Josef Jackulak, de Roma chegou Tina Paternó, além de Vânia Gomes Zechner, que dirige o Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Dornbirn, Torarlberg, na Áustria. Todos vieram participar da jornada suíça e acompanhar a temporada de palestras de Divaldo.

Dirigiram-se a **Berna**, a capital do país, a fim de ser realizado um



Palestra em Berna com tradução de Dra. Nelly

de Zurique 244 km (ida e volta). Nelly Berchtold é a responsável pelo *Grupo Espírita Estesia* daquela cidade e ela fez a tradução ao francês.

O seminário teve lugar numa das salas do *Kornhausforum*. O tema foi *Encontro com a Saúde e a Paz*, em três módulos, uma hora cada, com intervalos para perguntas e respostas. Participaram do encontro 61 pessoas, mesmo tendo sido em um dia útil de trabalho na cidade, o que é impeditivo para os que não conseguem dispensa do trabalho.

No dia 9, pela manhã, o mesmo grupo seguiu para **Constança** (65 km de Zurique), Alemanha, sob o comando de Gorete Newton, para visitar o local em que foi queimado vivo Jan Huss, no ano de 1415. O local está assinalado por uma grande pedra, cercada de lindas flores muito bem cuidadas, tendo, de um lado escrito o nome de Jan Huss e a data da sua morte, que foi no dia 6 de julho de 1415 e no outro lado, o nome de Jerônimo de Praga, o venerando mestre da Universidade de Praga, que também foi queimado no mesmo local em 1416.

Terminada a visita, foram a Winterthur para almoço na residência de Gorete Newton e familiares, depois voltando a **Zurique**. Às 20 horas teve lugar a conferência de abertura da programação anual no G-19, com o tema *A Felicidade Possível*, que foi o escolhido para o seminário de dois dias. Estiveram presentes 82 pes-



Palestra en Zurique

soas, que ficaram impressionadas com o estudo apresentado por Divaldo, que recorreu aos filósofos Epicuro, Diógenes, Zenão de Cício, Sócrates e Platão, estudando as suas propostas sobre a felicidade, culminando com os modernos pensadores. Apresentou também exemplos de homens e mulheres felizes com as riquezas do amor e da paz. Após setenta minutos, com tradução de Edith Burkhard, houve um intervalo de 15 minutos e, logo depois, perguntas e respostas.

No dia 10 pela manhã, às 10 horas, iniciou-se o Seminário com dissertação sobre o tema para 62 inscitos, com um intervalo, encerrando-se às 12 horas e 30 minutos. Às 14 horas reiniciou-se a atividade com novas exposições e outras perguntas e respostas pelo auditório até às 17 horas, com intervalo.

Terminada a atividade, Divaldo e equipe dirigiram-se a **Winterthur**, para a conferência no *Centro de estudos espíritas Allan Kardec*, dirigido por Gorete Newton, quando Divaldo abordou o tema *Suicídio, Aborto e Eutanásia*, crimes esses legalizados na Suíça. Compareceram ao Centro 128 pessoas, para a conferência com tradução



Divaldo Franco e a tradutora Edith Burkhard, à sua esquerda.

ção ao alemão por Edith. No dia 11 pela manhã, prosseguiu o Seminário, das 10 horas às 12h30 com intervalo, com 59 presentes, embora tenha sido o *Dia das Mães*. Logo após foi abordado o tema da felicidade sob os pontos de vista psicológico e sociológico. Após intervalo do almoço, Divaldo prosseguiu com o tema, depois de haver respondido às perguntas formuladas; realizou também a visualização terapêutica *Encontro com Jesus*. No dia 12 comemorou-se o *Dia de Pentecostes* com feriado em toda a Europa. Divaldo dedicou a manhã à psicografia de diversas e belas páginas ditadas pelos Espíritos Vianna de Carvalho e Joanna de Ângelis, exercendo com admirável entusiasmo e dinamismo sua tarefa mediúnicamente de oratória e psicografia neste dia. Às 14 horas houve a conferência sobre *Provas científicas da Imortalidade do Espírito*, para 68 pessoas. Divaldo analisou as modernas conquistas da Genética, por ocasião da decodificação do genoma e a sua contribuição ao espiritualismo, confirmando que a

vida desenvolveu-se espontaneamente no que diz respeito aos fenômenos biológicos sem prescindir da interferência de Deus a tudo direcionando. Após 70 minutos foi facultado um intervalo e logo depois foram atendidas perguntas formuladas por escrito por mais 50 minutos.

No dia 13, pela manhã, com o retorno de Vânia à Áustria, Walda Stückelberger conduziu-os de automóvel por 300 km em 3h30. Foram recebidos no Hotel em **Munique** pelas amigas do *Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec*, patrocinador da atividade. A conferência ocorreu às 19 horas, sobre *Cura e Autocura*, quando Divaldo analisou os problemas orgânicos e emocionais, psiquiátricos e obsessivos como desencadeadores das enfermidades, assim como as terapias convencionais e espíritas. Após intervalo, perguntas e respostas. Estiveram presentes 68 pessoas, que participaram ativamente da convivência doutrinária.

No dia 14, pela manhã, rumaram para **Mannheim**, em trem, havendo sido recebidos por Euda Kummer, para a conferência que teve como temário *Encontro com a Saúde e a Paz*. Sob os auspícios do *Círculo de Amigos de Allan Kardec*, dirigido por Euda, a conferência teve lugar no auditório do *Museu do País para Tecnologia e Trabalho*, com 72 pessoas presentes. Divaldo narrou a criação do *Movimento Você e a Paz*, que ele tem promovido em Salvador, depois referiu-se aos grandes missionários da paz, concluindo com as lições para a conquista e preservação da saúde. Houve o intervalo e perguntas e respostas.

No dia 15, Divaldo voltou a psicografar pela manhã. Às 16h30 seguiram de Mannheim para **Stuttgart** (260 km, ida e volta), com Euda e Maria Mercedes. A conferência ocorreu na sede do *Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec*, dirigido por Maria Gekeler, atual presidente da *União das Sociedades Espíritas da Alemanha*. O tema proposto foi *A Reencarnação e os Problemas Humanos*. Presentes 58 pessoas e Divaldo analisou as experiências do Dr. Stanislav Groff quando o mesmo realizou as pesquisas com o ácido lisérgico nº 20, aplicando-o nos pacientes esquizofrênicos da Universidade de Praga, e constatando a possibilidade da reencarnação, como uma das psicogêneses do grave transtorno. Estudou outros autores como os doutores. Morris Netherton, Brian Weiss, Ian Stevenson e examinou as problemáticas humanas equacionadas pela reencarnação. Depois de 70 minutos de exposição houve o intervalo e perguntas e respostas, e retornaram a Mannheim.

Dia 16 seguiram para **Frankfurt**, para a conferência no mesmo auditório onde há 43 anos foram julgados 22 carrascos nazistas que mata-

ram milhares de judeus nos campos de extermínio. Divaldo foi homenageado pela sua perseverança em ir à cidade durante 10 anos seguidos, auxiliando o *Grupo de Estudos Espíritas Amigos de Allan Kardec*, dirigido por Norma Buss, que lhe ofereceu um álbum com fotografias e o material de divulgação do decênio. Divaldo abordou o tema *Transtornos humanos, Necessidades Espirituais e os Quatro Gigantes da Alma* durante 80 minutos, com público de 90 pessoas. Estiveram presentes Manolo y Loly, Matias y Maricarmen, mais duas damas que os acompanharam da cidade de Reus, na Espanha, que vieram para a conferência e seguiram para Bonn, a fim de participar do seminário, seguindo depois para Luxemburg. Houve intervalo e perguntas e respostas.

Após, rumaram para Röttgen (**Bonn**) para o seminário de dois dias com os convidados hospedados no *Andreas Hermes Akademie*, chegando pela madrugada. No dia 17 pela manhã, com a presença de amigos da Áustria (Josef Jackulak), do Ducado de Luxemburgo, da Espanha e de Paris (Dominique Chéron e Armandine Dias), teve o início do Seminário para 132 pessoas. Houve números de piano, executados pelos virtuosos Mariléia (da Suíça) e Flávio (de Bonn), após o que foi apresentado um PPS sobre a vida de Divaldo. O Seminário versou sobre *Encontro com a Paz e a Saúde*, e Divaldo fez um estudo da evolução das pesquisas científicas em torno da imortalidade do Espírito, inspirado na classificação realizada pelo Prof. Charles Richet, na sua obra *Metapsíquica Humana*. Após o intervalo, continuou até a hora do almoço. A partir das 14 horas continuou o seminário, quando Divaldo abordou a questão da paz interior, decorrente da consciência tranquila, demonstrando que a mesma não exclui preocupações e problemas. Após o intervalo, Divaldo narrou as comovedoras histórias de Cláudia, a cantora cega, e a reconciliação do Dr. Dean Ornish com o seu genitor. Houve o intervalo para o jantar, após o qual Divaldo realizou estudo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* no lar, em ambos os idiomas, português e alemão, sempre com a excelente tradução de Edith Burkhard. Na manhã do dia 18, Divaldo prosseguiu o Seminário, estando presentes 92 inscritos. Divaldo abordou



Palestra em Röttgen (Bonn-Alemanha)

o tema, considerando os aspectos do *Manifesto da UNESCO 2.000*. À medida que analisava cada item, entreteceu considerações espíritas, demonstrando que Jesus, há dois mil anos, apresentara idêntica mensagem de paz. Houve o intervalo e, logo depois, a abordagem foi em torno de vidas abnegadas quais as de Winton, o salvador de crianças checoslovacas, evitando que fossem para as câmaras de gás. Em seguida, abordou notável história real que levou o auditório às lágrimas. Após o intervalo do almoço, recomeçou o módulo final, e Divaldo respondeu perguntas em torno do labor dos dois dias. Houve breve intervalo e depois foi realizada uma visualização terapêutica, o *Encontro com Jesus*, e seguida de piano e canto, concluindo-se o magnífico certame. Conduzidos por Zelina Leal, foram a **Esch (Luxemburgo)** amigos da Espanha (o Dr. Hans e Mariléia), de Genebra e de Paris (Dominique e Armandine Dias), que prosseguiram acompanhando parte da jornada doutrinária. No dia 19, Zelina Leal ofereceu no seu lar um almoço de confraternização para estes convidados internacionais. A convite de Zelina, Cláudia Bonmartin veio de Paris para traduzir Divaldo ao francês na conferência em Luxemburgo. Esteve presente o médium brasileiro Wagner Paixão que, estando em Londres, foi a Munique e Luxemburgo para participar das conferências de Divaldo, seguindo depois para Bruxelas. Às 19h30 ocorreu a conferência no salão do *Lar de Acolhimento de Idosos Grande Duquesa Joséphine Charlot*, com público de 82 pessoas, sob os auspícios do *Grupo Espírita Allan Kardec* de Luxemburgo, dirigido por Zelina Leal, tradução ao francês de Cláudia Bonmartin. O tema foi *Iluminação Interior*, em 70 minutos. Feito intervalo, seguiram perguntas e respostas.

No dia 20 pela manhã, foram a **Bruxelas** (Bélgica), 200 km, conduzidos por Zelina. A conferência foi na sede do *Centro Espírita Allan Kardec* e versou sobre *O Amor como Solução*, em 70 minutos, abordando o pessimismo cultural e materialista que tomou conta da humanidade nos últimos duzentos anos, logo apresentando as soluções do Espiritismo para os problemas humanos. Citou intelectuais, filósofos, escritores pessimistas e materialistas, analisando as doutrinas que esposavam, demonstrando a grandeza do Espiritismo e do amor. Houve o intervalo, depois do qual Divaldo atendeu às perguntas propostas.

No dia 21 seguiram para **Berlim**, com 1 hora e 15 minutos de viagem. Aguardavam Iza Dei e Jocélia, que os levaram ao Hotel. Às 18 horas Adriana levou-os ao local da conferência, uma sala num centro de escritórios. A conferência versou sobre *Iluminação Interior*. Para um público de 46 pessoas, sendo a maioria constituída por alemães e com tradução de

Edith, Divaldo estudou o tema com enfoques inteiramente novos, centrando-se nas neurociências e suas conquistas a respeito de Deus e da imortalidade do Espírito, ilustrando com exemplos na história da humanidade. Houve pequeno intervalo e depois perguntas e respostas. Alguns convidados alemães se disseram encantados com o resultado da conferência, que os sensibilizou, agradando-lhes a maneira clara e liberal fundamentada nas ciências, conforme apresentadas. No dia 22, às 19 horas, houve reunião para discussão das técnicas de aconselhamento de desencarnados sofredores, regressão ao passado dos mais renitentes e estudos em torno de uma reunião mediúnica séria. Foram convidados especialmente os espíritas, aqueles que lidam com a faculdade mediúnica e compareceram 19 pessoas. Após três horas de estudos com um breve intervalo, foi encerrado o compromisso, com saldo positivo em torno da prática mediúnica.

No dia 23, às 8 horas, foram à estação ferroviária, conduzidos pelos amigos Wolfgang, Iza Dey e Elke para seguirem para **Hamburgo**, num trajeto de duas horas, sendo lá recebidos por Mariley, Presidente do *Grupo de Estudos Espíritas Irmã Sheilla*, que patrocinou as atividades nessa cidade. Às 18 horas rumaram com Edith sob a direção de Mariley para o *Instituto Alemão de Eletrônica e Química* para a conferência com os membros do Grupo, a respeito da *Mediunidade sob a óptica espírita-cristã*. Com a presença de quarenta participantes, Divaldo dissertou sobre a paranormalidade humana, os notáveis fenômenos mediúnicos na História, dando destaque àqueles narrados no Evangelho sobre Jesus, especialmente a *Transfiguração no Tabor*, a cura do jovem obsidiado, o *Pentecostes*, o negro período medieval, os fenômenos espíritas e o surgimento do Espiritismo com a sua valiosa contribuição para o conhecimento da imortalidade do Espírito, sua comunicabilidade e lições preciosas de vida... Após 70 minutos foi encerrado o labor, ficando as perguntas para o dia seguinte, por ocasião do seminário. No dia 24, no mesmo local, com tradução de Edith Burkhard ao alemão, realizou-se o Seminário, que teve início às 10 horas, sendo encerrado às 16 horas, com intervalos (almoço e lanche). O tema foi *Iluminação Interior* e estiveram presentes 52 pessoas, inclusive da cidade de Bremen. Ensinadas as técnicas da iluminação interior mediante a transformação moral para melhor, conforme a recomendação do nobre Codificador do Espiritismo, foram atendidas as perguntas e encerrado o labor dignificante.

No dia 25, conduzidos de automóvel pelo Comandante Elias Nascimento e esposa Virgínia, rumaram para Amstelveen, cidade contígua a **Amsterdã** (Holanda), num percurso de quatro horas e lá se hospedaram.



Às 17 horas, agora acompanhados por Joyce de Leeuw, tradutora ao holandês, rumaram para o salão do *Mirror Centre*, em Amsterdã, onde Divaldo proferiu conferência sobre *O Amor como Solução*, presentes 105 pessoas. A programação esteve sob os auspícios do *Conselho Espírita Holandês*, presidido por Maria Moraes. Divaldo analisou a realidade de Deus segundo alguns modernos neurocientistas e geneticistas do comportamento, demonstrando a existência do Espírito, a finalidade da vida na Terra, os desafios da evolução, os sofrimentos – referiu-se aos filósofos pessimistas dos séculos XVIII a XX e propôs o amor como solução para os problemas existenciais, da conduta, da cultura. Terminada a conferência de 70 minutos, houve a pausa e depois perguntas e respostas. Retornaram ao Hotel nas primeiras horas da madrugada. No dia 26 pela manhã, Divaldo manteve contato com os amigos espíritas, que vieram pedir-lhe orientação para as atividades espíritas. Às 17 horas foram conduzidos pelo comandante Elias ao *Wijkcentrum Westende*, onde teve lugar o encontro para perguntas e respostas, numa iniciativa muito interessante. Compareceram 40 pessoas que formularam questões sobre os mais variados temas, sendo orientados, esclarecidos, apontados rumos e demonstrada a grandeza do Espiritismo.

No dia 27 pela manhã, o comandante e senhora Elias Nascimento os conduziram ao aeroporto, a fim de tomarem o vôo para **Estocolmo**, viagem de 2 horas. Quando lá chegaram, foram recebidos por Eliana Dahre e Nils Hansson, que os levaram ao Hotel. Às 18 horas e 30 minutos, Ilda Hansson do Hotel levou-os ao auditório da *Alla Kvinnors hus, 3 Slussen*, onde ocorreu a conferência sobre *Mediunidade*. A tradução ao sueco coube a Adele Baruffaldi, com público de 80 pessoas, que se manteve atento por 1h15. Houve apresentação da Presidente do *Conselho Espírita da Suécia*, Eliane Dahre, que se expressou em sueco, entretecendo considerações sobre o Encontro proposto por Divaldo, com representantes de países do norte: Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega. Divaldo abordou o tema mediunidade com enfoques atuais, recorrendo aos grandes pesquisadores da atualidade, porém centralizando o pensamento na Codifica-



Em Estocolmo (Suécia) fotografia do grupo total dos representantes com o nosso irmão Divaldo.



ção espírita, analisando as problemáticas das fraudes conscientes e inconscientes, do animismo, das obsessões, da perda e suspensão da mediunidade e narrando a sua experiência desde os primeiros anos da infância...

Após a pausa, Divaldo respondeu às questões apresentadas e, antes do encerramento, foi apresentado o *Poema da Gratidão* traduzido ao sueco, ditado pelo Espírito Amélia Rodrigues a Divaldo. No dia 28, na *Casa da Solidariedade*, onde se encontram as instituições de beneficência do país, foi realizado o seminário *Iluminação Interior*, para os integrantes das caravanas dos países do norte. Estiveram presentes 40 pessoas, sendo dois da Finlândia, onde Divaldo visita há três anos, três da Noruega, oito da Dinamarca, os suecos, alguns do Chile, da Espanha e do Brasil, representando praticamente um Encontro Espírita Internacional. Após a prece de abertura por Cristina, Cidinha Bergman foi convidada a cantar uma linda prece a Maria Santíssima, o que fez com unção e beleza, criando a psicofera de paz iniciada com a oração. Das 10 às 14 horas, Divaldo abordou o tema trabalhando as questões da auto-iluminação em dois módulos de 1 hora e 30 minutos cada. Após um segundo intervalo, atendeu às questões apresentadas e foi encerrado o Encontro, logo marcado o próximo para Oslo, em 2009.

No dia 29, Eliana conduziu Divaldo e Nilson ao aeroporto para rumarem para **Viena** (2 horas), capital da Áustria. Aguardavam Josef Jackulak e Tina Paternó, que foi de Roma para participar da nova jornada. Às 19 horas rumaram para *Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec*, a fim de participarem de uma reunião mediúnica, na qual se encontrava Edith Burkhard, que veio de Winterthur para traduzir Divaldo ao alemão na Áustria. O Espírito Marco Prisco escreveu linda página, que intitulou *Somente Você Pode* e o Espírito Joanna de Ângelis, por psicofonia, transmitiu outra mensagem, orientando os amigos e irmãos.

No dia 30 pela manhã, rumaram a Ostirol, conduzidos por Rejane Spielberg, com Divaldo, Josef, Edith, Vânia, Tina e Nilson. A viagem muito agradável durou seis horas e chegaram às 16 horas em **Debant-Lienz**, sendo recebidos pela sra. Hanna Manucredo, teóloga diplomada. Às 19h chegaram os convidados, joviais e expectantes. Pela primeira vez ir-se-ia falar sobre o Espiritismo na região do Tirol. A sra. Hanna esteve em 2007 no seminário que Divaldo realizou em Viena, no *Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec*, acompanhada por uma amiga, ficando muito cativada pelo Espiritismo, resultando no convite. Por conta própria, fez muito bem elaborada propaganda e publicou no Jornal local, pagando alta importância. Às

vésperas fez nova divulgação, pagando outra vez. Divaldo, com tradução de Edith, abordou o tema (*Iluminação Interior*), introduzindo o Espiritismo e os fenômenos mediúnicos, a filosofia e a ciência nos comentários gerais. No intervalo foi servido um lanche, prosseguindo depois as explicações, agora sobre a mediunidade e a filosofia espírita, para ensejar perguntas do público (25 pessoas). Divaldo foi convidado a retornar em 2009.

Dia 31 pela manhã, viajou de retorno a Viena, passando antes em Salzburg, a famosa cidade onde nasceu e viveu Mozart e de lá retornaram a **Viena**, num total de longas oito horas, desde a saída de Debant-Lienz. No dia 1º de junho ocorreu o seminário na *Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec*, sobre o tema *Constelação Familiar e Reencarnação*, público de 40 pessoas. Josef Jackulak fez a apresentação de Divaldo em alemão, com tradução ao português por Edith Burkhard, fazendo-lhe entrega de um diploma pelos vinte anos de visitas a Viena e de presença na Sociedade que ajudou a fundar. Depois Divaldo fez uma análise histórica da família, desde o termo latino que lhe deu origem *famulus* (escravo) e os processos de evolução, recordando o regime tribal patriarcal, passando pela fase romana, medieval, moderna e contemporânea, com tradução de Edith. Divaldo também estudou a questão da educação, fazendo um profundo estudo desde a Grécia antiga até os modernos psicopedagogos, demonstrando a grandeza do lar na execução desse ministério. Houve um intervalo, depois do qual fez um estudo da reencarnação e da família à luz das existências sucessivas, demonstrando que a constelação familiar é um laboratório de bênçãos, onde se forja a sociedade digna do futuro. Após novo intervalo, seguiram-se perguntas e respostas, com uma visualização terapêutica ao final. Passaram-se 5 horas (14 horas às 19 horas), encerrando-se a oportunidade da divulgação da Doutrina Espírita na Europa.

Dia 2 pela manhã seguiram para **Praga**, na República Checa, 300 km de Viena, acompanhados de Edith, Rejane, Vânia, Tina, e Josef, ao comando da caravana. Às 18 horas chegaram ao local da conferência e o tema estabelecido foi *O Poder do Pensamento Edificante ou Destrutivo*. A palestra foi realizada para um reduzido grupo de 17 pessoas, com tradução de Josef Jackulak ao checo. No dia 3 rumaram para **Brno**, a 200 km, e o tema foi *A Família e a Reencarnação*. Estiveram presentes 38 pessoas, que acompanharam o estudo com entusiasmo e reflexões, seguido de perguntas; tradução ao checo por Josef. Retornaram a Viena, chegando à meia-noite para o necessário repouso.

Dia 4, com caravana de 14 pessoas, rumaram para **Bratislava**, ca-

pital da **República Eslava**, distante de Viena 60 km. O tema foi *A Influência dos Espíritos em Nossas Vidas e o Mundo Espiritual*. Estiveram presentes 40 pessoas e Divaldo fez uma profunda análise filosófica sobre o tempo, a matéria e a energia, para depois demonstrar que vivemos em uma realidade-aparência, cópia imperfeita do mundo causal. Novamente foi traduzido ao checo por Josef, o que sensibilizou aos eslavos, que também compreendem o idioma checo, que é muito parecido. O público acompanhou o raciocínio do tema exposto por Divaldo com interesse e compreensão, o que se pôde constatar depois pelas perguntas. Josef e Rejane, cada quinze dias vão a Bratislava promover palestras no grupo que foi criado e ficou denominado *Grupo dos Amigos de Allan Kardec*, com resultados muito positivos.

No dia 5 pela manhã, Josef levou Divaldo e Nilson ao aeroporto, para seguirem para Paris, onde foram recebidos no aeroporto por Armandine, Dominique Chéron e José Manuel, sendo levados para o lar da família Rabelo Júnior, onde se hospedaram no ano anterior. Às 19 horas José Manuel levou os **Orly**, no *Centro Espírita Casa de Redenção*, onde Divaldo proferiu conferência para 86 pessoas.



Público em Orly (França).

Cláudia Bonmartin traduziu em separado para quatro franceses, que vieram especialmente escutar o médium baiano, dentre outros um confrade da cidade de Tours. O tema enfocado foi *O Amor como Solução*, apresentado em um ângulo dantes não abordado, sendo muito bem acolhido pelos presentes. Luxelinda foi do Ducado de Luxemburgo para acompanhar a trajetória francesa. No dia 6, Divaldo permaneceu no lar organizando os diversos labores e, como sempre, psicografou um texto do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, que vem ditando mensagens muito especiais sobre as sutilezas das obsessões. Às 18h30 seguiram em direção à *Associação Parisiense de Estudos Espíritos*, dirigido por Anita Becquerel, conduzidos por João Rabelo Júnior e esposa, a fim de ser apresentado o tema *O Homem Integral e sua Dimensão Cósmica*. Encontravam-se presentes 90 pessoas, que superlotaram o espaço da entidade. Logo depois, teve início a conferência, com tradução ao francês por Cláudia Bonmartin, elucidando os diversos

níveis de consciência, conforme Pedro Ouspenski, discípulo de Gurdieff, numa análise de um homem e de uma mulher integrais e o ser cósmico na sua dimensão transcendental. Setenta minutos depois houve o intervalo, sucedido pelas perguntas e respostas.

No dia 7 realizou-se um seminário na sala do *FIAP JEAN MONET*, sob os auspícios da *Union Spirite Française et Francophone*, quando foi abordado o tema *A Reencarnação, Os Problemas Humanos e a Mediunidade*. Divaldo fez um estudo retrospectivo da reencarnação e da mediunidade nos povos da antiguidade e, referindo-se ao homem de Neanderthal, que já acreditava na sobrevivência dos Espíritos, segundo alguns paleontólogos, demonstrou que ela não foi criada por Allan Kardec. Falou também da mediunidade, passando a narrações sobre ambas dentro do conhecimento contemporâneo e da psicologia transpessoal... Após intervalo, seguiram-se muitas perguntas.

No dia 18 o casal Cherón levou-os a conhecer exteriormente o castelo de Chambord, considerado o maior da França e cuja propriedade é murada em todos os seus 32 km de extensão, com reserva nacional de fauna com numerosos animais. Depois seguiram para Blois, onde ficaram hospedados. No dia 9 foram à cidade medieval de Amboise e retornaram a **Paris**, onde à noite houve o Evangelho no lar da família Rabelo Júnior, com comunicação psicofônica do Espírito Joanna de Ângelis.

Na manhã do dia 10 seguiram para **Londres**, numa viagem de alta velocidade, em 2 horas e 32 minutos. Em Londres foram aguardados por André e Sílvia que os conduziram ao Hotel. Como sempre, Divaldo psicografou mensagens dos Benfeitores Espirituais. No dia 11, sob os auspícios da *British Union of Spiritist Societies* (BUSS), houve a conferência às 19h no *Irish Centre Hammersmith*, com a participação do escritor e jornalista Guy Playfair, a quem Divaldo conheceu durante o Congresso Espiritualista de 1978, quando este traduziu livro psicografado por Divaldo ao inglês. A conferência de Guy Playfair abordou em 50 minutos o tema *Evidências da Reencarnação*, muito bem exposto e aplaudido. Após pequena pausa, Divaldo foi apresentado e abordou o tema *Evidências da Reencarnação no Espiritismo*, também por 50 minutos, seguindo-se perguntas do público para ambos os oradores. Estiveram presentes 200 pessoas que demonstravam interesse para melhor conhecer a Doutrina Espírita.

No dia 12 pela manhã, foram à estação ferroviária de Paddington, para tomarem o trem para Paigton, na região de Devon, no sudoeste da

Inglaterra. Onze brasileiros e três espanhóis os esperavam para acompanhá-los. A viagem foi de 3 horas e 40 minutos e, lá chegando, fomos recebidos por Elizabeth Mckibbin e outros amigos, que os conduziram a Brixham, hospedando Divaldo e Nilson no Hotel. As 16 horas seguiram de carro a **Paignton** para a conferência na *Paignton Spiritualist Church*, para abordagem do tema *Preparação da Sociedade para Enfrentar a Grande Transição Planetária*, antes da qual houve apresentação do célebre músico transcendental Tim Wheeler, reconhecido internacionalmente. Nesta ocasião esteve presente o monge tibetano Kelsang Pawo, que viaja pelo mundo trabalhando em favor da educação da criança. Ele viajou especialmente a Devon para conhecer Divaldo e participar de suas atividades espíritas, pois ele teve notícia da Mansão do Caminho, obra de amor às crianças, fundada por Divaldo em 1952 e que atende hoje gratuitamente 3500 crianças carentes. Divaldo foi apresentado pela senhora Trícia, presidente da *Brixham Unitd Spiritualist Church*, que narrou que havia conhecido Divaldo em maio de 1966, na primeira vez que ele tinha estado em Londres e desde então tem acompanhado-o com freqüência quando ele vai à Inglaterra. Divaldo abordou os problemas atuais, oferecendo as soluções doutrinárias que o Espiritismo apresenta e, durante 80 minutos manteve o auditório em grande atenção, após o que foi demoradamente aplaudido (tradução de Ana Sinclair). No dia 13 pela manhã, foram à igreja espiritualista de **Brixham**, onde Divaldo foi novamente saudado pela sra. Trícia, que lhe franqueou a palavra. Embora fosse um dia útil em horário matinal, estiveram presentes 40 pessoas, incluindo o monge Kelsang e o músico Wheeler. Divaldo falou durante 60 minutos, seguindo-se perguntas e respostas. À hora da despedida, a sra. Trícia convidou-o para retornar em 2009 para outro evento.

Depois rumaram para Paignton e de lá a **Londres** em uma nova viagem ferroviária. No dia 16, Elizabeth comunicou a Divaldo que o monge tibetano, depois da conhecer e conversar com Divaldo, nomeou-o **Embaixador da Bondade no Mundo**, na The Gesar Foundation for Children, fundação para crianças dirigida por Kelsang Pawo, na qual são também Embaixadores o Dalai Lama e outros vultos importantes; mais uma conquista importante para o Espiritismo no mundo. No dia 14 houve o encontro com evangelizadores e trabalhadores do BUSS, com a presença de 65 membros. Edith Burkhard foi de Winterthur/Suíça, a fim de participar da etapa final da jornada doutrinária. O Evento ficou dividido em duas partes, sendo que, na primeira, Divaldo fez uma breve história da educação, passando pelos vultos mais eminentes, culminando com Allan Kar-

dec e Jesus como os educadores por excelência, por 70 minutos, e depois breve intervalo seguido de perguntas e respostas. Dia 15 pela manhã, seguiram a *Cornway Hall – Red Lion Square* para o seminário, no qual Divaldo estaria ao lado do psiquiatra Dr. Andrew Power, do Royal College of Psychiatrists of England. Pela manhã compareceram 150 pessoas e houve a abertura com uma atividade artística – piano e violoncelo – de dois virtuosos que apresentaram músicas de Bach e outros autores clássicos. Logo depois, Joca Delladone proferiu a prece de abertura e a palavra foi concedida ao Dr. Power, cuja conferência versou sobre o tema *Por que Devemos Sofrer*, narrando um pouco da sua história e comentando fatos de sua clínica psiquiátrica sobre depressão e transtornos psicóticos que ele tratou utilizando-se da sua crença em Deus e na imortalidade dos Espíritos, através de métodos perfeitamente consentâneos com o Espiritismo. Após a pausa, Divaldo foi entrevistado pelo Presidente da BUSS, com várias perguntas e respondendo embasado na Doutrina Espírita. Durante o almoço Divaldo confraternizou com o Dr. Power, que sugeriu ser entrevistado simultaneamente com Divaldo, respondendo cada um a mesma questão, possibilitando que o público ouvisse a opinião de um psiquiatra e a de um médium espírita. Assim, após o almoço para público de 188 pessoas, o Seminário foi alterado, pois o Dr. Power entrevistou Divaldo por mais de uma hora e 15 minutos e o público aplaudiu o médium baiano com entusiasmo. Na etapa final ambos responderam à mesma pergunta e às 16 horas e 30 minutos foi encerrado o Evento com o público aplaudindo o médium de pé (tradução de Ana Sinclair). O Dr. Andrew Powell confessou a grande admiração que sentiu por Divaldo e o afeto emocional e espiritual que despertou por este grande trabalhador de Jesus. Divaldo depois concedeu entrevista aos Jornais do BUSS e da Evangelização. Encerrou-se a abençoada jornada de Divaldo à Europa (percorreu cerca de 25 cidades de onze países europeus) para divulgar o Espiritismo, que se prolongou por 42 dias ricos de experiências, cerca de dez mil quilômetros percorridos (às vezes viagens de automóvel de oito horas para chegar ao destino), ouvido por mais de duas mil pessoas, num trabalho incessante sob a proteção de Jesus, através dos Seus Mensageiros de Amor e de Luz.

Um dos detalhes notáveis de uma excursão de tal porte é a perfeita programação que, em momento algum, apresentou surpresa ou esteve com falha. Em toda parte Divaldo foi recebido com imenso carinho e fraternalmente acolhido, e nós, espíritas, só temos que cumprimentá-lo e agradecer sua incansável divulgação e entrega total em prol da divulgação do Consolador Prometido...

# **NOTÍCIAS QUE MERECEM DESTAQUE**

***Duas grandes vitórias foram alcançadas, recentemente, na Câmara Federal, por todos quantos lutam em defesa da vida contra o aborto.***

**“AGORA, É VENCERA GUERRA**

*“Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas. Se há anticoncepcional, por que promover a morte de criaturas nascituras ou em formação?” (Chico Xavier, em Lições de Sabedoria, da FE Editora)*

Duas grandes vitórias foram alcançadas, recentemente, na Câmara Federal, por todos quantos lutam em defesa da vida contra o aborto. A primeira delas foi na Comissão de Seguridade Social e Família, que rejeitou por 33 votos a zero o Projeto de Lei 1.135/91, que propõe a descriminalização do aborto, abrindo a possibilidade de escancará-lo para todas as fases da gestação. A outra vitória deu-se na Comissão de Constituição e Justiça, em que a maioria acompanhou o voto do relator, deputado Eduar-



Um feto humano com quatro meses de vida.

do Cunha, que recomendou o arquivamento, por inconstitucionalidade.

Sem dúvida, foram vencidas duas grandes batalhas, mas não a guerra. Há ainda a possibilidade de ser votado em plenário, se forem recolhidas 10% das assinaturas dos senhores deputados. Há que se ficar atento, portanto.

O PL 1.135/91, ora rejeitado, parte do princípio de que o aborto é um direito da mulher. Não existe engano maior. Tirar a vida de alguém é crime. A mulher, tanto quanto a equipe médica, o Estado, ou o companheiro, não têm esse direito. O artigo 5º da Constituição Brasileira garante a inviolabilidade do direito à vida, defendendo-o como bem fundamental do ser humano. É certo que o artigo 4º afirma que a personalidade civil do homem começa no nascimento com vida, mas a lei põe a salvo que ela deve ser defendida desde a concepção (Código Civil, Lei Federal 3.071). E mais, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, celebrada na Costa Rica, em 22 de novembro de 1969, deixou claro, no chamado Pacto de São José da Costa Rica, assinado por inúmeros países, entre os quais o Brasil, que esse direito deve ser protegido, desde o momento da concepção.

Assim sendo, qualquer projeto de lei em prol da legalização do aborto, que tramite no Parlamento brasileiro, é, antes de tudo, inconstitucional. A Lei Maior de nosso país espelha, portanto, a vocação pacífica do nosso povo, uma vez que este, em sua imensa maioria, já se manifestou contrariamente ao aborto.

Ao lado dos argumentos jurídicos, existem razões científicas muito fortes contra o aborto. Aprendemos, nos melhores tratados de embriologia, que a vida é um *continuum* que vai do zigoto (célula-ovo) ao velho, sem solução de continuidade. Ainda que existam vozes discordantes, esse é um forte argumento científico em favor do respeito que se deve à vida, desde a concepção. Mas não é o único, há muito mais. Embora concordemos com alguns fundamentos da teoria neodarwinista da evolução das espécies, constatamos que ela tem falhas. A principal delas é ancorar no



acaso as explicações da evolução. Recentemente, estudos bioquímicos da célula revelaram que há, nela, um arranjo intencional das partes, com indícios claros de que foi planejada. Essas e outras pesquisas científicas têm apontado para a existência de um Planejador Inteligente, o Grande Doador, a quem denominamos Deus.

E a mulher que recebeu do Ser Supremo a missão transcendente de gerar vidas, comumente, não pensa em aborto, não se deixa aprisionar pela visão hedonista que impera no mundo. Sobretudo, quando ela vê as imagens do filho em gestação – o coraçãozinho começa a bater já nas três primeiras semanas. O que a gestante precisa é de amparo à maternidade, de esclarecimentos quanto ao uso de métodos anticoncepcionais confiáveis e de vias fáceis de acesso a eles, para que possa planejar sua família. Uma sociedade organizada, segundo as leis de Deus, obrigatoriamente, deve ter o amor como base de sustentação. A sociedade que apela para o aborto declara-se falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado, que é o da construção da paz.”

(Editorial do jornal *Folha Espírita*,  
S. Paulo, SP, agosto/2008.)

**@Espiritismo na internet**

**“Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto**

**[www.frenteparlamentarpelavida.com.br](http://www.frenteparlamentarpelavida.com.br)**

Lançada em 25 de agosto de 2005, a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto tem como principal objetivo o debate e mobilização da sociedade em relação aos temas que dizem respeito ao direito à vida, como direito humano fundamental, desde o momento da sua concepção até o momento de sua morte natural. Em 2006, criou a Campanha Nacional pela Vida que, posteriormente, culminou na constituição do Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto. No site, podemos encontrar artigos, fotos, links relacionados ao tema e, principalmente, o histórico da campanha que resultou no arquivamento do projeto que descriminaliza o aborto. Confira e participe!”

(*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, agosto/2008.)

## **“RESOLUÇÃO DA ONU PEDE FIM DA PENA DE MORTE**

A Assembléia Geral da ONU aprovou, no final de dezembro, uma resolução apresentada pela União Européia que, pela primeira vez, pede a suspensão da pena de morte em todo o mundo. O texto foi aprovado por 104 votos a favor, 54 contra e 22 abstenções. Cinco dos 192 países que integram o órgão não participaram da votação.

A resolução expressa a preocupação pela contínua aplicação da pena de morte e faz um apelo aos países que a mantêm em seus códigos penais para que “estabeleçam uma moratória das execuções visando sua abolição” – ao contrário de anos passados, os patrocinadores do documento pedem uma moratória, em lugar de uma abolição definitiva. Também pedem o respeito aos padrões internacionais que garantem os direitos dos condenados e a progressiva redução dos delitos castigados com a morte.

A adoção da moratória representa um triunfo para os opositores da pena de morte, que, desde 1993, tinham tentado, sem sucesso, que a Assembléia Geral aprovasse uma medida similar. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, celebrou a aprovação do texto, afirmando que “a votação de 18 de dezembro representa um passo audaz da comunidade internacional”.

Segundo a Agência Internacional de Notícias EFE, um total de 133 estados membros da ONU aboliu a pena de morte em sua legislação ou na prática e apenas 25 países promoveram execuções em 2006, das quais 91% foram registradas na China, Irã, Iraque, Paquistão, Sudão e EUA, segundo dados da Anistia Internacional. No conjunto, o número de execuções caiu em mais de 25% em 2006, quando foram aplicadas pelo menos 1.591 penas de morte, frente às 2.148 de 2005, de acordo com a organização de direitos humanos.”

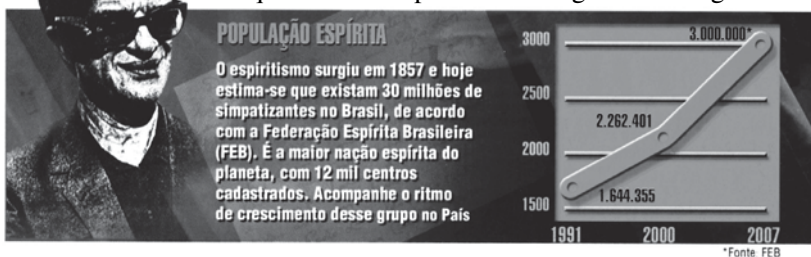
Cláudia Santos (*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, janeiro/2008)

## **“O ESPIRITISMO CINCO ANOS DEPOIS DA MORTE DE CHICO XAVIER**

Faz cinco anos que Chico Xavier morreu. Estava com 92 anos e

faleceu em um domingo, horas depois de o Brasil ter conquistado a Copa do Mundo do Japão. Em meio à festa pelo título, o País rendeu tributo ao seu mais famoso médium. Entre as 100 mil pessoas que compareceram ao velório, estavam personalidades da tevê, da música e da política. Até hoje nenhum nome do espiritismo alcançou o mesmo *status* do atingido por Francisco Cândido Xavier. Nem poderia. Os líderes da religião são unânimes em afirmar: ele é insubstituível.

O que se poderia imaginar é que a religião sofreria um baque sem a presença de seu maior ícone. Mas não é isso que se vê. O espiritismo está ganhando seguidores.



A Federação Espírita Brasileira (FEB) lembra que o último censo do IBGE, de 2000, apontava 2,3 milhões de seguidores da religião. Para a entidade, atualmente o grupo ultrapassa os três milhões. Isso entre os que se declaram espíritas. **Quando se trata de simpatizantes, o número é dez vezes maior. São 30 milhões de homens e mulheres que buscam os centros espíritas.** “Muitas pessoas vão atrás de cartas espirituais, mesmo sem se converter. E procuram as casas mais de uma vez, criando um sistema de comunicação regular”, conta a antropóloga Sandra Stoll, professora da Universidade Federal do Paraná e autora do livro *Espiritismo à brasileira*.

De acordo com Sandra, Chico Xavier foi fundamental para a difusão do espiritismo pela via literária – foram 418 obras psicografadas – e pelo atendimento mediúnic, que foi mostrado pela tevê nos anos 70, transformando-o em um fenômeno de popularidade. Além disso, ele conquistou o respeito de praticantes de outras religiões, como os católicos. Ter atingido tal patamar de aceitação contribuiu para chamar a atenção para as manifestações espirituais e para os princípios da doutrina. Esse poder permanece vivo. “Possuímos os direitos de publicação dos clássicos de Chico Xavier. Tem surgido um grande interesse por esses livros”, diz César Perri, diretor da FEB.

## LEITURA EM ALTA

Os espíritas têm alta produção de livros

**120** editoras espíritas – com distribuição nacional – estão instaladas no Brasil

**131,5** milhões de livros com temática espírita foram publicados até dezembro de 2006

**18** milhões de exemplares de obras psicografadas por Chico Xavier foram vendidos\*\*

**1.000** é o número aproximado de autores espíritas

\*\*Número relativo a livros editados pela FEB, sem envolver outras editoras

Antes esses livros estavam restritos às livrarias espíritas, porém não é mais assim. Eles estão disponíveis em balcões comuns, com acesso a todos que queiram saber mais sobre o médium ou sobre a religião. E nessa área, a literária, a doutrina vai muito bem. “De cinco anos para cá houve um crescimento grande de publicações espíritas. Diferentemente do mercado tradicional, que lança livros com tiragem inicial de três mil exemplares, os espíritas já saem com no mínimo cinco mil”, afirma Júlio César da Cruz, diretor da distribuidora Catavento. Nesse setor, Chico Xavier é *hors concours*, mas pode ser considerado *pop* em outros campos. No ano passado, saíram em DVD suas famosas entrevistas ao programa *Pinga-fogo*, da extinta Tupi. As cenas já invadiram o YouTube. Recentemente, a atriz Glória Pires declarou ser simpatizante do espiritismo – além de devota de Nossa Senhora –, revelando que tem mensagens do médium em seu iPod. E, em 2008, a vida de Chico Xavier será retratada em filme dirigido por Daniel Filho.(...)”

Por Jonas Furtado e Lena Castellón. Colaborou Rodrigo Cardoso.  
(Revista *Isto É*, S. Paulo, SP, 15/8/2007.)

### ***Há 150 anos nascia a teoria da seleção natural***

#### **“WALLACE, O OUTRO PAI DA EVOLUÇÃO**

Centro e cinquenta anos atrás, no dia 1º de julho de 1858, a teoria da evolução por seleção natural foi apresentada pela primeira vez à Sociedade Lineana de Londres, na Inglaterra.

A descoberta era assinada por dois naturalistas britânicos. O primeiro era Charles Darwin. O outro, frequentemente esquecido, era um jovem biólogo autodidata, que chegara às mesmas conclusões pesquisando espécies do sudeste asiático, nas florestas do Arquipélago Malaio. Seu nome era Alfred Russel Wallace.

Um século e meio depois, a história selecionou Darwin como ícone supremo do pensamento evolutivo, enquanto Wallace foi reduzido ao *status* de espécie ameaçada, ofuscado pelo brilho daquele que foi seu ídolo científico. Poucos hoje sabem que Alfred Russel Wallace existiu. Menos ainda sabem que ele começou sua carreira de naturalista no Brasil. (...)



Alfred Russel Wallace  
(1823-1913)

A divulgação das teorias chamou a atenção dos especialistas logo de início. Mas a seleção natural só se tornou um fenômeno cultural e científico a partir da publicação de *A Origem das Espécies*, em novembro de 1859, no qual Darwin resumia em 500 páginas seus 20 anos de pesquisa.

Wallace também foi reconhecido como grande cientista de sua época, mas caiu no esquecimento depois de sua morte, em 1913. Seja como for, é “pai” da seleção natural tanto quanto Darwin. Se tivesse enviado seu manuscrito diretamente para uma revista científica, a história seria diferente. Como diz Andrew Berry, “Darwin teria acordado um dia e descoberto que havia sido ‘furado’ por um coletor de insetos desconhecido, metido em algum lugar das Ilhas Molucas”. Wallace seria Darwin, e Darwin seria Wallace.”

Herton Escobar (*O Estado de S. Paulo*,  
S. Paulo, SP, 29/junho/2008.)

### *Wallace, um espírita convicto*

“O eminente naturalista Dr. Alfred Russel Wallace (...) foi um dos poucos cuja mentalidade grandiosa, avassaladora e sem preconceitos, viu e aceitou a verdade em sua maravilhosa inteireza, desde as humildes pro-

vas físicas de uma força exterior até ao mais alto ensino mental que essa força podia trazer, ensino que ultrapassa de muito em beleza e em credibilidade tudo quanto a mente moderna tem conhecido.

A aceitação pública e o decidido apoio desse grande homem de ciência, um dos primeiros cérebros de seu tempo, foram de grande importância, desde que ele teve espírito para compreender a completa revolução religiosa que estava por detrás desses fenômenos. (...) em 1875 Wallace publicou o seu famoso livro *On Miracles and Modern Spiritualism*.” (Arthur Conan Doyle, *História do Espiritismo*, Ed. Pensamento, Cap. VIII.)

“Wallace afasta-se, depois, de Darwin, que defende a tese da ‘seleção sexual’, preferindo a da sobrevivência do mais forte e, em seu espiritualismo, aceita a intervenção de causas não identificadas na evolução das espécies.” (*Enciclopédia Mirador Internacional*)

***“Ainda não encontramos vida em outro planeta, mas esse é um passo importante”.***

### ***“CIENTISTAS ENCONTRAM MOLÉCULA ORGÂNICA FORA DO SISTEMA SOLAR***

Cientistas encontraram pela primeira vez uma molécula orgânica fora do sistema solar. Com a ajuda do Telescópio Espacial Hubble, eles localizaram a assinatura química do metano no planeta HD 189733b, a 63 anos-luz da Terra, segundo trabalho descrito na revista científica *Nature* ([www.nature.com](http://www.nature.com)) desta semana.

Moléculas orgânicas contêm átomos de hidrogênio e carbono. O metano, sob condições corretas, pode ser um precursor da vida, ao contribuir para a formação de aminoácidos, a unidade básica das proteínas.

Os cientistas não acreditam que seja o caso do planeta em questão, pois ele está próximo demais de sua estrela: a órbita tem apenas dois dias terrestres e a temperatura atmosférica é de 900 ° C. Porém, o estudo abre caminho para que outros dos 270 planetas extra-solares (especialmente os terrestres) também sejam vasculhados em busca de metano.

“A idéia é repetir o mesmo tipo de observação no futuro em planetas menos hostis ao desenvolvimento e à evolução da vida”, afirma Gio-

vanna Tinetti, da University College London, uma das autoras do estudo. “Ainda não encontramos vida em outro planeta, mas esse é um passo importante, que mostra ser possível detectar a assinatura dessas moléculas.”

O metano pode ser gerado por atividades geológicas – como teria ocorrido no HD 189733b-ou biológicas – na Terra, por exemplo, é a base do gás natural e também emitido na atmosfera pelo gado. O gás já foi detectado em outros planetas do sistema solar.

Moléculas de água já haviam sido encontradas na atmosfera desse planeta, um gigante gasoso como Júpiter, pela mesma equipe. O dado foi confirmado com o Hubble. (...)”

Washington – AFP e REUTERS / *O Estado de S. Paulo*,  
S. Paulo, SP, 20/3/2008.)

### *Em São Paulo*

#### **“EDUCAÇÃO PARA A MORTE” É TEMA DE CURSO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS**

“O segundo curso de Tanatologia (estudo da morte), idealizado por Franklin S. Santos, coordenador do curso e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e pela doutora em educação, Dora Incontri, atraiu cerca de 120 estudantes e profissionais da saúde e também de outras áreas, com o intuito de explorarem o tema de forma inovadora.

Com duração de nove meses, o curso, que iniciou no dia 9 de março, inclui vivências, oficinas, palestras e tem como base a proposta filosófica de Jan Amós Comenius, que evidencia a ciência universal de todo o saber. O evento contará com cerca de 60 estudiosos, doutores e líderes espirituais, para abranger cinco atitudes: Religiosa, Filosófica, Científica, Pedagógica e Estética, com relação ao tema.

Ao apresentar o programa, o coordenador deixou claro que “a morte não é um curso apostilado, mas uma questão de reflexão”. Neste segundo ano de realização, o curso de extensão universitária tem uma posição espiritualista assumida”, que, segundo Incontri, nasceu como fruto do

segundo Congresso de Pedagogia Espírita”, onde um seminário sobre a Educação para Morte foi realizado, baseado na literatura de Herculano Pires. \*



Dr. Franklin: é a primeira vez que uma faculdade brasileira discute a Tanatologia.

Para Franklin, o objetivo do curso, além de levar a espiritualidade para a universidade, é o de promover o diálogo entre as áreas do conhecimento. A palavra-chave da idealização deste projeto é o pluralismo, a convergência das diferentes formas de pensar o preparo para o fim da vida. Segundo Dora, a “interdisciplinaridade é uma necessidade”. A morte está milenarmente ligada à questão da espiritualidade.

Para a coordenação, o pioneirismo do projeto é algo a ser destacado, uma vez que há ausência desses estudos nos currículos das faculdades de medicina, não apenas no Brasil, o que favorece a formação de médicos com menos preparo para lidar com a espiritualidade nos casos de morte. A atualidade da discussão encontra boas justificativas nas estatísticas, que constata que 1 milhão de brasileiros, dos 180 milhões, morre por ano devido as chamadas “causas naturais” e que 85% dos brasileiros acreditam na vida após a morte.”

Mariana Sartor (*Correio Fraterno*, S.B. do Campo, SP, março-abril/2008.)

### **“PARNASO DE ALÉM-TÚMULO” EM TESE DE MESTRADO NA UNICAMP**

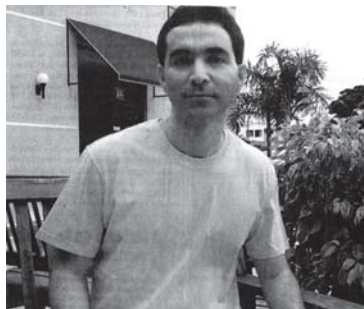
O primeiro livro de Chico Xavier, *Parnaso de Além-Túmulo*, uma antologia mediúcnica com 259 poemas de 56 autores de Língua Portuguesa-

---

(\*) *Educação para a Morte*, Editoras Paidéia e Correio Fraterno, é uma das obras do escritor espírita Herculano Pires. (NR do AE)



sa, completou, no ano passado, 75 anos. A obra foi objeto de estudo de um mestrado em Literatura na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2001. Seu autor, Alexandre Caroli Rocha, pesquisa atualmente, na mesma universidade, os livros de Chico Xavier assinados por Humberto de Campos e Irmão X. Abaixo, Rocha, que participa do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp, fala sobre sua pesquisa:



Alexandre Rocha pesquisa atualmente, na mesma universidade, os livros de Chico Xavier assinados por Humberto de Campos e Irmão X.

*Folha Espírita – Qual sua formação acadêmica?*

*Alexandre Caroli Rocha –* Graduatei-me em Letras, na Unicamp, onde concluí o mestrado, em 2001. Atualmente, curso o doutorado.

*FE – O que o levou a discorrer sobre o livro Parnaso de Além-Túmulo em sua dissertação de mestrado?*

*Rocha –* Durante meu curso de Letras, ganhei de presente um exemplar do *Parnaso de Além-Túmulo*. Aos poucos, o livro foi me instigando. (...) Fui me interessando pelo tema e fiquei surpreso ao saber que, embora tão lida e comentada no Brasil, havia raríssimos estudos sobre literatura mediúnica nas universidades. Foram mais ou menos esses os fatores que me motivaram a estudar o primeiro livro de Chico Xavier em minha pesquisa de mestrado, que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

*FE – Quais pontos destaca de sua pesquisa?*

*Rocha –* Vou mencionar dois pontos (...) Analisando o histórico das edições, cheguei à conclusão de que sua versão final pretendeu abranger, sob a forma poética, os principais temas de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. (...)

*FE – Você iria destacar o segundo ponto da pesquisa...*

*Rocha –* Pois é, o *Parnaso de Além-Túmulo* possui duas linhas de força: o seu núcleo temático, que aponta a *O Livro dos Espíritos*, e sua tentativa de combinar conteúdos espiritualistas – os quais representam uma novidade em relação à obra de grande parte dos poetas mencionados

na antologia – com a reprodução das vozes poéticas peculiares dos autores a quem os versos são atribuídos. Como se percebe, um trabalho de extrema dificuldade. Quanto aos poemas que analisei, foi possível constatar que existe um extraordinário domínio, por parte de quem os concebeu, das particularidades poéticas dos escritores a quem são imputados.

*FE – Como ter acesso à pesquisa?*

*Rocha* – Está disponível na internet, na biblioteca digital da Unicamp. O título é *A Poesia Transcendente de Parnaso de Além-Túmulo*. Deve-se digitar <http://libdigi.unicamp.br/>. E depois “parnasos”. Outro site que recomendo a quem se interessar por pesquisas com temáticas espiritualistas é <http://www.hoje.org.br/site/artigos.php>

*FE – Na tese de doutorado que prepara também enfocará a literatura mediúnica?*

*Rocha* – Desta vez, estudo os livros que Chico Xavier atribuiu a Humberto de Campos e a Irmão X. Um dos objetivos da pesquisa é tentar entender quais foram os procedimentos textuais utilizados na série mediúnica que procuraram fundamentar essa atribuição de autoria. (...)

*FE – Há muitos trabalhos acadêmicos que abordam temas espíritas no Brasil?*

*Rocha* – Embora tenha crescido nas últimas três décadas, o número de trabalhos acadêmicos que abordam temas espíritas, por enquanto, é baixíssimo. Surgiram algumas teses em Ciências Humanas e Ciências Médicas, como as de Emerson Giumbelli, Sandra Stoll, Magali Oliveira, Bernardo Lewgoy, Angélica Almeida, Jäder Sampaio, Ana Catarina Elias, Frederico Leão e Alexander Moreira Almeida, entre outras. Acredito que o Brasil pode ser um excelente “laboratório” para o desenvolvimento de pesquisas com temáticas espíritas, em especial sobre os mais diversos aspectos da mediunidade. Material de pesquisa é o que não falta.”

Ismael Gobbo (*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, fev./2008.)

***Entrevista – “O Brasil tem todas as condições de ser um dos líderes nas pesquisas em espiritualidade no mundo”***

***“FENOMENOLOGIA DAS EXPERIÊNCIAS MEDIÚNICAS, PERFIL E PSICOPATOLOGIA DE MÉDIUNS ESPÍRITAS***

Dr. Alexander Moreira Almeida é médico psiquiatra, professor uni-

versitário, graduado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), residência e doutorado em psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP), pós-doutorado pela Duke University, nos EUA, e atualmente é professor adjunto da Faculdade de Medicina da UFJH (...). Nasceu em família espírita, realiza palestras, participa de grupos de estudo e de atividades como assistência a enfermos. (...)

*RIE – Conte-nos sobre a sua tese de doutorado sobre o tema “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas”. Em que ano foi defendida? Qual universidade?*

*Alexander –* Esta tese foi defendida em 2005, após quatro anos de investigações no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Ela e outras pesquisas na área estão disponíveis para serem baixadas gratuitamente em [www. hoje.org.br/site/artigos](http://www. hoje.org.br/site/artigos).

*RIE – Como foi a experiência de apresentar um tema ligado à mediunidade num mundo acadêmico tão materialista?*

*Alexander –* Muito boa. Confesso que no início eu temia bastante sobre qual seria a reação que as pessoas teriam a essa proposta de investigação. Felizmente, na realidade, a receptividade foi e tem sido muito boa. Nosso projeto de doutorado foi aprovado sem restrições, recebemos bolsa de doutorado do governo de São Paulo pela FAPESP, apresentamos os resultados da tese nos principais congressos de psiquiatria do Brasil e do exterior e temos publicado os resultados em revistas internacionais de alto impacto científico. Claro que houve alguns contratemplos, algumas atitudes preconceituosas, mas que foram minoria e que não causaram nenhum problema. Acho que uma questão central que colaborou na aceitação desse tipo de trabalho foi a ênfase num trabalho científico sério e com métodos rigorosos de investigação. É importante deixar muito claro para todos que nosso objetivo não é fazer pregação religiosa ou proselitismo e que não temos uma postura crédula ou ingênua. Quando somos



Prof. Dr. Alexander Moreira Almeida

cientistas, nossa meta central deve ser a investigação rigorosa da natureza e aceitarmos os resultados mesmo que eles contradigam nossas crenças e desejos. Devemos estar dispostos a aceitar os resultados, mesmo que eles contradigam a prática ou a teoria espírita. Afinal de contas, essa foi a postura de Kardec. Para dizer a verdade, uma das dificuldades que tivemos na realização da pesquisa foi a recusa por uma associação espírita em colaborar na pesquisa, pois, segundo eles, tudo o que precisávamos saber sobre mediunidade já estava escrito em *O Livro dos Médiuns*. Essa é uma atitude dogmática que não colabora com o avanço do conhecimento e contradiz diretamente a prática de Kardec.

*RIE – Quais foram os objetivos de sua tese?*

*Alexander* – Desde meados do século XIX há uma grande controvérsia na psiquiatria sobre a saúde mental dos médiuns. Por um século a mediunidade foi associada à loucura, sendo considerada uma das maiores causas de doenças mentais. Esse, inclusive, foi o tema de doutorado em história na Unicamp de minha esposa, a Angélica A. Silva de Almeida (também disponível em [www.hoje.org.br/site/artigos](http://www.hoje.org.br/site/artigos)). O problema é que não havia estudos de boa qualidade, e com um grande número de médiuns, que investigassem a saúde mental de médiuns. Assim, o objetivo central de minha tese foi avaliar a saúde mental de médiuns; além disso procuramos traçar um perfil desse médiuns e descrever fenomenologicamente as experiências mediúnicas.

*RIE – Como você vê as perspectivas de futuro para a investigação em espiritualidade e saúde no Brasil?*

*Alexander* – Vejo com muito otimismo. O Brasil tem crescido rapidamente em termos de produção científica e de formação de novos pesquisadores. Ao mesmo tempo, vemos um grande interesse e uma grande abertura para esse tipo de investigação em nosso país. O Brasil tem todas as condições de ser um dos líderes nas pesquisas em espiritualidade no mundo. Depende apenas de nosso empenho, trabalho sério e árduo, mas muito recompensador. Além do NEPER e do NUPES, outros grupos estão se formando em universidades no Brasil. No final do ano passado, há poucos meses, lançamos um suplemento especial bilíngüe (português e inglês) em Espiritualidade e Saúde da *Revista de Psiquiatria Clínica*, editada pelo Instituto de Psiquiatria da USP. Esperamos que esta edição seja um marco, pois reuniu alguns dos principais pesquisadores no Brasil e no exterior no tema. Este suplemento pode ser acessado gratuitamente em [www.henet.usp.br/ipq/revista/vol34/sl/index.html](http://www.henet.usp.br/ipq/revista/vol34/sl/index.html).

No primeiro semestre de 2008, ministraremos na pós-graduação da Faculdade de Medicina da USP a disciplina “Metodologia e Pesquisa em Espiritualidade e Saúde” destinada a alunos de mestrado e doutorado. Esperamos com isso colaborar na formação de mais pesquisadores de qualidade na área.

*RIE – Dentre tantas produções bibliográficas que você tem, quais as que poderiam ser consideradas pela comunidade científica como uma comprovação científica no campo da mediunidade ou da existência do espírito?*

*Alexander –* Até o momento não realizamos pesquisas sobre a origem das experiências mediúnicas, embora ache esse um tema de fundamental importância e pretendemos começar esse tipo de investigação em breve. Em termos de pesquisas sobre origem da consciência e a relação mente-corpo, a principal referência no século XX foi, sem dúvida alguma, Ian Stevenson, da Universidade da Virgínia (EUA), falecido no início do ano passado. Infelizmente, quase não temos publicações recentes sobre o tema em língua portuguesa. Essa é uma outra importante lacuna que precisa ser preenchida. No início do século XX o movimento espírita brasileiro traduziu e publicou muitas obras de importantes pesquisadores dos fenômenos espirituais (Bozzano, Lombroso, Flammarion, Richet, Lodge, Crookes, Aksakof), mas infelizmente isso não tem sido mais realizado. Seria muito bom termos traduções em português de importantes obras na área, como os livros de Ian Stevenson (para uma visão geral, recomendo especialmente *Children Who Remember Previous Lives: A Question of Reincarnation*) e de Robert Almeder (*Death and Personal Survival: the evidence for life after death*). Acabou de ser lançada no final de 2007 uma outra obra muito importante, *Irreducible Mind: Toward a Psychology for the 21 st Century*, editada por Edward Kelly e colaboradores.

*RIE – Como os pesquisadores espíritas poderiam contribuir para o avanço dessas pesquisas?*

*Alexander –* Pelo fato do Espiritismo lidar diretamente com os fenômenos espirituais e por estimular o pensamento crítico e a investigação, os pesquisadores espíritas podem dar uma grande e fundamental contribuição. Entretanto, é preciso que se tenha uma postura realmente séria e rigorosa, pois nessa área exige-se mais rigor que em outras áreas de investigação científica. Assim como Kardec, penso que a pesquisa na área não pode ser feita de maneira leviana e irrefletida, numa tentativa proselitista de simplesmente “confirmar” tudo que é defendido dentro do

Espiritismo. Como afirmamos anteriormente, é preciso investigar rigorosamente e aceitar os resultados, sejam quais forem. Assim, penso que os espíritas que desejam se tornar pesquisadores na área devem, antes de mais nada, se tornarem pesquisadores de qualidade.

*RIE – O que é importante para isso?*

*Alexander* – É importante uma boa formação, um bom mestrado e doutorado, mesmo que em áreas não diretamente ligadas à espiritualidade. Isso porque uma vez aprendido o modo de se fazer ciência, pode-se aplicá-lo também, com as devidas modificações necessárias, a diversos objetos de estudo, inclusive a espiritualidade. Além dessa boa formação é importante o estudo constante das boas pesquisas publicadas na área. Para um estudo científico sério não basta a leitura de livros ou revistas de divulgação científica; é imprescindível o estudo aprofundado das publicações acadêmicas na área da espiritualidade, publicações que passaram pelo crivo de pareceristas, também cientistas. É preciso se tomar muito cuidado com a aceitação precipitada de muitas afirmações bombásticas e espetaculares que são feitas na imprensa leiga ou de divulgação científica. Quase sempre há sérios problemas nessas pesquisas ou na forma como são relatadas nessas publicações. Esse é um cuidado que, infelizmente, tem sido muitas vezes esquecido no movimento espírita. Um bom apanhado de pesquisas nacionais de boa qualidade está disponível em [www.hoje.org.br/site/artigos](http://www.hoje.org.br/site/artigos).

Entrevista de Julia Nezu

(*Revista Internacional de Espiritismo*, Matão, SP, fev/2008.)

***“Anjo chinês - Chen Si já impediu 144 pessoas de jogar-se no Rio Yang-tsé em Nanquim***

***SALVA-VIDAS VOLUNTÁRIO EVITA SUICÍDIOS EM PONTE***

A mulher ainda estava com seu avental de cozinha quando Chen Si a avistou do outro lado da Ponte Nanquim, na cidade chinesa do mesmo nome. Enquanto Chen corria em sua direção, a mulher já subia no para-peito da ponte. “Quando eu a tirei dali, tudo o que ela fez foi chorar”, disse Chen. Nos últimos quatro anos, Chen, de 39 anos, passou praticamente todos os fins de semana patrulhando a ponte sobre o Rio Yang-tsé.

Chen é um salva-vidas voluntário da ponte da morte. Até agora, conseguiu salvar 144 vidas, pouco diante da epidemia de suicídios que

vem tomando conta desta terra de mudanças, na qual a rede de segurança social da era comunista deu lugar, ao *stress* da economia de mercado. Pelas estimativas oficiais, 280 mil chineses se suicidam a cada ano.

Originário do interior, Chen decidiu ser voluntário depois de ver um vizinho idoso se suicidar porque estava cansado da família, que passava o tempo discutindo sobre quem devia cuidar dele. Chen sentiu culpa, pois talvez pudesse ajudá-lo.

Sua estréia na Ponte de Nanquim ocorreu em 2004. Avistou um homem que tinha jogado seus sapatos no rio e estava pronto para pular. Era um camponês que tinha vindo à cidade vender sua colheita de trigo e acabou enganado pelo sócio.

“Eu o agarrei pelo cinto e ele não revidou, apenas começou a chorar”, disse Chen. “Numa época de crise, tudo que as pessoas precisam é de alguém disposto a estender-lhes a mão.”

Chen já viu mais de 50 pessoas se afogarem no rio. “Algumas simplesmente pararam o carro e saltaram de repente”, disse. “A ponte tem 700 metros de comprimento. Não é possível resgatá-las. Eu costumava ficar desesperado, como se fosse minha culpa. Agora lembro das vidas que salvei e me sinto melhor.”

(*Los Angeles Times*, Nanquim/ *O Estado de S. Paulo*, S. Paulo, 29/4/2008.)



Chen Si, missão é estender a mão.

## **PESQUISA CIENTÍFICA – DINHEIRO TRAZ FELICIDADE?**

“Dinheiro traz felicidade – mas só quando você o distribui. Essa foi a descoberta de experimentos nos quais estudantes recebiam dinheiro para gastar consigo mesmos ou com outras pessoas (*Science* 2008; 319: 1687; doi: 10.1126/science.1150952).

O resultado surpreendeu os economistas, mas certamente não é surpresa para os observadores da natureza humana, que terão notado que pessoas generosas e altruístas tendem a ser alegres e satisfeitas.”

# ***NOTICIÁRIO INTERNACIONAL***

## ***Comemorando os 150 anos da publicação de “O Livro dos Espíritos” “5º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL***

A cidade de Cartagena de Índias (Colômbia) sediou o 5º Congresso Espírita Mundial (CEM), no período de 10 a 13 de outubro de 2007, promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) e realizado pela Confederação Espírita Colombiana (CONFECOL), com apoio da Federação Espírita da Costa Atlântica (FEDCA).

O evento, realizado no Centro de Convenções de Cartagena, contou com 1.412 inscritos, originários da Colômbia (829); Brasil (349); Estados Unidos (51); Venezuela (32); Peru (23); Equador (15); Guatemala (14); Porto Rico (14); Argentina (11); Uruguai (11); Panamá (10); Paraguai (9); Espanha (8); Portugal (6); com 4 cada: Chile e Reino Unido; com 3 cada: Bolívia, França, Suécia e Suíça; com dois cada: Bélgica, Cuba e El Salvador; e com 1 representante cada: Áustria, Holanda, Honduras e Japão.

Todas as atividades do Congresso foram transmitidas ao vivo pela TVCEI [www.tvcei.com](http://www.tvcei.com), com 11.539 pontos de conexões em 40 países.





### *Solenidade de abertura*

O 5º Congresso Espírita Mundial foi solenemente iniciado no auditório principal do Centro de Convenções, contando com os seguintes participantes na Mesa diretora: secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti; representante da *Alcaldía Mayor de Cartagena de Índias*, Fernando Tinoco Tamara; da coordenadoria do CEI para América do Sul, Fabio Villarraga; presidente da Confederação Espírita Colombiana, Jorge Francisco León; presidente da Federação Espírita da Costa Atlântica, Jorge Berrio Bustillo; presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Ricardo Lequerica; representantes de Entidades Federativas Nacionais dos países já citados, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira. O representante da Prefeitura (*Alcaldía Mayor*) de Cartagena fez a entrega das “chaves da cidade” e do documento de “hóspede oficial” a Nestor João Masotti e a Divaldo Pereira Franco.

Roger Perez (França) fez a saudação em nome de todos os representantes de Entidades Nacionais, e entregou ao secretário-geral do

CEI texto original e objeto pessoal de Allan Kardec. Em seguida, Divaldo Pereira Franco proferiu palestra sobre o tema “Doutrina Espírita: 150 Anos de Luz e Paz”.

A Fundação Remanso de Amor, de Cartagena, fez excelentes apresentações musicais realizadas por um grupo de crianças e por um cantor, respectivamente, ao início e ao final da cerimônia.

### *Desenvolvimento da programação*

O programa foi dividido em quatro seminários e sete conferências sobre temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita e sobre o Movimento Espírita no Exterior; quatro painéis com temas referentes às quatro partes de *O Livro dos Espíritos* e atendendo ao tema central “150 Anos de Luz e Paz”. Expositores de vários países atuaram no desenvolvimento da programação, a saber: Alba Leonor Camacho, Alberto Almeida, Álvaro Velez Pareja, Andrés Abreo, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Carmem Cardona Fuentes, Charles Kempf, Colombia Montoya de Martinez, Daniel Gómez Montanelly, Daniel Thorstensen, Décio Iandoli Júnior, Divaldo Pereira Franco, Eduardo Nanni, Eduardo Dos Santos, Edwin Bravo, Elsa Rossi, Emiro Navarro, Enrique Baldovino, Fabio Villarraga, Jean-Paul Évrard, John Rhenals, Jorge Berrio Bustillo, Jorge Francisco León, José Raul Teixeira, Júlio Prieto Perez, Jussara Korngold, Maria de la Gracia de Ender, Maria Isabel Saraiva, Marlene Rossi Severino Nobre, Milcíades Lescano, Nestor João Masotti, Ney Prieto Perez, Sabino Antonio Luna, Salvador Martin, Santiago Gené.

Várias apresentações artísticas e o filme sobre Bezerra de Menezes também integraram o programa do Congresso.

Divaldo Pereira Franco psicografou em público mensagem em espanhol assinada por Ana Fuentes de Cardona, pioneira espírita de Cartagena.

O evento foi encerrado com apresentação de um grupo de dança folclórica, seguido de palestra de Divaldo Pereira Franco.

(Suplemento de *Reformador*,  
Brasília, DF, dezembro/2007.)

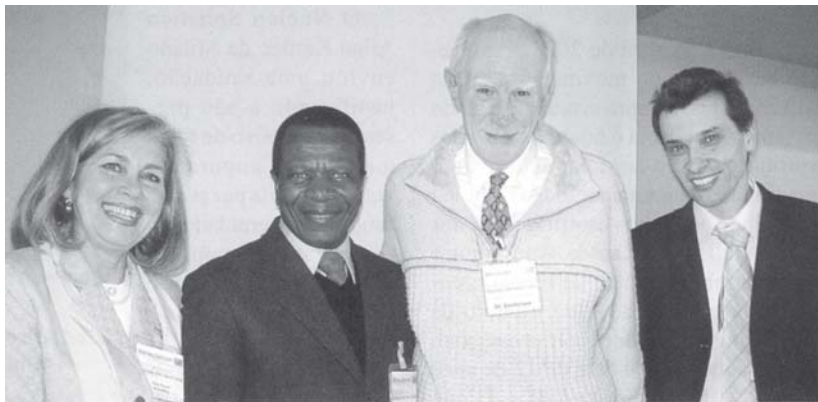
## “RAUL TEIXEIRA RETORNA À EUROPA E VISITA OITO PAÍSES

No último 22 de março, o orador fluminense Raul Teixeira chegou a Viena, na Áustria, a fim de dar começo a um giro de 20 dias visitando oito países.

Após atender a contatos com os confrades da Sociedade Espírita Allan Kardec, instituição fundada em 1988 e presidida pelo diligente confrade Josef Jackulak, que nesses vinte anos vem mantendo viva na Áustria essa chama espírita vienense, embora as grandes lutas comuns nos caminhos dos bandeirantes.

Raul realizou seminário em Viena sobre o tema *Nossa vida psíquica: bênçãos ou tormentos*, quando enfocou a importância de procurarmos manter a mente numa harmoniosa sintonia com o bem, a fim de captarmos as bênçãos da boa assistência espiritual. Além da Áustria, nosso confrade proferiu palestras na cidade de Brno, na República Tcheca, e em Bratislava, na República Eslovaca, sempre com significativa assistência.

Partindo dos países do Leste, Raul Teixeira rumou para Londres, na Inglaterra, onde foi recebido por Joca Dalledone, presidente da “British Union Spiritist Society”, instituição que convidara o nosso conferencista a retornar ao país. No mesmo dia da chegada, Raul proferiu palestra no



Elsa Rossi, Raul Teixeira, Alan Sanderson e Joca Dalledone (esq./direita) na British Union Spiritist Society, de Londres.

Allan Kardec Study Group, fundado e dirigido pela irmã Janet Duncan, dentro das comemorações das bodas de prata do Grupo, fundado em 1983.

No dia seguinte, dia 29 de março, Raul realizou um importante seminário para cerca de 120 pessoas (sendo que o destaque ficou por conta da presença de 21 ingleses), sobre *A visão espírita das obsessões*, ocasião em que dividiu o tempo com o psiquiatra inglês, Dr. Alan Sanderson, que também abordou o tema das obsessões apoiado em seu próprio trabalho clínico, no qual se vale de técnicas para a desobsessão enfocando, fundamentalmente, a intercorrência espiritual.

O orador niteroiense concluiu sua estada em Londres pregando no Oxford House Theatre, evento que contou com a parceria da Sir William Crookes Spiritist Society, presidida pela irmã Ivonete Jessamy. Raul evocou o transcurso dos 140 anos do livro *A Gênese*, de Allan Kardec, quando falou a respeito das *Curas segundo o Espiritismo*.

Depois das frutuosas atividades inglesas, Raul deslocou-se para a Bélgica, sendo acompanhado até Bruxelas pelo confrade Reinaldo Ávila, radicado em Londres. Em Bruxelas e em Liège, cidade ao Sul da Bélgica, grande número de interessados afluiu às conferências. Da Bélgica, nosso orador rumou para Luxemburgo. Ali pregou na capital, também chamada Luxemburgo, para um público atento e interessado, abordando a temática das *Sintonias espirituais*.

Coube, ainda, a Raul Teixeira, após as lidas luxemburguesas, atender aos compromissos na Suíça por ocasião do transcurso dos 10 anos da “União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça”, que se encontra sob a presidência da irmã Gorete Newton.

Na Suíça, Raul pregou na capital, Berna, e na cidade de Basel, antes de dirigir-se a Zurique, onde se realizou o II Encontro Espírita na Suíça, nas dependências da PAZ-Paulus Akademie Zürich, nos dias 5 e 6 de abril. Em Zurique, Raul compartilhou a tribuna com outros valorosos pregadores locais, como: Oliver Sprenger, Philippe Gilbert, Roberto Helbling, Denis Bicok e Gorete Newton além de Marcelo Costa Netto, brasileiro, radicado em Miami, nos Estados Unidos. Esse evento contou também com a brilhante presença do grande e sensível compositor e cantor pernambucano, Nando Cordel, que, com suas excelentes mensagens pela paz, encantou o grande público que prestigiou o II Encontro. Nos dois dias do Encontro, o nosso Raul Teixeira proferiu quatro conferências que foram distribuídas nos turnos das atividades.

Nos dias 7 e 8 de abril, Raul concluiu sua viagem européia realizando duas palestras na Alemanha. Uma no Grupo SEELE, da cidade de Stuttgart, sob a presidência da congreira Maria Gekeller, e outra no Grupo ALKASTAR (Allan Kardec Studien-und Arbeits Gruppe), da cidade de Frankfurt, dirigido por Fernanda Marinho e Dabogerto Gbel.

Com a alma repleta de alegrias pelo dever cumprido e pelo carinho dos confrades que o receberam por onde passou, embora o natural cansaço físico, considerando as cinco horas de fuso horário, Raul retornou ao Brasil no dia 10 de abril, e já no dia 11 era orador convidado para a abertura do Encontro da Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha, que teve lugar na bela cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Pedimos a Deus que reforce as energias desse disposto companheiro, a fim de que continue a espalhar as mensagens do Espiritismo mundo a fora, com e mesmo entusiasmo com que o faz agora.”

Alex Vieira (*Revista Internacional de Espiritismo*,  
Matão, SP, julho/2008.)

## ***“União dos Centros Espíritas na Suíça comemora 10 anos de existência SEGUNDO ENCONTRO ESPÍRITA NA SUÍÇA***

Nos dias 5 e 6 de abril de 2008, em Zurique, durante o Segundo Encontro Espírita na Suíça, a União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça (UCESS), fundada e dirigida por Gorete Newton, comemorou dez anos de existência. Várias atividades marcaram a solenidade.

O público de aproximadamente 140 pessoas no sábado (5) e 180 no domingo (6) era composto na maioria de brasileiros residentes na Suíça, suíços, pessoas vindas da Áustria, Alemanha e de outros países.

Na abertura, o suíço Oliver Sprenger, que participou da revisão de *O Livro dos Espíritos* para o alemão, proferiu palestra sobre esta obra, destacando a sua importância.

A primeira conferência de Raul Teixeira abordou o tema *A proposta espírita*, onde citou o interessante episódio do Antigo Testamento no qual Moisés abençoa dois médiuns que efetuavam curas, contrariando as



Parte do público presente no II Encontro Espírita da Suíça.

alegações evangélicas sobre a proibição mosaica da prática mediúnic e do intercâmbio com os mortos.

Na conferência *Science et médiumnité: dialogue et conflits autour de l'esprit* proferida por Philippe Gilbert, professor de antropologia das religiões da universidade de Lausanne e simpatizante do movimento espírita vinculado ao Grupo Espírita Paulo e Estevão, ele lastima que o desejado intercâmbio entre ciência e religião encontre ainda tanta oposição por parte dos homens de ciência.

Roberto Helbling, da Associação Filosófico-Espírita Francisco de Assis, de Zurique, discorreu sobre a evolução histórica dos fenômenos mediúnicos que culminou no surgimento do Espiritismo. Gorete Newton apresentou a palestra *O médium espírita a serviço da caridade* destacando os aspectos que o diferenciam dos demais médiuns. Denis Bicok, do Núcleo Espírita A Caminho da Luz, da Basiléia, falou sobre *O poder da prece*.



A alegria contagiante do compositor e músico Nando Cordel, do Brasil, animou o evento, intercalando apresentações musicais entre as conferências, envolvendo a todos que juntos cantaram suas canções a favor da paz.

Apresentações musicais com Nando Cordel

Jovens do Centro de Desenvolvimento Espiritual Estesia, de Berna, apresentaram a peça de teatro escrita por eles intitulada *Por amor à vida*, que abordou o tema gravidez inoportuna.

Nas quatro conferências de Raul Teixeira recebemos um vasto material para estudo e reflexão. Foi enriquecedor aprender mais na palestra *Reencarnação e evolução da alma* acerca dos momentos de transição do ser vivo na sua passagem de um reino para outro, do mineral ao hominal. (...)

Que a paz restaurada entre nós, que anos atrás fundamos com tanto amor nossos centros espíritas, possa permanecer para sempre em nossos corações.”

Nelly Berchtol e Gorete Newton  
(*RIE*, Matão, SP, maio/2008.)

### **“COMEMORAÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO E DE ENTIDADE NACIONAL EM WASHINGTON**

No dia 18 de novembro/2007 o *United States Spiritist Council – USSC* (Conselho Espírita dos Estados Unidos) promoveu um evento nacional para comemoração conjunta dos dez anos de sua fundação e dos 150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*. O encontro teve a



Palestrantes e organizadores do evento em Washington.

participação de 350 inscritos, integrantes de grupos espíritas de diversas partes dos EUA e se desenvolveu nas dependências do Hotel Marriott, perto da Casa Branca, no centro de Washington.

Pontualmente, às 10 horas, o presidente do USSC, Vanderlei Marques, abriu o evento falando sobre as duas efemérides. Em seguida houve a saudação e palestra de Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o Conselho Espírita Internacional e a Federação Espírita Brasileira, sobre o tema “150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos* e a Missão dos Espíritas”. Em continuidade, ocorreram palestras de Sonia Dóí (EUA) – “Lições de *O Livro dos Espíritos* para uma Vida Sadia”, José Raul Teixeira (BR) – “Ser Espírita em um Mundo em Mudanças”, John Zerio (EUA) – “A Viagem Missionária de Kardec em 1862 e *O Livro dos Espíritos*”, Daniel Assisi (EUA) – “No Momento Exato – Contexto Científico e Religioso para *O Livro dos Espíritos*”, e, ao final, Divaldo Pereira Franco (BR) – “*O Livro dos Espíritos* ante as Modernas Conquistas da Ciência”, sendo o encontro encerrado às 18 horas.

Todas as palestras tiveram traduções simultâneas para inglês, português e espanhol, com transmissão ao vivo pela TVCEI ([www.tvcei.com](http://www.tvcei.com)). Houve edição imediata e comercialização dos DVDs das palestras. Foram montados stands para venda de livros publicados nos idiomas citados.”

Redação (RIE, Matão, SP, janeiro/2008.)

### ***“DIVALDO FRANCO ATRAI PÚBLICO DE 300 PESSOAS EM BOSTON (EUA)***

Na tarde de 22 de março de 2008, no Hotel Holiday Inn em Somerville, Massachussets (EUA), Divaldo Pereira Franco coordenou um workshop para um público aproximado de 300 pessoas – entre brasileiros e americanos. O tema foi *Iluminação Interior* (em inglês *Inner Enlightenment*). O evento teve tradução simultânea para o inglês, feita pelo confrade Daniel Assis, auxiliado por Gilberto Neves e Flavio Zanetti. (...)



Na segunda parte do workshop houve momento para perguntas e respostas, complementando o entendimento do que foi apresentado.

Ao final, Divaldo conduziu o público a uma visualização terapêutica, encerrando o encontro em clima de paz e harmonia.

Estiveram presentes os confrades Julio Carvalho, presidente do Spiritist Center Divine, Light of New Jersey (Nova Jersey, EUA) e Akemi Adams, presidente do Blossom Spiritist Society of Los Angeles (EUA).

Divaldo visitou cinco estados nos EUA e proferiu dez palestras por onde esteve.”

Priscila Pienasola (*RIE*, Matão, SP, maio/2008.)

### **“ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESPÍRITA ALEMÃO**

Nos dias 10 e 11 de novembro de 2007 foi realizado em Munique o V Encontro da União Espírita Alemã (UEA) sob o acolhimento fraterno do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec – GEEAK e. V.

As apresentações foram proferidas em alemão e contou com a participação de quase 80 pessoas, inclusive alguns alemães.

O tema abordado foi a comemoração dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*.

Representantes de alguns Grupos Espíritas alemães coroaram o primeiro dia de atividades com ricas palestras, aprofundando conhecimentos sobre *O Livro dos Espíritos*. (...)

A direção da UEA e os representantes dos grupos afiliados reuniram-se em assembléia no segundo dia do encontro em clima de paz e serenidade. Foi apresentada na ocasião uma retrospectiva das atividades da UEA no ano de 2007, dentre os quais o 1º Congresso Espírita Alemão, que contou com a presença de mais de 230 participantes. Foi aprovado em assembléia geral o pedido de registro da UEA junto aos órgãos competentes do governo alemão, o que representa um passo importante na consolidação da União Espírita Alemã, que terá sua sede em Stuttgart.

Por decisão unânime, foi acertado que as apostilas do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) serão traduzidas num esforço conjunto



Nova diretoria da União Espírita Alemã

de todos os grupos, já que a falta de material em alemão, é uma das maiores dificuldades na divulgação da Doutrina.

O encontro foi finalizado com a eleição da nova diretoria da UEA, que a partir de 10 de novembro de 2007 passa a ser constituída por: Maria Gekeler (presidente), Ozanan Rocha (vice-presidente), Euda Kummer (tesoureira), Christina Renner (secretária de língua alemã) e Flávio Luiz Benedito (secretário de língua portuguesa).

Paralelo à reunião da UEA, foi realizado no mesmo local um seminário sobre Evangelização Infantil, proferido por Claudia Werdine. Convém ressaltar o grande interesse demonstrado pelo seminário, cujos lugares foram totalmente ocupados sinal evidente do enorme interesse dos espíritas na Alemanha pela tarefa de evangelização infantil.”

Flávio Luiz Benedito, Foto Maria Gekeler.  
(*RIE*, Matão, SP, dezembro/2007.)

### **“LANÇAMENTO DE LIVROS EM ALEMÃO E SEMINÁRIO NA SUÍÇA**

O Conselho Espírita Internacional (CEI) promoveu, nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro/2008, evento desdobrado em algumas atividades na sede do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Winterthur, Suíça,



Membros da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional. Da esquerda para a direita: Nestor João Masotti, Charles Kempf, Vitor Mora Féria, Salvador Martín, Elsa Rossi, Jean-Paul Évrard, Olof Bergman e Antonio Cesar Perri de Carvalho.

com apoio da União Espírita Alemã e da União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça.

Houve reunião da Comissão Executiva do CEI, quando foram tratados assuntos e planos de ação, como definições para o 6º Congresso Espírita Mundial que ocorrerá nos dias 9 a 14 de outubro de 2010, em Valencia, Espanha, tendo como tema central “Somos Espíritos Imortais”.

Durante o dia 16 realizou-se seminário sobre Atividades Doutrinárias e Administrativas dos Centros Espíritas, desenvolvido por Nestor João Masotti, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Charles Kempf, tendo como público-alvo os dirigentes e colaboradores de instituições, especialmente dos países de idioma alemão, com o comparecimento de setenta companheiros da Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica, França e Luxemburgo. Na oportunidade, o CEI lançou obras de sua edição em idioma alemão: *O Livro dos Espíritos (Das Buch der Geister)* e *Nosso Lar (Nosso Lar. Eine spirituelle Heimat)*.”

(Revista *Reformador*, Brasília, DF, abril/2008.)

## **LANÇAMENTO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” EM ÁRABE**

“Mais uma boa notícia para o movimento espírita mundial: acaba de ser lançada a edição em árabe de *O Livro dos Espíritos*. A tradução literal para o idioma foi feita, em caráter voluntário, por um companheiro

de origem árabe, estudioso e conhecedor da língua e do Espiritismo. A iniciativa se deu em Santos (SP), com o apoio da União das Sociedades Espíritas (USE) – Intermunicipal de Santos. Inicialmente, foram impressos três mil exemplares, entregues à USE São Paulo, para distribuição.

Ao ser analisada, a tradução mereceu elogios dos espíritas conhecedores do idioma árabe pertencentes a diferentes instituições. Eles consideraram o trabalho como sendo de qualidade e em consonância com o pensamento e linguagem daquele povo irmão. O livro foi distribuído aos órgãos de Unificação do Estado de São Paulo, às Federativas brasileiras e a outras instituições especializadas.

*O Livro dos Espíritos* em árabe pode ser encontrado na livraria da USE São Paulo: Rua Dr. Gabriel Piza, 433, bairro Santana da capital paulista. Informações, pelo telefone (11) 6950-6554 ou correio eletrônico [use@se.sp.com.br](mailto:use@se.sp.com.br).”

(Boletim SEI, Rio, RJ, 24-11-2007.)



## “SEMINÁRIO SOBRE MOVIMENTO ESPÍRITA NA FRANÇA

Uma bucólica fazenda em Denicé, nos arredores de Lyon, sediou o Seminário sobre “Formação de Responsáveis e Futuros Responsáveis do Movimento Espírita”, promovido pelo Conselho Espírita Francês, nos dias 23 e 24 de fevereiro/2008. No local funciona um grupo espírita e há instalações para reuniões, refeições e hospedagem, esta complementada em hotel da vila.

Compareceram quarenta dirigentes provenientes de 14 grupos e centros espíritas franceses: Denicé, Lyon, Feyzin, Limoges, Agen, Cambrai, Grenoble, Toulouse, Salles, Thann, Douai, Nantes, Comboyurg, Paris e, ainda, dirigentes da União Espírita Belga e de Luxemburgo.

O programa do Seminário foi desenvolvido por Luc Moussu, Charles Kempf, Michel Buffet, Mikael Ponsardin, Francis Delattre e

Antonio Cesar Perri de Carvalho, este último do Brasil, atendendo aos temas: Doutrina e Movimento, União e Unificação; Objetivos e Atividades dos Grupos e Centros Espíritas; Formação de Pequenos Grupos de Estudos, os Primeiros Passos para um Grupo Espírita; Literatura Espírita; Administração de Centros Espíritas, e, também, uma reunião plenária para discussão dos temas e delineamento de outra programação.

Houve exposição de livros publicados em francês por Edition Phillman e pelo Conselho Espírita Internacional. Editados pelo CEI, em francês, foram distribuídos fôlderes da “Campanha de Divulgação do Espiritismo” e da apostila “Orientações para os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas. Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas.”

Redação (RIE, Matão, SP, março/2008.)

### **“SEMINÁRIO ‘GESTÃO DOCTRINÁRIA E ADMINISTRATIVA DOS CENTROS ESPÍRITAS’ NO URUGUAÍ**

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional, a convite e com apoio da Federação Espírita Uruguaia, ocorreu um Seminário sobre “Gestão Doutrinária e Administrativa dos Centros Espíritas”, em Montevideo, nos dias 1<sup>a</sup> a 3 de fevereiro/2008. O presidente da Federação Espírita Uruguaia, Eduardo dos Santos, coordenou o evento que teve o programa



desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho, membro da Comissão Executiva do CEI e diretor da FEB, e por Marco Leite, da equipe de Capacitação Administrativa do CEI e da Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Parte do público e os expositores defronte ao Centro Espírita, em Montevideo.

As atividades ocorreram na sede do Centro Espírita “Hacia la Verdad”. Compareceram dirigentes da quase totalidade das instituições espíritas daquele país, totalizando 13 Centros localizados nas cidades de Artigas, Maldonado, Rivera, Rocha e da capital Montevideo. No dia 1º de fevereiro, à noite, houve também uma palestra pública de Cesar Perri no Centro Espírita Redención, na região central de Montevideo, desenvolvendo o tema “Evidências científicas da comunicabilidade e da reencarnação”.”

Redação (RIE, Matão, SP, março/2008.)

### **FUNDAÇÃO DA UNIONE SPIRITICA ITALIANA**

“No dia 12 de abril/2008 foi fundada a *Unione Spiritica Italiana* (USI).

A Itália hoje conta com 8 grupos espíritas, alguns já fundados há mais de 10 anos. Em breve a USI criará uma página eletrônica que oferecerá a todos os interessados informações sobre o Movimento Espírita italiano, livros espíritas na língua do País, entre outras. *E-mail*: kardec@ve.it

Nos dias 16 a 18 de maio, ocorreu a 10ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da Europa, do Conselho Espírita Internacional, na cidade de Lecco, contando com palestras e seminários por Nestor João Masotti, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Charles Kempf.”

(Reformador, Brasília, DF, junho/2008.)

### **“LANÇAMENTO DE DOIS LIVROS DE ALLAN KARDEC EM HOLANDÊS**

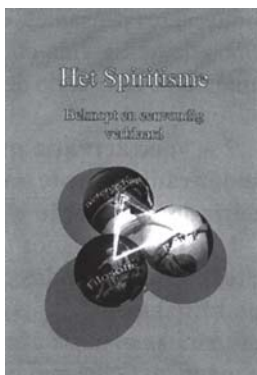
Estão à disposição do povo holandês duas obras de Allan Kardec: *Het Boek der Geesten (O Livro dos Espíritos)* e *Het Spiritisme, beknopt en eenvoudig verklaard (O Espiritismo em sua mais simples expressão)*.

A primeira edição de *O Livro dos Espíritos* foi encontrada na biblioteca da Universidade de Amsterdã no ano 2000. A versão foi traduzida por Jean Guillaume Plate e datada de 1875. A descoberta dessa obra motivou, em maio daquele ano, a fundação do grupo Vereniging Allan Kardec (Amsterdã, Holanda), que desde então vinha envidando esforços para



que essa tradução fosse revista, substituindo as expressões arcaicas para uma edição atualizada.

Passados 132 anos desde sua primeira publicação, o sonho acalentado por muitos espíritas na Holanda se torna realidade. Em contato com a tradutora de francês, portu-



guês e holandês, Sandra C. Maçorano Florindo em outubro de 2006, ela aceitou o desafio e se dispôs a revisar e modernizar a tradução de J. G. Plate em parceria com o grupo. Foi um trabalho conjunto, no qual Sandra se responsabilizou pela modernização do texto, e o Vereniging Allan Kardec pelo crivo doutrinário.

Vários companheiros da Holanda e do Brasil ajudaram na elaboração da capa, diagramação do texto, bem como o apoio financeiro de seus membros para que o livro fosse impresso na Holanda com recursos próprios.

Assim, no dia 2 de setembro de 2007 os referidos livros foram lançados, durante o 6º Encontro Espírita em Amsterdã, num clima de muita emoção e agradecimento a todos que tornaram possível a edição dessa obra, tão importante para a divulgação e fortalecimento do Espiritismo no país.”

Maria Moraes  
(*RIE*, Matão, SP, dezembro/2007.)

“Cuba, o segundo país mais espírita do mundo”

**REALIZADO COM SUCESSO O SIMPÓSIO II TALLER  
ESPÍRITA DE CUBA**

“Aproximadamente 50 representantes de sete países, além de 200 cubanos, estiveram reunidos, de 23 a 26 de abril/2008, no Hotel Habana Riviera, em Havana, para a realização do II Taller Espírita de Cuba,



Nestor Masotti, na companhia de Divaldo e Antônio Agramonte, num diálogo com a Ministra de Estado para Assuntos Religiosos de Cuba.

simpósio promovido pela Sociedad Amor y Caridad Universal de Havana, dirigida por Antonio Agramonte. Com o tema A Paz Mundial Nasce no Espírito do Bem, a segunda edição do evento – a primeira aconteceu há quatro anos – teve o auxílio do Conselho Espírita Internacional, através do seu núcleo, ligado à América Central e ao Caribe, e o apoio do governo cubano, inclusive para hospedagem de alguns dos participantes internacionais. Durante o evento foi fundada a Associação Médico-Espírita de Cuba (AME-Cuba), agora a maior em número de militantes, ligada à AME – Internacional.

Participaram do simpósio, como palestrantes, Nestor Masotti, secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB); Charles Kempf, representante da França e do CEI Europa; e Divaldo Pereira Franco, orador da solenidade de abertura e encerramento. Além deles, os principais responsáveis pela realização do evento, em virtude dos elos que mantêm há vários anos com as lideranças do Movimento Espírita e as autoridades de Cuba: Edwin Bravo, da Guatemala, representante do CEI para Centro-América e Caribe; e Manuel de la Cruz, cubano residente em Miami e presidente do Centro



Espírita José de la Luz. O evento contou ainda com a presença de espíritas da Guatemala, EUA, El Salvador, Honduras, México, Porto Rico, Colômbia, Panamá e França, além dos médicos oradores brasileiros Cláudio Campos Borges e Sergio Thiesen, e o engenheiro Ney Prieto Peres.

Na solenidade inaugural, o Governo de Cuba esteve representado pela ministra das Religiões, Caridad Diego Bello, e suas assessoras Eloísa Valdes e Sonia Garcia, que acompanharam, com interesse, a palestra de Divaldo Franco. Ao final, a própria ministra saudou a todos de forma cordial, apresentando dados surpreendentes sobre o ressurgimento do Espiritismo em Cuba.

Marlene Nobre, a presidente das Associações Médico-Espírita do Brasil e Internacional, que também esteve presente como palestrante das entidades citadas, conta, abaixo, um pouco do que viu e sentiu:

*(...) FE – Por que o Governo de Cuba apoiou um evento como este?*

*Marlene* – Pela mesma razão que o levou a legalizar as religiões, quer dizer, através de eventos como este, ele pode acompanhar o ressurgimento delas e o rumo que estão tomando, inclusive, o linguajar que empregam nas trocas de experiências com outros países.

*FE – Qual sua percepção sobre o país com o afastamento de seu líder, Fidel Castro?*

*Marlene* – Não pude ter uma visão de conjunto do país, no que se refere ao movimento político, sobretudo, porque não nos movia esse tipo de interesse, mas, sim, o religioso. Não tive como comparar, mas constatase que houve abertura no país com o afastamento de Fidel.

*FE – E com relação ao Espiritismo localmente?*

*Marlene* – A mudança em relação ao Espiritismo ocorreu antes da retirada de Fidel Castro do poder e tem se acentuado com o tempo. Na verdade, o ressurgimento do Espiritismo em Cuba é algo extraordinário. Na solenidade de abertura do II Taller, tivemos informações transmitidas diretamente pela ministra das Religiões, Caridad Diego Bello, de que há 400 centros espíritas em Cuba, já legalizados, e 200 em vias de legalização. Como vemos, a abertura religiosa é agora tutelada pelo governo, que tem dado todo o acompanhamento para que essa legalização se processe. E ela tem sido efetiva e irreversível. Com isso, pudemos constatar a presença

de irmãos de outras cidades cubanas que tiveram passe livre para viajar a Havana e participar do evento.

*FE – Esses centros são todos realmente espíritas?*

*Marlene* – A ministra Caridad explicou que estão sendo legalizados centros espíritas de três modalidades: os de “cordão”, cujos participantes fazem as sessões de mãos dadas; os “trincadistas”, que não consideram Espiritismo religião; e os que seguem os ensinamentos de José de la Luz e Allan Kardec. Assim, com espanto, constatamos que Cuba é o 2º país mais espírita do mundo. E as contas não são difíceis de serem feitas: se dos 600 centros espíritas, somente 100 ou mesmo 70 forem realmente kardecistas, já aí teremos um número muito grande em relação aos demais países. (...)

*Fé – Os cubanos estão sedentos por literatura espírita?*

*Marlene* – Sim e, por sugestão da ministra Caridad, será possível ao Movimento Espírita enviar a Cuba um contêiner de livros, o que satisfará, de alguma maneira, a sede dos irmãos cubanos por instruções espíritas. Sem dúvida, auxiliará a legalização de mais centros espíritas, segundo os verdadeiros moldes, quer dizer, segundo Allan Kardec. A ministra não limitou o número de livros, nem deu preferência para algum em particular. Os livros de todas as editoras espíritas são bem-vindos. E a abertura é para todas as religiões. Cada uma delas tem o acompanhamento de assessores da ministra e é monitorada. (...)

Cláudia Santos (*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, Junho/2008.). Foto Sílvio Oliveira.

## **“CRIADO MAIS UM GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS NO JAPÃO**

Uma das metas da ADE-JP para o ano de 2008 acaba de ser concretizada. Na manhã do dia 30 de março, no Centro Cultural Bunka Mura, em Oizumimachi, na província de Gunma-ken, foi realizada a primeira reunião do Grupo de Estudos Espíritas de Gunma.

Conforme estudos feitos pela ADE-JP, seria interessante para o movimento espírita local a criação de um grupo de estudos nesta região



Comitiva de Ueda-shi com Thiago Carvalho Makiyama (dir.), tendo ao fundo o prédio do Centro Cultural de Bunka Mura, de Oizumi.

por contar com um número grande de brasileiros trabalhando na cidade-quase cinco mil - e por ficar a meio caminho da Comunhão Espírita Francisco Cândido Xavier, de Chiba-ken e o Grupo de Estudos Espíritos de Fukaia, de Saitama-ken; e apenas a duas horas de Ueda-shi, sede do G.E.E.UEDA e ADE-JP. Gunma, portanto, é um centro estratégico para a divulgação do Espiritismo na região.

A ADE-JP que já vinha há quase um ano procurando um colaborador para ajudar a organizar um grupo na região, convidou Thiago Carvalho Makiyama para coordenar o Grupo de Estudos Espíritos de Gunma. Thiago é natural de Ponta-Grossa (PR), tem 28 anos, mas criou-se em Blumenau (SC). Tornou-se espírita em Londrina (PR) onde frequentou a Casa do Caminho. Depois fez vários cursos doutrinários em Montes Claros (MG) na Fraternidade Espírita Canacy.

Morando no Japão há cinco meses e casado com Patrícia Carvalho Kamiyama, tem um filho com um mês de idade e vive com a família em Ota-shi, cidade vizinha de Oizumi-machi. Thiago aceitou o convite da ADE-JP e o desafio de coordenar o grupo que irá atender a cidade de Oizumi e unir toda a região, razão pela qual optou-se pela denominação da província e não da cidade.

O G.E.E.G. terá reuniões todo quarto domingo do mês, das 10:00 às 12:00 horas, no Centro Cultural Bunka Mura, na cidade de Gunma-ken, mesmo local onde foi criado. Os contatos podem ser obtidos pelo telefone 0803065 0538 ou e-mail [thiagomakiyama@gmail.com](mailto:thiagomakiyama@gmail.com).

“Um grande passo para a divulgação espírita na Japão”, assim definiu o presidente da ADE-JP a criação do Grupo de Gunma. Ao todo são mais de 14.000 brasileiros vivendo na região. Só para efeito de comparação, explica ele, Ueda-shi e arredores possui apenas 2.500 *dekasseguis*. A ADE-JP agradece a todos que direta ou indiretamente

ajudaram para que esta meta fosse alcançada, um pequeno começo para uma grande missão: divulgar a Doutrina Espírita. Muito Obrigado... Arigato Gossaimassu..."

(Jornal *Comunica "Ação" Espírita*, Curitiba, PR, maio/junho-2008.)

### ***NA DINAMARCA, PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE INSTITUIÇÃO ESPÍRITA***

“Um grupo de brasileiros espíritas decidiu criar na capital e cidade mais populosa da Dinamarca um pólo de estudo do pensamento espírita. Foi assim que surgiu a “Life Spiritist Society” (Sociedade Espírita Vida), que no dia 15 de março/2008 celebrou o seu primeiro aniversário.

A instituição, contudo, ainda não está realizando estudos em dinamarquês, apenas em português. As palestras acontecem todas as quintas-feiras, das 19h às 20h30min.

Endereço da sede: Norres Sogade 27A, st.tv - 1370 - Copenhagen K-Dinamarca. Informações adicionais, na página [www.freewebs.com/lifevida](http://www.freewebs.com/lifevida) ou pelo correio eletrônico [life.spiritist.society@gmail.com](mailto:life.spiritist.society@gmail.com).”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 17/5/2008.)

A obra de Chico Xavier para todo o mundo

# Chico Xavier

Obras editadas pelo CEI em outros idiomas

## Francês:

Nosso Lar, Os Mensageiros, Missionnaires de la Lumière, Oubriers de la Éternité, Dans le Monde Supérieur, Libération, Nos Domaines de la Médiunidade, Entre la Terre et le Ciel, Action et Réaction, Paul et Étienne, Cinquante Ans Plus Tard, Renoncement, Ave, Christ!



## Alemão:

Nosso Lar



## Inglês:

Nosso Lar,  
Os Mensageiros



Conselho Espírita Internacional

[www.conselhoespirita.com](http://www.conselhoespirita.com)

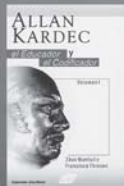
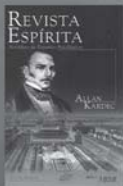
150 anos depois, o mundo continua  
descobrendo Allan Kardec

# Allan Kardec

Obras editadas pelo CEI em outros idiomas

## Espanhol:

Revista Espirita 1858  
Allan Kardec, o Educador e o Codificador



## Francês:

O Livro dos Espíritos,  
Allan Kardec, o Educador e o Codificador



## Húngaro:

O Livro dos Espíritos



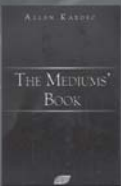
## Alemão:

O Livro dos Espíritos



## Inglês:

O Livro dos Espíritos,  
O Livro dos Médiuns



Conselho Espírita Internacional

[www.conselhoespirita.com](http://www.conselhoespirita.com)

# ***IRMÃOS QUE REGRESSARAM AO PLANO ESPIRITUAL***

***“HONÓRIO ONOFRE DE ABREU, UM SERVIDOR DE JESUS***

No último dia 13 de novembro/2007, às 11 horas, partia da Terra, no rumo da Espiritualidade Superior, o nobre irmão e abnegado servidor do Cristo na Seara do Consolador, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira.

Honório nasceu em Belo Horizonte, a 12 de junho de 1930. Filho de Joaquim Honório de Abreu e Ana Maria Abreu, recebeu de seu pai, que descobrira no Espiritismo o roteiro de iluminação pessoal, o incentivo que o tornaria ardoroso pesquisador da Verdade e abnegado divulgador do Cristianismo Redivivo. Após ingressar no Banco do Brasil, onde exerceu



funções relevantes, casou-se em 22 de julho de 1953 com Nilza Ferreira de Abreu, cuja família se completa com as filhas Denise e Eliane.

Ao lado da esposa, de alguns de seus irmãos e de amigos que à sua família se associaram na empreitada de luz, como Leão Zállio e José Damasceno Sobral, ajudou a fundar o Grupo Espírita Emmanuel, em 1º de novembro de 1957. Sob a irradiação do benfeitor eleito por patrono do novo núcleo, dedicaram-se aos estudos doutrinários e evangélicos, tanto quanto às atividades caritativas que constituem âncora de equilíbrio e inspiração à vivência real do amor.

Às claridades da Terceira Revelação, o sincero cultor da Verdade se destacou pela segurança e sabedoria no trato com os princípios espíritas, utilizando-os, como poucos, para extrair do Evangelho, quanto do Velho Testamento, o espírito que vivifica. Dedicou-se também, com infinito carinho, à evangelização infanto-juvenil, viajando por muitos e muitos anos, em tarefa de divulgação e formação de trabalhadores, por todo o País.

O fruto sazonado de suas experiências doutrinário-evangélicas redundou na formação da obra *Luz Imperecível*, publicada pela União Espírita Mineira e já em 5ª edição. Convidado pela FEB, coordenou com inspiração e zelo duas apostilas do EADE – Estudo Aprofundado de Doutrina Espírita, aspecto religioso, que vêm se tornando instrumento eficiente de estudo criterioso e dinâmico de inúmeras passagens do Novo Testamento.

Foi eleito presidente da Casa-Máter do Espiritismo nas Alterosas, em dezembro de 2002, cargo que honrou e exerceu com admirável integridade moral até o dia de sua desencarnação.

Com sua indiscutível capacidade de liderança e harmonização, promoveu a aquisição do terreno para a edificação do novo prédio da Federativa Mineira, cujo projeto, já pronto, deverá, dentro em breve, ser apresentado ao Conselho de Administração.

Os espíritas mineiros e os confrades do Brasil e do exterior que o conheceram, ficaram bastante consternados, porque certamente ele deixará uma lacuna no nosso meio, mas permanecerá como inspiração a todos a agirem como ele, dando tudo o que possuía para unir e pacificar, exemplificar e redimir.”

(Síntese de biografia publicada no jornal *O Espírita Mineiro*, Belo Horizonte, MG, nov./dezembro-2007.)



## “DIOMAR E DOMÉRIO – PARTEM DOIS TAREFEIROS DA COMUNICAÇÃO

Diomar Zeviani e Domério de Oliveira, dois queridos trabalhadores da difusão espírita, partiram no mês de maio para o Plano Espírita; o primeiro no dia 10 e o segundo no dia 24. Diomar nasceu em Santa Adélia e Domério de Oliveira na cidade de Paraíso; ambas localizadas na região de Catanduva, interior de São Paulo.

### Diomar Zeviani

Zeviane chegou a Catanduva com 4 anos de idade, e de lá partiu, ao desencarnar, aos 82 anos. Querido e respeitado na região, trabalhou como profissional radialista na Rádio Difusora AM desde 15 de maio de 1944, até as vésperas de sua desencarnação. Fora, também, o responsável técnico pela transmissão de outras rádios e TVs locais.

Levou ao ar inúmeros programas; dirigiu e apresentou por quase 60 anos o programa espírita *Ondas de Luz*, da Rádio Difusora. Fora um grande difusor da Unificação e também valioso líder espírita, destacando-se pelas orientações seguras que sempre destinou a todos os ouvintes.



Dirigiu, por muitos anos, a então União Municipal Espírita, regional Catanduva, e, nesta cidade, foi um dos fundadores da Associação Espírita Amor e Caridade. Dedicando-se, praticamente a vida toda, à casa, chegou a compor a diretoria, com diversas atribuições, inclusive a presidência.

Diomar Zeviane: 60 anos de programação espírita no ar (Foto *O Regional*, Catanduva, SP).

Na ocasião do sepultamento, no cemitério local, diversos companheiros espíritas se fizeram presentes, dentre eles, o orador Ricardo Pinfilde, presidente da Candeia, uma das maiores distribuidoras de livros espíritas. A presidente da Rádio Difusora AM, Marly Magatti Ferreira, lembrou, em suas palavras, que “a grandeza de Diomar Zeviani estava em sua humildade, no seu exemplo e toda uma vida de doação e de amor ao próximo”.

### Domério de Oliveira

Domério de Oliveira completou seus estudos do segundo grau – científico na época –, no Colégio Barão do Rio Branco, em Catanduva. Formou-se em Direito na USP, em São Paulo. Atuou como professor, escritor e poeta, tendo sido orador na Federação Espírita do Estado de São Paulo, por muitos anos, quando voltou a residir em São Paulo.

Terminado seus estudos, voltou para Catanduva, e, lá, exerceu, durante anos, a advocacia com muita competência, até se transferir para a capital paulista, onde continuou a se dedicar à carreira jurídica e ao movimento espírita.



Domério de Oliveira (Foto *O Clarim*)

Foi contemporâneo de Diomar, participando igualmente, por muitos anos, da UME de Catanduva e da Associação Espírita Amor e Caridade, onde dividiam a tribuna da Casa com suas palestras semanais.

Espírita convicto e muito culto, Domério, durante alguns anos, baseava seus estudos e comentários no livro *Parábolas e Ensinos de Jesus*, de autoria de Cairbar Schutel, de cuja obra fora grande admirador.

Desde a época de estudante, já tinha suas colaborações publicadas em *O Clarim* e na *RIE* –

*Revista Internacional de Espiritismo* e assim ocorreu enquanto a saúde o permitiu. Referia-se com orgulho ao fato de ser o colaborador mais antigo dos periódicos fundados por Schutel. Também foi, durante muitos anos, articulista do *Correio Fraterno* e de inúmeros jornais, espíritas e não espíritas.

Domério de Oliveira nasceu no dia 25 de abril de 1926 e desencarnou em São Paulo, aos 82 anos de idade, tendo o sepultamento ocorrido em sua querida Paraíso, a quem, em vida, dedicou os seguintes versos:

*“Paraíso sempre amada,/meu berço, minha saudade,/Estrela azul engastada/No Céu da Serenidade.”*

Publicou, ao todo, sete livros espíritas, dentre os quais *Nos Rastros do Eterno*, editado pela Casa Editora O Clarim. Deixou a esposa, a professora Rosa Nassar de Oliveira, filhos e netos.”

Raymundo Espelho (*Correio Fraterno*, S. Bernardo do Campo, SP, julho/agosto-2008.)

# ***ESPIRITISMO EM MARCHA***

## **“SESQUICENTENÁRIO DA REVISTA *ESPÍRITA*”**

MAIS UMA OBRA DE ALLAN KARDEC, A EXEMPLO DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*, COMEMORA O SEU SESQUICENTENÁRIO: A *REVISTA ESPÍRITA*, TAMBÉM CONHECIDA PELO SUBTÍTULO DE *JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS*, CUJO PRIMEIRO NÚMERO CIRCULOU EM PARIS NO DIA 1º DE JANEIRO DE 1858, NA ESTEIRA DO SUCESSO ALCANÇADO PELO PRIMEIRO LIVRO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

### ***O significado e a importância da Revista***

Fatos e mais fatos, recentes ou antigos, transcritos de jornais leigos, levaram Kardec a apreciá-los, analisá-los, comentá-los e submetê-los ao escarpelo da observação, tendo por objetivo tecer reflexões, estabelecer conceitos, extrair ilações, deduzir conseqüências, descobrir causas e chegar a conclusões racionais, correlacionando-os devidamente com os postulados espíritas.

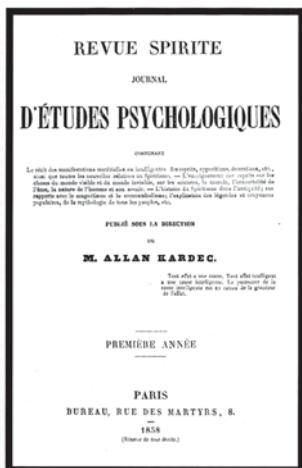


Allan Kardec fundou e dirigiu a *Revista Espírita* até a sua desencarnação, em 31 de março de 1869.

apresentados. “[...] Os jornais – dizia ele – estão cheios de casos de todos os gêneros, louváveis ou censuráveis, que podem oferecer [...] assunto para estudos morais sérios; são para os espíritas mina inesgotável de observações e instruções”. (*Allan Kardec: o educador e o codificador*. 2. ed. especial. v. II. FEB, p. 188.)

Inúmeras manifestações físicas espontâneas, tais como ruídos, pancadas, arremesso de projéteis de natureza diversa, deslocamento e quebra de objetos, etc., tudo devidamente comprovado, sem que ninguém descobrisse o autor visível, nem mesmo com a vigilância ativa da polícia, narradas pela imprensa francesa e de outros países, foram transcritas por Allan Kardec na *Revista Espírita*, dele recebendo explicações e esclarecimentos que lhes tiravam todo o caráter de sobrenaturais. Notáveis casos de aparições, de bicorpo-

Mostrando as aplicações do Espiritismo aos casos mais vulgares, Kardec fazia compreender toda a sublimidade da nova doutrina. Não era raro haver comentários, às vezes bem extensos, de fragmentos esparsos de livros, folhetins, artigos e documentos literários, filosóficos, científicos e religiosos, de épocas diversas, e que contivessem referências a manifestações dos Espíritos, ou a princípios, idéias e pensamentos espíritas. Aproveitava, com frequência, as notícias da imprensa diária, mesmo as que não tivessem relação alguma com o Espiritismo, para comentá-las sob o ângulo espírita, e, quando necessário, realizava a evocação de Espíritos que lançassem luz sobre diferentes aspectos dos fatos



A *Revue Spirite* foi lançada, em 1º de janeiro de 1858, com 36 páginas úteis.

reidade, de premonições, de vidência, de cura mediúmica e de obsessão, extraídos da crônica diária dos mais importantes jornais franceses da época, eram estudados na revista, à luz da Doutrina Espírita.

Produções mediúnicas em prosa, bem como algumas em versos, recebidas em várias partes do inundo, vinham às mãos de Kardec, que as selecionava antes de publicá-las na *Revista Espírita*. Entre as centenas de comunicações obtidas na presença dele, havia um bom número do mais subido valor, focalizando temas históricos, literários, artísticos, científicos, filosóficos, religiosos, mas a maioria primava pelas elucidações de natureza exclusivamente doutrinária e moral, lançando luz sobre diversas questões obscuras.

Os diálogos mantidos com Espíritos de todas as categorias e de diferentes graus de evolução, nas sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, eram geralmente reproduzidos na revista, a fim de servir de ensino e orientação aos espíritas do mundo inteiro.

Muitos artigos e mesmo capítulos integrais, antes publicados na *Revista Espírita* a título de ensaio, foram, posteriormente, incorporados às obras básicas, textualmente ou com pequenas modificações, depois de terem passado pelo critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos. Um dos exemplos mais notáveis é o texto intitulado “Caráter da Revelação Espírita” que, originário da “*Revue*”, transformou-se no primeiro capítulo de *A Gênese*. Outro tanto se pode observar em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no tocante às chamadas “Instruções dos Espíritos”, originariamente publicadas na *Revista Espírita*, como algumas que foram dadas pelos Espíritos Santo Agostinho, Fénelon, Lacordaire, São Vicente de Paulo e tantos outros luminares da Espiritualidade superior.

Embora lhe fosse pesada a tarefa, Allan Kardec dirigiu a *Revista Espírita* durante quase doze anos, por ela se responsabilizando sozinho, sem entraves de nenhuma vontade estranha. Enfrentou incessantemente as mais ásperas lutas, as mais violentas tempestades, a fim de deixar aos continuados da sua querida revista um campo de trabalho menos árduo e de horizontes mais bem definidos.

De certa forma, pode-se dizer, como o próprio Kardec, que a *Revista Espírita* é, nos seus primeiros dez anos, “o complemento e o desenvolvimento” da obra doutrinária por ele iniciada em 1857, dedicando-se a ela com o mesmo carinho com que se consagrou às demais obras que

levam o seu nome. Para isso, contou com centenas de colaboradores, de várias nações, entre encarnados e desencarnados, entre sábios e eruditos, entre criaturas do povo e de elevada posição social, entre cientistas, filósofos e literatos, entre espíritas e não espíritas, a fim de legar à posteridade a força e a beleza indestrutíveis do Espiritismo, nos seus aspectos de Ciência, Filosofia e Religião, visto que nada ali foi esquecido, nada foi desprezado ou deixado de lado.

A *Revista Espírita*, talvez mais do que *Obras Póstumas*, pode ser considerada, de certo modo, como uma espécie de autobiografia do Codificador, visto que em suas páginas ele se permitiu falar de si mesmo, revelando particularidades de sua vida íntima, bem como as lutas e os desafios que teve de vencer para levar a bom termo a missão que lhe fora confiada pela Espiritualidade superior. Além disso, a revista permitiu a Allan Kardec um contato mais direto com os leitores, servindo-lhe de tribuna livre para que ele pudesse expor as idéias dos homens e dos Espíritos acerca dos princípios do Espiritismo que, então, dava seus primeiros passos.

Hoje, decorridos cento e cinqüenta anos do lançamento de seu primeiro número, a *Revista Espírita* continua sendo a grande desconhecida dos espíritas do mundo inteiro. Quase não é lida e, dentre os que possuem a sua coleção, muitos a esqueceram em suas bibliotecas, sem se darem conta do tesouro inestimável que ali se acha encerrado. Mas, sempre há tempo para tudo. Assim que os espíritas brasileiros, ao ensejo das comemorações de tão significativa efeméride, despertem finalmente para a necessidade imperiosa de mergulhar cada vez mais no pensamento do Codificador, que se confunde com o da própria Doutrina Espírita, elegendo a *Revista Espírita*, neste ano de 2008, como o seu livro de estudo e de meditação diária. É a alma de Allan Kardec que se desprende de suas páginas verdadeiramente iluminadas!”

\* \* \*

“A *Revista Espírita* é publicada até nossos dias. Em 2000, a União Espírita Francesa e Francofônica (UEFF) firmou uma parceria com o Conselho Espírita Internacional (CEI) para a publicação em francês de *La Revue Spirite*. Em seguida, houve o lançamento da versão em espanhol, e, logo depois, de algumas edições em esperanto e em inglês. Na página eletrônica do CEI se encontra disponível uma versão em russo

dessa Revista. No 5º Congresso Espírita Mundial, o presidente da UEFF informou que está doando os direitos de *La Revue Spirite* ao CEI.”

Suplemento de *Reformador*,  
Brasília, DF, N. 2.146, janeiro/2008.

## **“2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO**

Tendo como tema central “Comunicação Social Espírita – Construindo pontes entre as pessoas – os desafios da comunicação na era da informação globalizada”, aconteceu em João Pessoa, na Paraíba, o 2º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo (Conbrade), entre os dias 11 e 14 de outubro/2007, na sede da Federação Espírita Paraibana (FEP).

O evento, realizado pela Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), atualmente presidida por Marcelo Firmino Dias, teve como objetivo discutir e difundir a importância de uma comunicação social espírita voltada, principalmente, para a educação do ser. A Federação Espírita Brasileira (FEB) foi representada por Merhy Seba, coordenador regional da Área de Comunicação Social.

A programação constou de fóruns, palestras, mesas-redondas, oficinas, painéis, feira de livros, feira de idéias, pintura mediúnica ao vivo, exposição, além da apresentação da peça teatral “Memórias de um suicida”, com montagem do grupo LEMA, de Fortaleza (CE).”

(*Reformador*, Brasília, DF, dezembro/2007.)



Raquel Maia (presidente da ADE-PB), Marcelo Firmino (presidente da Abrade), José Raimundo de Lima (presidente da Federação Espírita Paraibana), Merhy Seba (representante da FEB) e Marco Lima (vice-presidente da FEP), na solenidade de Abertura.



## “IV CONGRESSO DA ABRAME

Realizou-se em Salvador, Bahia, nos dias 10 a 13 de outubro de 2007, o IV Congresso Brasileiro dos Magistrados Espíritas, sob os auspícios da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame).

Instalado no auditório do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, sob a presidência do magistrado Zalmino Zimmermann, contou, na Mesa, com a presença do desembargador Benito de Alcântara Figueiredo, presidente do Tribunal de Justiça; Jacques Wagner, governador do Estado da Bahia; deputado Marcelo Lino, presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; Norberto Pásqua, representando a Federação Espírita Brasileira; representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e vários dirigentes de Tribunais do Estado; delegados seccionais da Abrame de todo o Brasil, e de Marcel Cadidé Mariano, que proferiu a Palestra Inaugural.

Com a presença de magistrados espíritas de todo o Brasil, foi o Congresso inaugurado pelo presidente da Abrame, que deu as boas-vindas aos participantes, e reportou-se às comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Em continuação, o



O presidente da Abrame abre o IV Congresso, tendo à sua direita o governador do Estado da Bahia, Jacques Wagner.

governador Jacques Wagner saudou os participantes, congratulando-se com a iniciativa da Abrame de promover o IV Congresso na terra de Rui Barbosa.

O Congresso teve como tema central “Direito, Justiça e Espiritismo”. Ao final, instalou-se a reunião da Assembléia Geral Ordinária, que culminou com a eleição e posse da diretoria e do Conselho Consultivo da Abrame.”

*(Reformador, Brasília, DF, dezembro/2007.)*

### **“Arte, gincana e estudo foram atrativos nas quatro confraternizações seccionais na Semana Santa**

### **ENCONTROS REÚNEM CENTENAS DE JOVENS ESPÍRITAS**

Mais de 700 jovens espíritas tiveram uma páscoa diferente. Ao invés de festas, praia, etc, eles se reuniram nas cidades de São Paulo, Americana, Franca e Tupã nas Confraternizações de Mocidades que o Departamento de Mocidade da USE (União das Sociedades Espíritas) realizam anualmente.

Esses eventos ocorrem simultaneamente nas quatro regiões seccionais do Estado, chamadas assessorias, e têm como objetivo a confraternização das mocidades espíritas, estudo da Doutrina, estímulo à vivência dos princípios espíritas e incentivo à participação e integração dos jovens no trabalho da mocidade e do movimento de unificação juvenil.

As confraternizações são precedidas por reuniões prévias, nas quais são realizados a escolha do temário e estudos do tema escolhido. A novidade deste ano foi a videoconferência, via internet, onde os participantes dos quatro encontros puderam se ver, conversar e matar a saudade dos amigos.

**COMELESP** - Com o tema “Amo, Logo Existo! Um ensaio para a felicidade”, a 31ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo foi realizada na capital, na Freguesia do Oreunindo 165 participantes e aproximadamente 50 trabalhadores da 1ª assessoria. Os módulos de estudo foram O Despertar da Existência, A Busca do Outro e Unidos pelo Amor. As prévias foram realizadas também em São

Paulo, nas distritais Centro e Penha. Além do estudo, houve gincana, apresentação de grupos musicais da assessoria e atividades de recreação, como basquete, vôlei, futebol e filme.

De acordo com a comissão organizadora, os participantes gostaram muito dos estudos e atividades de recreação, principalmente da gincana. “Superação!” assim externou o assessor Márcio Polli. “Essa palavra define o que foi para nós o nosso encontro”, afirmou. Para o ano que vem, há um grande desejo, que a 32ª Comelesp ocorra na cidade de Santo André, com prévias em Guarulhos, Guarujá e Registro.

**COMECELESP** - “Orai e Vigiai” foi o tema escolhido para a 28ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Centro-Leste do Estado de São Paulo, que aconteceu em Americana, com prévias em Amparo, Limeira e Campinas, reunindo 100 jovens para o estudo dos módulos Radiações, Vibrações e Irradiações, A Força do Pensamento, Vigiai e Orai e Vigiai.

Além do estudo, o encontro contou com as apresentações de Sandro e Ciro, de Campinas, que tocaram diversas músicas espíritas, dos grupos Mensageiros da Harmonia, de Americana, Interação, de São Paulo e do Grupo Espírita de Dança Evolução, do IDE de Araras, além de palestra de José Carlos de Lucca e atividades de integração como gincana e um “entre salas”.

“A Videoconferência com as quatro assessorias mostrou que somos mesmo um só grupo, trabalhando por um mesmo ideal, a Unificação e a Divulgação do Espiritismo, fazendo sempre da Mocidade Espírita o lugar de ser jovem”, afirmou Edgardo Marcos, 2º assessor. A próxima Comecelesp será em Atibaia, precedida por prévias em Piracaia, São João da Boa Vista e Salto.

**COMENESP** - Com o tema “O porquê da vida”, a 37ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Norte do Estado de São Paulo aconteceu na cidade de Franca, onde participaram cerca de 310 jovens e adultos. As prévias aconteceram em José Bonifácio, Ribeirão Preto e Orlândia. Os módulos foram O problema da Vida Orgânica, O problema da Origem Espiritual, O problema do Ser, O problema do Destino, O problema da Dor e O Porquê da Vida.

Além dos estudos dinâmicos, os jovens puderam contar com palestras de André Bordini e Antônio Carlos Pogetti, atividades artísticas, museu da mocidade espírita mais antiga do Estado, museu de Allan Kardec, Mostra de cinema, etc.

“Ficamos muito felizes de poder contar com a presença de José Antônio Luiz Balieiro, presidente da USE, em nossa abertura, demonstrando o apoio e união de jovens e adultos” disse Priscilla Costa.

Para o ano que vem, a 38ª Comenosp acontecerá em São José do Rio Preto, com a 1ª prévia em Barretos.

**COMENOESP** - A 45ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo teve o tema “Sensibilização Pela Vida” e reuniu aproximadamente 130 jovens e adultos na cidade de Tupã para desenvolverem os estudos através dos módulos Pensar Melhor, Amar Mais, Esperança e Projetos de Felicidade. Antes eles estudaram Jesus – Modelo de Sensibilização pela Vida e Eco e Eu – O Ser inserido no Contexto, nas prévias que foram realizadas em Guararapes, Lins e Adamantina.

Para integrar e auxiliar o estudo, uma gincana envolveu os participantes durante todo o encontro, promovendo links com o temário. A Comenosp também contou com a presença do cantor Plínio Oliveira, de Curitiba, e da Banda do Dó ao Si Maior, de Bauru, além de apresentações teatrais e de dança de Tupã, apresentações artísticas dos participantes e um “alô” via internet de Marcelo Deodato, “comenospiano” residente nos Estados Unidos. Como o trabalho não pára nunca, a próxima Comenosp já tem casa certa. Será em Bauru, com prévias em Cafelândia, Assis e Garça.

De acordo com o diretor do Departamento de Mocidade, Rodrigo Nérís, esses são alguns dos frutos que o DM já tem colhido. “Somos jovens, trabalhando para contribuir com a formação de outros jovens. Neste trabalho de doação, nossa maior recompensa é ver a felicidade proporcionada pela Doutrina Espírita, estampada nos rostos e olhares de todos os envolvidos”, concluiu, Nérís.”



Alguns dos participantes da Comenoesp

Texto de: Paula Mikami (Marília) e Priscilla Costa (São José do Rio Preto). Colaboraram: Rodrigo Prado (São Paulo) e João Thiago Garcia (Atibaia).

(*O Clarim*, Matão, SP, 15/abril/2008.)

## **FUNDADA EM 8 DE MARÇO DE 2008 A ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO COM AMPLA REPERCUSSÃO NA MÍDIA IMPRESSA**

Washington Fernandes  
washingtonfernandes@terra.com.br

Com satisfação estivemos no dia 8 de março de 2008 participando da fundação da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP), e no dia 14 de junho para aprovação do seu Estatuto Social e eleição da primeira Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo Fiscal.

As duas Assembléias foram realizadas na sede da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) à Rua Dr. Gabriel Piza, 43 - Santana, São Paulo-SP, onde é a sede provisória da recém-fundada entidade.

Antecedendo a Assembléia geral do dia 14 de junho, a AJE-SP realizou um seminário aberto ao público em geral sobre as células-tronco, nos seus aspectos jurídico, médico e espírita. O médico membro da Diretoria da Associação Médico- Espírita, da cidade de Santos, Dr. Décio Iandoli Júnior, apresentou o tema “Mitos e Verdades sobre as Células-tronco” e o promotor de justiça de São Paulo Ricardo Barbosa Alves, abordou o aspecto Jurídico-Espírita das “Pesquisas com células-tronco embrionárias”.

Importante registrar que a fundação da AJE/SP teve ampla repercussão na mídia impressa paulista, pois foi objeto de editorial no domingo do Jornal *O Estado de São Paulo*, depois na *Folha de São Paulo*, primeira página do jornal *Diário de São Paulo* e o Presidente Tiago Essado assinou reportagem de página inteira no jornal da OAB/SP sobre o tema “mensagens psicografadas nos tribunais”. O resultado das eleições para os cargos diretivos da AJE-SP foi o seguinte:

### **Diretoria Executiva:**

Presidente: Tiago Cintra Essado, Promotor de Justiça;  
Vice-presidente de Comunicação: Julia Nezu, advogada da USE;  
Vice-presidente de Eventos: Eduardo Ferreira Valerio, Promotor de Justiça;  
Diretora Secretária: Maria Odete Duque Bertasi, Presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo;



Integrantes da AJE-SP, fundada recentemente na capital paulista.

**Diretor Financeiro: Rogério Barbosa de Castro**

**Conselho Fiscal:**

Titulares: Débora Cristina do Prado Maida, Ubirajara Zilmar Rodrigues Nery e Ricardo Barbosa Alves. Suplentes: Marcelo Neves dos Santos, Marco Antonio Marcondes Pereira e Leocádia de Castro.

**Conselho Deliberativo:**

Francisco Aranda Gabilan (coordenador do CD), Izaias Claro (Promotor de Justiça), Ubirajara Zilmar Rodrigues Nery, Messias Mathey, Leocádia de Castro, Gelson Wanderley Domingos, Solange Korbage, Marcelo Palma Marafon, Luiz Paulo Sirvinskas, Orion Pereira da Costa, Maria Nazareth Moraes Carvalho, Luiz Carlos Storino, Marília Silva Alves de Castro, Sílvio Tonietto, Marco Antonio Marcondes Pereira, Ricardo Barbosa Alves, Ivete Maria Ribeiro, Paulo Eduardo Landin, José Felipe Donnangelo, Adoração Gimenez Domingos e Luciane Aparecida Falheiros.

*Para mais informações acesse o site:* [www.ajesapaulo.com.br](http://www.ajesapaulo.com.br)

E-mail para imprensa: [comunicação@ajesapaulo.com.br](mailto:comunicação@ajesapaulo.com.br)

Endereço: Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana -

São Paulo-SP, CEP 02036-011

Fone: 11 - 2950.6554 (USE-SP)

# ***ENTREVISTANDO ANDRÉ LUIZ \****

## **VIDA NO ESPAÇO**

*1. Qual a quantidade aproximada, de habitantes espirituais – em idade racional – que se desenvolvem, presentemente, nas circunvizinhanças da Terra?*

“Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de vinte bilhões, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos estágios primários da razão e sendo esse número possível de alterações constantes pelas correntes migratórias de Espíritos em trânsito nas regiões do Planeta.”

---

(\*) Nesta entrevista, concedida ao diretor do *Anuário Espírita* para a edição de 1964, nº 1, André Luiz (Espírito) respondeu às perguntas formuladas de números ímpares através do médium Waldo Vieira e às de números pares através do médium Francisco C. Xavier. E, como fizemos na edição de 1992, voltamos a reproduzi-la em face de sua importância e atualidade, e por não ter sido incluída em livro.



Esta imagem de André Luiz (Espírito, foi elaborada após a presente entrevista, quando, Waldo Vieira, atendendo à solicitação do confrade e artista Joaquim Alves (Jô), fez o esboço do retrato, baseado em sua clarividência, e o próprio Jô encarregou-se da arte final.

*de uma comunidade de número ilimitado de indivíduos, ou a despesa celeste do nosso domicílio cósmico se destina a uma sociedade de proporções limitadas, ainda que de dimensões desconhecidas?*

“Certo, nos limites do orbe terreno, não é justo conceituar os problemas da vida física fora de peso e medida, entretanto, é preciso considerar que as ciências aplicadas à técnica, à indústria e à produção, nos vários domínios da natureza, assegurarão conforto e sustento a bilhões de Espíritos encarnados na Terra, com os recursos existentes no Planeta, por muitos e muitos séculos ainda, desde que o homem se disponha a trabalhar.”

*4. Espíritos originários da Terra, tem emigrado, nos últimos séculos, para outros orbes?*

“Seja de modo coletivo ou individual, em todos os tempos, Espíritos superiores têm saído da Terra, no rumo de esferas enobrecidas, compatíveis com a elevação que alcançaram. Quanto a companheiros de evolução

*2. A quantidade de Espíritos que vivem nas diversas esferas do nosso Planeta tende, atualmente, a aumentar ou a diminuir?*

“Qual acontece na Crosta Planetária, as esferas de trabalho e evolução que rodeiam a Terra estão muito longe de quaisquer perspectivas de saturação, em matéria de povoamento.”

*3. Considerando-se que as criaturas dos reinos vegetal e animal, deste e de outros planos, absorvem elementos de economia planetária, pergunta-se: o nosso planeta dispõe de recursos para a manutenção e sustentação*



retardada, principalmente os que fizeram necessitados de corretivo doloroso por delitos conscientemente praticados, em muitos casos, sofrem temporária segregação em planos regenerativos.”

*5. Espíritos originários de outras plagas costumam estagiar na Terra em encarnações de exercício evolutivo?*

“Isso acontece com frequência, de vez que muitos Espíritos superiores se reencarnam no planeta terrestre a fim de colaborarem na educação da Humanidade e criaturas inferiores costumam aí sofrer curtos ou longos períodos de exílio das elevadas comunidades a que pertencem, pela cultura e pelo sentimento, porquanto, a queda moral de alguém tanto se verifica na Terra quanto em outros domicílios do Universo.”

*6. Considerando-se a enorme distância geométrica existente entre dois ou mais orbes de um sistema solar, ou entre dois ou mais sistemas solares, pergunta-se:*

*a - os Espíritos, em seu desenvolvimento evolutivo, ligam-se, necessariamente, a determinados orbes?*

*b - na imensidão dos espaços que separam dois ou mais corpos celestes vivem, também, inteligências individuais?*

“a) Em seu desenvolvimento, sim, qual acontece com a pessoa que em determinada fase de experiência física se vincula, transitariamente, à certa raça ou família.

b) Isso é perfeitamente compreensível; basta lembrar os milhares de criaturas que atendem aos interesses de um país ou de outro nas extensões do oceano.”

*7. Quais os processos de locomoção utilizados nas migrações interplanetárias, considerando-se a possibilidade de migrações de entidades de categoria até mesmo criminosa, como parece ser o caso dos imigrantes da Capela?*

“Esses processos de locomoção, no plano espiritual, são numerosos. A técnica não se relaciona com a moral. Os maiores criminosos do mundo podem viajar num jato sem que isso ofenda os preceitos científicos.”

8. *Onde começa o Umbral?*

“A rigor, o Umbral, expressando região inferior da Espiritualidade, pelos vínculos que possui com a ignorância e com a delinquência, começa em nós mesmos.”

9. *Onde se situa “Nosso Lar”?*

“Não possuímos termos terrestres para falar em torno da geografia no plano espiritual, mas podemos informar que as primeiras fundações da cidade “Nosso Lar” por Espíritos pioneiros da evolução brasileira, se verificaram no espaço do território hoje conhecido como sendo o Estado da Guanabara.”

## SEXO

10. *Por que a disciplina sexual é recomendada pelo Plano Espiritual Cristão?*

“Claramente que a disciplina sexual é recomendável em qualquer plano da vida, para que a degradação não arruine os valores do Espírito.”

11. *Há alguma relação entre sexo e mediunidade?*

“Tanto quanto a que existe entre mediunidade e alimentação ou mediunidade e trabalho, relações essas nas quais se pede morigeração ou equilíbrio.”

12. *As funções reprodutoras do sexo se destinam, somente, d vida na Terra?*

“Em muitos outros orbes, compreendendo-se, porém, que mundos existem nos quais as funções reprodutoras não são compreensíveis, por enquanto, na terminologia terrestre.”

13. *Espíritos sensuais mantêm atividades de natureza sexual após a desencarnação?*

“Aos milhões, reclamando educação dos recursos do sentimento e das manifestações afetivas, como acontece nos caminhos da Humanidade.”

14. *Os perispíritos das entidades espirituais, que se localizam*

*nas vizinhanças da Terra, conservam o órgão do aparelho sexual humano?*

“Sim, e porque não? O órgão sexual é tão digno quanto o olho e como não se deve atribuir ao olho os horrores da guerra, o órgão sexual não pode ser responsável pelo vício.”

*15. Os Espíritos conservam, para sempre, as condições de masculino e feminino?*

“Respondamos com os orientadores espirituais de Allan Kardec que na questão número 201, de *O Livro dos Espíritos* afirmaram, com segurança, que o Espírito, tanto se reencarna no corpo de formação masculina quanto no corpo de formação feminina.”

*16. Como explicar os homossexuais?*

“Devemos considerar que o Espírito se reencarna, em regime de inversão sexual, como pode renascer em condições transitórias de mutilação ou cegueira. Isso não quer dizer que homossexuais ou intersexos estejam nessa posição, endereçados ao escândalo e à viciação, como aleijados e cegos não se encontram na inibição ou na sombra para serem delinquentes. Compete-nos entender que cada personalidade humana permanece em determinada experiência, merecendo o respeito geral no trabalho ou na provação em que estagia, importando anotar, ainda, que o conceito de normalidade e anormalidade são relativos. Lembremo-nos de que se a cegueira fosse a condição da maioria dos Espíritos reencarnados na Terra, o homem que pudesse enxergar seria positivamente considerado minoria e exceção.”

*17. Se vivemos tantas vezes, participando da formação de casais freqüentemente diversos, como explicar o ciúme?*

“O ciúme é característico de nossa própria animalidade primitiva, sombra que a educação dissipará.”

*18. O Espírito desencarnado também está sujeito a crises prolongadas de ciúmes?*

“Como não? A desencarnação é um acidente no trabalho evolutivo, sem constituir por si qualquer solução aos problemas da alma.

19. *Como explicar a paixão que, tantas vezes, cega o indivíduo? (A paixão é, somente, uma doença humana?)*

“Ainda aqui, animalidade em nós é a explicação.”

20. *O adultério é, sempre, causa de conflitos, quando da volta dos cúmplices ao Plano Espiritual?*

“Sim.”

## REENCARNAÇÃO

21. *A reencarnação é lei imperativa em todos os orbes do Universo?*

“Mais razoável dizer que a reencarnação é princípio universal, compreendendo-se que existem esferas sublimes nas quais a reencarnação, como recurso educativo, já atingiu características inabordáveis ao conhecimento humano atual.”

22. *Se a medicina da Terra aumentar – num futuro não muito distante – a média da vida humana na crosta, do ponto de vista educacional, uma única existência, de 500 anos, por exemplo, bastaria para libertar o Espírito das necessidades da escola terrena?*

“Cabe-nos aguardar o apoio mais amplo da medicina à saúde humana, com vista à longevidade, entretanto, em matéria de libertação espiritual, o problema se relaciona com a vontade acima do tempo. Quando a pessoa se decide ao burilamento próprio, com ânimo e decisão, a existência física de cinquenta anos vale muito mais que o tempo correspondente a cinco séculos, sem orientação no aprimoramento moral de si mesma.”

23. *É de se esperar que nos próximos milênios, quando a Terra se tornar um centro de solidariedade e de cultura, seja dispensado o processo de reencarnação, como elemento indispensável de experiências e estudos?*

“Digamos, com mais propriedade, que o Espírito, alcançando a sublimação, não mais se encontra sujeito ao processo de reencarnação, por medida educativa, conquanto prossiga livre para se reencarnar, como, onde e quando deseje em auxílio voluntário aos semelhantes.”

24. *A duração média de vida dos encarnados racionais de outros orbes, corresponde à terrena?*

“Não. Essas etapas de tempo variam de mundo a mundo.”

25. *Todas as reencarnações, mesmo as dos indivíduos vinculados a condições inferiores, são objeto de um planejamento detalhado, por parte dos administradores espirituais?*

“Há renascimentos quase que automáticos, principalmente se a criatura ainda permanece fronteira à animalidade, entendendo-se que quanto mais importante o encargo do Espírito a corporificar-se, junto da Humanidade, mais dilatado e complexo o planejamento da reencarnação.”

26. *As organizações espirituais que pautam as suas atividades dentro de programas alheios aos princípios cristãos, também procedem a execuções de programas para a reencarnação de tarefeiros determinados em suas organizações?*

‘Sim.’

27. *Reencarnações de Espíritos de ordem superior, presididas por Espíritos elevados, em meio inferior, estão sujeitas a represálias da parte de organizações espirituais interessadas na ignorância humana?*

“Natural que assim seja. Recordemos o próprio Jesus.”

28. *Se um Espírito encarnado com propósitos cristãos pode, pela má conduta, transformar-se num instrumento das trevas, é de se perguntar se um Espírito encarnado sob os vínculos de organizações ainda não cristianizadas no Espaço, pode, também, transformar-se num instrumento ostensivo do programa do bem?*

“Perfeitamente. Assim ocorre porque o íntimo de cada um prevalece sobre o rótulo que caracterize a pessoa no ambiente humano.”

## ATUALIDADES

29. *Sabemos que outras civilizações terrenas se desfizeram em épocas remotas. Diante do perigo atual de uma conflagração atômica, é de se perguntar: estamos às portas da Nova Jerusalém ou no começo de um novo fim?*

“Na condição de espíritas-cristãos encarnados e desencarnados, pensemos no futuro da Humanidade em termos de evolução, otimismo, confiança, progresso. De todas as calamidades, a civilização sempre surgiu em novos surtos de força para o burilamento geral, ao influxo da Providência Divina, ainda mesmo quando pareça o contrário.”

*30. Habitantes de outros orbes conhecem a Humanidade terrena, sua história, costumes, etc.?*

“Sim.”

*31. Diante dos progressos alcançados pela ciência, conseguirá o homem aportar a outros corpos de nosso sistema solar?*

“Ninguém pode traçar fronteiras às conquistas da ciência humana. Quanto mais dilatados o serviço e a fraternidade, a educação e concórdia na Terra, maiores as possibilidades do homem nas conquistas do Espaço Cósmico.”

*32. Se a ciência humana se servir de seus recursos, pondo em risco a estabilidade do Planeta, é de se esperar esteja a Humanidade da Terra sujeita a uma intervenção direta da parte de outros planetas?*

“Nossa confiança na Sabedoria da Providência Divina deve ser completa. Ainda mesmo que a Terra se desintegrasse numa catástrofe de natureza cósmica, Deus e a Vida não deixariam de existir. Uma cidade arrasada num cataclismo não significa a destruição de um povo inteiro. Justo que, em nos considerando coletivamente, temos feito por merecer longas aflições e duras provas na Terra, entretanto, diante da Infinita Bondade, devemos afastar quaisquer idéias sinistras da cabeça popular carecedora de harmonia e esperança para evoluir e servir. Amemo-nos uns aos outros. Realizemos o melhor ao nosso alcance. Convençamo-nos de que o bem vive para o mal como a luz para a sombra. Edifiquemos o mundo melhor, começando em nós mesmos, e confiemos na palavra fiel do Cristo que prometeu amparar-nos e auxiliar-nos “até o fim dos séculos”. E assim nos exprimindo, não nos propomos afirmar que, a pretexto de contar com Jesus, podemos andar irresponsáveis ou desatentos. Não. Forçoso trabalhar e cumprir as obrigações que a vida nos trace, a fim de sermos amparados e auxiliados por Ele, sejam quais forem as circunstâncias.”

# ***O POSSÍVEL ACONTECE***

*“Eles falam com espíritos, prevêem o futuro, resolvem mistérios e curam doenças. Ou pelo menos acreditam fazer tudo isso.*

## ***MÉDIUNS***

“Não me conte nada sobre o caso.” Foi assim que Noreen Reiner recebeu o investigador Joe Uribe em sua casa, na Flórida, em 1993. O caso em questão era o assassinato do auditor fiscal Walter Sullivan, 4 anos antes. Noreen, uma médium investigativa, pegou o cinto e o relógio que a vítima usava quando morreu e fechou os olhos. De repente, começou a convulsionar, em uma espécie de transe, e falou: “Estão batendo em mim, estou muito machucado, acho que atiraram na minha nuca.” Quando voltou a si, ela sabia descrever com detalhes o rosto do assassino, o de sua mulher, o local da morte e o esconderijo da arma do crime. “Nunca acreditei nesse tipo de coisa”, diz o investigador Joe Uribe. “Mas resolvi ir atrás. E descobri que ela tinha acertado até o último detalhe, inclusive a cor da casa do assassino.” O culpado, Eugene Moore, confessou o crime e só não acabou atrás das grades porque foi morto enquanto tentava fugir da polícia.



Nem todos os médiuns são como a americana Noreen Reine. Há os que psicografam mensagens que viriam de espíritos, como o brasileiro Chico Xavier (1910-2002), os que pintam quadros inspirados por uma força que não conhecem e ainda aqueles que acreditam prever o futuro. “Médium”, que em latim significa “aquele que está no meio”, é a palavra usada pelo espiritismo para designar pessoas que seriam um elo entre o mundo dos vivos e o dos mortos. Mas a figura ultrapassa a fronteira dessa religião.

Acredita-se que os médiuns façam parte da nossa cultura há pelo menos 100 mil anos, quando os homens de Neandertal começaram a

enterrar seus mortos e, um pouco depois, quando os *Homo sapiens* inauguraram a noção de consciência de si mesmo, tornando-se capazes de se colocar um no lugar do outro. “Quando surge a capacidade de imaginação e abstração, começam também a se criar mundos que não existem no plano visível”, diz Silas Guerriero, professor de ciências da religião da PUC de São Paulo. Como o mundo não era fácil para o homem pré-histórico, quem tinha alguma sensibilidade especial acabava virando um líder que ajudava na hora de enfrentar grandes períodos de chuva ou de seca, curar doenças ou arranjar comida. Assim surgiram os xamãs, profissionais dedicados a conversar com o lado de lá para resolver os problemas de cá – por meio de sacrifícios ou orações. “A necromancia, a comunicação com os mortos, é um dos hábitos mais antigos que existem” afirma Antonio Flávio Pierucci, professor de sociologia da religião da USP.

Entre os gregos, os oráculos faziam previsões sagradas. Os pajés guaranis conversavam com deuses, assim como os feiticeiros do candomblé ou os líderes bíblicos. É o caso de Moisés, que está na raiz do cristianismo, do islamismo e do judaísmo. A *Bíblia* conta que, ao subir no Monte Sinai, Moisés falou diretamente com Deus e recebeu dele os 10 Mandamentos. Para os sociólogos da religião, o fenômeno foi o que chamamos de mediunidade.



Hoje, a vida pode estar um pouco mais fácil, mas os médiuns seguem fascinando e tentando ajudar quem enfrenta problemas sem saída. Estão em séries de TV, novelas e livros – segundo a Federação Espírita Brasileira, 38,6 milhões de livros espíritas foram vendidos nos últimos anos. Quando uma história de mediunidade aparece, vem sempre cercada de enigmas. Eles conseguem mesmo fazer o que dizem? Se conseguem, como explicar essa dádiva? A seguir, veja como a ciência tenta encontrar respostas, começando pelo modo como pessoas comuns se descobrem médiuns.

## CÉREBROS EM ÊXTASE

*Os cientistas acreditam que o cérebro explica a mediunidade.  
Mas não sabem dizer como.*

De repente, coisas estranhas ocorrem. A pessoa vê vultos inexplicáveis, ouve vozes de gente que não aparece ou faz previsões que, de tão acertadas, não parecem ser apenas coincidência. “Na primeira vez que aconteceu, fiquei com tanto medo que passei anos sem contar para ninguém”, diz Claudia Rosa (*ao lado*), que desde os 12 anos vive experiências de mediunidade. Depois dos momentos de susto, chega a hora de deixar de negar o fenômeno e tentar conviver com ele. Os brasileiros que acreditam ter dons mediúnicos geralmente procuram centros espíritas – há 14 mil deles no país – e acabam

### AS FLORES DE CLAUDIA ROSA

Claudia Rosa estava lavando louça em casa quando ouviu vozes: “Pega lápis e papel”. Acostumada com sua mediunidade desde os 18 anos, a dona-de-casa resolveu obedecer. Sentou-se à mesa e pintou as formas geométricas que as vozes pediam. Depois as coloriu com giz de cera, mas ainda não estava satisfeita. Foi a uma loja de material de pintura e lá se deixou guiar para comprar telas e tinta acrílica. Claudia Rosa não era artista, mas acabou se especializando em pintar com as mãos. Os temas florais são os favoritos dos espíritos que ela crê receber. Nenhum quadro demora mais de 15 minutos para ficar pronto.



conhecendo gente com histórias parecidas. “Lendo livros e participando de treinamentos, o médium consegue desenvolver sua habilidade”, diz Marta Antunes, diretora da Federação Espírita Brasileira. “Mas, quando a mediunidade é exuberante, você não pode evitá-la.” As imagens de espíritos ou a inspiração para escrever uma carta costumam aparecer do nada, como um déjà vu, na hora em que a pessoa menos espera. É como dizia o médium Chico Xavier: “O telefone toca sempre de lá para cá”.

Na tentativa de ligar daqui para lá, muitas religiões do planeta criam rituais e provocam um momento de êxtase: o transe. Para os médiuns, o transe é o ponto alto de sua habilidade, quando conseguem incorporar um espírito. Para os psiquiatras, é um estado alterado de consciência, assim como a hipnose, que se atinge após um longo processo de concentração. Rituais com danças frenéticas, mantras, estímulos luminosos, jejum prolongado e até plantas alucinógenas fariam o participante sair de si. “O indivíduo entra em um estado de consciência paralelo ao comum e se comporta da maneira adequada àquele contexto”, diz Paulo Dalgalarro, professor de psicopatologia na Unicamp. Símbolos e palavras específicas formam um mundo diferente do corriqueiro, que a pessoa passa a entender quando entra em transe. “O ritual pode parecer caótico, mas na verdade tem regras e símbolos próprios”, diz José Francisco Bairrão, filósofo e psicólogo social da Unicamp especializado em estudos afro-brasileiros.

Uma boa forma de desvendar a mediunidade é entender como rituais levam ao transe e como o transe resulta nos relatos de contato com os espíritos. Por isso, os cientistas tentam estudar o que acontece no cérebro durante esse momento único. A busca tem duas frentes. Numa delas há espíritas que tentam explicar e comprovar cientificamente a mediunidade. É o caso do psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira, professor de medicina e espiritualidade da USP e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo. Segundo ele, a glândula pineal é a responsável pela interatividade com o mundo dos espíritos. Do tamanho de uma ervilha, a pineal fica no centro do cérebro e produz a melatonina, hormônio que regula o sono. “É um órgão sensorial capaz de converter ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos”, diz. Oliveira acredita que as pessoas que dizem sofrer possessões têm na pineal uma quantidade maior de cristais de apatita, um mineral parecido com o esmalte dentário. Quanto mais cristais, maior seria a sensibilidade espiritual.

Na outra frente, estão neuropsicólogos que usam exames de ressonância magnética e tomografias para tentar entender que mecanismos o

cérebro aciona durante os rituais religiosos. O neurocientista Mario Beauregard, da Universidade de Montreal, no Canadá, estudou o cérebro de 15 freiras carmelitas enquanto elas rezavam. Achou uma dezena de pontos ativados, especialmente nas áreas relacionadas à emoção, orientação corporal e consciência de si próprio. Já o radiologista Andrew Newberg, da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, mapeou a ativação cerebral de monges budistas. Analisando tomografias dos religiosos durante a meditação, Newberg notou que a área relacionada à orientação corporal é quase toda desativada, o que pode justificar a sensação relatada de desligamento do corpo. Ele também estudou freiras franciscanas durante longas preces. Descobriu que o fluxo sanguíneo do lóbulo parietal esquerdo, parte responsável pela orientação, caía bruscamente. Para Newberg, as irmãs experimentavam a sensação de união com Deus porque o cérebro delas deixava de fazer a separação do próprio corpo com o mundo.

Mas nenhuma das duas frentes de pesquisa tem explicações definitivas para os efeitos do transe. Por isso, as origens fisiológicas da mediunidade seguem sendo um mistério. “A grande pergunta é: há uma base única para todos os tranSES? O que a neuropsicologia tem indicado é que não”, afirma Paulo Dalgalarondo.

## O DOM DA CURA

### *É possível curar doenças graves em cirurgias espirituais que duram menos de um minuto?*

Todo dia, a sede da Federação Espírita de São Paulo (Feesp) recebe cerca de 7 mil pessoas, a maioria em busca de auxílio espiritual para curar uma doença. Muitas acabam assistindo a uma palestra sobre a doutrina espírita e tomando um passe, uma espécie de energização oferecida pelos médiuns. Já os casos mais graves são selecionados para um tratamento diferente: a cirurgia espiritual, como a que acontece no Centro Espírita Caminho da Luz nas quintas-feiras à noite. Lá, numa sala escura, 10 médiuns ficam sentados com os olhos fechados e as mãos espalmadas para cima. Deitado numa cama, o paciente é coberto com um lençol até metade do corpo. Dois médiuns permanecem perto dele, percorrendo as mãos pela parte do corpo que será operada, mas nunca tocando no paciente. Segundo a doutrina espírita, essa sessão, que dura menos de um minuto, serve para mandar energias espirituais ao doente. “Um fluido, uma espécie de névoa, sai do nariz, da boca, das mãos dos médiuns, vai



#### DE ENGENHEIRO A MÉDIUM DE CURA

O engenheiro mecânico Eduardo Monteiro é médium de doação de energia nas cirurgias espirituais. “Enxergo uma bruma, como se o chão fervesse, e transfiro isso para o paciente”, diz Eduardo, de 52anos, que já fez pintura mediúcnica e acredita ter incorporado um espírito. “Sempre me questiono se o que vejo não é ilusão, já que sou um cara cético, da matemática. Mas o plano espiritual dá uma comprovação cada vez que fico muito questionador”, afirma.

enchendo a sala e então é transferido para a pessoa”, explica o engenheiro mecânico Eduardo José Monteiro (*na foto ao lado*), organizador da ala cirúrgica do centro. São 40 pessoas operadas a cada noite e outras 70 que passam por uma espécie de consultório espiritual - e a maioria costuma sair de lá satisfeita.

Uma pesquisa de 1999, feita por Cleide Canhadas, mestra em ciências de religião, mostrou que 86% das pessoas que procuravam centros espíritas em São Paulo tinham algum problema de saúde. Desses, 42% tinham distúrbios emocionais ou psíquicos, 12% câncer ou aids e 15% problemas ginecológicos, abdominais ou glandulares. “Constatei que essas pessoas foram ao centro não por falta de opções, mas porque estavam insatisfeitas com o tratamento tradicional”, afirma Cleide.

De 115 entrevistados que participaram da pesquisa, todos disseram que melhoraram depois da visita ao centro.

Se 100% das pessoas se sentiram melhor depois dos rituais de cura, como a ciência explica esse sucesso?

Na verdade, a ciência mal tenta explicar. Primeiro, porque a cura espírita descrita acima é um fenômeno exclusivamente nacional – o Brasil é o único país do mundo onde o espiritismo virou uma doutrina cristã, com milhões de seguidores. Isso faz com que nenhum grande centro internacional de pesquisa médica se interesse pelo tema. Segundo, porque mesmo por aqui há pouco interesse no assunto. “É difícil conseguir fi-

nanciamento público para esse tipo de pesquisa”, diz Frederico Camelo Leão, psiquiatra do Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos da USP. “Os recursos são limitados e temos de disputar o dinheiro com assuntos mais visados, como o genoma, por exemplo.”

As poucas teses sobre o benefício da cura espiritual apontam numa direção: efeito placebo. Se o tratamento traz benefícios psicológicos para o paciente, acaba tendo efeitos reais no corpo, assim como um remédio de mentira, um placebo.

(...) A maioria das comunidades espíritas não considera a cura espiritual um simples efeito placebo, mas concorda que o tratamento deve servir como um apoio ao doente. “Nos preocupamos para que não haja fanatismo”, afirma Cristiane Lobas, superintendente da entidade Nosso Lar. “Sabemos que a cura espiritual pode acontecer, mas sempre orientamos as pessoas a que procurem ajuda médica. O tratamento que oferecemos é um coadjuvante.”

## O MISTÉRIO DA PSICOGRAFIA

### *Como os médiuns conseguem dar detalhes do morto nas mensagens que psicografam?*

Quando todas as tentativas de cura falham e a morte chega, muita gente acaba recorrendo novamente aos médiuns. Desta vez, para se segurar em outro tipo de esperança: a de que o familiar que morreu esteja vivo – e em paz – em outro mundo. É aí que entram aquelas a quem se credita o dom de falar com os mortos por meio de pinturas, ouvindo vozes ou em cartas psicografadas. A psicografia é objeto de discussão há muitas décadas, especialmente após o mineiro Chico Xavier ficar famoso. Durante seus 92 anos de vida, ele escreveu milhares de mensagens, que foram compiladas em mais de 400 livros. As cartas particulares, com nomes, apelidos íntimos e sobrenomes de pessoas mortas, fizeram dele um consolador das tristezas do luto. E despertaram a curiosidade sobre o que estaria por trás daquelas misteriosas linhas.

Perito especializado em análises datiloscópicas e grafotécnicas, Carlos Augusto Perandréa analisou a carta atribuída a Ilda Mascaro Saullo, que morreu de câncer em 1977 na Itália. O bilhete em italiano, língua que o médium desconhecia, foi comparado com um cartão-postal escrito

por Ilda. A pesquisa transformou-se no livro *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, que detalha, por exemplo, que as letras “t” do cartão escrito por Ilda e da carta de Chico Xavier tinham o mesmo tipo de ligação com as demais, a mesma abertura das hastes e a mesma barra de corte da letra. Segundo o perito, a mensagem era um híbrido entre a forma de escrever do médium e da italiana.

O depoimento de parentes que tiveram cartas psicografadas também impressiona. Para a juíza Douglasy Velloso, a despedida do pai chamando-a de Cuca trouxe a certeza de que era ele por trás da carta psicografada pela médium Martha Thomaz. Douglasy visitou o centro espírita Grupo Noel em abril, para ter notícias do pai. “Ele me chamava de Cuca e ninguém ali sabia disso”, diz ela.

Segundo estudo de Paulo Rossi Severino, que analisou 45 cartas psicografadas por Chico Xavier, 35% dos parentes consideraram a assinatura idêntica à do morto e 42% conseguiram enxergar alguma peculiaridade que o médium não teria como conhecer. Esses números podem comprovar duas visões opostas. Primeiro, que uma parte considerável das cartas parece ter origem no contato com uma pessoa morta. Segundo, que a maioria das cartas não contém semelhanças com a letra do falecido nem revelações da família.



#### AS VOZES DE NANCY

A enfermeira Nancy Cesar foi criada em uma família católica. Na adolescência, as missas dominicais eram obrigatórias – até atrapalhavam quando ela queria sair nos sábados à noite. Nancy só percebeu que talvez estivesse seguindo a religião errada quando, aos 20 anos, começou a apresentar comportamentos estranhos. Às vezes, sem perceber, o tom da sua voz mudava. Dizia coisas desconexas e não se lembrava do que havia dito. Nancy passava mal e se apavorava com a sensação. Hoje, aos 46 anos, depois de ter estudado a doutrina espírita por mais de uma década, ela se considera uma médium. Acredita que seu dom é a polifonia. “Eu nem escuto, mas os espíritos falam pela minha voz.”

Para muitos cientistas, esses números são suficientes para afirmar que tudo não passa de acaso. “A tradição científica entende que as informações certas que o médium passou nas cartas foram apenas coincidências”, afirma o psiquiatra Frederico Camelo Leão, da USP. “Quem procura outra explicação deve tentar encontrá-la na religião.”

E a sensação comum entre os médiuns de acreditar que não foram eles que escreveram aquilo que psicografaram? Numa entrevista descrita no livro *Por Trás do Véu de Ísis*, de Marcel Souto Maior, Chico Xavier faz a pergunta: “Serão realmente dos nomes que as assinam as páginas então produzidas? Eu não poderia responder precisamente, porque a minha consciência como que dorme. De uma coisa, porém, julgo estar certo: não posso considerar minhas essas páginas porque não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las”. Psicólogos e psiquiatras explicam esse fenômeno a partir da idéia de inconsciente. Como acontece com sonâmbulos ou pessoas em transe, nossa mente pode nos levar a ações que não faríamos em condições normais. “Hoje sabemos que o inconsciente pode levar o homem a fazer coisas extraordinárias, sem que a autoria precise ser atribuída a outros seres”, afirma o psicólogo e filósofo José Francisco Bairrão.

No que psicólogos e médiuns concordam é que a psicografia pode servir de consolo para quem enfrentou a morte de um parente querido. Cartas psicografadas têm em comum mensagens de esperança, amparo à família, amor e perdão. Segundo a pesquisa de Paulo Rossi Severino, o conselho para cultivar pensamentos positivos está em 82% das mensagens. Como a carta em que o filho pede aos pais: “Devo pedir que vocês não escutem, em momento algum, a voz da revolta”. Ou ainda: “Mãezinha e papai, nós continuamos sendo apenas um, pois o nosso amor é imortal, porque trazemos em nossa alma a imortalidade”.

“O luto é um processo de reparação e elaboração da perda. As pessoas buscam uma série de formas de lidar com suas dores, e a psicografia, inserida na questão religiosa, é uma delas”, afirma a psicóloga Maria Julia Kovács, coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Morte da USP. Tem mais. A seguir, você vai ver que a mediunidade não apenas apóia as pessoas que têm de lidar com a morte como também está ajudando policiais brasileiros e americanos a esclarecer assassinatos e encontrar criminosos.

## OS MÉDIUNS A SERVIÇO DA JUSTIÇA

*Eles ajudam a polícia a esclarecer crimes – e também podem atrapalhar as investigações.*

A gaúcha Iara Marques Barcelos estava presa havia dois anos acusada de ter assassinado o amante, o tabelião Ercy Cardoso. “Ela negava o crime, mas eu não tinha provas de sua inocência”, diz Lucio de Constantino, o advogado de defesa. Foi então que, em 2006, a família de Iara apareceu com uma carta psicografada. A mensagem tinha sido escrita num centro espírita de Porto Alegre e era atribuída ao homem assassinado. “O que mais me pesa no coração é ver a Iara acusada desse jeito, por mentes ardilosas como as dos meus algozes”, dizia a carta. O advogado decidiu juntar o texto às provas do processo. E os jurados acabaram inocentando Iara.

Em 1925, o escritor britânico Arthur Conan Doyle afirmava que no futuro os policiais seriam ou, pelo menos, contratariam médiuns para resolver crimes. A previsão do célebre pai de Sherlock Holmes se mostrou correta. Nos EUA, já existe um grande comércio envolvendo detetives, policiais e médiuns, que costumam cobrar cerca de US\$ 1000 para dar dicas de desaparecimentos e também de crimes sem solução.

Os detetives mediúnicos usam uma técnica chamada pelos espíritos de psicometria: juntam o nome da vítima e a data do crime e, com a ajuda de algum objeto do morto, se colocam na pele da pessoa agredida e dão detalhes sobre local, causa da morte e culpados. Cabe aos policiais verificar as dicas.

“Sei que sou contratada como último recurso, quando a polícia já não sabe mais o que fazer com o caso”, diz Noreen Renier, uma médium investigativa que fez fama resolvendo casos misteriosos. De acordo com sua contabilidade, ela já participou em mais de 600 investigações, a maioria com sucesso. Além do delegado da Flórida, do começo desta reportagem, ela ajudou um agente do FBI a encontrar o lugar exato de um avião desaparecido. Noreen foi a única vidente que deu palestras no FBI sobre suas técnicas.

A relação tão próxima entre criminologia e espiritualidade nos EUA é mais comum do que se imagina. Apesar de quase não existirem estudos sobre o assunto (os investigadores não gostam de admitir que precisam desse recurso tão pouco científico para resolver crimes), uma pesquisa



## OS AMIGOS DE VERA

Hoje em dia, Vera Lúcia Proença, de 48 anos, convive bem com sua sensibilidade especial. Diz que só fica chateada quando tem de omitir de algum doente conhecido que já sabe a data em que ele vai morrer. Além de ter premonições, ela psicografa, ouve vozes e vê vultos de pessoas mortas. O fenômeno começou na infância. Quando ia à missa, tinha de se sentar perto da porta da saída. Mal começava a eucaristia e as vozes apareciam: “Sai daqui, vai embora dessa igreja, o que você está fazendo aqui?” A menina de 10 anos passava mal, sentia tonturas e enjôo, e tinha de abandonar o culto. Vera Lúcia só aceitou que era médium quando completou 22 anos e, cansada de se apavorar com vultos de pessoas mortas que apareciam em sua casa, procurou aceitá-los em sua vida.



feita em 1993 com delegacias das 50 maiores cidades americanas indicou que 35% delas já tinham se valido de médiuns. Mas é tudo por baixo dos panos. Oficialmente, o governo americano nega. O FBI e o Centro Nacional de Crianças Desaparecidas rejeitam a possibilidade de trabalhar com videntes.

O que os mais céticos dizem é que na maioria dos casos não são os policiais que procuram os médiuns, mas o contrário. “Por lei, a Justiça tem de ouvir todas as pessoas que entram numa delegacia falando que têm informações sobre um crime. Isso atrasa o trabalho, porque toma muito tempo ir atrás das pistas, inclusive daquelas sem fundamento”, afirma o ilusionista americano James Randi, que ofereceu US\$ 1 milhão a quem provar que fenômenos sobrenaturais existem. De fato, o caso da menina inglesa Madeleine McCann, que desapareceu em uma praia portuguesa em 2007, recebeu mais de 1000 palpites de videntes. Alguns foram testados, mas até hoje nenhum acertou o paradeiro da menina.

A maior crítica que se faz a esses profissionais é que eles não colem informações por meio de um dom sobrenatural, mas por adivinhação. É muito comum médiuns darem dicas vagas, como “o corpo está num lugar deserto” ou “eu vejo água”. A partir de dados que a própria família da vítima passou, o vidente dá informações óbvias e mede a rea-

ção dos clientes. Assim, a pessoa se ilude e pensa que o médium está dizendo novidades.

No Brasil, a relação entre médiuns e Justiça tem características muito particulares e envolveu até o mais conhecido espírita do país, Chico Xavier. Em 1976, um caso de assassinato em Goiânia seria um bom enredo para filme de ficção. José Divino Nunes, então com 18 anos, foi acusado de matar seu amigo de infância, Maurício Garcez Henrique, com um tiro no peito. O processo contra José Divino corria na Justiça havia dois anos quando os pais da vítima receberam uma carta psicografada por Chico Xavier, de autoria de Maurício. O texto inocentava o amigo e dizia que o morto estava muito incomodado com a acusação contra José. “Fui eu mesmo quem começou a lidar com a arma”, afirma a carta, que dava detalhes da cena do crime. Também mandava lembranças à família por meio de Xavier, que morava em Minas e não conhecia o caso. O que chamou a atenção de todos os jurados foi a assinatura da carta, semelhante à do assassinado. Numa decisão inédita no país, o documento foi inculuído no processo e José Divino, inocentado. (\*)

A Justiça brasileira permite que os advogados usem cartas psicografadas como provas judiciais, mas elas podem ser facilmente contestadas pelos adversários no processo. “Não é ilegal usar documentos psicografados, mas isso só funciona porque quem os avalia são os jurados, que têm cultura e religião variadas”, afirma Renato Marcão, jurista e promotor público de São Paulo. “Já que não há como checar a fidelidade desse tipo de informação, nada impede que seja retirado do processo.”

Ainda restam perguntas sobre o assunto. Por que o espírito nunca revela o real culpado na carta psicografada? Será que todos os médiuns detetives contam apenas com a sorte para resolver crimes? Por via das dúvidas, é bom não se esquecer do caso da americana Sylvia Browne. Há mais de 40 anos, a vidente ajuda a resolver assassinatos e desaparecimentos – e dá palestras semanalmente em um programa de televisão. Em 1999, a avó de uma menina desaparecida foi pedir conselhos a Sylvia. A resposta que ouviu foi digna dos episódios de *CSI*: “Ela não está morta. Foi colocada num barco e levada para o Japão, onde virou escrava.” A avó gelou. Alguns meses depois, porém, o molestador de crianças Richard Lee Franks confessou ter matado a menina. Ao contrário de todas

---

(\*) O livro *Lealdade* (F.C. Xavier, M.G. Henrique, IDE) apresenta todas as cartas mediúnicas de Maurício, enfocando exclusivamente este caso. (NR do AE)

as outras vezes em que alardeou seus talentos mediúnicos, Sylvia não se pronunciou sobre esse caso. O corpo estava enterrado não no Japão, mas a menos de 20 quilômetros de casa.

Aryane Cararo e Karin Hueck, fotos Dulla  
(Revista *Superinteressante*, S. Paulo, SP, Ed. 252, maio/2008.)

### *Na Escócia e no México*

## **DUAS CRIANÇAS DE SEIS ANOS REVELAM EVIDÊNCIAS DE REENCARNAÇÃO**

Durante estada para compromisso doutrinário na Inglaterra, entramos em contato com informações sobre um caso de lembrança de vida passada que tem despertado atenções da mídia britânica.

Trata-se do menino Cameron Macaulay, de seis anos, residente em Clydebank, Glasgow (Escócia). Este menino passou a comentar sobre uma outra mãe, mais velha, as paisagens de outra localidade que ele chamava Isle of Barra (Escócia), a 160 milhas de distância de sua cidade, e a descrever outra moradia. Seria uma casa branca, com três banheiros, e da janela de seu quarto teria visão para o mar. Sua mãe Norma declarou: “Ele fala de seus antigos parentes, como seu pai faleceu, e de seus irmãos e irmãs”. Norma, de início, pensou que se tratasse da imaginação infantil, mas quando o menino passou a frequentar a escola, os comentários e informações diferentes de seu contexto de vida começaram a preocupar principalmente seus professores. Estes entraram em contato com a família de Cameron. Os episódios deixaram a família atônita. Continuaram a surgir detalhes e



Cameron no programa de TV



Cameron diz ser esta a casa onde viveu.

o menino comentava que sua antiga família era religiosa, diferente da atual. Relatou sua mãe Norma: “Ele também falou sobre um grande livro que utilizava para ler, e sobre Deus e Jesus. [...] Nós não somos uma família religiosa, mas sua família de Barra era”. Na sequência, ocorreram consultas a profissionais da saúde, culminando com a indicação de um deles para que a família de Cameron procurasse um profissional que trabalhasse com casos similares. Foi quando fizeram consultas com o psicólogo Jim Tucker, de Virgínia, conforme comentou a Sra. Norma Macaulay: “Ele se especializou em reencarnação e tem pesquisado outras crianças”. Este último profissional assumiu a orientação do caso, recomendando à família que realizasse registros das observações de Cameron, culminando com a viagem, realizada em fevereiro de 2006, à Baía de Cockleshell, próxima a Glasgow. Ao chegarem a Isle of Barra – a localidade citada pelo menino –, desconhecida de todo o grupo familiar, depois de algumas buscas infrutíferas, receberam a indicação do Hotel onde poderia haver uma casa branca junto a um baía, que teria pertencido à família Robertson. Ao chegarem com Cameron ao local indicado, surpresos, passaram a constatar os informes relatados pelo menino. Colheram dados sobre os antigos proprietários, entre os quais se incluía uma senhora já falecida. Nas pesquisas subsequentes encontraram fotos que coincidiam com informações das das por Cameron, sobre um automóvel preto e um cão preto e branco. Outro fato interessante relatado pela mãe: “Quando pergunto-lhe qual era seu nome antes, ele responde: É Cameron. Ainda sou eu”.

Esse caso mereceu reportagem de página inteira de autoria da jornalista Yvonne Bolouri, no periódico londrino *The Sim* – “The boy who lived before” –, Londres, 8/9/2006, p. 38-39), e documentário no programa de TV “Five on Monday”, no dia 18/9/2006.”

Antonio Cesar P. de Carvalho  
(*Reformador*; Brasília, DF, fevereiro/2007.)

### ***“Menino mexicano de seis anos fez palestra sobre osteoporose***

Quem vê esta foto logo pensa que se trata de uma apresentação teatral infantil ou coisa parecida. Em verdade, tudo aconteceu de forma instrutiva e peculiar. Um menino mexicano, Maximiliano Arellano, de seis anos, falou, por 45 minutos, para um público composto por médicos e profissionais de saúde da Universidade Autônoma do México. O tema é

incomum para sua idade, pois discorreu sobre Osteoporose. Como não tinha um púlpito para sua altura, foi improvisada uma cadeira para que ele atingisse o microfone. Esta matéria jornalística foi publicada em vários jornais da América do Norte, e também no *Diário de Pernambuco* e no *Correio Brasiliense*. Sua mãe, a Sra. Alejandra de



Maximiliano Arellano falou, por 45 minutos, para um público de profissionais de saúde da Universidade Autônoma do México.

Noé, conta que, desde os dois anos, seu filho demonstrou conhecimento de ciência médica, já tendo realizado palestra, até sobre Anatomia Cardiovascular. Ela esclarece que ele tem seus passatempos como uma criança normal, como brincar com videogame, natação, etc.

O Diretor da citada Faculdade de Medicina, Roberto Camacho, disse que Maximiliano fala de fisiopatologia com um linguajar de um residente. Por isso, está em estudo uma forma de poder introduzi-lo naquela Instituição.

Para a Doutrina Espírita, o conhecimento de Maximiliano pela Medicina, tão precocemente, demonstra que ele o adquiriu em vidas progressas e, nesta vida, aflorou na infância. É a única explicação, muito lógica, aliás, para esse fato.

No artigo sobre esse admirável acontecimento, percebe-se que Maximiliano dá pouca importância para sua memória precoce, pois revela ser um espírito desprendido. Ele afirmou que, quando crescer, quer ser médico, para diminuir as dores das pessoas.

O Espiritismo tem como um de seus princípios a reencarnação, uma lei da Natureza, e que a ciência convencional ainda não compreendeu.

Ao analisarmos um caso como este, percebe-se que a memória humana é extracerebral; portanto, independe do cérebro. Percendo o corpo físico o Espírito, que é imortal, liberta-se, íntegro, portando suas

aquisições intelectuais e morais. Admitindo-se a realidade reencarnacionista tudo se faz esclarecedor, encontrando a justiça das leis do Criador atuando na criatura e, de forma coletiva, em toda a Humanidade. (...)”

Niara Branco (*Tribuna Espírita*, João Pessoa, PB, Julho/Agosto-2007.)

## **“PELA PRIMEIRA VEZ, EM 147 ANOS, A SONATA MEDIÚNICA DE MOZART**

No ano em que se comemora 250 anos do nascimento de Wolfgang Mozart, a Assessoria de Comunicação Social da Federação Espírita Brasileira torna público o fragmento de sonata ditado pelo Espírito Mozart ao médium Bryon D’Orgeval em 1859.

Na reunião do dia 8 de abril de 1859 da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, a música mediúnica foi tocada pela Srta. de Davans, ex-aluna de Chopin. Os dois compositores – Mozart e Chopin – foram evocados por Kardec na ocasião e deram provas de sua identidade: o esfuziante Mozart e o melancólico Chopin conversaram com o Codificador do Espiritismo. No dia 9 de outubro de 1861, diversos livros espíritos foram queimados no episódio conhecido como “Auto-de-Fé de Barcelona”. Entre eles, cópias dos livros de Kardec e do fragmento de sonata de



Mozart (1756-1791),  
o genial compositor austríaco.

Mozart. Desde o século 19, não mais se falou na peça nem se teve notícias de que ela teria sido executada. Em 2004, o fragmento de sonata for encontrado em uma Biblioteca de Londres e enviado para a FEB. Com a ajuda de um *software* de edição de partituras, o engenheiro Alexandre Zaghetto recuperou a música. No portal da FEB ([www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)) ouça, pela primeira vez neste século, a música mediúnica do genial Mozart. Também estão disponíveis no portal da FEB as comunicações de Chopin e de Mozart publicadas na *Revista Espírita* edições de 1858 e 1859.”

(*Boletim da FEB*, Brasília, DF, 22/12/2006.)

## “O RETRATO DE EMMANUEL

A figura do médium Francisco Cândido Xavier agiganta-se aos nossos olhos, à medida que conhecemos um pouco mais de sua vida e de todos os acontecimentos nos quais ele foi envolvido.

Encontramos um depoimento interessante de um jovem pintor a respeito do seu contato com Chico, publicado em uma revista chamada *A Centelha*, editada no ano de 1948. O artista chama-se Delpino Filho e era conhecido e admirado em toda Minas Gerais.

Ele recebeu um convite para ir a Pedro Leopoldo, com a finalidade de pintar o retrato de Emmanuel, o mentor espiritual de Chico.

Ao chegar à referida cidade, um pouco antes de iniciar os trabalhos no Centro Espírita “Luís Gonzaga”, o médium atendeu Delpino, apenas repassando algumas poucas informações sobre o espírito que o orientava, acrescentando que, após a reunião, ele iria ao hotel, para conversar.

Mas o artista ao encontrar-se sozinho, recebeu a visita de um senhor, que dizia chamar-se Humberto, apresentando-se também como médium espírita. Eles mantiveram longa conversa, discorrendo sobre fatos da Doutrina Espírita.

E, no decorrer do diálogo, o pintor começou a desenhar, como se rabiscasse o papel. A impressão era a de que sua mão estava sendo guiada por uma força incoercível.

E conseguiu executar aquele trabalho em apenas duas horas!

Ao terminar, o Sr. Humberto, muito surpreso, olhando admirado para a obra, disse que ele acabara de pintar o retrato de Emmanuel, o abnegado espírito que acompanhava e orientava Chico Xavier.

*Emmanuel*, de Delpino Filho, óleo sobre tela, a cores, em exposição no Grupo Espírita Luís Gonzaga, Pedro Leopoldo, MG. (Reprodução do livro *Mediunidade na Bíblia - Telas Famosas sob a Visão Espírita*, Hércio M.C. Arantes.)



Após a reunião do “Luís Gonzaga”, o médium foi até ao hotel onde se encontrava hospedado Delpino e este apresentou-lhe o retrato que havia sido pintado simultaneamente à realização da reunião no Centro. E Chico confirmou, para espanto do artista, que aquela figura retratada tão bem na tela era realmente Emmanuel, da forma como o benfeitor lhe aparecia à visão...

O rapaz ficou muito intrigado com o fato, pois não era espírita e havia lido apenas o *Parnaso de Além-Túmulo* e, além do mais, não sabia quem era Emmanuel...

Entretanto testemunhou reconhecer a presença de uma estranha influência no momento da concepção da obra.

Esta é, resumida, a história do retrato de Emmanuel tão conhecido entre nós que somos profundamente gratos e reconhecidos a este espírito que tanto tem feito pela Doutrina Espírita, na revivescência do Evangelho do Senhor.”

Do livro *Chico Xavier Para Sempre*, de Márcia Q.S. Baccelli, cap. 38, DIDIER.

## **JUIZ FOTOGRAFA EM SEU CELULAR IMAGEM DE MULHER FALECIDA HÁ 3 ANOS**

O juiz titular dos Juizados Especiais de Altos, PI, José Olindo Gil Barbosa, registrou há um mês, em seu celular, a imagem de uma senhora já falecida. Ele fazia um auto-retrato com a câmera de seu celular enquanto aguardava ser atendido numa clínica particular de Teresina, quando percebeu a imagem refletida de uma senhora de cerca de 50 anos.



Segundo o relato do juiz, não existia ninguém na sala de espera da clínica além dele, sua esposa e a atendente. “Fiquei extremamente intrigado com a imagem. Quando cheguei em casa passei a foto para o computador e pude ver nitidamente que tinha uma pessoa atrás de mim”, afirmou.



Uma vez por mês o juiz frequenta a clínica para fazer tratamento, já que tem problemas de saúde de natureza neurológica, que dificultam a sua locomoção. Atualmente ele se locomove com o auxílio de muletas, mas também já fez uso de cadeira de rodas. Ao retornar à clínica, José Olindo levou a foto impressa para mostrar à recepcionista que reconheceu a senhora como sendo a mãe de uma das médicas que trabalham no local, já falecida há três anos.

Ávido por saber mais sobre o fenômeno, o juiz fez contato com a Associação de Magistrados Espíritas (ABRAME), recebendo as explicações sobre o ocorrido.

José Olindo acredita na visão espírita do caso, que diz ser este um fenômeno de natureza mediúnic. ‘Acredito na existência de uma vida após a morte. No começo achava que poderia ser coisa da minha cabeça, mas hoje tenho certeza de que esta é a manifestação de um espírito’, concluiu.”

Fonte: “Cidade Verde.com”, Teresina, PI.  
(*Revista da Abrame*, Brasília, DF, número 8, 2008.)

## **“PUCCINI VOLTOU PUCCINI!”**

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a Lei” – inscrição no túmulo de Allan Kardec, no cemitério do “Père-Lachaise”, em Paris.



Relendo a biografia do Maestro Giacomo Puccini, numa antiga edição de “Fratelli Fabbri Editori”, de Milão, Itália, descobrimos algo muito interessante e curioso. Vejamos.

O Maestro Giacomo Puccini nasceu na cidade italiana de Lucca, na Toscana, em 22 de dezembro de 1858, e desencarnou em Bruxelas, Bélgica, em 29 de novembro de 1924, com a idade de 66 anos (menos 22 dias), sendo filho de músicos e educado, naturalmente, para seguir a mesma carreira.

Giacomo Puccini, o mais popular compositor italiano do século XX.

Atentemos agora para este significativo detalhe. O primeiro dos Puccini a se dedicar inteiramente à Música chamava-se (não nos assustemos!) exatamente Giacomo Puccini, nascido na mesma cidade de Lucca, em 1708, e desencarnando em 1781, ainda em Lucca, onde se dedicara a compor sinfonias e música sacra para a catedral, sem se preocupar em compor ópera, que era a “coqueluche” da época.

Um dia, indagado por um amigo e admirador por que não compunha óperas, tendo toda a facilidade para isto, respondeu ele com expressiva frase, frase que retratava a sua certeza da continuidade da vida e da reencarnação do Espírito. Mas acompanhemos o diálogo:

– Então, Maestro, quando teremos a alegria de assistir e aplaudir uma ópera com a sua assinatura?

Resposta textual do “primeiro” Maestro Giacomo Puccini, também consagrado compositor, naquela tarde primaveril do ano de 1778, três anos antes do seu retorno à Espiritualidade:

– Se algum dia retornar a este mundo, prometo atender ao seu pedido, mesmo que você não aplauda a minha ópera.

E, com um largo sorriso, enquanto abraçava o amigo, indaga:

– Voltaremos mesmo?

Façamos as contas... O trisavô de Giacomo Puccini desencarnou em 1781 e o “nosso” Giacomo Puccini nasceu em 1858, com um espaço de tempo de 77 anos, mais do que suficiente para o Espírito programar uma nova existência na vida física. E escolher, como fez, a mesma família para renascer e dar continuidade ao trabalho interrompido, vindo, porém, tão somente para compor óperas, como prometera 80 anos antes...

E, por coincidência (?), recebe o mesmo nome que tivera há 150 anos, contando-se da data do seu nascimento até 1858.

Pesquisadores e estudiosos das composições da família Puccini encontraram “una verosimiglianza tra uno e l’altro a dire che il Puccini del ottocento riproduce il Puccini del settecento, con piccole variabile” (Uma verossimilhança existe entre um e outro, a tal ponto que o Puccini dos anos oitocentos reproduz o Puccini dos anos setecentos, com pequenas variações).

Podemos concluir, de nossa parte, que, sem dúvida alguma, o tri-

savô renasceu como trineto 77 anos depois, em resposta à sua própria indagação:

– Voltaremos mesmo?”

### “Santificada inspiração

Os grandes gênios da música vieram até nós trazendo todo um acervo de altos conhecimentos e apurada sensibilidade mediúnica com a finalidade de enaltecer as belezas dos Mundos Superiores. Assim, no âmbito da ópera lírica, esses “médiuns da música” muito contribuíram com o programa da elevação dos sentimentos pois, segundo Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, “as óperas imortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do Universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração” (*O Consolador*, questão 167, edição FEB). Inspiração esta que muito ajudou ao Maestro Giacomo Puccini (1858-1924) para compor a magistral ópera “Turandot”.

Puccini encontrou o argumento na obra de um nobre veneziano, Conde Carlo Gozzi (1720-1806), e maravilhado com a narrativa encomendou aos “librettisti” (libretistas) Giuseppe Adami e Renato Simoni o roteiro adaptado para receber a moldura melódica e que faria de Turandot uma das mais encenadas óperas nos teatros líricos do mundo. Ela seria também o canto do cisne do grande compositor, que viria a desencarnar antes mesmo de completar o grande drama lírico, cabendo ao maestro Franco Alfano (1876-1954) terminá-lo a partir do segundo ato. Vale destacar que Puccini, pressentindo a iminente desencarnação, confidenciou ao amigo “librettista” Adami: “Esta ópera será levada à cena incompleta e alguém chegará ao proscênio para dizer: - Neste ponto faleceu o autor, aqui parou o maestro Puccini.” É isto de fato aconteceu na estréia do drama, em 1926, no Teatro Scala de Milão.

A ação se desenvolve na então capital do Império Chinês, Pequim, em meados do século IV, e narra a saga da princesa Turandot, desapiadada, cruel para com os pretendentes à sua mão, os quais não conseguindo decifrar os três enigmas propostos por ela acabavam decapitados. Surge, então, um príncipe tártaro, Kalaf, disposto a enfrentá-la, decifrar os enigmas e conquistar o endurecido coração da princesa, que já havia sacrificado seis pretendentes e cujos Espíritos surgem, materializados, à frente

de Kalaf aconselhando-o a desistir do intento e, dando provas da continuidade da Vida, afirmam estarem, ainda, apaixonados por Turandot.

Diante da insistência do Príncipe Desconhecido, Turandot aparece em cena e canta uma ária que é preciosa mensagem de afirmativa favorável à reencarnação, conforme suas expressões: “In questa Reggia or sono mill’anni e mille un grido disperato risonò. E quel grido, traverso stirpe e stirpe, qui nell’ anima mia si rifugiò”, aqui traduzida: “Neste palácio, milhares de anos atrás, um grito angustiado ecoou e, de geração em geração, o grito achou refúgio em meu coração”.

Tomando a expressão “geração em geração” por “encarnação em encarnação” fica claro que Turandot já vivera naquele palácio. Assim, nestas palavras finais do seu canto, vem a afirmativa da reencarnação: “Princesa Lou-Ling, ava dole e serena... oggi rivivi in me”, ou seja: “Princesa Lou-Ling, minha ancestral, doce e serena, hoje revive em mim...”

Kalaf, que aceitara e vencera o desafio proposto nos três enigmas, apresenta um único enigma à vencida Turandot, quando canta a exuberante ária “Nessum dorma” (Ninguém dormirá), em que pede à princesa revele o nome dele, ao que ela responde que seu nome é Amor, levando o espetáculo para apoteótico final, onde o amor triunfará sobre o persistente orgulho.

Apreciada sob o enfoque da Doutrina Espírita, esta ópera, com o seu recitativo, representa valiosa apologia à Doutrina da Reencarnação, graças à elevada inspiração que envolveu os seus autores.”

Giovanni Scognamillo  
(Boletim SEI, Rio, RJ, 15/7/2000 e 15/2/2003.)

*Além de casos de reencarnação, Dr. Ian Stevenson também pesquisou comunicações mediúnicas*

**NA SUÍÇA, APÓS EXAUSTIVA PESQUISA, FOI CONFIRMADA A VERACIDADE DA MENSAGEM DE UM MENINO**

O psiquiatra canadense Ian Stevenson (1918-2007), que por 34 anos chefiou o Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, onde vivia, ampliou seus estudos referentes à mente humana e desta chegou ao cerne, à

essência que vitaliza o corpo humano, o espírito. Conhecedor também de obras mediúnicas, tomou a iniciativa de estabelecer contato com os Espíritos via mediunidade. Achou por bem dialogar com a humanidade desencarnada, não por curiosidade, mas para colher dados e autenticar aquilo que, teoricamente, ele já sabia.

Das reuniões que então realizou, pôde extrair valiosos ensinamentos e provas irrefutáveis sobre a possibilidade desse intercâmbio entre os chamados “vivos” e os “mortos”. De posse de tudo quanto lhe foi possível anotar, e vendo no material colhido algo que interessaria à coletividade, Stevenson publicou um longo artigo narrando essas experiências. Na revista italiana *Luce e Ombra (Luz e Sombra)*, o texto foi traduzido, recebendo o título “Um comunicante desconhecido à médium e aos consulentes”, no qual o estudioso descreve seus primeiros contatos com os desencarnados.

Diz Stevenson ter recolhido cerca de 60 casos, sendo que alguns foram publicados enquanto outros ainda aguardavam publicação, uma vez que interessariam aos estudiosos, pesquisadores e outros leitores, para que pudessem ter uma visão geral dos casos investigados.

Demonstrando o cuidado com que trabalhava, Ian Stevenson chegou a relacionar alguns casos de fraudes, sem citar nomes de pessoas ou os lugares onde ocorreram. Nesses casos, deduziu, havia mais presença do subconsciente do médium do que comunicação espiritual. Também concluiu pela influência telepática ambiente, onde os médiuns são capazes de captar pensamentos dos assistentes e apresentá-los em suas comunicações. Entretanto, apesar das experiências malogradas, o cientista abona o trabalho honesto dos médiuns desinteressados e o mostra em longa



Prof. Dr. Ian Stevenson, o maior pesquisador mundial sobre casos de reencarnação. (Ver *AE* 2008, p. 115 e 161.)

matéria também divulgada pela revista e que tem o título “Resumo do caso”. Nela, cita, claramente, o local, os nomes dos médiuns e dos componentes das reuniões sérias e proveitosas.

Essas novas e produtivas reuniões tiveram como endereço a cidade de Zurique, na Suíça, e a médium era a Sra. P. Schutz, que, por longos anos, até quando lhe permitiu a saúde, praticou a mediunidade desinteressada, proporcionando muitos elementos para o honesto pesquisador, que dialogou, por várias vezes, com entidades desencarnadas, as quais lhe deram provas irrefutáveis do que lhe transmitiam naquele ambiente idôneo. Descreve Stevenson os procedimentos dos membros do grupo mediúnico, que possuíam o hábito de confrontar as suas anotações depois das reuniões a fim de se certificarem da veracidade das comunicações.

Desdobrando os encontros mediúnicos, faz um relato bastante curioso, ao qual denominou de “A comunicação do comunicante desconhecido”. Nessa narrativa, submete todo o material ditado pelo Espírito à sua acurada análise e verificação, uma vez que o Espírito citou o nome de uma família que não estava presente e que residia em Zurique. De posse desse dado, ele e a equipe foram investigar e tentar localizar aquela família. Surpresa muito agradável para todos: através da lista telefônica foram conseguidos os primeiros elementos para contato, que conferiam com as informações dadas pelo Espírito, detalhadas, por sinal, mencionando, inclusive, a morte de um membro ainda jovem daquele clã. Aprofundar a pesquisa sobre aquele fato que começava a se desenrolar aos seus olhos era muito importante para os estudos de Stevenson. Contatada, a família ficou maravilhada com a revelação mediúnica, e tudo quanto descrevera o Espírito estava correto.

De posse de pequenos detalhes, o cientista ampliou o exame, pois fez, pessoalmente, contato com a referida família, conseguindo novas informações, as quais conflitavam em alguns pontos com o que lhe fora passado na reunião mediúnica, como, por exemplo, a *causa mortis* do pequeno Roberth Passanah e o dia preciso de sua desencarnação.

Consultando o obituário da época, Stevenson descobre que o falecimento do menino se deu no Kinderspital de Zurique, em 6 de dezembro de 1932. Avançando ainda mais em suas pesquisas, consegue cópia do atestado de óbito do menino e fica sabendo que ele falecera vítima de pulmonite (*lunentzungung*, em alemão), e que ocorrera um pequeno equívoco no momento em que alguém do grupo mediúnico anotou a citação do Espírito em relação à causa de sua morte, omitindo uma sílaba. Ste-

venson corrige o engano, reconhecendo que pequenos deslizes podem ocorrer nas comunicações mediúnicas e que a maioria dos médiuns está sujeita a falhas. Aprofundando suas investigações, conclui que jamais houvera qualquer contato entre os familiares da criança e a médium que recebeu o comunicado. Nada havia que sugerisse o mínimo contato entre as partes. E esse detalhe reforça a honestidade da médium, a veracidade da comunicação e a psicosfera de seriedade que reinava naquele ambiente de intercâmbio com o invisível.

Depois de juntar os pormenores, inclusive aqueles do hospital, o pesquisador consulta os jornais da época, isto é, de dezembro de 1932. Interessava-lhe apenas a verdade dos fatos. Consulta, então, cinco jornais editados na municipalidade, os quais haviam divulgado a notícia do falecimento e o sepultamento do menino Roberth Passanah. Stevenson estava realmente diante de algo concreto e que fora obtido através de uma comunicação espiritual.

Na página 20 de *Luce e Ombra* constam os nomes de todos os jornais consultados pelo incansável estudioso, que encontrou até mesmo o endereço completo da família: Ulrichstrasse n° 14, sétimo distrito da cidade de Zurique. E conclui, assim, mais uma vez, não ser do conhecimento da médium uma quantidade tão grande de detalhes.

O pesquisador dá seqüência às averiguações, agora debruçando-se sobre os pormenores fornecidos pelos familiares da criança falecida; aliás, é o próprio pai, Sr. Richard Passanah, quem o faz, acompanhando o interesse do cientista em desvendar o mundo do desconhecido. Ambos se dirigem, então, ao cemitério de Rehalp em busca da tumba, ou da lápide em que constasse o nome do menino. E, de fato, lá estava com o seu nome completo e as datas de nascimento e morte. A seguir, já estimulado com as outras provas conseguidas, dirige-se à Paróquia de Santo André, em Zurique, para consultar os registros mantidos no arquivo da igreja, atestando o sepultamento da criança. Por razões óbvias isso lhe é negado, e finaliza seu relato dizendo que desistiu por não se tratar de um registro público, estando, porém, convencido de que ali estavam os registros que ele procurava e que os mesmos jamais poderiam achar-se ao alcance dos olhares daquela médium.

A redação da revista *Luce e Ombra* funciona na Via Marconi, 8 - 40122 Bologna – Itália”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 29/9/2007.)

# ***TEMAS ESPÍRITAS NO CINEMA E NO VÍDEO***

Hércio M. C. Arantes

## ***BEZERRA DE MENEZES: O DIÁRIO DE UM ESPÍRITO***

Brasil, 2008. Direção de Glauber Filho e Joe Pimentel.  
Com Carlos Vereza, Lucas Ribeiro, Juliana Carvalho. Participação especial de Lúcio Mauro, Caio Blat, Nanda Costa, Paulo Goulart Filho. Roteiro de Glauber Filho, Luciano Klein e Andréa Bardawil. TrioFilmes e ONG Estação da Luz, 1h15, colorido, livre, Fox Filmes. (DVD, em breve, com extras.)

Em 29 de agosto de 2008, exatamente 177 anos após o nascimento do querido missionário Dr. Bezerra (1831-1900), foi lançado o esperado filme biográfico *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito*, que vem alcançando grande sucesso de bilheteria em todo o país.

O cartaz de divulgação de seu lançamento apresentou esta expressiva síntese do filme:

“A saga do médico, político, ecologista e um dos maiores humanistas da história do Brasil: Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Um homem que viveu à frente do seu tempo e, por isso, foi incompreen-



dido por muitos. Descubra por que, hoje, quando comemoraria seus 177 anos de nascimento, Bezerra de Menezes está mais vivo do que nunca! Um filme inesquecível que vai tocar a mente e o coração de toda a sua família! Uma produção de época em favor da PAZ e em defesa da VIDA!”

Trata-se de um longa-metragem dirigido pelos cineastas Glauber Filho e Joe Pimentel, premiados em vários festivais. Para sua realização foi feita uma cuidadosa pesquisa histórica pelo biógrafo de Bezerra de Menezes, Luciano Klein, e também pela roteirista Andréa Bardawil. E com figurino, maquiagem e cenários adequados, a película apresenta uma fiel reconstituição da época em que o “Médico dos Pobres” viveu no Ceará (interior e capital) e, depois, no Rio de Janeiro, até a sua desencarnação.

O diretor Glauber Filho assim analisou o seu trabalho:

“Para nós foi uma honra retratar a vida de Bezerra de Menezes e poder fazer, a partir disso, dois conteúdos audiovisuais, o filme e o documentário. Temos consciência de que a vida de Bezerra vai muito além do que está na produção que os espectadores verão nos cinemas. O que conseguimos foi retratar uma parte dessa história, mas dando a medida da riqueza de vida do personagem.”

O documentário referido pelo diretor foi elaborado com depoimentos de pesquisadores e personalidades ligados à história do Dr. Bezerra, e será incluído, como extra, no DVD deste filme, a ser lançado posteriormente.

*“Bezerra de Menezes”, filme sobre o pioneiro do kardecismo no Brasil, surpreende nas bilheterias*

Médico e político de projeção nos tempos do Império, o cearense Adolfo Bezerra de Menezes morreu em 1900, aos 68 anos. Mas consta que continua a dar notícias com frequência. Pioneiro na divulgação da doutrina kardecista no país, ele virou, depois da morte, um dos “espíritos de luz” mais recorrentes em sessões mediúnicas. Meses atrás, o fantasma teria baixado no set de filmagem de sua recém-lançada cinebiografia *Bezerra de Menezes – O Diário de um Espírito*. “Senti uma energia muito positiva”, declarou o ator que faz seu papel, o veterano Carlos Vereza, a uma revista dirigida aos adeptos do espiritismo – acrescentando que alguém teria visto o vulto do personagem a seu lado numa cena. Com ajuda



Cena do filme, vendo-se, a partir da esquerda, os atores Carlos Vereza (Dr. Bezerra), Paulo Goulart Filho e Caio Blat.

sobrenatural ou não, o fato é que a fita se tornou um fenômeno de público nos cinemas. Até a última quarta-feira, quando ainda não tinha completado três semanas em cartaz, *Bezerra de Menezes* contabilizava mais de 200.000 espectadores. (...) Nessa toada, opina o cineasta Paulo Sérgio Almeida, do site Filme B, que monitora as sa-

las de exibição do país, não será surpresa se ultrapassar a marca dos 500.000 espectadores e ficar entre os três filmes brasileiros de maior bilheteria neste ano.

*Bezerra de Menezes* passou de um circuito de 49 salas de exibição para sessenta na semana passada. Ou seja: a procura aumentou graças à propaganda boca a boca. (...) Que o espiritismo é um chamariz potente, ninguém questiona. Entre seguidores propriamente ditos e simpatizantes, está-se falando de um universo de 20 milhões de brasileiros. O sucesso da literatura espírita demonstra a força desse nicho. Agora, eis que o autoproclamado “cinema transcendental” encontra seu lugar ao sol.

(...) A crença no espiritismo fez com que o ator não titubeasse em aceitar o papel. A conversão de Vereza se deu há dezoito anos, depois que ele sofreu um acidente na gravação de uma série da Globo. “O barulho de



Dr. Bezerra reza pela filho que se encontra acamado e sai para atender outra criança doente.

um disparo me fez perder parte da audição. Como não conseguia trabalhar, caí em depressão”, conta. E completa: “Só me curei depois de passar por operações espirituais”. (...).”

Marcelo Marthe  
(Revista *Veja*, S. Paulo, SP, 24 setembro 2008.)

## ***DIVALDO FRANCO – HUMANISTA E MÉDIUM ESPÍRITA***

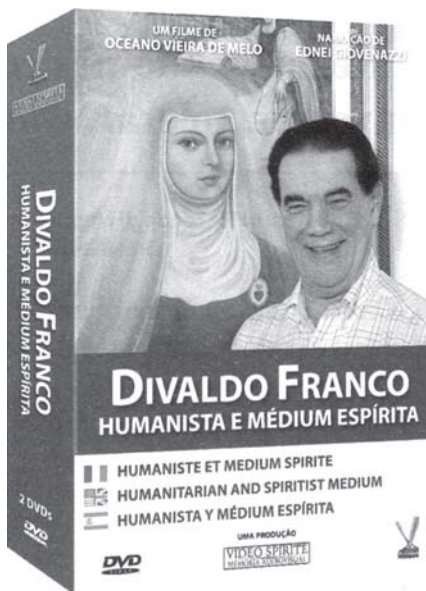
Brasil, 2008. Produção e direção de Oceano V. de Melo.  
Narração e apresentação de Ednei Giovenazzi.  
Versátil Home Video, Video Spirite, colorido e p& livre,  
disco 1 128 min. e disco 2 180 min., DVD duplo.

Notável documentário em filme de longa-metragem, escrito e dirigido pelo pesquisador espírita Oceano Vieira de Melo, narrado e apresentado pelo ator Ednei Giovenazzi, com 85 minutos de duração.

Em caixa especial com DVDs, com mais de três horas de vídeos extras e legendas em inglês, francês, espanhol e português, ele foi filmado em 6 países e 11 cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Paris, Nova York, Lyon e Viena.

*Divaldo Franco - Humanista e Médiun Espírita* mostra a trajetória de vida desse grande humanista que é um dos maiores médiuns e palestrantes espíritas do século XX.

Sua primeira palestra em Aracaju, sua família, o amigo Nilson Pereira de Sousa, sua Benfeitora Espiritual Joanna de Ágelis, a Mansão do Caminho e o Centro



Espírita Caminho da Redenção em Salvador, os primeiros filhos adotados, as viagens pelo Brasil e ao exterior para proferir palestras e divulgar seus livros a fim de angariar fundos para suas obras sociais. As condecorações recebidas como Doutor em Humanidades, os diplomas de cidadão em mais de 100 cidades brasileiras e estrangeiras. Depoimentos no Brasil, Portugal, França, Itália, Estados Unidos e Áustria.

## VÍDEOS EXTRAS

1 - Emocionante e histórico: Divaldo fala no local, em Paris, onde foi lançado *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857. (Duração 23 minutos)

2 - Por que o Espiritismo nasceu na França e foi transferido para se desenvolver no Brasil? (54 minutos)

3 - Acompanhamos Divaldo nos Estados Unidos. (19 minutos)

4 - Divaldo no local dos espiritualistas americanos. Palestra em Lilydale, onde se preserva a memória das irmãs Fox. No encerramento, Dr. Bezerra incorpora em Divaldo causando um momento raríssimo de transfiguração no médium. (4 minutos)

5 - O espírita e o cientista se encontram para falar sobre os que já partiram. Divaldo profere palestra junto com o pesquisador americano Dr. Raymond Moody Jr., pioneiro nas pesquisas sobre EQM - Experiência de Quase Morte, autor do *best-seller Vida depois da Vida*. (13 minutos)

6 - Entrevista para a agência de notícias Reuters. (15 minutos)

7 - Educação humanista espírita da Mansão do Caminho. (45 minutos)

8 - Inauguração da Biblioteca Joanna de Ângelis. (17 minutos)

9 - Poema da gratidão. (10 minutos)

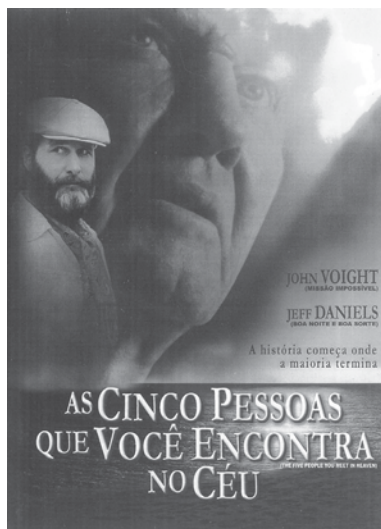
10 - Mensagem psicográfica de Francisco de Assis para Divaldo. (6 minutos)

11 - Encontro com três biógrafos. (Suely C. Schubert, Miguel de Jesus Sardano e Washington Nogueira) (10 minutos)

12 - *Making of* e palavra do diretor do filme. (5 minutos)

## AS CINCO PESSOAS QUE VOCÊ ENCONTRA NO CÉU (THE FIVE PEOPLE YOU MEET IN HEAVEN)

EUA, 2004. Direção de Lloyd Kramer. Roteiro de Mitch Albom.  
Com John Voight, Jeff Daniels, Dagmara Dominczyk.  
Alpha Filmes, colorido, 2h40, 14 anos, DVD.



Um bom drama, com enredo atraente, que se inicia com a desencarnação de Eddie (John Voight, Oscar de melhor ator por *Amargo Regresso*), ao sofrer um acidente fatal, aos 83 anos, no parque de diversão onde trabalhou a maior parte de sua vida, e, portanto, já no Plano Espiritual, o qual nos é apresentado de uma forma bem próxima dos relatos da literatura espírita.

Na Terra, ele foi uma boa pessoa, sempre honesto e responsável, e é natural que ele se apresente, agora, relativamente bem espiritualmente. Mas, como ocorre com todos nós, a morte física nos induz a entrar mais profundamente na nossa consciência, e, ele, intimamente não se sente plenamente feliz e realizado, considerando que nada fez de útil.

Surgem, então, como que obedecendo a um programa de auxílio a Eddie, organizado por Benfeitores Espirituais, encontros oportunos, nos quais são lembrados importantes momentos de sua vida, favorecendo reaproximações afetivas, especialmente com a amável esposa e seu pai, e com duas criaturas – uma menina e um soldado – que participaram, com ele, da II Guerra Mundial, nas Filipinas.

É digno de destaque o episódio de reaproximação com seu pai, que, quando encarnado, estando alcoolizado, maltratava muito seus familiares. Ainda cultivando mágoa no coração, ao vê-lo, não se aproximou dele. Mas foi estimulado, afetuosamente, a praticar o perdão, por uma senhora que ele não conheceu na Terra, mas estava ligada a ele pelo

parque de diversões, fundado por ela e seu marido, no qual Eddie foi um funcionário exemplar. Ele, então, obedece, perdoa e chora...

O perdão e a assistência no Além que Eddie recebeu da menina filipina também é comovente.

Enfim, é um filme inesquecível pelos dramas marcantes e belos exemplos que nos transmitem, raro nos dias de hoje.

Portanto, nossos louvores ao novelista Mitch Albom, autor do *best-seller The Five People you meet in Heaven*, que também redigiu o roteiro desta película.

## SÓCRATES (SOCRATE)

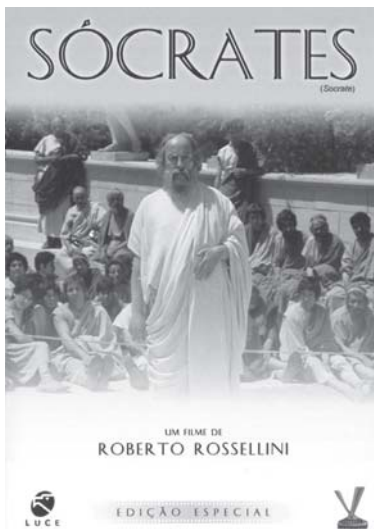
Itália, 1971. Direção de Roberto Rossellini.

Com Jean Slys, Anne Caprile, Ricardo Palacios.

Luce, 2h, colorido, 14 anos, Versátil Home Vídeo, 2008, DVD.

Neste drama, dirigido pelo famoso cineasta italiano Rossellini, são retratados os últimos dias do célebre filósofo grego Sócrates (Atenas, 469-399 a.C.), cujo personagem está muito bem representado pelo renomado ator Jean Slys.

Os três roteiristas, dentre eles o próprio diretor, abordando um tema difícil, foram muito felizes, mantendo um ritmo atraente, sem deixar de apresentar um bom número dos mais conhecidos e importantes diálogos que o grande e popular sábio entreteceu com o povo, nos quais ele, inteligentemente, transmitia suas preciosas lições, que foram anotadas por Platão e outros discípulos.



Tais ensinamentos eram administrados com admirável simplicidade, onde quer que ele se encontrasse: na praça pública, no ginásio, à sombra de uma árvore, na casa dos amigos...

Os confrades facilmente identificarão na mensagem socrática muitos ensinamentos espírita-cristãos que motivaram Kardec a elaborar o seu magistral “Resumo da Doutrina de Sócrates e de Platão”, concluindo, categoricamente, que estes dois sábios gregos foram “Precusores da Idéia Cristã e do Espiritismo”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, item IV.)

Esta importante cinebiografia, em bom momento lançada pela Versátil, com certeza levará os confrades a ler ou reler, com muito proveito, tudo o que a nossa literatura espírita nos oferece, a respeito deste tema, citando ainda:

1- *A Caminho da Luz*, Emmanuel, Francisco C. Xavier, cap. X, “A Grécia e a missão de Sócrates”, FEB.

2- *Crônicas de Além-Túmulo*, Humberto de Campos, F. C. Xavier, Cap. “Sócrates” (com o registro de uma entrevista concedida pelo sábio grego ao autor), FEB.

3- *A Sabedoria de Sócrates e o Cristianismo Redivivo*, Leonardo Machado, IDE.

### ***REENCARNAÇÃO - HISTÓRIAS DE VIDAS PASSADAS (PAST LIVES: STORIES OF REINCARNATION)***

EUA, 2002. Produtor de Linha: Thomas Sassenberg.  
Produzido por StoryHouse Production INC para TLC.  
DiscoveryChannel, colorido, 0h50, livre, DVD.

Valioso documentário, abordando três casos altamente sugestivos de reencarnação – das crianças Gus Ortega e Ian Hagedorn, dos EUA, e Dilukshi Nlssanka, de Sri Lanka – estudados e registrados, minuciosamente, por pesquisadores vinculados à Universidade de Virgínia, EUA.

Neste respeitável centro de ensino foi criada a Divisão de Estudos da Personalidade, entregue, desde o início, à direção do seu idealizador, o Prof. Dr. Ian Stevenson, já titular do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da sua Escola de Medicina, que se tornou mundialmente co-

nhecido pelas pesquisas desenvolvidas sobre a reencarnação, em muitos países, às quais dedicou mais de 30 anos de sua existência.

Ele publicou vários livros sobre esse tema, baseados em 2600 casos pesquisados, dentre eles: *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation* (traduzido para o português com o título: *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*), *Children Who Remember Previous Lives e Reincarnation and Biology*, Vol. I e II, total de 2.300 páginas, que apresentam uma contribuição à etiologia das marcas e defeitos de nascença. (Ver *Anuário Espírita 2000*, p. 109 e 2008, p. 115.)

Mesmo com a desencarnação recente do Prof. Stevenson, a 822007, com certeza, seu trabalho pioneiro de pesquisa continuará nas mãos de dedicados discípulos, integrantes da Universidade de Virgínia, e de outros seguidores, como o Dr. Haraldsson, professor da Universidade da Islândia.

A capa posterior desse DVD apresenta esta bem elaborada sinopse:

“(…) Existem evidências científicas sobre vidas passadas? A resposta pode estar em um grupo de crianças que cientistas de diferentes áreas do saber vêm estudando. Essas crianças, ainda muito jovens, manifestaram memórias extremamente vivas de existências e mortes experienciadas anteriormente à vida que levam atualmente. Elas forneceram detalhes surpreendentes sobre pessoas que jamais conheceram, lugares em que nunca estiveram e fatos que não presenciaram, pelo menos não nesta vida. Em *Reencarnação – Histórias de Vidas Passadas*, você acompanhará o trabalho dos pesquisadores deste fascinante assunto em busca de provas sobre a existência, ou não, da reencarnação.”

\* \* \*





Do ponto de vista doutrinário, comentaremos apenas o caso do garoto Ian Hagedorn, que nasceu com grave malformação cardíaca, precisando submeter-se a seis cirurgias reparadoras na válvula pulmonar.

Suas informações espontâneas são claramente reveladoras de sua vida anterior, na figura de seu avô materno. Mas o detalhe curioso é que a lesão cardíaca coincide com o local onde, na existência passada, sendo policial, foi atingido mortalmente por um tiro disparado por um marginal.

Houve coincidência ou haveria uma explicação, ainda não revelada na literatura espírita, fundamentada na lesão perispiritual? De qualquer forma, no caso dessa criança, só uma causa cármica, relativa a uma vida anterior mais antiga, poderá esclarecer sua enfermidade congênita.

Sabemos que em muitos casos de suicídio, já numa existência seguinte, surgem as conseqüências de tal ato, visando a cura da lesão perispiritual.

### ***ANNA KARÊNINA*** **(*ANNA KARENINA*)**

Inglaterra, 1948. Direção de Julien Duvivier.  
Com Vivien Leigh, Ralph Richardson, Kieron Moore.  
London Film, 1h55, preto e branco, 14 anos, Versátil Home Video, DVD.

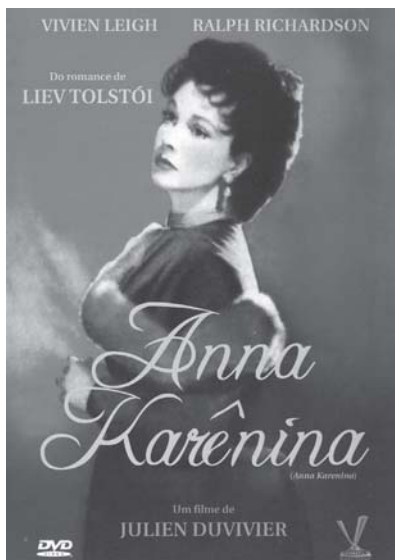
*Anna Karenina*, título de uma das obras-primas do notável romanista russo Leon N. Tolstoi, (1828-1910), foi adaptado para o cinema, em 1948, sendo relançado agora, em DVD, com versão restaurada.

Trata-se de um drama forte e envolvente, que se passa na alta sociedade russa do século XIX, com o papel principal entregue à atriz Vivien Leigh, celebrizada com o filme *...É o Vento Levou*, quando foi premiada com o Oscar.

Para nós, espíritas, há uma cena especial: uma sessão de mesa girante num dos salões daquela época, de importância histórica, pois foi o primeiro fenômeno mediúnico estudado por Allan Kardec, e, portanto,

“o ponto de partida da Doutrina Espírita. (...) Esse fenômeno, durante algum tempo, alimentou a curiosidade dos salões, depois foi abandonado para passar a outras distrações, porque não era senão um objeto de distração.” – segundo as palavras do próprio Codificador. (*O Livro dos Médiuns*, cap. II, IDE.)

No admirável estudo que o nosso confrade Dr. Elias Barbosa realizou para o *Anuário Espírita 2006*, pp. 157 a 190, sob o título “Espiritismo em Leon N. Tolstói”, a obra *Anna Karênina* também foi analisada.



### **VIDA DEPOIS DA MORTE (BEYOND AND BACK)**

EUA, 1978. Direção de James L. Conway. Narração de Brad Crandall. Produção de Charles E. Sellier. Escrito por Stephen Lord. Sunn Classic Pictures, 1h33, colorido, 14 anos, Versátil Video Sprite, 2008, DVD.

Eis um lançamento da mais alta importância, em DVD, da Versátil Video Sprite, disponibilizando o primeiro filme documentário que apresenta os resultados das pesquisas científicas de vários casos bem documentados de Experiência de Quase-Morte. Isto é, os relatos de pacientes que se recordam do que viram e sentiram nos minutos em que estiveram clinicamente mortos.

Tais relatos coincidem com as revelações dos Espíritos Superiores

contidas em *O Livro dos Espíritos* (1857), de Allan Kardec, e muitas outras obras complementares, principalmente as de André Luiz nos anos 40, 50 e 60, recebidas por Francisco C. Xavier, e outras, recebidas por Yvonne do Amaral Pereira.

Essa produção histórica focaliza, além da imortalidade da alma, outros dois temas relevantes: os fenômenos mediúnicos e a reencarnação.

Nesse DVD, foi produzido um extra espírita muito especial, caracterizando uma opção interativa. Quando a cena do filme for exatamente igual ao que nós, espíritas, já sabemos através de Kardec, Yvonne e Chico, no canto direito da TV surge uma figura de um livro por alguns

segundos. Se desejarmos ver em vídeo a explicação espírita da cena, que livro foi publicado e em que ano, é só apertar a tecla Enter do controle remoto. Depois, o filme volta a ser exibido normalmente. São 45 intervenções espíritas, caso se opte por essa modalidade, com esclarecimentos de Américo Sucena.

Outro extra importante é o depoimento do especialista no assunto, Dr. Ney Prieto Peres, Diretor Fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas.

### ***CONTOS DE NATAL (A CHRISTMAS CAROL)***

2006. Direção de Ric Machin.

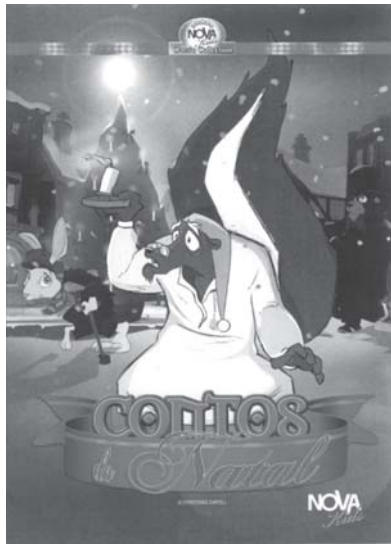
Escrito por Sean C. Derek. Desenhista de personagens Kevin Molloy BKN IMAGEs, 48 min., colorido, livre, Nova Kids, DVD.

O célebre Charles Dickens (1812-1870), um dos escritores ingle-

ses mais lidos em todo o mundo, presenteou-nos com romances e contos admiráveis, destacando-se as obras-primas *David Copperfield* e *Oliver Twist*.

Segundo os críticos literários, em toda a sua produção, embora não sendo religioso ou filósofo, a principal preocupação do autor é com o sofrimento dos humildes e ofendidos, valorizando o destino individual das criaturas, propondo sempre a caridade e o sentimentalismo, e não a revolta.

Assim, os seus contos de Natal também são essencialmente sentimentais e paternalistas, combatendo sempre o egoísmo, especialmente em *A Christmas Carol*, obra na qual baseou-se o desenho animado *Contos de Natal*.



\* \* \*

A população de Londres prepara-se, com alegria, para comemorar o Natal.

Mas, o conhecido ranzinza e avarento Ebenezer Scrooge, rico comerciante, irrita-se com tais preparativos, totalmente indiferente à data magna da cristandade.

Surpreendentemente, na noite da véspera do Natal, seu falecido sócio e amigo Marley visita Scrooge, revelando-se um Espírito muito sofredor. E neste reencontro, para que, quando ele desencarnar, não fique nas mesmas condições espirituais do visitante, este lhe propõe, como única salvação de sua alma, receber a visita de três Espíritos: dos Natais Passados, Presente e Futuros.

Aceitando a oferta, inicia-se, então, para Scrooge, uma inesperada e maravilhosa jornada que o leva à profunda auto-análise e, conseqüentemente, à assimilação de novos e proveitosos conceitos.

*Dois outros filmes também baseados no mesmo livro de Dickens,  
hoje integrante da literatura espírita brasileira*

O nosso saudoso confrade Wallace L. V. Rodrigues (1924-1988), quando traduziu para o nosso idioma a obra de Dickens: *A Christmas Carol in prose being A Ghost Story of Christmas*, assim esclareceu os leitores:

“Não nos parece fora de propósito incorporar este livro à bibliografia espírita, – como um precursor de um gênero literário a surgir, visto que, na parábola destes *Três Espíritos do Natal*, há uma conotação moral flagrante e oportuna, comovente e capaz de carrear um benefício considerável ao leitor, isento de repensá-la, dada a intensa luz que ilumina todas as cenas. (...) O melhor em Dickens, – enfatizado no patético e no grotesco, – está presente neste pequeno livro onde, como o próprio autor observa, o Espírito de uma Idéia reafirma o que o Espiritismo propõe: que o Natal de Jesus deve ser uma Festa-do-Coração.

(...) *Três Espíritos do Natal* dista 5 anos de fenômenos de Hadesville e 14 da publicação de *O Livro dos Espíritos*, mas, pela intuição e sensibilidade de Dickens, fica, – especialmente para o público espírita, – expectante e verídica a trágica volta do Espírito de Marley para dizer a Scrooge que ainda tem tempo para se modificar por dentro. Lendo-o, compreendemos que também nós, – Deus seja louvado!, – ainda temos tempo para uma reforma interior.” (*Três Espíritos do Natal*, Charles Dickens, Prefácio do Tradutor, Ed. O Clarim, Matão, SP)

Os dois outros filmes referidos, do nosso conhecimento, são *O Adorável Aparente (Scrooge)*, Inglaterra, 1970, direção de Ronald Neame, com o ator Alec Guinness (*Trilogia Guerra nas Estrelas*), colorido, 1h52 (*Anuário Espírita 1989*, p. 147) e o desenho animado *Um Canto de Natal (Christmas Carol – The Movie)*, Reino Unido, 2001, Council, MGM, DVD.

## LITERATURA & ESPIRITISMO

# *PRESO À SUA PRÓPRIA SEPULTURA*

Elias Barbosa

Dois eram os Espíritos que iríamos estudar, neste artigo. O primeiro deles que dá mostras de ter sido um músico famoso e o segundo um escritor dos mais célebres da Literatura Brasileira, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, cujo centenário de nascimento foi devidamente comemorado em 2008, por todos os veículos de divulgação escrita, falada, por toda a mídia, afinal, com louvores e análises críticas. Mas optamos por apenas um deles, devido ao espaço de que dispomos nesta Seção.

*Um Roqueiro no Além* é o nome do livro do primeiro autor acima citado, fruto da psicografia do médium Nelson Moraes, escritor, radialista e terapeuta. Segundo informações na orelha do livro, que ostenta a foto do referido medianeiro, foi recebido no “Centro Espírita Família Cristã”, que “coordena o atendimento espiritual de mais de uma centena de pessoas, apresentando todas as segundas-feiras, das 16h às 17 horas, o programa ‘Momentos de Sabedoria’, na Rádio Boa Nova 1450 da AM de São Paulo”. O referido médium já psicografou vários livros, inclusive outro do Espírito que será objeto de nossa análise, lançado pela Editora Aulus, de São Paulo, 9ª edição, outubro de 2002, prefaciado por Jether Jacomini Filho.

A Primeira Parte intitula-se “Na Sepultura”, com descrições detalhadas por que passou o Espírito, que se dá a conhecer por Zílio. Transcrevamos o considerado essencial, deixando que o próprio leitor se inteire do conteúdo de todo o livro, de apenas cento e uma páginas.

“A minha morte foi como um pesadelo; senti um profundo torpor e perdi os sentidos. Depois de algum tempo recobrei a consciência; parecia estar bem, até que percebi que algumas pessoas estavam colocando-me dentro de um caixão. Tentei reagir, mas não consegui mexer-me; gritei dizendo estar vivo, mas ninguém me ouviu. Quando fecharam o caixão, dei murros na tampa tentando abri-la, mas meu esforço era em vão; perdi os sentidos.

“Não sei quanto tempo fiquei desacordado; quando dei por mim novamente, senti que me colocaram em um veículo e viajamos por algum tempo. Os solavancos do carro enjoaram-me; comecei a passar mal; não tinha espaço para vomitar e nem para me mexer; sentia-me sufocado. Quando o carro parou, escutei gritarem o meu nome seguido de muito pranto. Pelo movimento, percebi que ali deveria ser o local do velório. Tiraram o caixão do carro e, quando menos eu esperava, abriram a tampa. Senti um grande alívio! Tentei levantar-me, mas não consegui. Muita gente debruçou sobre mim para chorar.

“O que eu poderia fazer? Já havia tentado de tudo para sair dali. A única explicação que eu encontrava para aquele fato é que eu estava realmente morto e o meu espírito preso ao corpo que já começava a cheirar mal. Diante da minha impotência, tive que aceitar aquela situação. Observei cada pessoa que passava por mim. Olhavam-me piedosamente e lamentavam a minha morte. Quase todos que passaram por aquele desfile de lágrimas e de hipocrisia diziam a mesma coisa.

“– Que pena, tão jovem!

“Outros cochichavam:

“– Foram as drogas que o destruíram.

“Depois de algum tempo, fecharam o caixão e puseram-me novamente em um carro; fiquei tonto, comecei a passar mal; por alguns momentos tive a esperança de que tudo aquilo poderia ser um sonho e que, naquele momento, eu ia morrer de verdade. Mas acabei apenas

desmaiando. Quando voltei a mim, não sei quanto tempo depois, escutei algumas pessoas conversando. Pelo que elas falavam, deduzi que estavam levando-me para o cemitério; quase me desesperei. Sentí um medo terrível, principalmente quando percebi que estavam sepultando-me. Não cheguei a entrar em pânico, mas rezei todas as orações que eu havia aprendido e isso de certa forma me acalmou.

“Lembrei-me da minha vida desde quando era criança. Revi todo o meu passado, era como se eu estivesse assistindo à projeção de um filme na minha mente. A partir daí, naquela solidão profunda, comecei a julgar minhas atitudes. Fui um combatente! Lutei contra um sistema que eu não aceitava e que me causava revolta. Entretanto, acabei vítima de mim mesmo e não do sistema que eu condenava.”

Em seguida, compreendera que o sofrimento por que passava, era próprio dos suicidas.

“Era assim mesmo que eu me sentia, um suicida. Levado pela revolta, percorri o caminho das drogas até encontrar a morte.”

E lamenta:

“E embora o mundo me aborrecesse, eu deveria ter continuado no bom combate.

“Na verdade, fui um equivocados, que apontava tudo que estava errado, mas não sabia indicar o certo; que suas intenções eram boas, mas suas atitudes eram contraditórias; e que em vez de atacar e ferir o sistema, deveria ter contribuído para transformá-lo.”

Ajuntando:

“Não corri atrás do ouro dos tolos, mas, na cama do meu apartamento, fiquei deitado com a boca aberta, esperando a morte chegar. Ela chegou antecipada! Veio convidada pela minha insensatez. Em vez de repousar em seus braços, ela agora fazia arder minha consciência. No auge da minha angústia, eu questionava:

“– Quanto tempo terei que ficar nesta situação? Ficarei aqui até o dito trem passar? Será que vou? Ou será que fico?”

“Eu consolava a mim mesmo:



“– Não importa! Se vou, livro-me deste mundo equivocado. Se fico, tento outra vez.

“Diante das dúvidas que povoavam a minha mente, eu afirmava:

“– Tenho certeza de que a vida é eterna! Este é apenas um momento como outro qualquer. Vai passar, como tudo passou. Estas auto-afirmações reconfortavam-me.

“Constantemente eu buscava encontrar as vantagens que aquela situação me proporcionava.

“Então, eu dizia:

“– Pelo menos aqui não ouço os noticiários infames! Não posso beber nem me drogar.

“Naquele momento, eu percebi que havia esquecido o vício! Sentia-me de certa forma reconfortado, pelo menos aquela situação proporcionava-me um bem verdadeiro. O tempo foi passando...

“Vez ou outra, alguém vinha depositar flores sobre o meu túmulo; elas pareciam ajudar-me; eu sentia o perfume delas amenizando o cheiro dos ossos que restaram do meu corpo. Lembrei-me de que um dia eu e um amigo tentamos nos comunicar com as plantas. Talvez, pela importância que demos a elas naquele dia, agora vinham retribuir-me, socorrendo-me com delicioso perfume.

“Eu escutava tudo o que se passava no cemitério; ouvi muitos gritos de desespero. Muitas vezes adormeci, mas os pesadelos faziam-me acordar assustado. Sonhei várias vezes que estava junto à família. Desesperado, tentava falar que estava vivo, mas ninguém me ouvia.

“Entre sonhos e pesadelos, continuei preso àquele ataúde que se transformara na minha casa. Eu perguntava a mim mesmo:

“– Seria esta minha derradeira morada? Jamais sairei daqui?

“Logo em seguida, respondia a mim mesmo cheio de convicção:

“– Não. Tenho certeza de que não! Eu não acredito nas penas eternas. Logo estarei fora daqui.

“Não sei se era intuição, mas eu tinha realmente a certeza de que,

em determinado momento, eu sairia dali. Tentei levantar-me algumas vezes, mas ainda estava preso àquela situação,”

Peço desculpas ao leitor, mas terei que transcrever mais alguns trechos dos demais capítulos do livro, a começar deste “Fora da Sepultura”:

“Não sabia se havia se passado alguns dias, alguns meses ou alguns anos. Perdi completamente a noção de tempo, até que ouvi uma voz chamando-me:

“ – Olá, malandro! Foi bem na viagem?

“Sabia que era comigo que falavam, mas não respondi. A voz continuou chamando-me e rindo às gargalhadas. Lembrava-me a voz de alguém conhecido, mas a escuridão era tanta, que eu não podia vê-lo.

“– O que é, malandro, vai ficar a vida toda dentro desse buraco? Seu corpo já apodreceu! Vai esperar apodrecer o seu espírito? Você está vivo, cara! A morte não existe. Olha para mim! Estou numa ‘boa.’ Aqui tem tudo o que a gente gosta. Vamos! Sai desse buraco.

“Uma força estranha impeliu-me e eu saí dali. Demorou muito para que pudesse recobrar a visão. Alguém me estendeu a mão e segurou-me pelo braço...

“Era um homem cuja fisionomia chegava a assustar-me; tentei lembrar-me de onde eu o conhecia, mas não consegui.

“– Está assustado, ‘garotão’? Não tenha medo, eu domino esta região! Você é meu convidado especial. Eu sou seu fã!

“– Quem é você?

“– Somos velhos amigos, não vai se lembrar, faz apenas alguns séculos...

“Suas gargalhadas assustavam-me. Ele continuou:

“– Você deve ter pensado que estava no inferno, mas o inferno existe somente para os fracos; estamos no Paraíso. Eu governo esta parte da cidade. Você vai adorar ficar aqui comigo e com todos os que estão sob meu comando. Venha! Vou ensinar a você como se vive fora do corpo.”

“Constrangido e assustado, segui seus passos até sairmos do cemitério. Na rua, entrei em pânico. Saí correndo sem saber para onde; vaguei não sei quanto tempo; estava aflito; minhas roupas estavam cheias de vermes, quanto mais eu sacudia, mais caíam no chão. [...] Precisava tomar um banho.”

Daí por diante, querendo higienizar-se, viu-se envolvido por uma falange de espíritos libertinos, os sexólatras, conforme a explicação do espírito de uma mulher que tentava aparentemente ajudá-lo, obrigando-o a sair correndo, uma vez que julgou estar entre indivíduos profundamente drogados. No lugar das narinas, alguns deles tinham apenas um buraco, “e as veias de alguns estavam tão inflamadas, que pareciam expostas. Eu sentia muitas dores nos pés; lembrei-me de que as últimas vezes em que me droguei, eram neles que eu aplicava a droga. Olhei para eles e estavam realmente inchados e as veias sobressaltadas.”

Ouvindo gritos e gargalhadas estridentes, desejou voltar para a sua sepultura, a qual, se existisse inferno, com certeza era ali. Foi quando pensou em Deus e começou a chorar, arrependido pelo que havia feito de sua vida, caindo de joelhos em solo úmido, do qual surgiam larvas e centopéias que passeavam pelo seu corpo. Sentindo dores horríveis, acabou desmaiando.

No capítulo “No Vale das Drogas”, da Segunda Parte, eis o que afirma o autor:

“Não sei quanto tempo fiquei desacordado. Quando voltei à consciência, alguns espíritos que ali estavam se aproximaram de mim e agarraram-me pelos braços; um deles, segurando uma seringa hipodérmica com agulha torta e enferrujada, começou a falar:

“– Calma! Nós guardamos um pouquinho pra você.

“Quando ele ia aplicar a droga em meu braço, tentei reagir, mas estava impotente.

“Gritei desesperado:

“– Deus, meu Pai, perdoa-me, livra-me deste inferno, eu lhe suplico. Socorra-me, por favor.

“Uma luz surgiu no meio das sombras! Vi um jovem como que

saindo daquela luz intensa. Levantou o braço e, no mesmo momento, os espíritos que tentavam ferir-me, largaram-me e se afastaram. O susto devolveu-me a lucidez; olhei para o jovem que, sorrindo para mim, afirmou:

“– Venha, eu vou levar você para um lugar onde poderá se recuperar em segurança. Venha! Dê-me sua mão.

“Apoiado por ele, levantei-me e começamos a caminhar. Eu estava cansado; mal conseguia andar. Estava com medo. Para onde eu iria desta vez? Subimos e descemos por entre pedras e rochedos até que chegamos a um lugar parecido com aquele, porém, menos sombrio.

“– Quem é você? – perguntei.

“– Sou um amigo. O vale onde estava é para aqueles que ainda estão presos ao vício. Enquanto não demonstrarem a vontade de se libertarem, continuarão lá. Aqui você compartilhará da companhia de espíritos que já estão em trabalho de recuperação. Ficará neste lugar até que elimine os venenos que acumulou no seu corpo espiritual.

“– Que devo fazer para eliminar tais venenos?

“– O tempo e a natureza se encarregarão disso.

“Foi naquele lugar e naquele momento” – prossegue – “que comecei o meu caminho de volta, árduo e penoso. Passei longo tempo me arrastando e vomitando entre aqueles infelizes como eu. Ali, arranquei das minhas entranhas o resultado da minha ignomínia e insensatez. Nos momentos de crises mais profundas e dolorosas, eu lembrava da minha estupidez. Meu peito parecia arrebentar de remorso. Sofri muito. Não bastasse meu sofrimento, constantemente era tentado; escutava de vez em quando a voz daquele homem que me tirou da sepultura, ecoando na minha consciência:

“– Você decepcionou-me. Pensei que era um forte, agora vejo que é um fraco. [...] Reaja, malandro, não se entregue, não sabe o que está perdendo. É só chamar e eu vou buscar você.”

Compreendendo que estava sendo assediado pelos dependentes químicos já desencarnados, mas persistentes no vício, concluiu:

“Não vou ceder! Meu lugar é aqui, junto aos meus merecidos tormentos.”

Enquanto o tempo foi passando, já tendo assumido o seu calvário, foi sentindo melhora crescente, podendo observar de perto os espíritos que estavam ali.

“A maioria, apesar das marcas dos efeitos das drogas, tinha a aparência juvenil. Uma jovem, com ar de timidez, aproximou-se de mim e disse-me:

“– Meu nome é Rosa. Sou sua fã. Eu adorava ‘curtir’ os seus shows.

“– Obrigado! Faz muito tempo que está aqui? – perguntei.”

Rosa respondeu-lhe que não sabia, já que onde se encontrava, a pessoa perde a noção de tempo, e ela verificava que parecia um século que ali chegara, depois de uma “Over-dose”, por revolta contra a própria família. Deixemos que ela mesma explique:

“Eu vivia revoltada com tudo e com todos. Meus pais deram-me tudo o que eu queria. Menos o que eu mais precisava. Eles não tinham tempo para mim. Eu vivia triste, até que conheci uns ‘amigos’ roqueiros, que me ajudaram a ter um pouco de ‘alegria’; foi quando eu me tornei sua fã.”

E observa que passando a depender das drogas, sua vida tornou-se um pesadelo.

“Nesse momento, Rosa abaixou a cabeça e começou a chorar.

“Atraído pela nossa conversa aproximou-se de nós um grupo de mais de uma dezena de jovens. Um deles, parecendo liderar o grupo, tomou Rosa nos braços e disse-me:

“– Meu nome é Ronaldo. Não se preocupe, logo ela estará bem! Seja bem-vindo ao grupo dos conscientes!”

Agradecido, o autor pergunta o motivo por que o local recebeu este nome, e a resposta veio imediata:

“– Somos os que já caminham em pé e lúcidos, pois como você vê, ainda há muitos que se arrastam, assim como você e nós nos arrastávamos até pouco tempo.”

Rosa, que já se recuperara do pranto, esclarece a dúvida de que tanto aquele grupo ali permaneceria. Eis o que ela deixou claro:

“– Eu conversei com um espírito que veio junto com um grupo chamado Samaritanos. Ele informou-me que somos livres, podemos sair, basta subirmos pela encosta do vale e logo estaremos entre os encarnados, mas disse que não é aconselhável, pois estaríamos comprometendo nossa recuperação. Disse, ainda, que o mais importante para nós, é ficarmos até que se atinja a completa desintoxicação causada pelas drogas. Além do mais, devemos nos reabilitar das conseqüências da morte prematura. Nesse dia, eles levaram muitos espíritos que já estavam prontos para iniciar uma nova fase do tratamento.”

Certo de que deveria esperar, sempre trabalhando no bem, teve oportunidade, juntamente com Rosa, de ajudar um espírito que pedia socorro, falando-lhe, não obstante ainda tímido:

“– Calma, amigo, estamos aqui para lhe ajudar. Pense em Deus, confia que você vai sair dessa.”

Em casos inúmeros, prestou socorro, impressionando-se com um dos irmãos sobre quem ouviu de Felipe quanto ao tempo decorrido após o desligamento do corpo daquele espírito sofredor:

“– Sete anos, mais ou menos. Um pouco menos de um ano ficou preso ao corpo, mais de seis faz que está aqui. Esse tempo seria muito maior se você não tivesse acumulado alguns méritos no passado.”

Zílio alegrou-se quando viu o primeiro jovem, que fora atendido por ele e sua equipe, quando se dispôs a trabalhar. Tiago já caminhava pelo vale, tendo, portanto, entrado para o mundo dos conscientes. Quanta alegria! E dá-nos explicações bastante convincentes:

“Os espíritos que ali estavam eram oriundos de todas as classes sociais, mas a grande maioria era constituída de jovens que viviam no seio das famílias de classe média e classe média alta. Quase todos registravam uma grande carência afetiva; eram órfãos de pais vivos. Tiveram tudo e ao mesmo tempo não tiveram nada. Alguns deles estavam cursando faculdades quando tiveram a vida física interrompida. Por estranha ironia, na academia onde deveriam adquirir conhecimentos para projetarem o futuro, conheceram as drogas e se projetaram para a morte.”

E diz mais:

“Em momento nenhum encontramos a violência naqueles corações em sofrimento; a maioria era dócil à nossa orientação. Muitos se recuperavam rapidamente. O que mais se ouvia naquele vale eram os gritos de arrependimento e de saudade dos entes queridos. Apenas alguns ameaçavam entrar pelos caminhos da revolta, mas logo se acalmavam.”

E finaliza o capítulo, aludindo à despedida dos que já se encontravam em condições de seguir para outras paragens espirituais:

“A despedida era sempre um momento emocionante. A emoção ainda era maior quando partiam alguns daqueles aos quais dedicamos nossa atenção e contribuimos para que alcançassem a recuperação necessária para enfrentar uma nova jornada. Fora a saudade da Terra, sentia-me feliz, ali. Afinal, estava sendo útil ao meu semelhante.”

Sintetizemos ao máximo os dois capítulos da Terceira Parte.

O primeiro deles, “Na Colônia Escola”, o autor descreve a sua despedida dos amigos do vale, e sua chegada a uma cidade, na qual havia prédios, jardins, pessoas andando pelas ruas e alamedas. Julgando encontrar-se na Terra, foi orientado por Felipe, que o acompanhara na viagem que empreenderam num “veículo que começou a deslizar ou voar, não sei ao certo”, que se encontravam em uma cidade espiritual, em um lugar próximo à crosta terrestre, e que se tratava de uma Colônia Escola, “onde o que se aprende transcende ao que aprendemos nas academias da Terra.”

Instalou-se num apartamento, cheio de livros, de onde podia ver, através da janela, à sua frente, belíssima paisagem, que o levou à suposição de “estar no portal da eternidade.” Adquiriu conhecimentos introdutórios à Filosofia e à Arte, num dos livros que escolheu para ler. Defrontou-se com Helena, um espírito que tentara ajudá-lo quando ainda no plano físico, para que não se deixasse dominar por “alguns espíritos que o alienaram durante séculos a compromissos inferiores.”

Sentindo-se cansado, buscou controlar as emoções e se entregou a sono profundo.

Em “Novas Revelações”, dá mostras de imensa alegria, recebendo

orientações de seu amigo Felipe, “sentindo uma sensação de eternidade; é como se realmente eu tivesse nascido há milhares de anos atrás, disposto a continuar lutando, para que houvesse a transformação de nosso mundo, quanto antes”.

A certa altura, diz Felipe, o seu protetor:

“– Zílio, meu irmão, muitas vezes estivemos juntos, vivendo experiências difíceis no corpo físico. Nosso grande erro foi cometido na velha Lemúria, quando nos associamos a um grupo de exilados como nós, que praticava rituais macabros. Com o poder que desenvolveu, esse grupo provocava a materialização de espíritos inferiores, que vinham sugar o fluido vital das vítimas humanas sacrificadas em nossos rituais. Em troca, esses espíritos menos desenvolvidos obedeciam cegamente a nossa vontade. Esses rituais eram regados a drogas produzidas por verdadeiros alquimistas das trevas. O mal que causamos a milhares de criaturas nos custou séculos de sofrimentos e reparação.”

Ficou sabendo de tudo o que ocorria na Colônia Espiritual, inclusive de como era preparada a alimentação servida aos espíritos. Defrontando-se com mais um velho amigo, Diógenes, que lhe presta assistência médica, recebe de Helena, o seguinte esclarecimento:

“– Zílio, Diógenes é um velho amigo nosso, faz parte do nosso grupo; no passado, estávamos encarnados juntos. Resgatamos alguns dos nossos crimes nas fogueiras e nos calabouços da inquisição. Foram momentos importantes para o nosso grupo. Muitos de nós saímos daquela encarnação quase que completamente redimidos.”

Zílio não se considerou um deles, mas recebeu preciosos ensinamentos sobre determinada fraqueza que todos nós, espíritos em evolução, se sobressai às outras, sendo a de Zílio a revolta. E o autor espiritual dá conclusão ao capítulo:

“Entendia agora o quanto vale a pena o homem redimir-se, mesmo à custa de muitos sofrimentos que, na verdade, nada significam perante a felicidade que se pode alcançar. Eu sempre imaginei que havia algo mais na vida, passei noites devorando livros procurando a lógica do Universo, mas minha visão e o meu entendimento, embotados pela matéria, não me deixavam aceitar a possibilidade de que a nossa realização maior, estivesse



fora dela. Sempre acreditei na vida eterna, mas a literatura Espírita, para mim, era muito simplista. Agora vejo que é nela que o homem encontrará as coordenadas que poderão direcionar sua vida rumo à felicidade.”

Da Quarta Parte, a última, estudaremos os dois únicos capítulos, dando por concluída esta nossa caminhada através de uma obra tão importante quão simples, de profundo valor para quantos de nós já percorremos todos os livros de André Luiz e o *Voltei*, de Irmão Jacob, recebidos pelo inesquecível médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002), alguns em parceria com Waldo Vieira.(1932).

“O Resgate de Mirna” dá continuidade ao relato do que acontece na Colônia Espiritual, onde Zílio se encontrava, surgindo mais o colaborador, Denius, que se encarregou, com os demais trabalhadores do bem, de socorrerem Mirna, que se encontrava no Vale dos Prazeres. Na realidade, Helena, sob um clima de oração, encarregou Zílio de acompanhar Denius para a grande tarefa de resgatar a irmã, que já conseguia fazer preces, pedindo socorro.

Ao atravessarem a portinhola que dava acesso ao Reino de Mohara, Denius e o autor foram recebidos por um espírito vestido em trajes semelhantes aos dos piratas, que a Zílio causou medo. Mas logo em seguida, entraram num local onde havia completa depravação dos costumes, mas Denius procurou advertir o amigo que estava prestes a entrar naquela faixa negativa:

“– Senhor Zílio, procure lembrar-se dos nossos amigos que estão neste momento orando por nós. [...] Mohara é um gênio! Com a sua inteligência, conseguiu construir um verdadeiro império das trevas. Vive de barganhas com os encarnados; aqueles que ele favorece, quando desencarnam e chegam aqui, tornam-se seus súditos e escravos.”

Ansioso por se encontrar com Mirna, o amigo espiritual o conduziu a um local – o cemitério da cidade. Foi quando o benfeitor explicou a Zílio:

“– Eles chamam este lugar de cemitério porque aqui eles abandonam os espíritos que já não causam prazer a ninguém. São aqueles que, movidos pelo remorso, buscam a anulação de si mesmos em uma atitude autopunitiva.”

Em meio a tantos espíritos sofredores, o autor ponderou:

“Eu quase não acreditava no que estava vendo, mas, por outro lado, ficou claro ao meu entendimento que Deus não precisa julgar ninguém, todos temos em nossa consciência um tribunal onde somos nosso próprio juiz e carrasco.”

Ao se aproximar um espírito que se lhes afigurava como réptil [o que André Luiz chama um caso de zoantropia], Denius esclareceu:

“– Esse irmão foi um político que traiu a fé pública. Usou o poder que o estado lhe conferiu, para atender à própria ganância. Os recursos que administrava, destinavam-se a suprir os hospitais públicos no atendimento à saúde. Mergulhado agora em remorso profundo, sua mente é povoada pelos gritos desesperados das vítimas das suas atitudes criminosas.”

Em meio a outros espíritos em sofrimento extremo, Denius achou por bem retirar Mirna daquele ambiente horripilante, e saírem junto aos grupos que sobem à crosta, em busca de parceiros encarnados.

E assim aconteceu, levando-a até o local indicado, entregando-a aos cuidados de Diógenes.

O autor, voltando ao seu apartamento, com Felipe, a este confessou:

“– É como se eu voltasse de um sonho bizarro. Jamais imaginei que pudesse existir um lugar como aquele. Foi uma experiência incrível.”

E Felipe completou:

“– É, Zílio, o sofrimento é a forja que tempera nossas forças. Por falar nisso, o caldo está sobre a mesa; não se esqueça de tomá-lo, você ainda precisa dele.”

Uma vez cientificado de que deveria escrever para os encarnados, narrando a sua experiência no Plano Extrafísico, Zílio, auxiliado por vários benfeitores, compreendeu que, de fato, havia necessidade de que ele transmitisse, através da instrumentalidade mediúnica, tudo o que experimentou, após a sua desencarnação, compreendendo a misericórdia com que Deus, nosso Pai de Bondade, cobre todos os seus filhos, criados simples e ignorantes, mas dotados do livre-arbítrio.

E Zílio, feliz, concluiu o capítulo e o livro, com as seguintes palavras:

“A partir daquela noite, iniciei o meu trabalho. Não foi uma tarefa fácil, mas consegui chegar ao final, graças à valorosa ajuda do Eduardo [espírito benfeitor que fora designado para que cumprisse, fielmente, a sua missão]. Espero que, ao relatar minhas experiências após a morte física, elas venham a ajudar a muitos que, como eu, optaram pelos caminhos equivocados das drogas e do suicídio.

“Agora, sinto-me feliz! Estou vivendo novamente! Nas ilusões da vida... Encontrei a morte! Na realidade da morte... Descobri a vida!

“Esvaziem vossa bagagem, viajantes da eternidade! Porque na última viagem, o destino é a realidade!

“Abandonem o barco da ilusão, desembarquem do trem da quimera, porque depois da grande confusão surgirá uma nova era.”

Que todos possamos reler as obras de Allan Kardec, detendo-nos em *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, principalmente os capítulos IV – “Espíritos sofredores” – e o V – “Suicidas” –, da Segunda Parte; todos os livros de André Luiz, de Emmanuel e de tantos outros Espíritos que, por intermédio de nosso Chico Xavier, trouxeram-nos tanta luz, dentre outros, o já citado *Voltei*, de Irmão Jacob; os livros de Yvonne A. Pereira, a começar pelo *Memórias de Um Suicida*, do Espírito de Camilo C. Botelho, o nosso velho **Camilo** Ferreira Botelho **Castelo Branco** (1825-1890); o *Motoqueiros no Além*, Eurícleses Formiga e Espíritos Diversos, além de *O Martírio dos Suicidas*, de Almerindo Castro.

Finalmente, no que se refere ao vampirismo de Espíritos de alcoolistas, consultemos o *Voltar do Amanhã*, do Dr. George G. Ritchie e Elisabeth Sherrill (Tradução de Gilberto Campista Guarino, Rio de Janeiro, RJ, Editorial Nórdica Ltda., 1980). O que o ilustre psiquiatra norte-americano descreve com relação aos dependentes do álcool, está de pleno acordo com o que se encontra no Cap. VI de *Sexo e Destino*, de André Luiz (Rio de Janeiro, FEB, 1ª edição, 1963, pp. 49-59 da 3ª edição, 1970).

Que mais acrescentar? Apenas pedir desculpas ao prezado leitor pela extensão deste artigo e por se tratar de um assunto aparentemente

assustador para quem ainda não se aprofundou no estudo do Espiritismo, lendo, pelo menos a obra-prima de Ernesto Bozzano, *A Crise da Morte*, editado pela Federação Espírita Brasileira, com a 7ª edição, em 1990.

E que Jesus nos abençoe, abençoando todos os dependentes químicos, os quais, segundo a minha modesta experiência clínica de quarenta e cinco anos, mais não são que donos da mediunidade torturada, segundo André Luiz, irmãos que nasceram para trabalhar com o Cristo, criaturas inteligentes e de bom coração, mas, devido à própria invigilância, se deixaram envolver com os toxicômanos desencarnados, que chegam às sessões de Desobsessão, quase sempre, em desespero total, requisitando de todos nós, além dos devidos esclarecimentos, a legítima compaixão, da qual tanto necessitamos para o devido cumprimento de nossos deveres visando à nossa identificação com Jesus, aliada ao imprescindível estudo das obras de Allan Kardec, num clima constante da prática do Bem.

### **Endereço do Autor:**

#### **Elias Barbosa**

Av. Terezinha Campos Waack, 370  
38020-040 – Bairro Jardim Alexandre Campos  
UBERABA-MG – Brasil

E-mail: [eliasbarbosa34@terra.com.br](mailto:eliasbarbosa34@terra.com.br)

# **REENCARNAÇÃO NA OBRA DOS GRANDES POETAS**

## **UM TRANSMIGRANTE**

*Vim de outros mundos! Sinto, a cada instante,  
As sombras de uma vida já vivida  
Bem longe, em outra parte, noutra vida,  
Sob um céu mais azul e mais distante!*

*É de outros mundos, onde andei errante  
E de que, enfim, minha alma se intimida,  
Esta vaga lembrança indefinida  
E triste, persistente e torturante!*

*E, assim, nas horas de aflicção atroz,  
Estranhas cousas vejo em pensamento  
E escuto, dentro em mim, soturnas vozes...*

De antigas vidas tenho amargas provas,  
E ainda presinto, para meu tormento,  
Que hei de viver milhões de vidas novas!

*Renato Travassos*



(*Oração ao Sol* – Segunda edição revista e aumentada – 4º e 5º milheiros, Editora Americana, Ourives, 95 – Rio – 1931, pág. 128.)

**Nota do Organizador:** Antes de quaisquer considerações, devo dizer que respeitei a ortografia de todos os textos do poeta e dos que a ele se referiram.

Desde o dia 17 de abril de 1963, em que adquiri, num sebo de São Paulo, o *Oração ao Sol*, de Renato Travassos, que venho procurando, nos diversos tratados da Literatura Brasileira, dados biográficos do ilustre poeta. Jamais pude encontrar qualquer referência, por ligeira que seja. E o curioso é que, mesmo através da Internet, não descobrimos nada de confiável, a não ser o endereço eletrônico de um sebo, da Capital Paulista, propagando o nome de três de seus livros, inclusive o *Oração ao Sol* como que pertencente às suas obras completas.

Depois de estafante busca, chegaram às minhas mãos, através de uma livraria uberabense, os referidos sebos acima. Por esta razão, vamos nos limitar apenas a citar alguns trechos do que aparece nos referidos livros, já bastante gastos e amarelecidos, como não poderia deixar de ser.

Do primeiro deles, *Collectanea de Sonetos de Amor*, editado pela Renascença Editora, Rua Uruguayana, 104 – 1º andar, Rio, 1932, impresso no Estabelecimento Graphico Apollo, L. Fernandes & Irmão. 36 Rua da Misericórdia 38 Rio de Janeiro, contendo sonetos de 23 poetas brasileiros, dentre outros, Castro Alves, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Augusto de Lima, Emílio de Menezes, Amadeu Amaral, Da Costa e Silva, Humberto de Campos, Hermes Fontes, todos nossos conhecidos dos livros



psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, desde o *Parnaso de Além-Túmulo*, de 1932, até a *Antologia dos Imortais*, de 1963, esta em parceria com o médium Waldo Vieira. A última parte contém vinte sonetos do próprio autor, por sinal excelentes.

A introdução “AMOR OMNIA VINCIT”, assinada por R.T., traz o seguinte:

“Hoje como outróra, o amor domina e tudo vence, e é por elle que o mundo pode ás vezes transformar-se em paraizo... É o que nos affirmam os amorosos, e destes os que melhor o fazem são ainda os poetas.

Tendo, por isto, que seria interessante um livro de sonetos lyricos, producto de temperamentos differentes, — reunimos em volume as paginas que se seguem. Ao fazê-lo, não tivemos, porém, o proposito de apresentar a publico uma selecta, mas, sim, uma simples collectanea, na qual pudéssemos incluir tambem algumas paginas da nossa propria autoria.”

Do segundo livro, *Meus Filhos*, 1939, Zelio Valverde, editor. A primeira dobra traz tão-somente isto:

“DO MESMO AUTOR – Oração ao Sol – Meu poema de amor (cantilena) – Poesias Escolhidas – Eu e tu, num grande amor – Collectanea de Sonetos de Amor – Meus Filhos – Cancioneiro- Harmonia das Esferas.

“**Oração ao Sol** e **Cantilena** (Meu poema de amor) têm sido dados a publico em fragmentos. Aparecerão, porém, brevemente, em edições completas: **Oração ao Sol** com cerca de 10.000 versos, e **Meu poema de amor** (Cantilena) com 380 sonetos decassyllabos. Tanto numa quanto noutra destas duas obras os themas se desdobram, formando cadeia e dando a ambas a feição de poemas, á maneira classica.”

À página 7, eis o que encontramos:

“Já alguém observára que onde se encontra um puro philosopho, um puro pensador, um puro cientista, onde, afinal, não se encontra commoção lyrica, não se reconhece o verdadeiro poeta. Este, no entanto, deve ser philosopho, pensador e cientista, mas, antes de tudo, poeta. É sem dúvida o caso do autor de **Meus Filhos**. Falando de **Oração ao Sol**,



disse, em 1924, Jackson de Figueiredo: ‘Renato Travassos é uma legitima natureza de artista, um legitimo poeta, que junta a uma grande eloquencia verbal uma apreciavel capacidade de meditação, uma grave e nobre attitude em face da vida.’ Em 1926, referindo-se á **Cantilena**, nova obra do poeta, escreveu o critico Ozorio Duque-Estrada: ‘Renato Travassos tem grande facilidade de versejar, e dá sempre sentimento, calor e vida ás suas estrophes, juntando, não raro, a essas qualidades, conceitos philosophicos, reflexões e idéias de verdadeiro pensador.’ E, alguns annos depois, como ractificando ambos estes juizos, disse Thomás Murat: ‘Renato Travassos,

quer como poeta do amor, quer como poeta do pensamento, é um dos maiores, dos mais originaes e dos mais completos.’ De todos os poemas de Renato Travassos **Meus Filhos**, que fôra compôsto nestes ultimos annos, é, por certo, o que melhor define as qualidades do poeta, o qual, então, se constitúe num acontecimento moral da sua época, atingindo a um plano inacessível aos espiritos menos dotados. A presente obra augmenta assim o patrimônio cultural brasileiro, na parte reservada á poesia. É o que se espéra seja reconhecido pela critica e pelo publico, aos quaes se oferece esta nova obra poetica de Renato Travassos.

Rio, junho, 1939.

### **O Editor.”**

Eis, leitor amigo, o que pude apurar sobre o grande poeta reencarnacionista. Caso você descubra o local e a data de nascimento dele, queira, por favor, me transmitir todos os dados pelo meu e-mail: [eliasbarbosa@terra.com.br](mailto:eliasbarbosa@terra.com.br)

No mais, que Jesus, nosso Divino Mestre, continue inspirando os poetas, médiuns que são, temas espíritas, dos quais a Humanidade necessita, principalmente, nesta fase de transição de Planeta de provas e expiações para Orbe de regeneração.

Que fiquem aqui registrados os meus antecipados agradecimentos.

*Elias Barbosa*



# ***MAIS QUE ESTUDAR, VIVER A DOCTRINA***

Wilson Frungilo Júnior

– E, então, meus irmãos? A que conclusão podemos chegar?

– De minha parte, Aluísio – responde Luiz, numa reunião de diretores do Centro de Estudos Espíritas Luz e Sabedoria, que se realiza todos os sábados na parte da manhã –, penso que teremos de realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão, haja vista esse aconselhamento do Espírito Honório.

– Luiz tem toda a razão – confirma Nelson. – Também penso assim. Principalmente, vindo dessa equipe espiritual que há alguns meses passou a nos orientar... Aliás, uma equipe bem mais preparada intelectualmente e que, sabiamente, o Plano Maior decidiu nos oferecer, logicamente, pela excelência e seriedade de nossos trabalhos.

– Quanto a mim – fala, agora, Eduardo –, já pesquisei nas obras de Allan Kardec, nas do Espírito André Luiz, e nada encontrei que fizesse menção à prática desse assunto, pelo menos dessa maneira. Penso que teremos que ter algum cuidado.

– Não resta dúvida, Eduardo, porém, temos que considerar que os ensinamentos dos Espíritos ainda não foram todos divulgados. Quem sabe

não será uma missão nossa, através de nossos trabalhos mediúnicos, a continuidade da divulgação dos novos conhecimentos, por parte do Plano Maior da vida? Creio que somos uma equipe bem preparada. E foi Flávio, nosso médium mais desenvolvido, quem recebeu essa mensagem. Inclusive numa reunião onde todos estávamos presentes. Parece-me até que aguardaram a nossa presença maciça para trazer esse assunto à baila.

– Ainda assim, temos de ter cautela.

– E teremos, Eduardo. Fique tranqüilo. E você, Ruy? O que acha?

– Na minha opinião – diz o mais jovem do grupo –, gostaria de solicitar a presença do Espírito Cláudio para que nos esclarecesse.

– O Espírito Cláudio? Há algum tempo não mais se comunica e não sei o que ele poderia nos esclarecer. Na verdade, não obstante o valor desse nosso irmão do Plano Espiritual, não vejo no que ele poderia opinar. Ele não me parece muito conhecedor ou, pelo menos, interessado nesse campo da Ciência. Sua preocupação se investe mais no campo do Evangelho, da caridade.

– De qualquer maneira, não devemos nos esquecer de ouvir a opinião do Doutor Clemente. Aliás, esta é a segunda reunião em que ele não comparece.

– Na reunião passada, ele informou que estava com problemas para resolver no Departamento Assistencial. Se não me engano, ele iria acompanhar um necessitado até a Capital numa cirurgia que ele conseguiu, através da colaboração de colegas da área de saúde.

– Isso mesmo. Agora, hoje, não sei por que não veio – complementa Aluísio.

– Na verdade – opina Nelson –, o irmão Clemente me parece um pouco alheio a estas nossas reuniões. Ele bem poderia delegar mais poderes aos voluntários, mas pensa que é imprescindível nos trabalhos de assistência.

– E estas nossas reuniões são muito importantes, principalmente a de estudos às quais nunca faltamos. São reuniões que nos esclarecem muito, através das obras dos grandes Espíritos.

– Mudando um pouco de assunto, e sua esposa, Luiz? Ainda com problemas com a mediunidade? Na verdade, a de vidência, não é?

Luiz, um pouco entristecido, responde:

– Não melhorou nada, Aluísio. Está cada vez pior. Já nem sai mais de casa. E as aparições aumentaram.

– Se, ao menos, ela viesse aos estudos... Ou concordasse em ler alguns livros... – opina Eduardo. – Mas não quer saber da Doutrina, não?

– Não quer nem ouvir falar. O médico já lhe receitou vários medicamentos, mas nada...

– E já pedimos tanto por ela, aos Espíritos.

– É isso que não consigo entender – desabafa Luiz. – Nós nos dedicamos tanto aos estudos e não somente aos estudos, como nunca deixamos de participar de reuniões com outros confrades, em vários encontros. Quanto já viajamos em nome da Doutrina. Por que será que não a auxiliam? Penso que se os Espíritos quisessem, poderiam ajudá-la, mesmo porque, esse seu problema atrapalha estas minhas atividades. Sou o Tesoureiro do Centro e não me poupo em trazer recursos para a manutenção desta nossa instituição e, principalmente, da renovação de suas instalações.

– Talvez seja porque Adele não faz nenhum esforço para abraçar a Doutrina, conhecendo-a, estudando. E olhem que ela é muito inteligente.

– Isso é verdade. Tem formação acadêmica em Sociologia e várias especializações nessa área.

Nesse momento, Clemente entra na sala.

– Desculpem-me, mas, como sempre, tive de resolver uma questão importante. Imaginem, vocês, que uma pobre mulher esteve aqui com dois filhinhos que não comem há dois dias e meio. Seu marido faleceu a semana passada e ela não tem parentes, e seus vizinhos já fizeram tudo o que podiam. Também passam por dificuldades. Nós a auxiliamos e a seus filhinhos como pudemos e fui com ela até sua casa para averiguar o que me havia contado. Meu Deus! Não conhecia aquele bairro. Um lugarejo com cerca de umas trinta famílias. Bem afastado da periferia, sem água, sem esgoto... uma pobreza que só vendo para crer. Temos de fazer alguma coisa para levar um pouco de conforto àquelas criaturas. A Tesouraria teria alguma verba para isso, Luiz? Pelo menos, para dar um começo, pois pretendo conversar com um vereador, meu amigo, para tentarmos alguma coisa.

– Não temos verbas, Clemente – responde Luiz, o Tesoureiro. – A cota do Assistencial já lhe foi entregue este mês e tenho apenas a verba para a realização do Encontro dos Dirigentes Espíritas que faremos realizar daqui a dois meses.

– Mas não poderíamos mudar a data desse Encontro? Adiar, melhor dizendo.

– Isso está fora de cogitação, Clemente – responde Aluísio, presidente da instituição. – Já vamos começar a informar os outros Centros sobre a data do evento e não podemos adia-lo, tendo em vista que o nosso auditório já se encontra programado para outras datas.

– Isso é verdade – complementa Flávio. – Teremos o seminário, duas palestras, o jantar de confraternização, solenidade dos festejos de aniversário. Meu Deus! Quantos afazeres!

– Além do mais, não podemos prescindir do real objetivo de nossa instituição que é o estudo. Tanto que hoje desfrutamos de renome perante as outras casas espíritas no tocante ao grande conhecimento que possuímos a respeito da Doutrina Espírita, onde muitos dos trabalhadores desses centros para aqui vêm em busca desses conhecimentos e de nossas explicações mais abalizadas a respeito. Tudo isso, através desses encontros e palestras.

– Tudo bem, Luiz. Vou ver o que posso fazer.

– Clemente – interrompe Nelson, na tentativa de mudar o assunto – , estávamos aqui conversando sobre dois assuntos que gostaríamos de ouvir a sua opinião.

– Pois não. E que assuntos são esses? – pergunta, sentando-se em uma das cadeiras ao redor da mesa.

A seguir, Aluísio toma a palavra e discorre sobre a mensagem recebida pelo Espírito.

Clemente fica, por alguns instantes, pensativo, até que se pronuncia:

– Penso que devemos tomar todas as precauções a respeito disso. Afinal de contas, esse aconselhamento a respeito desse assunto não se coaduna com nenhuma das obras que adotamos, ou seja, as de Allan Kardec, e as dos Espíritos André Luiz e Emmanuel.

– Mas você não acha que ele revela algo de muito verdadeiro, principalmente, nas diretrizes que abraçamos para a nossa instituição, que é a do estudo e da pesquisa?

Clemente permanece por mais alguns minutos em silêncio e retoma a palavra, um tanto timidamente, temendo a reação dos companheiros.

– Vocês sabem o que penso a respeito disso tudo. Penso que já possuímos informação suficiente para trabalharmos na seara de Jesus, sem que tenhamos de ficar procurando novos caminhos que não sejam o do amor ao próximo.

Um burburinho toma conta da reunião. Um burburinho respeitoso, mas sem deixar de denotar insatisfação por parte dos presentes, até que Aluísio pede silêncio e toma a palavra:

– Clemente, meu irmão. Entendemos o que nos diz a respeito de já serem suficientes os ensinamentos que possuímos, mas não pode deixar de concordar que depois de Allan Kardec, o Espírito André Luiz, Emmanuel e outros, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos trouxeram uma complementação a respeito da Doutrina dos Espíritos, complementação essa muito importante para todos os espíritas. E também não poderá deixar de concordar que outras informações deverão ser ditas.

– Concordo, Aluísio, mas é que...

– É o quê, Clemente...? – pergunta, agora, Ruy, percebendo que o irmão sente dificuldade em falar o que pensa.

– Bem, gostaria de falar sobre isso mais tarde, se me permitem. Necessito pensar um pouco mais.

– Pois faça isso, irmão Clemente. Mas faça-o com muito carinho.

– Sim, mas e o segundo assunto?

– É a respeito de Adele, minha mulher.

– Ela ainda continua com a vidência, Luiz?

– Sim, e cada vez pior. Até estávamos comentando, quando você chegou, que já pedimos tanto aos Espíritos e que eu, particularmente, acho que eles poderiam resolver esse problema se quisessem. Chego a pensar que as trevas estão querendo nos impedir de continuarmos este

nosso trabalho de estudos. Afinal de contas, todos nós estamos com problemas particulares, não é verdade? – pergunta Luiz, mirando a todos os presentes que, imediatamente, concordam com um movimento de aceitação com a cabeça.

– Mas por que os Espíritos não nos auxiliam? – indaga, desta vez, Nelson.

– Talvez seja porque querem que passemos por tudo isso, a fim de testar a nossa fé – responde Luiz.

– Penso que as coisas não funcionam assim – diz Clemente. – Tenho plena certeza de que algo estão fazendo. Muitas vezes, temos de comparar o passado com o presente. Comparar os nossos feitos anteriores com o que realizamos no momento. Verificar as modificações. Se foram para melhor ou não.

– Está vendo? O aconselhamento dos Espíritos não nos remete ao estudo do passado?

– Não dessa maneira, Aluísio – retruca Clemente. – O passado a que me refiro é o desta nossa presente encarnação.

– Não entendo o que quer dizer – diz Aluísio.

– Falo sobre repensarmos o que já fizemos e o que estamos fazendo.

– Como assim, meu irmão? Realmente, não estamos entendendo você.

Clemente medita por alguns segundos e retoma a palavra:

– Meus irmãos, gostaria de lhes fazer uma proposta, mas, primeiro, preciso fazer uma pergunta ao Luiz.

– Faça, Clemente.

– Luiz, qual o maior problema que você está enfrentando hoje?

Luiz responde, de pronto:

– Minha mulher. Gostaria muito que ela melhorasse e sei que somente isso seria possível se ela abraçasse a Doutrina Espírita.

– Muito bem. Então lhes faço uma proposta. Peço-lhes que antes que tomem uma decisão sobre esse aconselhamento a que se referiram,

me permitissem ajudá-la. Tenho certeza de que, assim, entenderão melhor o que tenho a lhes dizer a respeito disso tudo.

– E como poderá ajudar Adele, Clemente? Ela não quer nem ouvir falar de Espiritismo. O que irá dizer a ela?

– Peça-lhe que vá até meu consultório para uma consulta. E gostaria que me fizessem um favor, também.

– Que favor? – pergunta Aluísio, não muito convencido, mas, como sempre, disposto a atender o irmão, pelo respeito que tem por ele, não somente pela sua dedicação ao trabalho assistencial, o que, na verdade, lhes poupa um tanto de trabalho, como, também, pela posição social que detém, principalmente pela influência junto a pessoas importantes da sociedade e que lhes têm aberto muitas portas.

– Gostaria que fizessem uma campanha em prol daquele vilarejo, angariando o que puderem para suprir um pouco as necessidades daquelas famílias até que eu consiga uma ajuda da Prefeitura, através de seu departamento social. Podem angariar alimentos, móveis, artigos de higiene, o que aparecer pela frente e, por favor, se encarreguem, também, de levar tudo até eles. E não falem nada em meu nome. Falem em nome de Jesus. E qualquer tipo de trabalho remunerado também será bem-vindo para aqueles pais de família.

– Mas... – retruca Eduardo – , nenhum de nós tem tempo para isso. Temos as nossas ocupações profissionais...

– Mas isso é muito bom – responde Clemente, agora, categórica e energicamente –, pois poderão pedir auxílio aos seus companheiros de trabalho, aos seus clientes, enfim, a todos com os que convivem no dia-a-dia. E, se possível, peçam auxílio às suas esposas, aos seus filhos, aos seus parentes.

– E quanto à Adele, Clemente? – pergunta Luiz. – Quando poderá atendê-la?

– Hoje mesmo, Luiz.

– Mas hoje é sábado.

– E qual o problema? Estarei em meu consultório, hoje, às catorze horas. Agora, se me dão licença, preciso ir. Um necessitado me aguarda lá na recepção.

Assim que Clemente se retira, Aluísio fala aos demais:

– Bem, meus irmãos, penso que não temos como não atender ao Clemente, apesar de achar que perderemos algum tempo com essa campanha, mas, enfim, estamos devendo esse tipo de favor a ele. Sempre nos pediu auxílio e poucas vezes o atendemos.

– Poucas vezes o atendemos porque sempre estamos ocupados com as nossas tarefas. De qualquer maneira, ele recebe parte do que Luiz arrecada como Tesoureiro.

– E ele quase nos está obrigando...

– Não concordo – interrompe Flávio. – Ele apenas nos pediu um favor.

– É... Você tem razão.

\* \* \*

Três meses se passam e, num sábado, como de costume, vamos encontrar os dirigentes do Centro de Estudos Espíritas Luz e Sabedoria reunidos na mesma sala do início desta narrativa. A palavra se encontra com Aluísio, presidente da instituição:

– Bem, meus irmãos, Clemente havia nos pedido um prazo, apesar de não nos ter fixado o mesmo. Fizemos tudo o que ele nos pediu. Conseguimos auxiliar aquele povo carente, ao mesmo tempo em que o poder público já está iniciando as obras de saneamento e já fizemos contatos para que aqueles pais de família possam ser empregados por uma empreiteira construtora. Também distribuímos, gratuitamente, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para que possam tomar contato com os ensinamentos de nosso mestre Jesus. Já faz, também, um pouco mais de um mês que vem ocorrendo uma mudança quanto aos Espíritos que se comunicam conosco, trazendo-nos seus ensinamentos, principalmente com o retorno do Espírito Cláudio. que voltou a dirigir os nossos trabalhos.

– E, milagrosamente, minha esposa Adele já está freqüentando o Centro, desenvolvendo sua mediunidade de vidência e um quase total controle sobre a mesma – interrompe Luiz, com emocionadas lágrimas nos olhos.



– E muito feliz, muito feliz – arremata a mulher, também presente na reunião. – E graças ao Doutor Clemente.

Este meneia a cabeça, negativamente, como quem não concorda com o elogio recebido.

– Bem, de qualquer maneira, Clemente – retoma a palavra Aluísio –, sua oportunidade, ou melhor, seu tempo lhe foi dado e, agora, queremos ouvir o que tem a dizer sobre os aconselhamentos que tínhamos recebidos meses atrás, apesar de que, graças a Deus, já temos a resposta. Mas de qualquer maneira, gostaríamos de ouvi-lo.

– Queridos irmãos, já havia um bom tempo que os via exageradamente preocupados com os estudos, com a sincera vontade de aprender cada vez mais e de levar este Centro a um nível de grandes realizações, de se tornar, mesmo, um pólo de consultas sobre a Doutrina Espírita. E essa finalidade, esse trabalho, não deixa de ter a sua importância porque o próprio Kardec nos aconselhou a nos amarmos e a nos instruímos. Porém, queridos irmãos, estávamos nos esquecendo do “amamos”, e amar significa amarmos uns aos outros, amarmos nossos semelhantes. E amarmos nossos semelhantes significa auxílio ao próximo, principalmente aos que se encontram em sofrimento. E era o que o Espírito Cláudio nos aconselhava sempre, na época em que dirigia os trabalhos mediúnicos de nossa instituição. Mas nós pouco ouvidos lhe demos e ele acabou se afastando, vindo a tomar seu lugar, Espíritos mais condizentes com o pensamento reinante e, talvez, mais interessados em nos encaminhar para um espiritismo científico, desviando-nos dos ensinamentos de Jesus.

– Por esse motivo, nos incitou à pesquisa da regressão das vidas passadas – diz Aluísio.

– Sim. Não que essa prática seja condenada. Por vezes, ela pode ser necessária. Mas não com o único intuito da curiosidade, haja vista uma comunicação de Emmanuel, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que nos aconselha a nos limitarmos ao exame de nossas más tendências e procurar corrigi-las, do que tentarmos rasgar o véu do bendito esquecimento que a misericórdia do Pai nos concedeu, a fim de convivemos com aqueles com quem temos de resgatar nossos débitos, na benfazeja e necessária troca do perdão e da renovação íntima.

– Se me permitem – interrompe Nelson, respeitosamente –, gostaria

de sugerir a todos a leitura da mensagem “Não só”, de Emmanuel, também psicografada pelo querido médium Chico Xavier, no livro *Vinha de Luz*, onde o iluminado Espírito nos diz que, “muitos crentes preferem apenas dar e outros se circunscrevem simplesmente em saber” e que “as atividades de todos os benfeitores dessa espécie são úteis, mas incompletas.”

– Isso é verdadeiro – fala, agora, Adélia, muito emocionada. – Há alguns meses, meu marido tentou me ajudar pedindo-me para ler alguns livros que eu não conseguia entender ou aceitar, talvez por encontrar-me em estado de grave depressão devido à minha mediunidade, desabrochada repentinamente e totalmente desconhecida para mim. Porém, quando Clemente conversou comigo em seu consultório e me fez a leitura de vários trechos da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, percebi que havia encontrado o remédio que procurava. Foi, então, que, com a leitura desses benditos ensinamentos e com a prática da caridade que Clemente me ofereceu junto aos trabalhos assistenciais, consegui o controle desse maravilhoso dom e o auxílio a muitos Espíritos necessitados.

– Por tudo isso – arremata Luiz –, nos encontramos, agora, bastante conscientes de que devemos instruir-nos sempre, mas que **MAIS QUE ESTUDAR**, temos que **VIVER A DOUTRINA**.

## HISTÓRIA

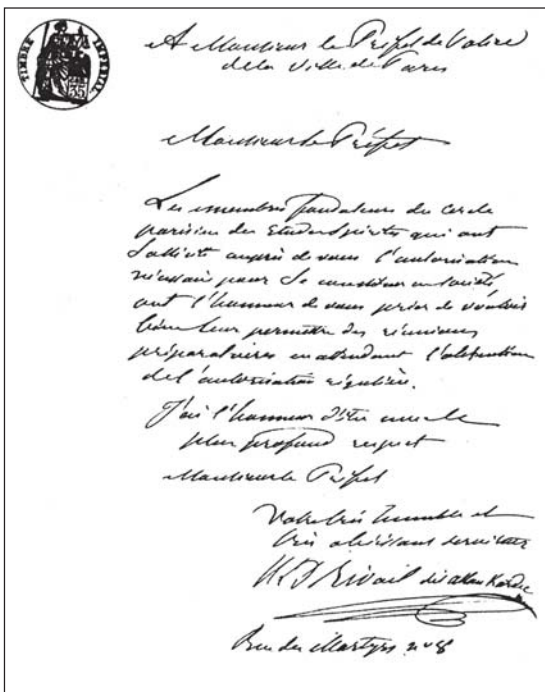
*“Os primórdios da Sociedade  
Parisiense de Estudos Espíritas  
150 anos da Sociedade  
Espírita de Paris (1º/4/1858)  
CARTA INÉDITA DE  
ALLAN KARDEC*

Das informações extraídas de uma rara carta manuscrita de Allan Kardec (*ver foto do manuscrito*) (1), até agora não editada em nenhum livro, inteiramo-nos de como foram os primórdios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), o primeiro Centro Espírita do mundo, fundado em 1º de abril de 1858 e dirigido pelo próprio Codificador, *Sociedade* que está completando o seu histórico sesquicentenário. A seguir, transcrevemos o original francês escrito do próprio punho de Kardec da citada *carta inédita*, traduzindo abaixo para o português a correspondência que faz alusão à SPEE, em que se destaca uma nova informação revelada pelo citado *manuscrito* do Codificador, que grifamos com letra itálica:

**Original francês** – “*A Monsieur le Préfet de Police de la ville de Paris. Monsieur le Préfet: Les membres fondateurs du Cercle Parisienne des Études Spiritiques qui ont sollicité auprès de vous l’autorisation nécessaire pour se constituer en Société, ont l’honneur de vous prier de vouloir bien leur permettre des réunions préparatoires en attendant l’obtention de l’autorisation régulière. J’ai l’honneur d’être avec le plus profond respect, Monsieur le Préfet, votre très humble et très obéissant serviteur, H.*

L. D. Rivail dit Allan Kardec. Rue des Martyrs n° 8.”

**Tradução ao português** – “Ao Sr. Prefeito de Polícia da cidade de Paris. Sr. Prefeito: Os membros fundadores do *Círculo Parisiense de Estudos Espíritas*, que solicitaram junto a vós a autorização necessária para constituir-nos em *Sociedade*, temos a honra de pedir-vos que consintais permitir-nos reuniões preparatórias, enquanto esperamos a autorização regular. Com o mais profundo respeito, Sr. Prefeito, tenho a honra de ser vosso muito humilde e muito obediente servidor, H. L. D. Rivail, dito Allan Kardec. Rua dos Mártires n° 8.” (Tradução nossa)



**Comentários** – Note-se, então, o nome provisório – *Cercle Parisienne des Études Spiritiques* – que Kardec dá ao *Círculo Espírita* antes de constituir-se em *Sociedade*, grupo que já se reunia todas as terças-feiras à *Rua dos Mártires n° 8* – segundo andar, ao fundo do pátio –, residência particular de Rivail em Paris, e cujas reuniões ocorriam desde aproximadamente seis meses antes (2) da fundação da *Société Parisienne des Études Spiritiques*, que aconteceu em 1° de abril de 1858. A partir da transformação do *Cercle* em *Société*, esta viria a ter um papel de grande relevância histórica e doutrinária no Movimento Espírita nacional e internacional, como sendo a primeira Sociedade Espírita constituída do mundo. Por isso, concluímos que todo esse importante Movimento começou com o

pioneiro *Círculo Parisiense de Estudos Espíritos*, núcleo de vanguarda, também coordenado pelo mestre de Lyon.

Outra observação digna de nota é a importante e corajosa identificação que o eminente professor Hippolyte Leon Denizard Rivail faz ao assinar a *carta* com o seu ilustre sobrenome e com seu digno pseudônimo respectivamente (Rivail-Kardec), oferecendo certamente o seu aval de pessoa séria e respeitada ante a autoridade municipal (prefeito de Polícia de Paris) e nacional (ministro do Interior), especificamente para a abertura da *Sociedade*, na qual deveriam dispor por lei de uma autorização legal e oficial para o encontro de um maior número de pessoas das que se reuniam em um *Círculo*.

*Contexto social francês do século XIX* - (3) Um revolucionário nacionalista italiano, chamado Félix Orsini, perpetrou um atentado em 14 de janeiro de 1858 contra a vida de Napoleão III que, por pouco, não foi assassinado, sendo Orsini condenado à pena de morte pela guilhotina, em 13 de março de 1858, isto é, quase 20 dias antes da fundação da SPEE. Esse episódio provocou a sanção da *Lei de Segurança Geral*, que facultava ao ministro do Interior a transladar ou exilar qualquer cidadão francês que fosse reconhecido culpado de conspirar contra a segurança do Estado. Era uma lei rigorosa, que não se derrogou senão 12 anos depois, em 1870. Os tempos então vividos eram de convulsão política; França estava sob a recente lei de segurança, de 19 de fevereiro de 1858, sancionada por aquele atentado, lei que não permitia a reunião de mais de 20 pessoas em espaço fechado. O estatuto social da SPEE devia ser submetido às autoridades (4) sob esse severo regime que, ante as novas idéias, colocariam sua atenção sobre o objeto e os nomes dos seus componentes.

A respeito disso, deixemos continuar falando ao notável Codificador (2): “(...) Então, foi necessário obter uma autorização legal, para evitar problemas com as autoridades. O Sr. Dufaux, que conhecia pessoalmente o Prefeito de Polícia, encarregou-se da petição. A autorização dependia também do ministro do Interior, que – sem que o soubéssemos – simpatizava com nossas idéias, sem conhecê-las completamente; graças à sua influência, a autorização pôde ser conseguida em 15 dias, que teria levado três meses se seguisse o trâmite usual. (...)” (*Tradução nossa do original francês*)

Eis a importância e o significado histórico desse inédito documento kardequiano. Nossas mais sinceras congratulações ao Instituto Canuto

Abreu e ao CEI pela difusão aberta desta valiosa carta (1), que permite compreender mais profundamente a rica História do Espiritismo – e do Movimento Espiritista – para esclarecimento integral das gerações atuais e futuras.”

### ***Referências bibliográficas***

1) Conselho Espírita Internacional, com reprodução do original francês do *Manuscrito Inédito de Kardec*, cedido gentilmente pelo CEI e pelo Instituto Canuto Abreu.

2) KARDEC, Allan. Fondation de la Société Spirite de Paris, 1 er avril 1858. In:\_\_\_\_, *Œuvres Posthumes*. Paris: USFF. 2ª parte, p. 231 (§§ 2º e 3º).

3) Contexto extraído da nota do tradutor n° 150 da *Revista Espírita: Periódico de Estudos Psicológicos* (Año 1858), de Allan Kardec, traduzida do francês ao espanhol por Enrique Eliseo Baldovino, Ediciones CEI, 2005, p. XLV.

4) BARRERA, Florentino. In:\_\_\_\_, *La Sociedad de París: Société Parisienne des Études Spirites: 1858-1898*. 2ª ed. revisada e aumentada. Buenos Aires: VIDA INFINITA, 2002. P. 14.

Enrique Eliseo Baldovino/henriquedefoz@uol.com.br  
(*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, abril/2008.)

# ***GRATIDÃO A JESUS***

André Luiz

*O Livro dos Espíritos*  
Questão 625

Senhor, nasceste no mundo por amor a todos nós. Chegaste anônimo na simplicidade da manjedoura, enquanto o cântico de louvor da milícia celestial rompia o silêncio da noite e o sinal luminoso no céu apontava aos reis peregrinos a direção a seguir para a visita respeitosa.

Vieste como o modelo da perfeição moral a que podemos aspirar no curso da evolução e como o pastor amorável a nos guiar para Deus através dos caminhos redentores da Boa Nova.

Abriste teu coração magnânimo às nossas almas aflitas e nos ensinaste as lições do bem com o próprio exemplo, para que nos libertássemos das teias do mal.

Proclamaste o amor,  
para esquecermos o ódio.

Enalteceste o perdão,  
para deixarmos a vingança.

Falaste da misericórdia,  
para fugirmos da intolerância.

Exaltaste a humildade,  
para renegarmos o orgulho.

Renovaste a esperança,  
para olvidarmos o desespero.

Ressaltaste a caridade,  
para evitarmos o egoísmo.

Apontaste a brandura,  
para afastarmos a agressão.

Engrandeceste a fé,  
para sairmos da descrença.

Indicaste a indulgência,  
para não julgarmos o próximo.

Recomendaste a paz,  
para vivermos sem conflitos.

E na trajetória de tua excelsa pregação, quando curaste os enfermos e aliviaste os aflitos, trilhaste também o caminho da dor e do calvário, porque não pudemos te entender a missão sublime.

Hoje, no entanto, buscamos tua palavra divina e te pedimos que aceites nossa gratidão, pelo amor que semeaste e o sacrifício que te impuseste em favor da felicidade de todos.

Obrigado, Senhor, por tua presença em nossas vidas. Permite que possamos te seguir os passos na seara do Evangelho e que, apesar de nossa pequenez, tenhamos o júbilo de ouvir-te, nos recessos da alma, a voz doce e amiga a nos dizer com ternura:

– Vem comigo. É suave o meu jugo e leve o meu fardo.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião pública do Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-5-2008, em Ituiutaba-MG)



# *O PASTEL*

Hilário Silva

*O Evangelho Seg. o Espiritismo*

Cap. XV – 6 e 7

Guilherme Fontes era brilhante. Inteligência aguçada. Cultura ampla. Intelectual de prestígio.

Professor de curso superior, atingira o grau mais alto da carreira universitária. Dominava com talento a disciplina que lecionava. Suas aulas eram as mais concorridas e os seminários periódicos que ministrava atraíam alunos de todas as classes.

Poliglota versátil, tornara-se o intérprete confiável de conferencistas de outros países e era admirado pela fluência com que falava as várias línguas estrangeiras. Referência internacional em seus estudos, publicava artigos importantes em revistas científicas reconhecidas. Sua fama corria solta no mundo acadêmico.

Filho de pais religiosos, desde cedo conhecera em profundidade o Espiritismo e era destaque nas reuniões de estudos e nas palestras. Orador

competente, deleitava as platéias com retórica vibrante, muitas vezes aplaudido de pé ao final das conferências. Tinha a admiração do meio doutrinário por seu cabedal.

Contudo, apesar do preparo intelectual e do conhecimento espírita, tinha graves defeitos que disfarçava em público. Os íntimos, porém, lhe conheciam as imperfeições. Impaciente, não sabia esperar. Agressivo, agastava-se com facilidade. Egoísta, não se interessava realmente pelo próximo. Orgulhoso, desdenhava dos colegas menos experientes. Não suportava ser contestado.

Alípio, tio do professor e espírita também, chamava-lhe a atenção com frequência. Certa vez, disse, preocupado:

– Você é inteligente, ensina bem, convence as pessoas. Mas além do conhecimento existe a caridade. O amor é o conteúdo sublime de toda manifestação.

Guilherme, no entanto, respondeu com arrogância:

– Conheço e ensino. Sou alimento nesse mundo de Deus.

Alípio mirou o sobrinho, apertou os olhos e comentou, sério:

– Só se for igual a um pastel que conheço.

O professor perguntou, surpreso:

– Como assim?

E o tio completou, sorridente:

– Muita massa e pouco recheio.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião pública do Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 1º-6-2008, em Ituiutaba-MG)

# ***O CANIVETE***

Valérium

*O Evangelho Seg. o Espiritismo*  
Cap. XVI – 1, 2 e 7

No aeroporto, passageiros e bagagens passavam pela vistoria.

Equipe treinada.

Pessoal especializado.

Autoridade para fiscalizar.

Apresentação obrigatória.

Procedimento legal.

Aparelhagem própria.

Passagem com alarme.

Máquina para detectar metais.

Os passageiros depositavam seus pertences em recipientes adequados que eram conduzidos por esteiras até o local do exame.

Maletas.

Bolsas.

Frasqueiras.

Embrulhos.

Eletrônicos.

Jóias.

Bijuterias.

Objetos metálicos.

Quando, porém, soube que não podia entrar na sala de embarque com o canivete de estimação no bolso, mas teria de despachá-lo com a bagagem, o homem desistiu de viajar e foi embora, decepcionado e triste.

\*

Esse episódio permite analisar nossa situação no mundo.

Na viagem rumo à perfeição, o que dificulta nossa entrada no reino dos céus não é a riqueza, mas o apego a ela.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião pública do Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 20-7-2008, em Ituiutaba-MG)

# ***ENCONTRO DE AMIGOS***

*Meus irmãos, aqui estamos  
Para este Encontro de luz,  
Em que os amigos de Chico  
Lembram Kardec e Jesus.*

***Formiga***

*Para este Encontro feliz  
Que nos instrui e nos letra,  
Embora não convidado,  
Vou dar uma de “penetra”...*

***Inácio Ferreira***

*Com convite ou sem convite,  
Todos vamos estar lá,  
Já que o Chico hoje é mais nosso,  
Estando aqui como está!*

***Cornélio Pires***

*Sem demérito a ninguém,  
Da Doutrina que contemplo,  
Chico foi e continua  
O nosso maior exemplo.*

***Domingas***

*Ele estava aí embaixo  
E nós neste andar de cima;  
Agora, porém, se encontra  
De nós todos muito acima...*

***Corina Novelino***

*O campo que semeou  
Fez-se eterna primavera,  
Exuberante jardim,  
Ante o Sol da Nova Era!*

***Meimei***

*Com seu jeito de mineiro,  
Sorrindo e dizendo “uai”,  
Chico é um pedaço do Céu  
Que de minh’alma não sai.*

***Neném Aluotto***

*Sinceramente, não sei,  
Da palavra abrindo o leque,  
Quando ele foi maior:  
Se como Chico ou Kardec!...*

***Peralva***

*Do médium que foi e é,  
Em seu amor ao Ideal,  
Há muita cópia a carbono,  
Mas Chico não tem igual...*

***Jarbas Varanda***

*A quem procura a Verdade  
Eis o roteiro que indico:  
Estudar o Espiritismo  
Com Jesus, Kardec e Chico!*  
***Auta de Souza***

*Portanto, que neste Encontro  
Que nos conclamam a união,  
Impere a fraternidade:  
Coração a coração.*  
***Formiga***

*E, no mais, irmãos queridos,  
Roguemos ao Mestre Amado  
Que nos livre de quebranto,  
Ciumeira e mal-olhado!...*  
***Inácio Ferreira***

*(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita “Pedro e Paulo”, na manhã de 19 de abril de 2008, em Uberaba, Minas Gerais, em homenagem ao I ENCONTRO DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E SUA OBRA)*

# ***EXORTAÇÃO AO JOVEM ESPÍRITA***

Eurícles Formiga

*Jovem espírita, avança enquanto o dia  
Brilha ao fulgor de tua mocidade,  
A chamar-te ao serviço da bondade,  
Junto a Jesus, o Mestre que nos guia.*

*Não percas tempo ouvindo a algaravia  
Das ilusões do mundo, por mais brade,  
Que, exceto o bem, o resto é vaidade  
A consumir-se sob a cova fria.*

*Não permates, na vida, a tua paz  
Pelo prazer efêmero e incapaz  
De amparar-te na senda transitória...*

*Estuda, crê, trabalha e persevera  
Na construção de luz da Nova Era,  
E alcançarás os louros da vitória!...*

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita “Pedro e Paulo”, na manhã de sábado, dia 14 de junho de 2008, em Uberaba – MG)



# *ASCENSÃO*

Irmão José

Serve quanto puderes.  
Nada te desanime.

Que seja a tua meta  
O dever a cumprir.

Não pares, escutando  
A voz da intolerância.

Quem procura seguir  
Contraria a quem fica...

Toda ascensão à luz  
É sempre solitária.

Aonde deves chegar,  
Só Jesus te acompanha.

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita “Pedro e Paulo”, na manhã de sábado, dia 2 de agosto de 2008, em Uberaba - MG)

# ***JESUS E O ESPÍRITO DO MAL***

Joanna de Ângelis

Os cristãos de todos os tempos conheceram as investidas perversas do Espírito do Mal, que os agrediu e os sacrificou em atos indignos, com o objetivo de dificultar-lhes a dedicação ao Mestre Jesus.

A princípio, ele esteve sempre ativo perseguindo o Mestre, através de instrumentos próprios, que eram os fariseus, os saduceus, os sacerdotes e os indivíduos mesquinhos que tentaram criar-Lhe embaraços, açulando as forças dominantes para que Lhe impedissem o sublime ministério.

Conhecendo-o de perto, o amável Amigo dos que não tinham amigos, mudava de cidade a cada novo ataque, lecionando a mensagem libertadora nessas contínuas jornadas, quando a situação em cada lugar tornava-se insuportável, porque a Sua hora ainda não havia chegado...

Inúmeras vezes, investiam diretamente contra Ele através dos obsidiados que encontrava e os libertava. Noutras ocasiões, apresentava-se na hipocrisia e sordidez moral daqueles que O buscavam confundir com as suas sutilezas criminosas, tentando colocar palavras equivocadas na Sua boca, a fim de criarem situações insuportáveis.

Praticamente, em todo lugar, o Sublime Cancioneiro encontrou-o,

disfarçado ou não, sempre hostil e insidioso, utilizando-se de todos aqueles que lhe permitissem a sintonia doentia.

Beneficiários da Sua misericórdia e compaixão, mesmo os companheiros afetuosos do colégio galileu, tornaram-se instrumento desse cruel verdugo, que o Senhor venceu em todos os lances, cumprindo a missão para a qual viera.

Nada obstante, na Jerusalém alucinada, foi esse inditoso inimigo que enlouqueceu a massa informe e ignorante, depois de envolver os invejosos do Sinédrio que com ele convivia mental e emocionalmente.

Mas, àquele momento já se encontrava concluída a jornada incomum, o Seu instante para o holocausto por amor havia chegado, e Ele permitiu que acontecesse o mais trágico e horrendo homicídio da História...

Os Seus acusadores e indigitados inimigos não eram apenas os desconhecidos, e muitos daqueles que ali estavam haviam sido beneficiados por Suas dádivas, mas se encontravam a soldo dos criminosos intelectuais que os contrataram: os *doutores*, os exploradores da ignorância do povo...

Até mesmo aquele que O vendeu, assim como aqueloutro que O negou, foram vítimas dos ardis infames desse *Lúcifer* rebelde e desventurado.

Nada obstante, conhecendo-lhe a força ingrata, o Divino Benfeitor havia recomendado vigilância e oração aos amigos como terapias preventivas, e mesmo no *Getsemani* admoestara-os, para que orassem em face do perigo que rondava e logo se transformaria em abismo de sombra e dor...

O Seu amor incomparável, no entanto, conhecendo-lhe a loucura, rogou ao Pai que o perdoasse, porque o agressor não sabia o que estava fazendo através dos odientos de que se utilizava.

Ficou, desse doloroso modo, a lição, para que todos se precatassem do mal, conforme exarado na súplica contida na *Oração dominical*.

O Espírito do Mal, Legião ou Trevas! – ei-lo em atividade no mundo.

j

Ressurge, esse terrível inimigo, depois da morte e ressurreição do Mestre, no assassinato de Estêvão, quando Saulo, enfermo da alma, se

dispôs a persegui-LO através dos Seus seguidores, prosseguindo noutros hediondos crimes então executados: exílio, expurgo, morte...

No entanto, logo depois que Jesus lhe apareceu e convocou-o para o ministério, ei-lo novamente, agora contra aquele de quem se utilizara, usando todos os possíveis e imagináveis estratégias para dissuadi-lo da renovação, da pregação, da vida nova...

Abandonado, sob contínua suspeita dos companheiros cristãos, perseguido de maneira inclemente, apedrejado, banido, considerado morto, nada, porém, o desanimou, e ele conseguiu vencer o inimigo com elevação.

Em Listra, o inditoso perseguidor desejou que ele assumisse a postura do deus Mercúrio, enquanto Barnabé, que o acompanhava, após os momentosos fenômenos que produziram, foi proclamado como a encarnação do deus Júpiter (\*), e porque desmistificassem a trama, o perverso tomou dos judeus intolerantes, que o apedrejaram, deixando-o, em particular, quase morto...

Por fim, por todo o bem que distribuiu, em Roma, nas *Águas salvia*nas, foi decapitado, em vitória grandiosa contra o indigitado Espírito do Mal.

Ao longo da História, particularmente na Idade Média, ele prosseguiu combatendo o mau combate, levando a julgamentos arbitrários e a penas absurdas todos aqueles que eram fiéis a Jesus, após vencer pela vaidade e presunção aqueloutros que se diziam Seus representantes na Terra...

Jan Huss, Jerônimo de Praga, Galileu, Giordano Bruno e quantos outros?, cientistas e inspirados artistas, todos aqueles que poderiam tornar o mundo melhor e vencer as sombras dominantes, sofreram a sua sanha venenosa.

Allan Kardec, o novo embaixador dos Céus, experimentou também, nas *carnes da alma*, os seus acúleos e estrangulamentos, mediante as calúnias, as perseguições e urdiduras sórdidas feitas por aqueles que se comparam na ignorância da verdade, a serviço da insânia.

Ele prossegue, aparentemente vencedor em muitos tentames contra o Bem, o progresso, as ações de enobrecimento...

---

(\*) Atos 14 - 1 e seguinte (Nota da autora espiritual).

Os cristãos novos, os espíritas, que estão tentando seguir Jesus e trazer de volta as Suas incomparáveis lições, são hoje o seu alvo preferido.

Odiados pelos estranhos e perseguidos por companheiros da mesma grei, são crucificados na calúnia, na zombaria, na desmoralização, nos enfrentamentos difíceis, a fim de que abandonem a seara, que ficaria despovoada e a sua sementeira logo pereceria por falta de cuidados.

A habilidade das Trevas é incomum, porquanto, usando da inteligência direcionada para os seus fins macabros, sempre encontra instrumentos próprios para alcançar os objetivos a que se dedicam. Esses instrumentos estão no íntimo das criaturas, e são as suas imperfeições morais, que se tornam fáceis de manejo seguro por elas, atendendo aos objetivos nefários a que são aplicados.

Ademais, enfrentando os médiuns, que são mais sensíveis, criam-lhes situações vexatórias, transmitem-lhes idéias pessimistas, temerosas, despertando-lhes a desconfiança e a suspeita, afligindo-os...

Concomitantemente ameaçam-nos diretamente, agridem-nos, atormentam-nos...

Se estás a serviço de Jesus, na Doutrina Espírita, ou onde quer que te encontres, não te deixes amedrontar pelos desafios que se te apresentem superiores às forças. Com a oração e a vinculação ao Mestre nada é mais poderoso do que o amor que te sustenta em todas as ocasiões.

Se for necessário, sofre em silêncio, desculpando aquele que te crucifica, porque ele também está crucificado pelas Trevas, embora não se dê conta neste momento...

Ainda não chegou a tua hora de libertação e tudo quanto te aconteça de doloroso e afligente, mantém como sendo o resgate que te é necessário, avançando, jovial e feliz, porque estás sob o assédio não vitorioso do Mal.

Persevera no labor, porque isso logo passará, e aqueles que se te fizeram adversários, também serão convidados, no momento próprio, à renovação e ao trabalho auto-iluminativo, enquanto estarás em ascensão.

O Espírito do Mal somente será vencido pelo Espírito do Bem, que é Jesus Cristo.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na noite de 21 de Junho de 2008, em Ilhéus, Bahia.)

# *MISERICÓRIDA QUERO*

Amélia Rodrigues

Colocando as bases iniciais de segurança do Seu reino na Terra, o Mestre enfrentava os primeiros desafios humanos com os hipócritas e puritanos.

Acostumados à dissimulação e à perversidade sob disfarce, as primícias do Evangelho, em palavras e ações, provocam compreensível surpresa nos manipuladores da consciência das massas.

Os maravilhosos fenômenos das curas de pacientes desenganados produziam impacto nos grupos sociais desarvorados e chamavam a atenção dos destacados membros da cultura decadente: fariseus, saduceus, zelotes...

Incapazes de produzir frutos opimos de paz e de dignificação – figueiras estéreis que eram! – atinham-se às tricas verbais e às discussões inúteis sobre os textos da Lei e outros escritos, ditos sagrados, confundindo o povo e dificultando o discernimento da realidade.

Jesus provocava-lhes indisfarçável ciúme decorrente da inveja dos Seus poderes, levando-os a uma conduta sistemática inamistosa em relação a Ele e ao Seu ministério.

Ao lado desse comportamento doentio, os Seus sermões versados no amor eram como bálsamo derramado nas feridas dos sentimentos ultrajados, superando tudo quanto se ouvira até então, apoiando-se nas profecias, quando desejava reforçar o Seu ensino, colocando o selo da legitimidade israelita...

A grandeza do seu porte e a Sua autoridade sem arrogância infundiam respeito e despertavam ressentimento nos pigmeus dominadores da ilusão.

Ele pairava acima de quaisquer conjunturas terrenas e quem Lhe recebesse a palavra ou o toque, nunca mais seria o mesmo.

j

Espraiava-se o perfume da esperança pela gentil e modesta Galiléia com a Sua presença incomum.

Região sofrida e assinalada pela indiferença do poder central sediado em Jerusalém, seu povo era humilde e necessitado.

Certamente, pelas características das suas gentes, onze dos discípulos de Jesus eram galileus, apenas Judas provinha da tribo de *Issacar*, por isso denominado Iscariotes, aquele que não resistiu às circunstâncias e O traiu...

Desataviado e simples, as Suas eram atitudes vigorosas embora caracterizadas pela Sua mansidão, sem as artimanhas das conveniências ambientais, sociais, procurando derruir as arcaicas edificações morais viciosas para implantar a nova e revolucionária mensagem do amor.

Desacostumados à verdade e ao sentimento fraternal, os indivíduos corriam na busca da Sua presença majestosa, nutrindo-se do Seu verbo libertador, repousando nas Suas promessas e anelando pela materialização das mesmas.

Por onde passava, ficavam as indelévels marcas da Sua presença ímpar, inapagável...

Essa revolução do amor tomava corpo e as suas armas eram a ternura, a compaixão, a solidariedade, quase que totalmente desconhecidas naquela sociedade sofrida.

Jamais acontecera antes algo semelhante e nunca mais voltaria a acontecer.

A psicofera do planeta tomara-se amena, embora permanecessem a crueldade, o ódio, a guerra, a infâmia...

Aragens suaves perpassavam por onde quer que Ele se apresentasse e parecia que uma festa especial de sons e cores se instalara em a Natureza.

j

Os argutos perseguidores seguiam-NO.

Indagando sempre, tomados de pusilanimidade, para censurá-LO depois, naquele momento especial, ao vê-LO comendo com pecadores e publicanos, tais fariseus, cujas vidas eram monturos de degradação, recobertos com tecidos alvinitentes e caros, perguntaram aos Seus discípulos:

*– Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?(1)*

Estando sempre atento e vigilante, Jesus escutou-os e respondeu-lhes com sabedoria:

*– Os são não necessitam de médico, mas sim os doentes. Porém, ide aprender o que significa misericórdia quero e não holocaustos, pois não vim chamar os justos, mas os pecadores.*

A resposta sábia e profunda silenciou-os, perturbou-os, porquanto cuidavam apenas da aparência em atitude materialista e perversa, sem preocupar-se com o ser real que eram, com a própria dignidade humana.

Ele os havia elegido, embora sabendo da pecha que sobre eles pesava, na condição de impuros e pecadores, naquela sociedade perversa e discriminadora.

Ele não viera para os soberbos, aqueles que se encontravam dominados pelo tédio, saturados do fausto e cansados do cediço prazer, exploradores das viúvas, dos órfãos, dos necessitados, que reduziam à mendicância...



E porque, logo depois, os discípulos de João, o *batista*, viessem procurá-LO, a fim de obterem informações que os esclarecessem no tumulto das notícias impostas que os perturbavam, inquiriram-nO:

*– Por que é que nós e os fariseus jejuamos, mas Teus discípulos não jejuam?*

A peregrina luz da sabedoria do Mestre adornou-Lhe os lábios e Ele esclareceu com musical ternura:

*– Podem, porventura, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão porém, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias jejuarão... Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; de outro modo arrebentam os odres e derrama-se o vinho, e estragam-se os odres. Mas vinho novo é posto em odres novos e ambos se conservam.*

A síntese da Sua Doutrina em expressões sábias é revelada aos que têm ouvido e desejam ouvir, aos que possuem discernimento e devem aplicá-lo.

A Sua misericórdia atraía o sofrimento das massas desesperadas e Ele propunha essa conduta a todos os que O cercavam: aceitação da dolorosa situação do seu próximo, instalando-a no coração.

Na Sua mensagem não havia a dicotomia: ele e eu. Existia a fusão significativa do nós todos, membros do mesmo organismo espiritual.

Logo depois, novamente instado pelos contumazes insensatos, agora a respeito do sábado e da sua absurda imposição, redargüiu com nobreza:

*– Mas se vós tivésseis conhecido o que significa: misericórdia quero, e não holocausto, não teríeis condenado inocentes... Pois o Filho do Homem é senhor do sábado. (2)*

Rutilavam os diamantes da verdade apontando rumos.

Aqueles sacrificadores, acostumados aos holocaustos de animais, a fim de resgatarem os crimes que perpetravam, desconheciam o poder do amor na libertação do erro, sempre preocupados com oferendas, aparências, sem alteração real do ser interior, enquanto Ele pugnava pelo

renascimento interno, o desenvolvimento dos tesouros adormecidos no imo do Espírito.

j

Vinte séculos quase transcorridos em lágrimas humanas desde aqueles inolvidáveis dias, prosseguem os holocaustos vazios de sentimento e de elevação, distantes da misericórdia.

Quando o poder econômico dividiu as criaturas em classes, os *excluídos*, não tendo outra alternativa, aguardam Jesus que ressurge no Espiritismo, como o *Consolador*, para erguê-los a patamares superiores.

Ouvindo-se o bramido das multidões asfixiadas e oprimidas pela miséria, enquanto são exaltados a frivolidade e o poder, campeando a violência e o desvario de todo porte, Jesus retorna, e enuncia, emocionado:

– *Misericórdia quero!*

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúcnica da noite de 31 de março de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

---

(1) Mateus: 9:11 e seguintes.

(2) Mateus: 12:7 e 8.

Notas da Autora espiritual.

# ***ALVÍSSARAS DO REINO DE DEUS***

Joanna de Ângelis

A tese absurda sobre um Deus antropomórfico feito à imagem e semelhança do homem e dos seus sentimentos inferiores, que lutou contra Moisés e tentou matá-lo porque não era circuncidado, que pune aqueles que o desagradam com a antropofagia, passou à posteridade assinalado mais pela ira, pelo ódio, pelas determinações cruéis de destruição e morte, do que pelo paternal amor.

Israel manteve-o, preservando-o com cuidado na condição de ser que castiga e não recua na sua perversidade, que condena o povo pela boca dos seus profetas, impondo punições absurdas, conforme as declaradas por Jeremias, quando assevera em seu nome: *Farei desta cidade, ó Jerusalém, um espetáculo tal de horror e de escárnio que quem o vir ficará horrorizado e não poderá conter os esgares de desprezo diante das suas chagas*. E passou a impor a antropofagia entre as criaturas detestadas por ele, como se não fossem todas filhas do seu amor...

Predominou em sua hediondez por séculos de revolta e de ameaças, distante da misericórdia para com os atormentados seres que criou em infância espiritual, semeando sempre o horror e a impiedade.

Era, porém, esta uma forma de convidar aquele povo errante e pas-

toril para o temor ao Soberano, ante a fragilidade de forças para amar e compreender o sentimento de fraternidade que ainda não possuía.

Por isso, depois veio Jesus e o desmistificou, apresentando-O grandioso e benevolente, desde o momento inolvidável em que enuncia o *Sermão da montanha*, prosseguindo no mesmo tom de afeto nas suas memoráveis conversações com os discípulos e o povo.

Em todos os Seus passos o Mestre exaltou-Lhe a bondade e o amor inefável, a complacência e a compaixão, abrindo espaços mentais e emocionais para o entendimento da Sua misericórdia.

Elucidou a Sua justiça como sendo um recurso de dignificação do culpado, antes que de condenação à sua ignorância e primitivismo.

Explicou que as Suas Leis inabordáveis assentam as suas bases no amor mesmo, em cujo oceano de beneficência há recursos próprios para solucionar todas as dificuldades e orientar todas as vidas.

Mesmo o sofrimento que se instala nos seres humanos, ante a visão de Jesus, deixou de ter o significado punitivo de látego inclemente para transformar-se em advertência, em mecanismo de despertamento para os valores eternos do Espírito imortal.

Graças à pedagogia da reencarnação, o criminoso mais revel, também ele terá ensejo de superar os impulsos maus e substituí-los pelos sentimentos de piedade e simpatia por aqueles que, no mesmo nível, os haviam prejudicado.

Na fase primária da evolução, os seres parecem necessitar de legislações tão rudes quanto o estado em que se encontram emocionalmente, porque, nessa fase, somente possuem instintos que devem ser orientados, mas que são combatidos, para depois passarem a vivenciar as emoções, elevando os seus níveis a aspirações dignificantes, modificando as estruturas legais da crueldade para a reeducação, com os elevados objetivos de promover os equivocados ao invés de os preservar nos labirintos da insensatez.

Por isso, o erro, o crime, o díslate, devem ser combatidos através daqueles que os praticam, liberando-os das algemas vigorosas que os aprisionam.

Jesus não foi o Messias aguardado para a ufanía material de Israel, mas o Libertador de consciências para melhor poder entender-se o Reino de Deus.

O atavismo do Deus terror permaneceu em muitas religiões, através dos tempos e ainda remanesce em algumas, inspirando o temor e gerando conflitos internos em sucessivas gerações que lhe padeceram a propaganda infeliz e devastadora.

Jesus, no entanto, vivenciando a beleza da vida, exaltando as maravilhas da Natureza, como homenagem ao Criador, compôs a sinfonia incomparável de respeito aos lírios do campo, às aves dos céus, aos grãos de mostarda, ao trigo e ao joio, ao mar gentil e agitado, aos peixes e às pedras, às serpentes, culminando a sublime odisséia na ternura para com as criancinhas que estão destinadas ao Reino de Deus.

Tudo nEle é uma ode ao amor do Pai Generoso em relação às Suas criaturas e à Sua misericórdia que nos espera desde antes dos tempos...

Nos dias atuais, quando os sofrimentos atingem índices alarmantes e os descalabros morais alcançam patamares assustadores, novas Parcas apocalípticas prognosticam a *chegada dos tempos* com ameaças aterrorizantes e prognósticos sombrios, terríveis.

Parece haver nas consciências, nas quais se insculpíram a culpa tradicional e o pecado ancestral, uma necessidade punitiva, olvidando os extraordinários recursos psicoterapêuticos do amor que operam feitos surpreendentes.

É certo que, neste período da *grande transição*, irão ocorrer fenômenos assustadores e a Terra experimentará convulsões internas de efeitos letais, o que aliás, vem sucedendo em todos os tempos, agora, talvez, com maior gravidade...

Qual, porém, o problema? A vida não se limita exclusivamente ao corpo, a bendita indumentária terrestre para a conquista da evolução. Cesadas as pulsações da forma, a essência liberta-se e expande-se, retornando ao seu mundo, o espiritual de onde procede.

A crença, portanto, na vida futura, conforme apregoada, por a viverem os Espíritos, merece mais reflexão, mais acentuada ponderação.

A morte, sem si mesma, nada mais é do que um fenômeno de transformação molecular, como impositivo de libertação do Espírito que se lhe encontra ergastulado por necessidade de evolução.

Enquanto não ocorre esse acontecimento que a todos os seres alcançará, trabalhar-se pela iluminação íntima, através do conhecimento e do sentimento é o inestimável recurso para conseguir-se a glória estelar.

Aqueles que se iludem com as grandezas terrenas, que são valiosas quando promovem outras criaturas e as felicitam por momentos, diminuem de significado ou perdem-no, ante a harmonia da consciência de paz pelos deveres retamente cumpridos.

Jamais, em toda a doutrina ensinada por Jesus , encontra-se ameaça decorrente do ódio, do arrependimento das ações nobres em relação aos infelizes que as não souberam considerar, antes são relatadas lições de tolerância e de compreensão que dignificam os sentimentos e os ampliam.

Nada que se compare à insuperável *parábola do bom samaritano*, figura detestada que amparou o adversário, por ele fazendo tudo quanto desejaria que alguém o fizesse por ele, caso estivesse naquela condição de abandono e de sofrimento.

Aquele Incomparável Cantor da Galiléia exaltou a vida em todas as suas manifestações como decorrência do amor incondicional do Celeste Pai, engrandecendo-a em todos os seus aspectos.

Alvissaras ao Reino de Deus que se acerca!

Sem a morte, porém, não ocorre a ressurreição.

Sem o amor não se desfruta do Reino de Deus em toda a sua plenitude, que se expande do coração puro e da consciência tranqüila, aureolados pelas ações honoráveis.

É certo que está próximo de acontecer o encontro com o Reino, não necessariamente através de tragédias, de violências, de convulsões sociais ou planetárias desastrosas. Mas, por meio das blandícias do amor no seu sentido mais profundo, a Deus primeiramente e ao próximo como a si mesmo.

Eis o grande desafio e a sua fácil solução.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 25 de junho de 2008, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

# ***ANTES E AGORA***

Pedro

*Antes, era preciso lutar por Jesus nos circos e nos cárceres, afrontando a renúncia e a morte.*

*Agora, é indispensável combater pelo Cristo, em nós mesmos, vencendo o egoísmo e a ignorância.*

*Antes, era necessário crer.*

*Agora, é imprescindível edificar.*

*Antes, o mundo perseguia o discípulo do cristianismo, impondo-lhe sofrimento e sangue.*

*Agora, o mundo espera que o aprendiz da luz se disponha a auxiliá-lo e redimi-lo.*

*Antes, os seguidores da Boa Nova enfrentavam suplícios e feras para se afirmarem com o Senhor.*

*Agora, pelejam na própria carne para alcançar a perfeição.*

*Antes, o Benfeitor Inesquecível recomendava: – Ide e pregai!*

*Agora, o Celeste Emissário, por milhares de vozes que descem da  
Altura, proclama solene: – Ide e exemplificai!*

*Antes, o programa.*

*Agora, a realização.*

*Filhos do Evangelho, não temamos!*

*O Mestre Ressuscitado vem de novo às assembléias dos  
continuadores de Sua obra de redenção humana, reiterando-nos a  
promessa de que permanecerá conosco até o fim dos séculos!...*

*Caminhemos servindo, armando o coração de humildade.*

*Antes, o amor infinito a sustentar-nos!*

*Agora, o infinito amor a soerguer-nos!*

*Cristo avança!*

*Cristo reina!*

*Ave, Cristo!*

[Psicografada por Francisco C. Xavier na cidade de Pedro Leopoldo, MG, em julho de 1948, e publicada no livro *Trinta Anos com Chico Xavier*, de Clovis Tavares, p. 157, IDE. O autor foi o destacado místico espanhol Frei Pedro de Alcântara, também conhecido por São Pedro de Alcântara (1499-1562).]



# *AJUDEM OS PEQUENINOS*

Clélia Rocha

Enquanto gorjeiam pássaros coloridos pelo espaço azul, há outros que, feridos, caídos dos ninhos, são dependentes da boa vontade de quem os encontra, ou contarão com o faro aguçado de outros animais que lhes oferecerão perigos.

Há tantas aves que chilreiam pelas campinas ou que revoam sobre os canteiros em flor, exibindo a beleza da sua plumagem e, gárrulas, dançam em plena corte.

Há, por outro modo, aquelas avezitas detidas, engaioladas, limitadas, cujos matizes não se exibem nos espaços, e que não têm a liberdade de beijar o Sol ou de desfrutar dos ventos que sopram sob os anilados céus.

Da mesma forma que encontramos aves livres e leves, bem como outras reclusas e limitadas, temos as crianças.

Existem tantos lares-gaiolas, lares-prisões, lares-opressão, em contraste com poucos lares-canteiros, lares-bosques exuberantes, lares-céus azuis. Os primeiros são os que reprimem, que enxergam somente o lado sombrio de tudo, que mutilam o caráter, que inibem a criatividade,

que maculam a pureza ou que perturbam a alma infantil, pela imperícia ou má vontade dos adultos que os manejam, enquanto que os segundos são os lares como Deus deseja para os Seus filhos recém-chegados às experiências corporais: lares que observam, que norteiam, que corrigem, que cooperam para o acerto, que incentivam o bem, que valorizam as conquistas felizes, que deixam crescer os pequenos, enfim.

Há crianças que esperam que algum amigo ou vizinho possa resgatá-las dos tentáculos dos seus próprios ninhos, que as devoram, aos poucos; há outras, porém, aflitas diante da perspectiva ou da atuação da violência, ansiosas, neurotizadas. Outras mais, deprimidas em face do abandono a que são relegadas, esperam, desesperançadas o que o amanhã lhes propiciará.

Pensem nesses pequeninos, como pensamos em nossos pássaros, em nossas aves que correm risco de extinção, e tratemos de presenteá-las com a contribuição do acompanhamento maduro e afetuoso, da assistência escolar, da formação moral nobre e segura, das horas de ludicidade construtiva, a fim de que os auxiliemos a superar a infância difícil, a meninice em perigo, tal como costumam encontrar ao chegar à Terra.

Será muito importante evitar atulhar a mente infantil com os produtos da perturbação comum dos adultos, seja a torpeza do palavreado desvairado e obsceno, seja o noticiário criminoso e amedrontador. Que lhe poupemos do excesso de atividades que não lhe dêem chance de vivenciar a sua infância. Para a criança deverá haver hora para tudo, para a escola e para o brinquedo, para o alimento e para o sono, para a festa e para a vivência dela consigo mesma, sem que uma atividade não comprometa a outra, e para que ela aprenda a coordenar seu tempo, a disciplinar-se, forjando os dias de harmonia e de maturidade para os caminhos futuros.

Com Jesus, a nossa criança estará amparada, instruída e aconchegada, se nos dispusermos a dar-lhes o ninho dos nossos próprios braços e dos nossos corações, aprumado nas ramagens da nossa lúcida inteligência, como faria o Divino Mestre, que rogou para que ninguém impedisse de chegar até Ele os pequeninos.

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 8.2.2005, na Fazenda Recreio, Pedreira-SP.)

# **JUVENTUDE E PREGAÇÃO**

Ivan de Albuquerque

*Canta teu verbo, sempre firme e quente,  
A iluminar o chão de tanta gente,  
Propondo-lhe refletir em Jesus.  
Alegra-te co'essa oportunidade  
De ser um mensageiro da verdade,  
No intrépido rumo p'ra Grande Luz.*

*Empunha esse estandarte da Doutrina,  
Que tantas bênçãos a ti descortina,  
Sobre a vida que se agita na Terra.  
Espalha, assim, com teu entusiasmo,  
Que não conhece preguiça ou marasmo,  
As belezas que o Espiritismo encerra.*

*Decanta a glória da imortalidade  
E das moradas que, na imensidade,  
Mostram-nos Deus, Suprema Inteligência.  
Fala do empenho pela correção  
Nos atos de cada reencarnação,  
Das leis celestes em nossa consciência.*

*Explica as questões da mediunidade,  
Das influências que, na verdade,  
Baseiam-se nas leis da sintonia.  
Discorre sobre a luz da caridade  
– Nome do amor em plena atividade –,  
Fonte de paz e de íntima alegria.*

*Falar sobre a Doutrina Espiritista  
É desfazer o egoísmo que enquista,  
Que causa tanta dor e sofrimento.  
É transformar gemidos em cantatas,  
E adquirir noções, as mais exatas,  
De como iluminar o pensamento.*

*Tão bela é a sementeira da verdade,  
Quão formidável é a realidade  
Com que desvendas o Mundo da Luz.  
Melhora, em ti, todo comportamento,  
Vive feliz em teu despojamento,  
Nos passos decididos de Jesus.*

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 17.9.2003, na Sociedade Espírita Fraternidade, Niterói-RJ.)



## *ESPERANTO EM TÓPICOS*

### **SESQUICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ZAMENHOF (1859 – 2009)**

Em homenagem a Luiz Lázaro Zamenhof que, em 15 de dezembro de 1859, nasceu na cidadezinha polonesa de Bialystok, portanto há 150 anos, transcreveremos, a seguir, o último capítulo, de número X, do livro *O Esperanto como Revelação/ Esperanto kiel Revelacio*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1959, no qual o autor, Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957), re-

Selo postal brasileiro, emitido em 1959, no Centenário de Nascimento do criador do Idioma Fraterno.



dige expressiva saudação ao genial criador do Idioma Internacional, em seu Centenário de Nascimento,mas, evidentemente, ainda válida para homenageá-lo também, agora, em seu Sesquicentenário.

### EM SAUDAÇÃO

*E agora, Zamenhof,  
Que um século termina  
Sobre a tua chegada  
Ao mundo em transição,  
Saudamos-te a grandeza  
Em preito reverente.*

*Depois que deste aos homens  
A mensagem de luz  
Do Esperanto sublime,  
Guerras encarniçadas  
Açotaram de novo  
As nações divididas.*

*Mas do fundo da noite  
Em que a discórdia alonga  
Azorragues de treva,  
A estrela que acendeste  
Em verde resplendente  
Anuncia a união.*

*E nós, Esperantistas,  
Trabalhando, dispersos,  
No chão de todo o Globo  
Repetimos contigo:  
– Louvado seja Deus!  
Bendito seja o amor!...*

F.V. Lorenz

### A HOMENAGEM DE GRANDE POETA

Cruz e Souza (1861 – 1898), um dos maiores poetas simbolistas

brasileiros, em 1952, do Mundo Maior, pela mediunidade de Chico Xavier, enviou-nos esta belíssima poesia que exalta a missão do criador do Idioma Fraterno:

ZAMENHOF

*Grande Irmão, Missionário e Mensageiro,  
Não acendeste, em vão, na noite escura,  
A estrela da esperança, terna e pura,  
Que brilha agora para o mundo inteiro.*

*Não sofreste, de balde, o cativoiro  
Da carne que é flagelo e desventura;  
Tua mensagem lúcida fulgura  
Sob o amor do Divino Pegureiro.*

*Em teu apostolado augusto e santo  
Desfraldaste a bandeira do Esperanto,  
Unindo os povos na Fraternidade!...*

*Gênio Celeste entre os Celestes Gênios,  
Brilharás na memória dos milênios,  
Vanguardeiro da Nova Humanidade!*

CRUZ E SOUZA

(*Cartas do Coração*, Espíritos Diversos,  
Francisco C. Xavier, LAKE, São Paulo, SP.)

**HÁ 40 ANOS, DESENCARNAVA O CONFRADE  
ISMAEL GOMES BRAGA, NOTÁVEL DIVULGADOR  
DO ESPERANTO**

Neste clima de homenagens, deste ano, nada mais justo do que destacar a figura do ilustre Professor Ismael (Córrego Alegre/Ubá, MG, 1891 – Rio, RJ, 1969), devotadíssimo na divulgação do Espiritismo e do Esperanto durante mais de meio século.

Brilhou em todas as áreas em que atuou, como professor, jornalista-

ta, escritor, poliglota e conferencista. Foi redator da revista *Reformador* e dirigiu o Departamento de Esperanto da FEB. Colaborou decisivamente na Fundação da Cooperativa Cultural dos Esperantistas e foi vice-presidente da Liga Brasileira de Esperanto. (Fontes: *Anuário Espírita 1970* e *Pioneiros de uma Nova Era – Espíritas do Brasil*, A. de Souza Lucena, CELD.)

Graças ao seu estímulo pessoal, o *Anuário Espírita* divulga o Idioma Internacional desde o seu primeiro número, edição 1964, sem interrupção. Assim, em homenagem a esse querido amigo e companheiro, transcreveremos, na íntegra, a seguir, a sua preciosa colaboração que muito enriqueceu a nossa edição de 1965:



Ismael Gomes Braga

## E E E

Allan Kardec demonstra que o Espiritismo se assenta sobre três colunas: Ciência, Filosofia, Religião.

Pelo estudo dos fatos espíritas naturais e espontâneos e pelos experimentais e provocados, o Espiritismo segue o método das ciências naturais e chega à certeza da sobrevivência da alma humana e de sua possibilidade de comunicar-se com os encarnados. De passagem seja dito que essa base – os fenômenos espíritas – é a mesma que deu nascimento e manteve vivas as religiões antigas e modernas, embora no caso das religiões haja faltado a crítica dos fenômenos, tomados sempre por maravilhosos, o que deu ingresso a muitos erros religiosos.

Como esses fenômenos se reproduzem sempre, a certeza da sobrevivência terá que ser verdade científica para todos os homens, do mesmo modo que as outras conquistas das ciências naturais.

Chegando a essa certeza científica, o Espiritismo passa a considerar as causas e efeitos da vida espiritual, da formação do Universo, e estabelece um corpo maravilhoso de filosofia espiritualista.



Partindo dessa filosofia que revela o Criador e o mundo espiritual, o estudioso percebe a ligação amorosa do Criador com as criaturas e destas entre si, e eleva-se à adoração, ao domínio do religioso; sente-se uno com tudo o que existe e com o próprio Criador. Sente, então, a eternidade da vida em si mesmo e em seus irmãos. Desdobra-se diante dele o anseio de perfeição que o tornará digno de colaborar com seus irmãos e com o próprio Deus, na obra do amor universal, para a felicidade de todos.

Se tentarmos aplicar essa divisão ao Esperanto, chegaremos a conclusões interessantes, ligando os dois gigantes do pensamento, Kardec e Zamenhof.

1º) CIÊNCIA – A elaboração de uma gramática, de vocabulários, de expressões, é serviço de ciência material; mas no Esperanto temos um caso novo, único na história da humanidade: a língua iniciada por Zamenhof e pelos seus primeiros colaboradores está crescendo e aprimorando-se pela colaboração de sábios de todo o planeta. Os técnicos e cientistas vão criando nomenclaturas técnicas para todos os ramos do saber; os literatos vão criando novas e belas formas de expressão. Cada povo contribui com alguma palavra para expressar costume que lhe é particular e desconhecido nos outros países. Partindo do uso, as formas gramaticais vão aprovando o melhor e condenando o menos perfeito nas obras dos escritores esperantistas.

É a primeira vez que a humanidade está elaborando uma língua para uso de todos; todas as anteriores foram preparadas lentamente, ao acaso para satisfazerem às necessidades de um determinado grupo humano, maior ou menor, mas sempre limitado. O Esperanto é a primeira língua formada pela colaboração universal para uso de todos os povos e em todos os ramos do pensamento. Como o progresso cria sempre novas idéias, novos pensamentos, a linguagem viva cresce sempre; mas o Esperanto cresce conscientemente, porque é língua nascida na literatura e que vive mais na escrita dos eruditos do que na boca de analfabetos, como sucede às outras línguas.

O estudo desse aspecto científico do Esperanto é muito encantador para as pessoas dadas à filologia; porém muitos preferem encontrar tudo pronto nos livros e apenas entrar no uso prático da língua. Coisa semelhante ocorre em Espiritismo: muitos se contentam com a experimentação que já se acha registrada nos livros e iniciam-se logo em sua filosofia.

2º) FILOSOFIA – Deixando o aspecto científico ou material da linguagem em si mesma, e passando-se às indagações das causas e efeitos da linguagem na vida mundial; estudando-se as relações familiares dos povos que falam a mesma língua, como os portugueses e os brasileiros, os ingleses e os ianques, que se unem formando unidades lingüísticas; e, ao contrário, estudando-se as prevenções e preconceitos reinantes entre as nações de línguas diferentes, como os franceses e os alemães, os árabes e os israelitas, que se insulam em suas literaturas e religiões particularistas, e odeiam os que ficam fora de suas ilhas de compreensão; e observando-se as modificações mentais que se processam na alma do homem em favor de outros países, cujas línguas ele aprenda e cuja literatura ele estude, entramos pelo domínio da filosofia do Esperantismo. Esta filosofia revela muita coisa oculta ao leigo; porque já existem no mundo, espalhados por todos os pontos da Terra, homens e mulheres que formaram sua cultura na literatura do Esperanto e no convívio com outros esperantistas, e tais pessoas formam uma sociedade unida acima de todas as divisões geográficas; reúnem-se há mais de meio século em congressos universais, e convivem na mais encantadora fraternidade.

3º) RELIGIÃO – De posse dos aspectos científico (ou material) e filosófico (ou intelectual) do Esperanto, e observando as amizades que surgem entre seus cultores de países, religiões, partidos diferentes, quando a língua lhes revela afinidades espirituais, eleva-se o homem ao aspecto superior ou religioso do movimento esperantista mundial. Sentimos, então, aquilo a que Zamenhof chamava de “a idéia interna do Esperantismo” isto é, o anseio de amor universal da alma humana, que começa a compreender sua unidade com todos os seres vivos e com o Criador de todos eles. Essa sede de amor universal é a essência mesma da Religião, eleva-nos à adoração do Criador e de suas criaturas.

Esse anseio, ainda que irrevelado, está no coração de todos, até dos mais obstinados ateus. O esperantista ateu, negando a existência de Deus, adora os homens e assim, inconscientemente, adora ao mesmo Deus que nega porque Deus está também no homem, mesmo que este pretenda ser ateu.

O ateu é um homem que não aceita uma forma de Deus que lhe foi apresentada pelas religiões, e busca outras formas, com outros nomes – Natureza, Humanidade, etc. – para adorar.

O Espiritismo trata do Universo infinito e o Esperantismo é problema particular e provisório da Terra, mas ambos podem ser estudados

sobre os três aspectos estabelecidos por Allan Kardec: Ciência, Filosofia, Religião.

Ambos representam grandes ideais da Humanidade, ideais que fatalmente terão de realizar-se, e dos quais alguns indivíduos já gozam, presentemente, quando fervorosos espíritas esperantistas, os benefícios.

Os nossos Irmãos Maiores estabelecem um triângulo de serviço e felicidade para transformar o mundo. Colocam no alto o Evangelho e nas bases o Espiritismo e o Esperanto, assim

**E**  
**E E**

Com esse triângulo resolvem-se todos os problemas da Humanidade, porque o Evangelho resolve todas as questões sociais, é o mais sublime socialismo.

O “Anuário Espírita”, ao cumprimentar seus amigos pela entrada de 1965, deseja-lhes a felicidade de serem bons cristãos espíritas esperantistas, vivendo em perfeita afinidade com os Altos Espíritos que servem a esses três ideais; e que os leitores perdoem à pena inábil que não soube neste pobre artiguete expor seus sentimentos de fraternidade universal.

***EM COMEMORAÇÃO DO SESQUICENTENÁRIO DE  
NASCIMENTO DO INICIADOR DO ESPERANTO, O  
PRÓXIMO CONGRESSO UNIVERSAL SERÁ NA  
TERRA NATAL DE ZAMENHOF***

“Em 2009, serão comemorados os 150 anos de nascimento de Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917), o Iniciador do Esperanto. E já como parte das homenagens a ele prestadas, a recém-empossada diretoria da Associação Universal de Esperanto (UEA) escolheu como local para o Congresso Universal de Esperanto, do próximo ano, a terra natal de Zamenhof, a cidade polonesa de Bialystok.

A escolha foi anunciada durante solenidade realizada recentemente no Japão, a qual contou com a presença do prefeito de Bialystok, que assegurou o total apoio na organização do evento.”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 8/3/2008.)

**DIVALDO FOI NOMEADO  
EMBAIXADOR DA  
BONDADE PELA  
FUNDAÇÃO TIBETANA  
GESAK FOUNDATION  
FOR CHILDREN**

Washington Fernandes  
washingtonfernandes@terra.com.br

Na sua grande temporada por países da Europa em maio/junho de 2008 para divulgação espírita, no dia 12 de junho Divaldo esteve em Inglaterra, e uma de suas palestras foi em Paignton, região de Devon, sudoeste do país.

A conferência ocorreu na *Paignton Spiritualist Church* (Igreja Espiritualista de Paignton), para abordagem do tema *Preparação da Sociedade para Enfrentar a Grande Transição Planetária*. Nesta oportunidade esteve presente o monge tibetano Kelsang Pawo, que viaja pelo mundo trabalhando em favor da educação da criança. Ele viajou especialmente a Devon para conhecer Divaldo e participar de suas atividades espíritas, pois teve notícia da missão educacional dele e da Mansão do Caminho, obra de amor às crianças que Divaldo fundou em 1952 e que atende hoje gratuitamente 3500 crianças carentes.

Divaldo foi apresentado pela senhora Trícia, presidente da *Brixham United Spiritualist Church* (Igreja Espiritualista Unida de Brixham), que narrou que havia conhecido Divaldo em maio de 1966, na primeira vez que ele tinha estado em Londres e desde então tem acompanhado-o com frequência quando ele vai à Inglaterra. Divaldo abordou os proble-

mas atuais, oferecendo as soluções doutrinárias que o Espiritismo apresenta, mantendo o auditório em grande atenção, após o que foi aplaudido demoradamente (tradução de Ana Sinclair).

No dia 16, Elizabeth comunicou a Divaldo que o monge tibetano Pawo, depois de conhecer e conversar com Divaldo no citado dia 12, nomeou-o **Embaixador da Bondade no Mundo**, na *The Gesar Foundation for Children* (Fundação Gesar para Crianças), instituição para crianças dirigida por ele (Kelsang Pawo).



Monge tibetano Kelsang Pawo

([http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.gesarfoundation.org/uploads/pics/pawo\\_04.jpg&imgrefurl=http://www.gesarfoundation.org/&h=158&w=131&sz=13&hl=pt-BR&start=2&um=1&tbnid=0GcEN1xzKy2iDM:&tbnh=97&tbnw=80&prev=/images%3Fq%3DKelsang/Pawo%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.gesarfoundation.org/uploads/pics/pawo_04.jpg&imgrefurl=http://www.gesarfoundation.org/&h=158&w=131&sz=13&hl=pt-BR&start=2&um=1&tbnid=0GcEN1xzKy2iDM:&tbnh=97&tbnw=80&prev=/images%3Fq%3DKelsang/Pawo%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN)).

Para se ter uma idéia da importância que isto representa, já foi nomeado também Embaixador da Bondade o Dalai Lama e outros vultos importantes; sem dúvida foi mais uma conquista importante para o Espiritismo no mundo e por isso muito parabenizamos o incansável médium baiano que entregou a vida para divulgar O Consolador Prometido...

***DIVALDO FOI AGRACIADO  
COM DOIS NOVOS TÍTULOS DE  
CIDADANIA NO EXTERIOR E  
SEU SEMINÁRIO TEVE  
CERTIFICADO DE PRESENÇA  
VALENDO COMO  
PROMOÇÃO PROFISSIONAL***

Washington Fernandes  
washingtonfernandes@terra.com.br

Todos sabemos que homenagens humanas nada valem ou representam; mas quando consideramos homenagens honorárias procedendo de um Poder Público (não espírita), o qual reconhece o valor de uma personalidade espírita, "por ser espírita", e que para estes eventos ocorrem pessoas que nunca tiveram e nunca teriam oportunidade de ouvir um orador espírita, então isto nos faz refletir melhor e admitir que são ocasiões muito abençoadas para a divulgação espírita.

Esta realidade se encontra muito bem embasada na maior pureza kardecista porque foi o próprio Codificador quem começou a dar o título de sócios honorários para muitos membros espíritas da SPEE (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas); além do que ele fez questão de dar muito destaque na *Revista Espírita* quando um sócio da SPEE foi condecorado com distinção pela Prefeitura de Cempuis, França, em virtude de seu trabalho social (Sr. Prevost).

O mesmo se passa com o médium Divaldo Franco que coleciona cerca de seiscentas homenagens recebidas em todo o mundo, sendo que mais de oitenta são Títulos de Cidadania Honorária recebidos por várias cidades no Brasil e também algumas no exterior.



Entrega de título a Divaldo em Ciudad del Este.

para professores, com mais de 700 presentes, que foram agraciados com um certificado de presença, que terá efeitos de promoção.

No dia 1º de julho em Assunção o tema foi JESUS E O EVÂNGELHO À LUZ DA PSICOLOGIA PROFUNDA quando foi distribuído o certificado.



Entrega de título em Trinidad.

No dias 1º e 2 de julho de 2008 ele recebeu mais dois títulos de cidadania ilustre no Paraguai pelas Juntas Municipais de Santíssima Trinidad del Parana e de Ciudad del Este.

Ele realizou seminários sob o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura do país e demais órgãos educacionais



Público presente na cidade de Trinidad.

No dia 2 de julho, em Santíssima Trinidad del Paraná, foi abordado o tema RECEITAS DE PAZ, quando também foi distribuído o certificado.

Certamente Allan Kardec daria muito destaque a fatos como esse na *Revista Espírita* e foi o que realmente o fez à época e concluímos que o Espiritismo gradativamente está ganhando cidadania nas ciências do mundo...

# ***PUBLICAÇÕES RECEBIDAS***

Agradecemos a remessa, no transcorrer de 2008, dos seguintes periódicos:

AFLAMA ESPÍRITA, Uberaba/MG; A LUZ DE DAMASCO, Porto Alegre/RS; A NOVA ERA, Franca/SP; A SENDA, Vitória/ES; AÇÃO ESPÍRITA, Marília/SP; ALVORADA DE LUZ, Londrina/PR; ARAÚTO DE LUZ, Uberlândia/MG; BOLETIM INFORMATIVO C.E.I.J., Santos/SP; BOLETIM INFORMATIVO COLMÉIA DE LUZ, Indaiatuba/SP; BOLETIM INFORMATIVO DO CEFAAC, Ibitinga/SP; BOLETIM INFORMATIVO HARMONIA, São Paulo/SP; BOLETIM LUZ DO EVANGELHO, Curitiba/PR; BOLETIM O CRUZADO, Rio de Janeiro/RJ; BOLETIM SEI (Serviço Espírita de Informações), Rio de Janeiro/RJ; COMUNICAÇÃO GEEM, São Bernardo do Campo/SP; CORREIO FRATERNAL, São Bernardo do Campo/SP; DEPOIMENTOS, Ribeirão Preto/SP; DESPERTADOR, São Paulo/SP; DIRIGENTE ESPÍRITA, São Paulo/SP; DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ, Uberlândia/MG; FOLHA ESPÍRITA, São Paulo/SP; GAIVOTA DA PAZ, Ibitinga/SP; GOIÁS ESPÍRITA, Goiânia/GO; JORNAL COMUNICA “AÇÃO” ESPÍRITA, Curitiba/PR; JORNAL DA MEDIUNIDADE, Uberaba/MG; JORNAL ESPÍRITA, São Paulo/SP;



MUNDO ESPÍRITA, Curitiba/PR; O CLARIM, Matão/SP; O ESPÍRITA, Brasília/DF; O ESPÍRITA FLUMINENSE, Niterói/RJ; O ESPÍRITA MINEIRO, Belo Horizonte/MG; O MÉDIUM, Juiz de Fora/MG; O SEMEADOR, São Paulo/SP; PALAVRA ESPÍRITA, Taubaté/SP; PRESENÇA ESPÍRITA, Salvador/BA; REFORMADOR, Brasília/DF; REVISTA DA ABRAME, Brasília/DF; REVISTA ESPÍRITA HARMONIA, São José/SC; REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, Matão/SP; SEAREIRO, Diadema/SP; TRIBUNA ESPÍRITA, João Pessoa/PB; VERDADE E LUZ, Ribeirão Preto/SP.

#### DO EXTERIOR

ANDALUCÍA ESPIRITISTA , Montilla (Córdoba)/Espanha; ANUARIO ESPÍRITA, Caracas/Venezuela; FLAMA ESPÍRITA, Barcelona/Espanha; FRATERNIDADE, Lisboa/Portugal; PROGRESO, Brenes (Sevilla)/Espanha; REVISTA ESPÍRITA VERDADE E LUZ, Algés, Portugal; REVISTA UNIÓN ESPIRITISTA, San Juan/Puerto Rico.

Nota: Solicitamos permuta com outros órgãos espíritas.